

Anuário Estatístico da Defesa Nacional 2010



**GOVERNO DE
PORTUGAL**

MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL

Edição: Ministério da Defesa Nacional

Direcção: Secretaria-Geral do Ministério da Defesa Nacional

Coordenação: Divisão de Organização, Avaliação e Estatística

Design: Gabinete de Comunicação e Relações Públicas

Ano: 2010

Internet: www.portugal.gov.pt

MDN, Lisboa, Portugal, 2012 * Reprodução autorizada, excepto para fins comerciais, com indicação da fonte bibliográfica

Índice Geral

NOTA INTRODUTÓRIA	5
SINAIS CONVENCIONAIS	6
1 FINANÇAS	7
2 MISSÕES DE INTERESSE PÚBLICO	33
3 FORÇAS NACIONAIS DESTACADAS	47
4 RELAÇÕES BILATERAIS DE DEFESA E COOPERAÇÃO TÉCNICO-MILITAR	71
5 SISTEMA DE FORÇAS	89
6 ARMAMENTO E EQUIPAMENTOS DE DEFESA	153
7 INFRA-ESTRUTURAS	189
8 SISTEMA E TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO	201
9 AMBIENTE	217
10 RECURSOS HUMANOS	229
11 ENSINO MILITAR	253
12 SISTEMA DE SAÚDE MILITAR	267
13 ASSISTÊNCIA NA DOENÇA	289
14 PROTECÇÃO SOCIAL	297
15 ACTIVIDADE INSPECTIVA	305
16 ACTIVIDADES CULTURAIS E DESPORTIVAS	313
SIGLAS	331
ÍNDICE	343

Nota Introdutória

O Anuário Estatístico da Defesa Nacional constitui um repositório de dados da Defesa, cuja recolha é efectuada pelo Estado-Maior General das Forças Armadas, Ramos das Forças Armadas e Serviços Centrais de Suporte do Ministério da Defesa Nacional.

A informação estatística da presente edição reporta-se ao ano de 2010. Contudo em áreas específicas como finanças, pessoal, armamento e equipamentos da Defesa, infra-estruturas, ensino e formação, assistência na doença aos militares das Forças Armadas e actividade inspectiva, são apresentados dados de anos anteriores, através dos quais é possível avaliar a respectiva evolução no passado recente.

Salienta-se que o trabalho apresentado é produto do empenho e dedicação de diversas entidades, organismos e pessoas, aos quais se agradece o seu precioso contributo. Dos utilizadores esperam-se críticas, comentários e sugestões que ajudem a melhorar a qualidade da publicação, tornando-a num instrumento

de crescente utilidade para todos os que necessitam de estabelecer contacto com o sector da Defesa Nacional.

Sinais Convencionais

- ☐ ... Dado confidencial
- ☐ - Resultado nulo
- ☐ x Dado não disponível
- ☐ " Estimativa
- ☐ * Dado rectificado
- ☐ 0 Dado inferior a metade da unidade utilizada
- ☐ // Não aplicável
- ☐ Dado incompleto

Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.



Finanças

Nota Explicativa

As estatísticas do Orçamento inscritas neste capítulo têm como suporte de informação preferencial a Conta Geral do Estado (CGE).

É de referir que:

- a nível global, foi utilizada a informação publicada através do Orçamento do Estado para os referidos anos;
- a nível específico da Defesa Nacional, foram utilizados os dados disponíveis na Secretaria-Geral do MDN (SG/MDN), tendo os mesmos sido directamente fornecidos pelas entidades envolvidas, no que respeita ao Programa de Investimento e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central (PIDDAC) e à Lei de Programação Militar (LPM); os restantes elementos são já definitivos pois foram recolhidos após a publicação da CGE, 2010 inclusivé.

Para concretizar a transformação dos valores nominais (preços correntes) em valores reais (preços constantes) optou-se pela utilização do índice de preços implícito no Produto Interno Bruto (PIB) como deflacionador, considerando o ano de referência 2004.

A informação macroeconómica, nomeadamente os dados sobre PIB, população e índice de preços implícito no PIB, foram recolhidos junto do Departamento de Prospectiva e Planeamento (DPP) do Ministério das Finanças e da Administração Pública, do Banco de Portugal e do Instituto Nacional de Estatística.

Saliente-se, a propósito, que os indicadores macroeconómicos surgem alterados (desde 2004), por comparação com as edições anteriores, em virtude dos mesmos terem sido rectificados pelo DPP, conforme informação recente.

Desde 2003, a estrutura dos mapas do Orçamento do Estado foi alterada com a entrada em vigor da nova Lei de Enquadramento Orçamental (Lei n.º 91/2001, de 20 de Agosto), pelo que os montantes do Orça-

mento do Estado são respeitantes aos serviços integrados, aí se incluindo as Despesas com Compensação e Receita (DCCR). Foram, no entanto, retiradas as verbas respeitantes a activos financeiros e a passivos financeiros por se considerar que não se referem a elementos do próprio ano.

Por último, convém explicitar como foram trabalhados os dados referentes às despesas da Defesa, por natureza. Assim, e de acordo com o classificador das despesas públicas, distinguiram-se três principais agrupamentos de despesa:

- Pessoal, que se identifica com o grupo “Despesas com o pessoal”;
- Operação e manutenção, que se identifica com os grupos “Aquisição de bens e serviços correntes”, “Transferências correntes” e “Outras despesas correntes”;
- Despesas de capital, que se identifica com o grupo com a mesma designação do citado classificador.

Importa alertar para o facto de que os montantes despendidos com a alimentação e o fardamento do efectivo militar, de acordo com o actual classificador das despesas públicas (aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26/2002, de 14 de Fevereiro, e aplicável a partir de 2003), assim como no classificador anterior, em vigor desde 1989, serem incorporados no agrupamento “Aquisição de bens e serviços correntes”, pelo que, neste estudo, procedeu-se à sua inclusão no grupo “Operação e manutenção”. Contudo, no âmbito das Forças Armadas, as citadas despesas, que atingem montantes significativos, deveriam, pela sua natureza, ser efectivamente entendidas como despesas com o pessoal.

De acordo com o novo classificador aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26/2002, de 14 de Fevereiro, a rubrica “07.01.14 – Investimentos Militares” compreende

não só as construções e as obras de engenharia que as administrações militares realizam, como por exemplo os quartéis, os campos de tiro, os aeródromos, as estradas e as pontes militares, mas também as grandes reparações a efectuar naquelas estruturas e ainda o armamento e os equipamentos principais utilizados pelas Forças Armadas.

É dado tratamento autónomo à componente PIDDAC (Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central), pela sua especificidade, bem como à LPM (Lei de Programação Militar), por serem, no seu conjunto, os principais pólos do investimento efectuado no âmbito do Ministério da Defesa Nacional, no período em análise.

Convém referir que em relação à LPM assim como ao PIDDAC os valores apurados não são coincidentes com os publicados na Conta Geral do Estado, uma vez que nesta os valores não correspondem ao executado, mas sim aos saques efectuados; desta forma, os valores correspondem ao apuramento efectuado na SG/MDN.

O orçamento do PIDDAC do MDN em 2010 teve uma execução global de cerca de 18%. O baixo nível de execução patenteado ficou a dever-se, em parte, ao Despacho de S. Ex.^a o Ministro de Estado e das Finanças, de 28 de Setembro, que não autorizava a libertação dos créditos pedidos e registados nos sistemas informáticos da Direcção-Geral do Orçamento após a respectiva data de publicação. A não efectivação de pagamentos relativos aos projectos de construção de Navios de Patrulha Oceânica, e de Navios de Combate à Poluição, por não se verificarem as condições contratuais para o efeito, também contribuiu para o nível de execução orçamental verificado. Não obstante, a execução orçamental da Força Aérea, no seu orçamento do PIDDAC, foi de 99,9%.

A LPM incorpora e desenvolve a programação do investimento público nas Forças Armadas relativo a equipamento, armamento, investigação e desenvolvimento e infra-estruturas com impacte directo na

modernização e na operacionalização do Sistema de Forças Nacional (SFN), concretizado através das respectivas medidas.

Todas as medidas inscritas na LPM são as que se consideram necessárias à consecução dos Objectivos das Forças Nacionais aprovados no âmbito do Ciclo Bienal de Planeamento de Forças, tendo em conta a programação financeira dos custos adstritos à respectiva realização.

Considera-se como plano de forças, o plano de médio e longo prazo destinado a concretizar o SFN e o dispositivo aprovado em consequência do Conceito Estratégico Militar e das Missões das Forças Armadas.

Assim, a LPM constitui um instrumento para conjugar os recursos financeiros disponíveis com a edificação da componente operacional do SFN, procedendo aos ajustamentos adequados e conciliando os compromissos assumidos com as prioridades para a manutenção e o desenvolvimento das capacidades, numa óptica de continuidade que contribua decisivamente para a estabilidade e previsibilidade das opções fundamentais em matéria de reequipamento das Forças Armadas Portuguesas.

Neste contexto, a LPM contempla três sexénios, em correspondência com o Planeamento Estratégico de Armamento e Equipamentos de Defesa de Longo Prazo (18 anos) e é ordinariamente revista nos anos pares. Nas revisões da LPM pode-se, caso os objectivos de força nacionais o aconselhem, proceder ao cancelamento e alteração de programas inscritos, afectar os respectivos saldos a outros projectos, bem como inscrever novos projectos, encontrando-se instituído o mecanismo de transição dos saldos verificados nas medidas.

No ano 2010 a LPM que vigorou foi a decorrente da Lei Orgânica n.º 4/2006, de 29 de Agosto, que tem como parâmetros de referência a racionalização do emprego dos meios existentes ou a adquirir e a gestão eficiente e eficaz dos recursos disponíveis, traduzidos, entre outros, nos seguintes instrumentos:

1. Reforço da tendência de centralização no Ministério da Defesa Nacional (MDN) dos projectos de reequipamento, concretizando-se esta linha de acção na atribuição aos Serviços Centrais de Suporte (SCS) do MDN de responsabilidades pela gestão de um conjunto significativo de projectos de aquisição;
2. Reforço do investimento em Investigação e Desenvolvimento (I&D) de defesa, em alinhamento com as orientações subjacentes à Estratégia de Lisboa e ao Plano Tecnológico, criando instrumentos e mecanismos institucionais de racionalização do investimento;
3. Adopção de uma política de alienações de equipamento militar que seja considerado em excesso face ao conceito adoptado de constituição de núcleos de forças tecnologicamente actualizados, de dimensão equilibrada e harmoniosamente integrados no SFN;
4. Desenvolvimento dos núcleos de forças dos Ramos em harmonia com o princípio do funcionamento operativo conjunto do SFN, ancorando-

os nas capacidades de comando e controlo, de transporte estratégico e de projecção de forças;

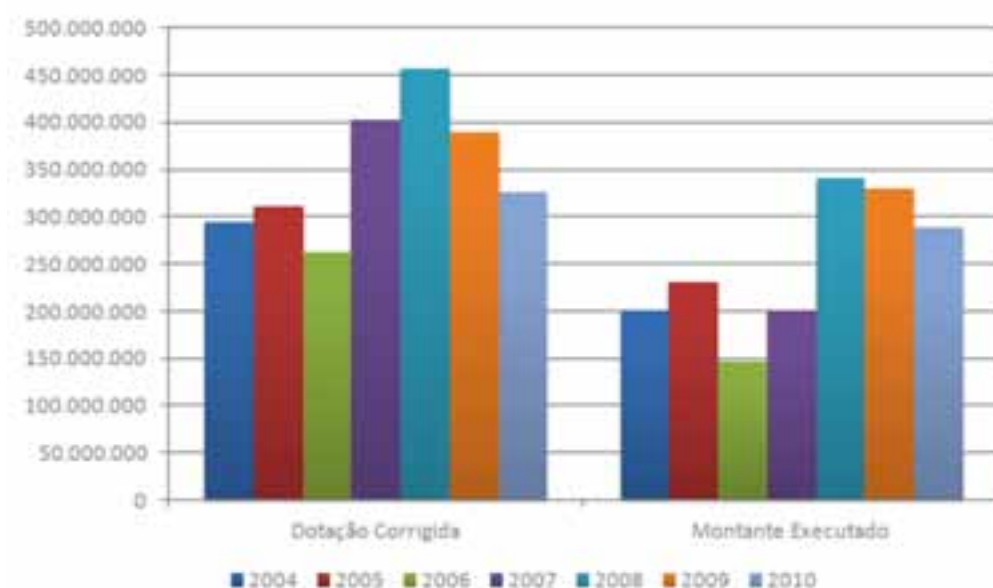
5. Criação de instrumentos de gestão técnica e operacional que permitam racionalidade económica na manutenção e emprego de equipamentos tecnicamente complexos e de utilização dispendiosa.

No âmbito financeiro a Lei Orgânica n.º 4/2006, de 29 de Agosto, tem em consideração as implicações da decisão do EUROSTAT sobre o tratamento dos equipamentos militares nas contas nacionais, com incidência no défice público, nos anos de entrega dos equipamentos.

O total de investimento (com alienações) da presente Lei é de 5.450,697 milhões de euros em 24 anos (2006-2029), repartido da seguinte forma: primeiro sexénio (2006-2011) 2.119,193 milhões de euros; segundo sexénio (2012-2017) 2.203,031 milhões de euros; terceiro sexénio (2018-2023) 960,313 milhões de euros; quarto sexénio (2024-2029) 168,160 milhões de euros.

(euros)

Ano	Dotação Corrigida	Montante Executado	Grau de realização
2004	294.997.518	200.443.826	67,95%
2005	311.281.915	230.997.827	74,21%
2006	262.124.176	147.016.113	56,09%
2007	401.887.828	201.612.372	50,17%
2008	456.425.536	340.425.163	74,59%
2009	388.776.429	330.478.343	85,00%
2010	325.466.501	288.372.235	88,60%

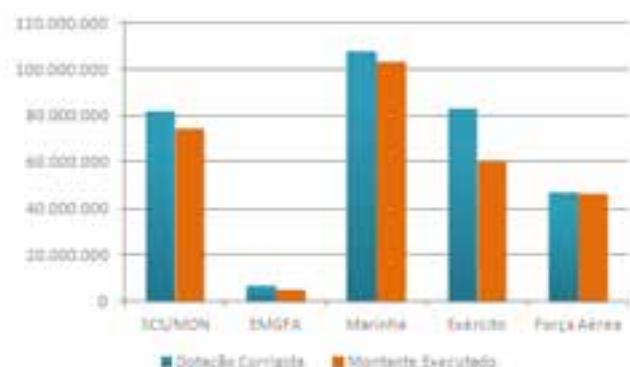


Considerando a transição dos saldos de 2009, as dotações iniciais inscritas no Orçamento do Estado de 2010, deduzidas da cativação legalmente prevista e adicionadas das descativações autorizadas e alterações orçamentais ocorridas a dotação corrigida foi de 325.466.501€. Desta dotação, até 31 de Dezembro de 2010, foi executado o montante de 288.372.235€, a que corresponde uma taxa de execução de 88,60%. O despacho de Sua Excelência o Ministro da Defesa Nacional, relativo à execução da LPM em 2010, esta-

beleceu linhas orientadoras no sentido de estabelecer uma sintonia entre a Tutela, o EMGFA e os Ramos, balizando a execução entre os diferentes Capítulos. Neste sentido, apesar do valor cativo (168.332.052€), os diferentes Capítulos adequaram o planeamento dos projectos às disponibilidades máximas definidas superiormente, o que originou uma percentagem de execução elevada relativamente a anos transactos. O quadro e o gráfico a seguir apresentados reflectem a execução orçamental referente ao ano de 2010.

(euros)

Capítulos	Saldo 2008	Orçamento 2007			Dotação Corrigida	Execução		Saldo
		Inicial	Cativação	Alt Orç. (+/-)		Montante	%	
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)=(1+2-3-+/-4)	(6)	(7)=(6)/(5)	(8)=(5)-(6)
SCS/MDN	5.225.700	114.644.000	48.781.215	10.802.888	81.891.373	74.113.060	90,50	7.778.313
EMGFA	1.441.525	12.363.000	4.945.200	2.421.355	6.437.970	4.883.783	75,86	1.554.187
Marinha	20.261.635	146.249.000	583.499.600		108.011.035	103.091.699	95,45	4.919.336
Exército	31.125.442	79.932.000	31.972.800	3.765.028	82.849.670	60.488.504	73,01	22.361.166
Força Aérea	243.788	60.327.000	24.133.237	9.838.902	46.276.453	45.795.189	98,96	481.264
TOTAL	58.298.090	413.515.000	168.332.052	21.985.463	325.466.501	288.372.235	88,60	37.094.266



Em termos globais, nos anos em análise, poder-se-á dizer que os recursos utilizados pela Defesa têm vindo a aumentar progressivamente, a preços correntes, com excepção do ano de 2006, onde se verifica uma descida de cerca de 10,5%. Apesar de em 2007 se ter verificado uma subida, o seu montante ainda não atingiu os níveis de 2005.

Se nos debruçarmos sobre os mapas relativos a preços constantes, verifica-se uma oscilação, existindo uma regressão no ano de 2006 (ocorreu uma grande diminuição, tendo-se regressado aos valores de 2003). O ano de 2007, a preços constantes, mantém-se também a níveis de 2003. Só em 2010 atingimos os níveis de 2005.

O valor da execução da LPM, assim como as missões internacionais, têm vindo a influenciar os dados apresentados.

Para além das “Despesas de Capital”, a componente investimento evoluiu de acordo com os financiamentos da LPM, uma vez que, em termos comparativos, o peso do PIDDAC não é significativo.

Em 2004, são de realçar os encargos com as Missões Humanitárias e de Paz assim como com as Forças Nacionais Destacadas e, ainda, no agrupamento de Pessoal os encargos com a Saúde.

Em 2005, através do orçamento rectificativo, conseguiu-se regularizar situações de anos anteriores entre

as quais sobressaem os Encargos com a Saúde e as Forças Nacionais Destacadas.

A integração dos sistemas de saúde (ADMA, ADME e ADMFA) num único sistema (ADM) a partir de 2006, bem como a sua transição em termos de encargos dos Ramos para a SG/MDN justificam o elevado acréscimo em Despesas de Pessoal dos SCS, assim como a redução consequente neste agrupamento nos orçamentos dos Ramos.

No ano de 2007, a nível de despesas de funcionamento há uma ligeira redução, sobretudo em Pessoal a qual resultou em benefício de Operação e Manutenção. De salientar ainda as despesas de Investimento onde se constata um grande aumento, fruto das componentes PIDDAC e LPM.

Relativamente à estrutura do ODN (Orçamento da Defesa Nacional), constata-se que a componente pessoal continua a absorver a maior parte dos recursos financeiros postos à disposição da Defesa.

Assim, no ano de 2009, os encargos que mais influenciaram o aumento das Despesas de Pessoal foram o Suplemento da Condição Militar resultante da conjugação do aumento do efectivo e da aplicação do Decreto-Lei n.º 50/2009, de 27 de Fevereiro (passagem em 2009 de 14,5% para 17,5%), as Despesas de Representação resultantes da aplicação do Decreto-Lei n.º 296/2009, de 14 de Outubro, (Sistema de Remu-

nerações dos Militares) que passou a conceder este abono a militares aos quais não era concedido do antecedente e a Segurança Social com a inclusão da taxa contributiva de 7,5%, para além da actualização da massa salarial em 2,9%.

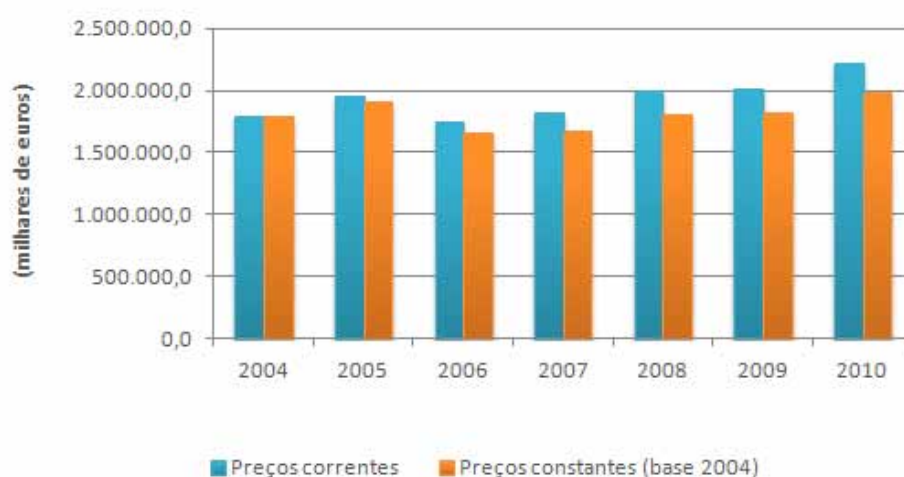
Em 2010 concretizou-se a reestruturação de carreiras militares o que se veio a repercutir em Despesas com o Pessoal.

1.1 – DESPESAS DA DEFESA A PREÇOS CORRENTES E CONSTANTES

(milhões de euros)

Ano	Preços Correntes	Preços Constantes (base 2004)
2010	2.222,2	1.983,4
Dados retrospectivos		
2009	2.012,4	1.759,4
2008	1.996,1	1.762,6
2007	1.818,3	1.637,7
2006	1.756,2	1.627,6
2005	1.962,0	1.869,3
2004	1.800,8	1.758,6

Fonte: Conta Geral do Estado 2003/2009.



1.2 – VARIAÇÃO ANUAL DAS DESPESAS DA DEFESA

(%)

Ano	Variação Anual
2010/2009	10,43
Dados retrospectivos	
2009/2008	0,82
2008/2007	9,78
2007/2006	3,54
2006/2005	-10,49
2005/2004	8,95

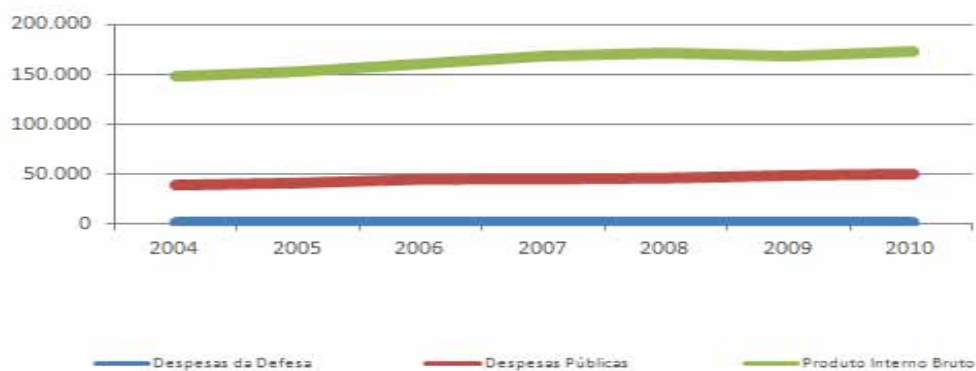
1.3 – DESPESAS DA DEFESA, DESPESAS PÚBLICAS E PIB, A PREÇOS CORRENTES E CONSTANTES

(milhões de euros)

Ano	Preços Correntes			Preços Constantes		
	Despesas da Defesa	Despesas Públicas	PIB	Despesas da Defesa	Despesas Públicas	PIB
2010	2.222,2	50.956,9	172.836,8	1.983,4	45.481,6	154.265,5
Dados retrospectivos						
2009	2.012,4	49.532,1	163.595,4	1.759,4	43.304,5	143.026,7
2008	1.996,1	46.753,0	166.435,3	1.762,6	41.283,5	146.964,7
2007	1.818,3	45.650,1	163.051,5	1.637,7	41.115,9	146.856,3
2006	1.756,2	45.353,5	155.446,0	1.627,6	42.033,3	144.066,4
2005	1.962,0	41.410,5	149.123,5	1.869,3	39.453,6	142.076,5
2004	1.800,8	39.243,0	144.127,8	1.758,6	38.323,2	140.749,8

FONTE: Conta Geral do Estado 2003/2009. Relatório anual 2009 do Banco de Portugal. Departamento de Prospectiva e Planeamento.

Despesas da Defesa, Despesas Públicas e PIB
a Preços Correntes

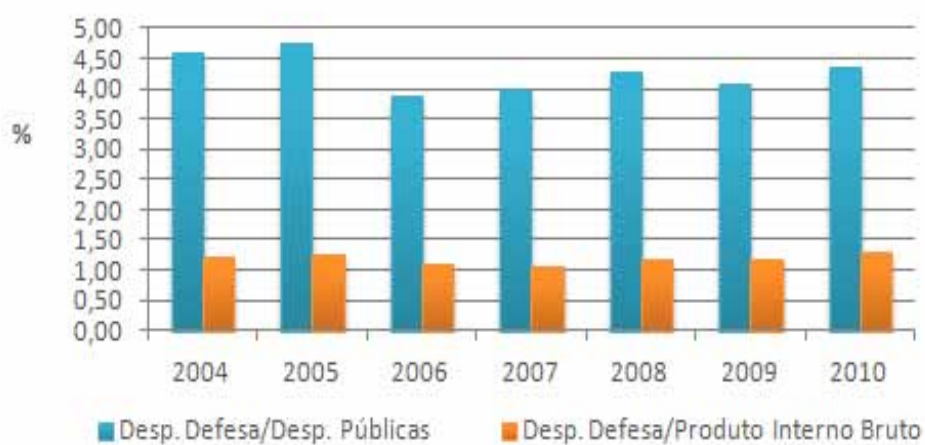


1.4 – PESO DAS DESPESAS DA DEFESA NAS DESPESAS PÚBLICAS E NO PIB

(%)

Ano	Despesas da Defesa/ Despesas Públicas	Despesas da Defesa/PIB
2010	4,4	1,3
Dados retrospectivos		
2009	4,1	1,2
2008	4,3	1,2
2007	4,0	1,1
2006	3,9	1,1
2005	4,7	1,3
2004	4,6	1,2

Fontes: Conta Geral do Estado 2003/2009. Relatório anual 2009 do Banco de Portugal. Departamento de Prospectiva e Planeamento.



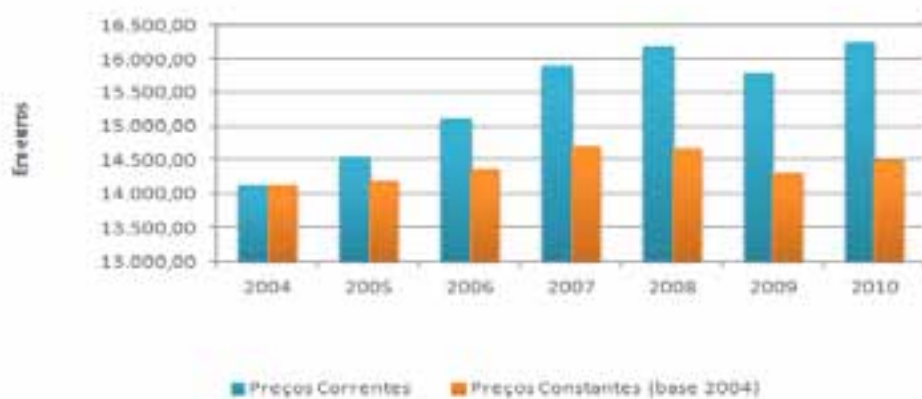
1.5 – PIB POR HABITANTE E DESPESAS DA DEFESA POR HABITANTE A PREÇOS CORRENTES E CONSTANTES

(euros)

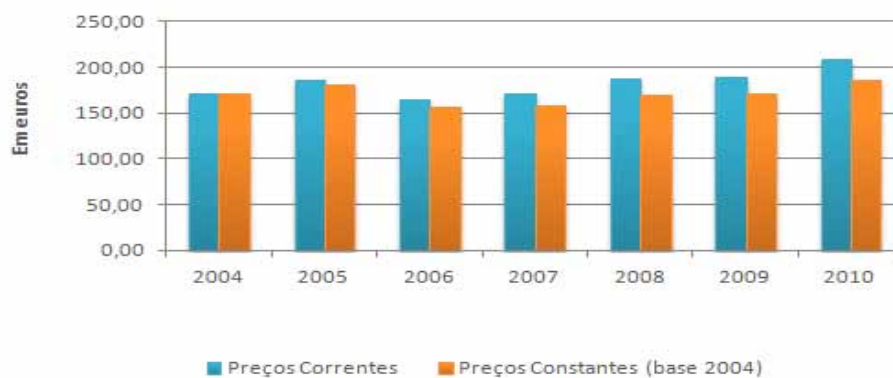
Ano	Preços Correntes		Preços Constantes	
	Despesas da Defesa/ Habitante	PIB/Habitante	Despesas da Defesa/ Habitante	PIB/Habitante
2010	208,9	16.248,6	186,5	14.502,7
Dados retrospectivos				
2009	189,2	15.800,9	171,2	14.300,5
2008	187,8	16.187,2	170,3	14.679,5
2007	171,3	15.891,6	158,3	14.685,2
2006	165,7	15.121,5	157,4	14.364,9
2005	185,6	14.543,8	181,1	14.189,1
2004	171,0	14.135,0	171,0	14.135,0

Fontes: Conta Geral do Estado 2003/2009. Relatório anual 2009 do Banco de Portugal. Departamento do Prospectiva e Planeamento, Estatísticas Demográficas Janeiro 2009.

PIB, por Habitante



Despesas da Defesa por Habitante



1.6 VARIAÇÃO DA DESPESA PÚBLICA, POR MINISTÉRIO, CORRENTES E CONSTANTES
A PREÇOS CORRENTES

(milhões de euros)

Ano	Encargos Gerais da Nação	Presidência Conselho de Ministros	Negócios Estrangeiros	Finanças e Administração Pública	Defesa Nacional	Administração Interna	Justiça	Ambiente, Ordenamento Território e Desenvolvimento	Economia	Agricultura e Pescas	Obras Públicas, Transportes e Comunicações	Trabalho e Segurança Social	Saúde	Educação	Ensino Superior	Cultura	Actividades Económicas e Trabalho	Cidades, Administração Local, Habitação e Desenvolvv. Regional	Segurança Social, Família e Criança	Turismo
2010	3.228,6	217,8	388,3	116.762,2	2.308,9	1.947,9	1.429,1	250,1	176,5	633,6	181,3	7.831,9	8.858,6	7.259,1	1.859,0	177,9				
Dados retrospectivos																				
2009	3.164,3	208,4	336,9	127.640,1	2.071,5	1.765,3	1.297,2	253,2	150,3	485,7	209,1	6.939,3	8.261,1	6.651,9	1.736,1	158,1				
2008	3.354,2	208,2	320,8	89.980,1	1.962,0	1.619,7	1.215,5	242,3	129,3	468,0	210,1	6.447,0	8.042,2	5.930,6	1.644,6	169,6				
2007	3.430,8		360,2	65.792,4	1.883,4	1.606,5	1.191,4	246,7	191,8	435,1	756,9	5.968,8	7.805,4	5.813,6	1.586,6	169,5				
2006	3.313,7		335,7	58.612,3	1.909,0	1.474,4	886,7	310,0	240,3	515,6	925,8	5.650,7	7.780,4	6.106,9	1.531,8	189,7				
2005	897,4		337,4	54.733,6	1.929,6	1.442,3	952,0	238,1		587,1	840,5		6.019,8	5.679,9	1.525,2	212,5	323,7	2.842,5	4.558,9	41,4
2004	869,1		331,9	51.530,4	1.782,0	1.428,9	885,9	2.795,4	401,0	582,3	943,5	4.244,0	5.855,5	5.499,0	1.444,0	188,9				

Fonte: Conta Geral do Estado 2003/2010

A PREÇOS CONSTANTES

(milhões de euros)

Ano	Encargos Gerais da Nação	Presidência Conselho de Ministros	Negócios Estrangeiros	Finanças e Administração Pública	Defesa Nacional	Administração Interna	Justiça	Ambiente, Ordenamento Território e Desenvolvimento	Economia	Agricultura e Pescas	Obras Públicas, Transportes e Comunicações	Trabalho e Segurança Social	Saúde	Educação	Ensino Superior	Cultura	Actividades Económicas e Trabalho	Cidades, Administração Local, Habitação e Desenvol. Regional	Segurança Social, Família e Criança	Turismo
2010	2.881,7	194,4	346,6	104.216,1	2.060,8	1.738,6	1.275,5	223,2	157,5	565,5	161,9	6.990,4	7.906,8	6.479,1	1.659,3	158,8				
Dados retrospectivos																				
2009	2.766,4	182,2	294,5	111.592,1	1.811,1	1.543,4	1.134,1	221,4	131,4	424,6	182,8	6.066,8	7.222,5	5.815,6	1.517,9	138,3				
2008	2.961,8	183,9	283,3	79.453,7	1.732,5	1.430,2	1.073,3	214,0	114,2	413,2	185,5	5.692,8	7.101,3	5.236,8	1.452,2	149,8				
2007	3.090,1		324,5	59.257,5	1.696,3	1.446,9	1.073,1	222,2	172,8	391,9	681,7	5.375,9	7.030,1	5.236,2	1.429,0	152,7				
2006	3.071,1		311,1	54.321,5	1.769,3	1.366,5	821,8	287,3	222,7	477,9	858,1	5.237,0	7.210,8	5.659,8	1.419,7	175,8				
2005	855,0		321,4	52.147,1	1.838,4	1.374,1	907,0	226,8		559,3	800,8		5.735,3	5.411,5	1.453,1	202,5	308,4	2.708,2	4.343,4	39,4
2004	848,8		324,1	50.322,7	1.740,2	1.395,4	865,2	2.729,9	391,6	568,6	921,4	4.144,6	5.718,2	5.370,1	1.410,2	184,5				

1.6 - VARIAÇÃO DA DESPESA PÚBLICA, POR MINISTÉRIO (CONTINUAÇÃO)

Ano	Encargos Gerais da Nação	Presidência Conselho de Ministros	Negócios Estrangeiros	Finanças e Administração Pública	Defesa Nacional	Administração Interna	Justiça	Ambiente, Ordenamento Território e Desenvolvimento	Economia	Agricultura e Pescas	Obras Públicas, Transportes e Comunicações	Trabalho e Segurança Social	Saúde	Educação	Ensino Superior	Cultura	Actividades Económicas e Trabalho	Cidades, Administração Local, Habitação e Desenvol. Regional	Segurança Social, Família e Criança	Turismo
2010	2,0	4,5	15,3	-8,5	11,5	10,3	10,2	-1,2	17,4	30,5	-13,3	12,9	7,2	9,1	7,1	12,5				
Dados retrospectivos																				
2009/2008	-5,7	0,1	5,0	41,9	5,6	9,0	6,7	4,5	16,3	3,8	-0,5	7,6	2,7	12,2	5,6	-6,8				
2008/2007	-2,2		-10,9	36,8	4,2	0,8	2,0	-1,8	-32,6	7,5	-72,2	8,0	3,0	2,0	3,7	0,1				
2007/2006	3,5		7,3	12,3	-1,3	9,0	34,4	-20,4	-20,2	-15,6	-18,2	5,6	0,3	-4,8	3,6	-10,6				
2006/2005	269,2		-0,5	7,1	-1,1	2,2	-6,9	30,2		-12,2	10,2		29,2	7,5	0,4	-10,7	-100,0	-100,0	-100,0	-100,0
2005/2004	3,3		1,6	6,2	8,3	0,9	7,5	-91,5	-100,0	0,8	-10,9	-100,0	2,8	3,3	5,6	12,5				

1.7 - NATUREZA DAS DESPESAS DA DEFESA – DESPESAS GLOBAIS

A PREÇOS CORRENTES

(milhares de euros)

Ano	Pessoal	Operação e Manutenção	PIDDAC	LPM	Despesas de Capital	TOTAL
2010	1.434.972,4	456.490,2	3.282,9	288.372,2	39.102,2	2.222.219,9
Dados retrospectivos						
2009	1.313.836,0	317.769,2	19.053,7	330.478,0	31.287,1	2.012.424,0
2008	1.213.493,6	387.487,9	11.732,4	340.425,2	42.979,5	1.996.118,6
2007	1.184.966,6	363.482,6	27.925,1	201.612,4	40.357,2	1.818.343,9
2006	1.209.342,2	349.531,4	4.469,6	147.016,1	45.814,9	1.756.174,2
2005	1.235.281,5	357.845,8	97.893,6	230.997,8	39.963,3	1.961.982,1
2004	1.198.862,9	344.099,3	10.550,6	200.443,8	46.831,0	1.800.787,6

Fonte: Conta Geral do Estado 2004/2010

A PREÇOS CONSTANTES

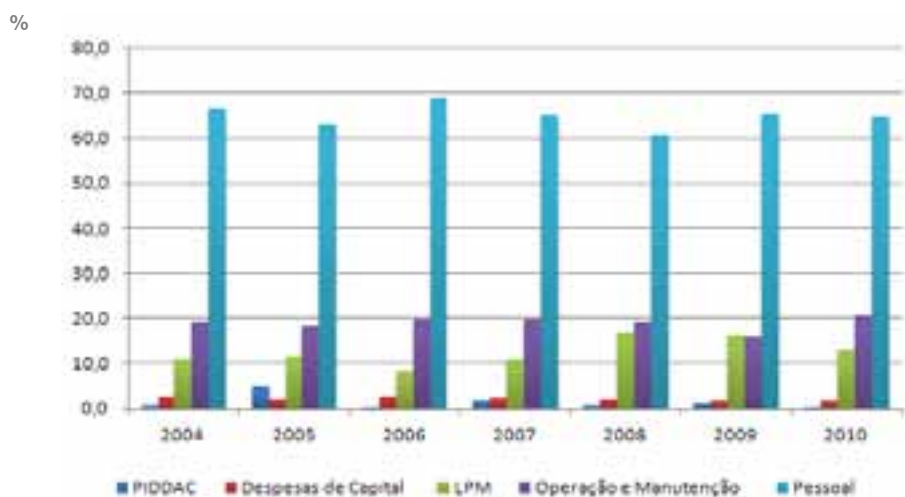
(milhares de euros)

Ano	Pessoal	Operação e Manutenção	PIDDAC	LPM	Despesas de Capital	TOTAL
2010	1.280.785,1	407.440,5	2.930,2	257.386,7	34.900,7	1.983.443,1
Dados retrospectivos						
2009	1.148.648,9	277.816,4	16.658,1	288.927,4	27.353,4	1.759.404,2
2008	1.071.531,7	342.157,2	10.359,9	300.600,1	37.951,5	1.762.600,3
2007	1.067.268,8	327.379,4	25.151,4	181.587,0	36.348,7	1.637.735,3
2006	1.120.810,7	323.943,5	4.142,4	136.253,6	42.460,9	1.627.611,1
2005	1.176.906,9	340.935,4	93.267,6	220.081,8	38.074,8	1.869.266,5
2004	1.170.764,6	336.034,4	10.303,3	195.745,9	45.733,4	1.758.581,6

1.7 - NATUREZA DAS DESPESAS DA DEFESA – DESPESAS GLOBAIS (Continuação)

(%)

Ano	Pessoal	Operação e Manutenção	PIDDAC	LPM	Despesas de Capital	TOTAL
2010	64,6	20,5	0,1	13,0	1,8	100,0
Dados retrospectivos						
2009	65,3	15,8	0,9	16,4	1,6	100,0
2008	60,8	19,4	0,6	17,1	2,2	100,0
2007	65,2	20,0	1,5	11,1	2,2	100,0
2006	68,9	19,9	0,3	8,4	2,6	100,0
2005	63,0	18,2	5,0	11,8	2,0	100,0
2004	66,6	19,1	0,6	11,1	2,6	100,0



1.8 - DISTRIBUIÇÃO DAS DESPESAS POR CAPÍTULOS DO MDN, CORRENTES E CONSTANTES A PREÇOS CORRENTES

(milhares de euros)

Ano	Serviços Centrais	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
2010	267.070,3	46.191,3	621.963,2	842.564,2	444.431,0	2.222.219,9
Dados retrospectivos						
2009	238.541,6	46.374,3	536.546,1	770.365,8	420.596,2	2.012.424,0
2008	253.185,5	45.142,0	552.127,9	703.329,6	442.333,5	1.996.118,6
2007	212.608,6	40.234,8	483.102,7	688.037,7	394.360,1	1.818.343,9
2006	148.842,8	39.204,0	475.560,1	690.700,8	401.866,5	1.756.174,2
2005	108.377,6	45.680,8	581.534,8	820.579,2	405.809,7	1.961.982,1
2004	82.191,8	44.987,3	494.937,8	772.985,1	405.685,6	1.800.787,6

Fonte: Conta Geral do Estado 2004/2010.

A PREÇOS CONSTANTES

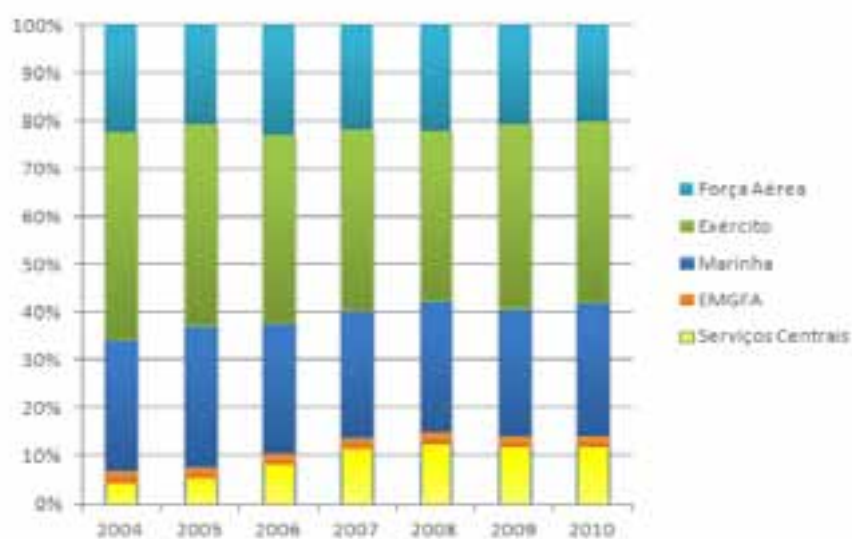
(milhares de euros)

Ano	Serviços Centrais	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
2010	238.373,6	41.228,0	555.133,5	752.031,0	396.677,0	1.983.443,1
Dados retrospectivos						
2009	208.550,0	40.543,7	469.086,8	673.508,6	367.715,1	1.759.404,2
2008	223.566,3	39.861,1	487.536,6	621.049,8	390.586,6	1.762.600,3
2007	191.491,1	36.238,5	435.118,1	619.697,8	355.189,9	1.637.735,3
2006	137.946,5	36.334,0	440.746,1	640.137,2	372.447,3	1.627.611,1
2005	103.256,1	43.522,1	554.053,8	781.801,9	386.632,7	1.869.266,5
2004	80.265,4	43.932,9	483.337,7	754.868,3	396.177,3	1.758.581,6

(%)

Ano	Serviços Centrais	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
2010	12,0	2,1	28,0	37,9	20,0	100,0
Dados retrospectivos						
2009	11,9	2,3	26,7	38,3	20,9	100,0
2008	12,7	2,3	27,7	35,2	22,2	100,0
2007	11,7	2,2	26,6	37,8	21,7	100,0
2006	8,5	2,2	27,1	39,3	22,9	100,0
2005	5,5	2,3	29,6	41,8	20,7	100,0
2004	4,6	2,5	27,5	42,9	22,5	100,0

Distribuição das Despesas



1.9 - NATUREZA DAS DESPESAS DA DEFESA – SERVIÇOS CENTRAIS

A PREÇOS CORRENTES

(milhares de euros)

Ano	Pessoal	Operação e Manutenção	PIDDAC	LPM	Despesas de Capital	TOTAL
2010	91.361,4	92.502,1	1.201,2	74.113,1	7.892,5	267.070,3
Dados retrospectivos						
2009	136.506,5	31.350,1	14.175,4	50.873,0	5.636,6	238.541,6
2008	129.652,8	33.897,7	550,5	75.286,6	13.797,9	253.185,5
2007	80.024,2	49.332,4	443,6	69.415,4	13.393,0	212.608,6
2006	72.294,1	37.099,9	257,6	25.250,7	13.940,6	148.842,8
2005	17.966,3	30.040,2	34.293,5	17.171,6	8.906,0	108.377,6
2004	17.334,1	31.185,3	312,7	18.467,6	14.892,1	82.191,8

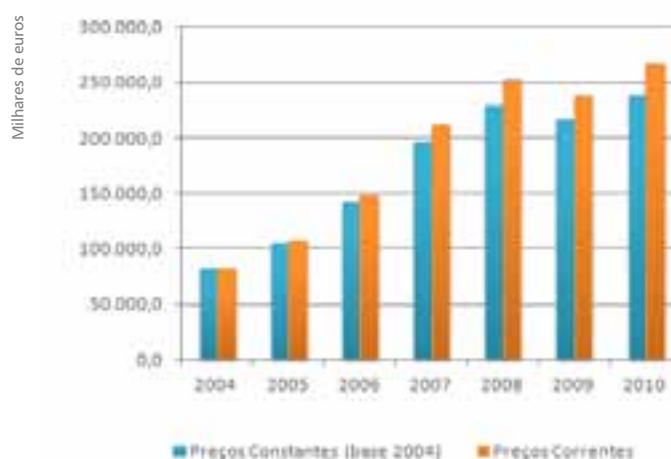
Fonte: Conta Geral do Estado 2004/2010.

A PREÇOS CONSTANTES

(milhares de euros)

Ano	Pessoal	Operação e Manutenção	PIDDAC	LPM	Despesas de Capital	TOTAL
2010	81.544,6	82.562,8	1.072,1	66.149,6	7.044,5	238.373,6
Dados retrospectivos						
2009	123.544,7	28.373,3	12.829,4	46.042,4	5.101,4	215.891,1
2008	117.576,4	30.740,3	499,2	68.274,1	12.512,7	229.602,1
2007	73.949,3	45.587,4	409,9	64.145,8	12.376,3	196.468,7
2006	68.676,6	35.243,5	244,7	23.987,1	13.243,0	141.394,8
2005	17.528,1	29.307,5	33.457,0	16.752,8	8.688,8	105.734,2
2004	17.334,1	31.185,3	312,7	18.467,6	14.892,1	82.191,8

Despesas Globais dos SERVIÇOS CENTRAIS



1.10 - NATUREZA DAS DESPESAS DA DEFESA – EMGFA

A PREÇOS CORRENTES

(milhares de euros)

Ano	Pessoal	Operação e Manutenção	PIDDAC	LPM	Despesas de Capital	TOTAL
2010	33.494,0	6.995,9	0,0	4.883,8	817,6	46.191,3
Dados retrospectivos						
2009	31.422,8	6.548,0	0,0	7.072,0	1.331,5	46.374,3
2008	29.257,7	7.503,8	0,0	7.063,4	1.317,1	45.142,0
2007	26.643,0	6.494,1	0,0	6.410,7	687,0	40.234,8
2006	25.230,2	6.717,4	0,0	6.467,0	789,5	39.204,0
2005	25.683,3	6.444,3	0,0	12.843,8	709,3	45.680,8
2004	24.285,3	7.602,8	0,0	12.150,6	948,6	44.987,3

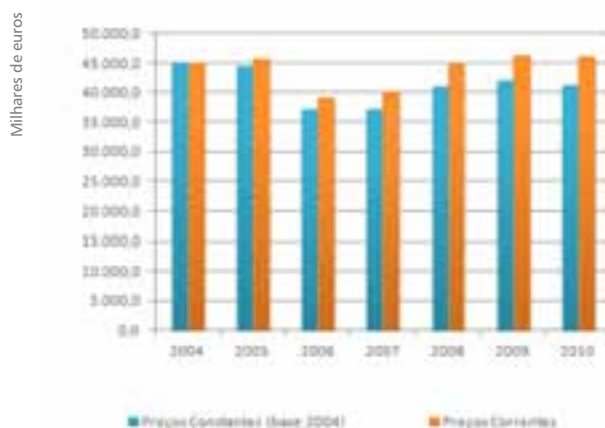
Fonte: Conta Geral do Estado 2004/2010

A PREÇOS CONSTANTES

(milhares de euros)

Ano	Pessoal	Operação e Manutenção	PIDDAC	LPM	Despesas de Capital	TOTAL
2010	29.895,1	6.244,2	0,0	4.359,0	729,7	41.228,0
Dados retrospectivos						
2009	28.439,1	5.926,2	0,0	6.400,5	1.205,1	41.970,9
2008	26.532,5	6.804,9	0,0	6.405,5	1.194,4	40.937,3
2007	24.620,4	6.001,1	0,0	5.924,1	634,8	37.180,4
2006	23.967,7	6.381,3	0,0	6.143,4	749,9	37.242,3
2005	25.056,9	6.287,1	0,0	12.530,5	692,0	44.566,6
2004	24.285,3	7.602,8	0,0	12.150,6	948,6	44.987,3

Despesas Globais do EMGFA



1.11 - NATUREZA DAS DESPESAS DA DEFESA – MARINHA

A PREÇOS CORRENTES

(milhares de euros)

Ano	Pessoal	Operação e Manutenção	PIDDAC	LPM	Despesas de Capital	TOTAL
2010	400.966,2	113.378,8	434,1	103.091,7	4.092,4	621.963,2
Dados retrospectivos						
2009	349.732,4	108.022,9	1.182,5	72.990,0	4.618,3	536.546,1
2008	319.963,6	119.950,9	5.967,3	98.480,7	7.765,4	552.127,9
2007	316.498,4	101.680,9	22.968,3	35.456,3	6.498,8	483.102,7
2006	335.416,2	101.877,1	2.065,5	26.417,6	9.783,7	475.560,1
2005	348.853,4	107.935,1	59.008,8	59.556,9	6.180,7	581.534,8
2004	328.700,4	96.045,6	5.519,7	60.045,8	4.626,4	494.937,8

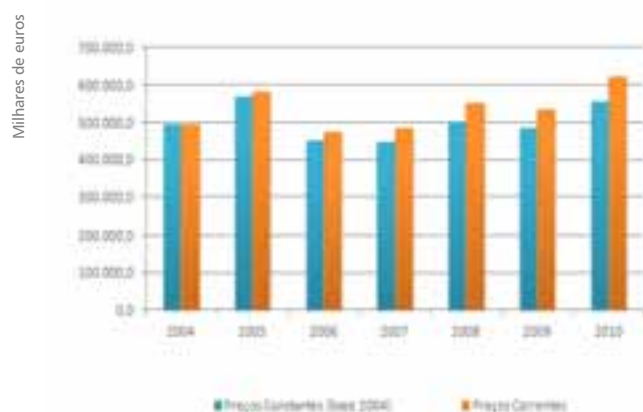
Fonte: Conta Geral do Estado 2004/2010

A PREÇOS CONSTANTES

(milhares de euros)

Ano	Pessoal	Operação e Manutenção	PIDDAC	LPM	Despesas de Capital	TOTAL
2010	357.882,5	101.196,3	387,5	92.014,5	3.652,7	555.133,5
Dados retrospectivos						
2009	316.523,9	97.765,7	1.070,2	66.059,3	4.179,8	485.598,9
2008	290.161,0	108.778,2	5.411,5	89.307,8	7.042,1	500.700,6
2007	292.471,9	93.961,9	21.224,7	32.764,6	6.005,5	446.428,6
2006	318.632,2	96.779,2	1.962,1	25.095,7	9.294,2	451.763,5
2005	340.344,8	105.302,5	57.569,6	58.104,3	6.029,9	567.351,0
2004	328.700,4	96.045,6	5.519,7	60.045,8	4.626,4	494.937,8

Despesas Globais da MARINHA



1.12 - NATUREZA DAS DESPESAS DA DEFESA – EXÉRCITO

A PREÇOS CORRENTES

(milhares de euros)

Ano	Pessoal	Operação e Manutenção	PIDDAC	LPM	Despesas de Capital	TOTAL
2010	639.518,3	123.558,8	47,6	60.488,5	18.951,0	842.564,2
Dados retrospectivos						
2009	558.316,5	81.904,2	1.845,8	117.177,0	11.122,3	770.365,8
2008	517.341,7	115.803,0	3.522,8	55.574,3	11.087,8	703.329,6
2007	550.014,1	108.231,6	1.830,9	17.571,2	10.389,9	688.037,7
2006	561.562,2	108.663,8	1.768,8	9.473,8	9.232,2	690.700,8
2005	614.154,0	104.510,8	2.317,3	90.703,0	8.894,2	820.579,2
2004	604.881,1	116.562,6	2.433,6	36.374,6	12.733,2	772.985,1

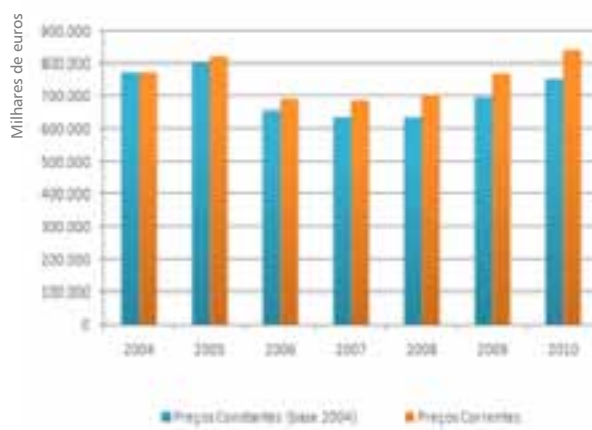
Fonte: Conta Geral do Estado 2004/2010

A PREÇOS CONSTANTES

(milhares de euros)

Ano	Pessoal	Operação e Manutenção	PIDDAC	LPM	Despesas de Capital	TOTAL
2010	570.802,3	110.282,4	42,5	53.989,0	16.914,7	752.031,0
Dados retrospectivos						
2009	505.302,1	74.127,1	1.670,5	106.050,6	10.066,2	697.216,5
2008	469.154,5	105.016,7	3.194,7	50.397,9	10.055,0	637.818,8
2007	508.260,5	100.015,3	1.691,9	16.237,3	9.601,2	635.806,3
2006	533.462,1	103.226,3	1.680,3	8.999,7	8.770,2	656.138,7
2005	599.174,6	101.961,7	2.260,8	88.490,7	8.677,2	800.565,1
2004	604.881,1	116.562,6	2.433,6	36.374,6	12.733,2	772.985,1

Despesas Globais do EXÉRCITO



1.13 - NATUREZA DAS DESPESAS DA DEFESA – FORÇA AÉREA

A PREÇOS CORRENTES

(milhares de euros)

Ano	Pessoal	Operação e Manutenção	PIDDAC	LPM	Despesas de Capital	TOTAL
2010	269.632,5	120.054,6	1.600,0	45.795,2	7.348,7	444.431,0
Dados retrospectivos						
2009	237.857,8	89.944,0	1.850,0	82.366,0	8.578,4	420.596,2
2008	217.277,8	110.332,5	1.691,8	104.020,1	9.011,3	442.333,5
2007	211.786,9	97.743,6	2.682,3	72.758,8	9.388,5	394.360,1
2006	214.839,6	95.173,2	377,7	79.407,1	12.068,9	401.866,5
2005	228.624,5	108.915,5	2.274,1	50.722,5	15.273,2	405.809,7
2004	223.662,0	92.703,0	2.284,6	73.405,1	13.630,8	405.685,6

Fonte: Conta Geral do Estado 2003/2009.

A PREÇOS CONSTANTES

(milhares de euros)

Ano	Pessoal	Operação e Manutenção	PIDDAC	LPM	Despesas de Capital	TOTAL
2010	240.660,6	107.154,8	1.428,1	40.874,5	6.559,1	396.677,0
Dados retrospectivos						
2009	215.272,3	81.403,5	1.674,3	74.545,0	7.763,8	380.658,9
2008	197.039,7	100.055,7	1.534,2	94.331,3	8.172,0	401.132,9
2007	195.709,4	90.323,5	2.478,7	67.235,4	8.675,8	364.422,8
2006	204.089,2	90.410,8	358,8	75.433,6	11.465,0	381.757,4
2005	223.048,3	106.259,0	2.218,6	49.485,3	14.900,7	395.911,9
2004	223.662,0	92.703,0	2.284,6	73.405,1	13.630,8	405.685,6

Despesas Globais da FORÇA AÉREA



1.14 - CONTRATOS CELEBRADOS NA DEFESA

Aquisições ao abrigo de Acordos Quadro (AQ)

Ano	Serviço Móvel Terrestre	Equipamento Informático	Cópia e Impressão	Papel, Económico e Consumíveis de Impressão	Licenciamento de Software	Combustíveis Rodoviários	Seguros de Veículos	Veículos Rodoviários	Energia	Vigilância e Segurança	Higiene e Limpeza	Serviço de Voz e Dados em Local Fixo	Viagens e Alojamento	Mobiliário de Escritório	Plataforma Electrónica de Contratação	Refeições Confeccionadas
2010	37,7	1.451,4	52,2	146,9	270,1	4.314,8	7,8	4.509,9		113,1	145,0	1,8	305,1	402,1	108,7	
Dados retrospectivos																
2009			141,9	348,9		5.723,7			786,3						x	

(milhares de euros)

Aquisições fora de Acordos Quadro (AQ)

Ano	Serviço Móvel Terrestre	Equipamento Informático	Cópia e Impressão	Papel, Económico e Consumíveis de Impressão	Licenciamento de Software	Combustíveis Rodoviários	Seguros de Veículos	Veículos Rodoviários	Energia	Vigilância e Segurança	Higiene e Limpeza	Serviço de Voz e Dados em Local Fixo	Viagens e Alojamentos	Mobiliário de Escritório	Plataforma Electrónica de Contratação	Refeições Confeccionadas
2010	223,5	1.576,0	263,5	636,1	1.675,4	2.004,4	53,3		876,7	494,5	906,2	416,8	6.438,8	2.295,1		8.495,7
Dados retrospectivos																
2009	1.926,4	6.824,8	582,2	5.011,4	7.039,5	4.330,0	216,6	1.069,5	4.429,4	1.121,1	11.051,3	2.842,1	10.246,7	5.935,5	x	10.142,1

(milhares de euros)

Aquisições Centralizadas na Unidade Ministerial de Compras

Ano	Serviço Móvel Terrestre	Equipamento Informático	Cópia e Impressão	Papel, Econo-mato e Con-sumíveis de Impressão	Licenciamento de Software	Combustíveis Rodoviários	Seguros de Veículos	Veículos Rodoviários	Energia	Vigilância e Segurança	Higiene e Limpeza	Serviço de Voz e Dados em Local Fixo	Viagens e Alojamentos	Mobiliário de Escritório	Plataforma Electrónica de Contratação	Refeições Confecciona-das
2010	13,3	1.995,5		5,0	68,7	6.984,3		1,0			6.602,9	25,2	6,1	12,2	134,9	
Dados retrospectivos																
2009																X

Aquisições não Centralizadas na Unidade Ministerial de Compras

Ano	Serviço Móvel Terrestre	Equipamento Informático	Cópia e Impressão	Papel, Econo-mato e Con-sumíveis de Impressão	Licenciamento de Software	Combustíveis Rodoviários	Seguros de Veículos	Veículos Rodoviários	Energia	Vigilância e Segurança	Higiene e Limpeza	Serviço de Voz e Dados em Local Fixo	Viagens e Alojamentos	Mobiliário de Escritório	Plataforma Electrónica de Contratação	Refeições Confecciona-das
2010	164,2	1.598,7	9,7	210,0	579,3	4.559,8	33,1	4.480,5	426,7	297,9	766,5	322,0	5.632,0	2.503,3		8.310,1
Dados retrospectivos																
2009	1.926,4	6.824,8	724,1	8.011,4	7.039,5	10.053,7	216,6	1.069,5	5.215,7	1.121,1	11.051,3	2.842,1	10.246,7	5.935,5	X	10.142,1

1.15 COMPARAÇÕES INTERNACIONAIS (a)

País (b)	Despesas de Defesa (c)			PIB Per capita (dólar EUA)
	Total (preços correntes) (milhões de euros)	% do PIB	Per capita (dólar EUA)	
Portugal	2.777"	1.6"	189"	25.568"
Alemanha	34.032"	1.4"	345"	38.093"
Bélgica	3.951"	1.1"	274"	37.126"
Eslovénia	583	1.6"	208"	28.171"
Espanha	11.568"	1.1"	169"	32.409"
França	39.237"	2.0"	465"	34.458"
Grécia	6.683"	2.9"	406"	28.065"
Itália	21.263"	1.4"	170"	32.400"
Luxemburgo	201"	0.5"	291"	87.168"
Países Baixos	8.567"	1.4"	374"	41.699"
Outros dados				
NATO – Europa	275.348"	1.7"	286"	29.443"
Canadá	24.460"	1.5"	392"	39.432"
EUA	785.831"	5.4"	1.947"	47.285"
América do Norte	809.566"	5.0"	1.795"	46.515"
NATO - Total	1.084.915"	3.3"	860"	35.943"

Fonte: Nato

- (a) Os dados são disponibilizados no site da NATO, geralmente em Fevereiro do ano seguinte àquele a que respeitam.
- (b) A fim de permitir a comparação dos dados, foram seleccionados apenas os países da NATO cujos gastos com a Defesa são expressos em euros.
- (c) Conceito NATO. De acordo com a definição da NATO, são despesas de Defesa, além das suportadas pelo Ministério da Defesa, as financiadas por outros ministérios nomeadamente, Finanças, Negócios Estrangeiros e Administração Interna.



Missões de Interesse Público

Nota Explicativa

As Missões de Interesse Público inserem-se numa nova postura das Forças Armadas, pretendendo-se que estas alcancem uma maior visibilidade dentro da sociedade, em especial com o impacto decorrente do desempenho das missões relacionadas com a protecção civil, o desenvolvimento sustentado em ambiente saudável e a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

É neste contexto que as Forças Armadas colocam ao serviço do país e também da comunidade internacional os seus meios humanos e materiais e, ainda, o seu acumulado conhecimento, exercendo importantes missões nos espaços marítimo, terrestre e aéreo.

O resultado dessa actividade encontra-se resumido em quadros próprios, onde se assinalam as áreas de missão que competem a cada um dos Ramos das Forças Armadas e os elementos orgânicos que têm responsabilidade primária de as assegurar, bem como os meios utilizados e respectivos encargos financeiros.

MARINHA

A necessidade de actuação no mar, para garantir o seu uso adequado, é particularmente relevante num país cujos espaços marítimos têm uma extensão extraordinária. Portugal possui uma área terrestre de cerca de 91.763 km², o que corresponde ao 110º lugar na ordenação dos países em termos de dimensão. No entanto, possui soberania ou jurisdição sobre uma área marítima com cerca de 1.720.560 km², incluindo águas interiores, mar territorial e Zona Económica Exclusiva (ZEE), o que corresponde a cerca de 18,7 vezes a área terrestre nacional. Portugal possui assim a 11ª maior área mundial de águas jurisdicionais, incluindo Mar Territorial e ZEE.

A conjuntura actual é fortemente marcada pela complexidade crescente do comércio mundial e pela existência de um conjunto de ameaças e de riscos, muitas vezes difusos, irregulares e imprevisíveis. Neste con-

texto, as características intrínsecas do poder Naval, flexibilidade, mobilidade e auto-sustentação, constituem a melhor resposta à imprevisibilidade, incerteza e interdependência dos teatros, permitindo que a Marinha possa actuar num alargado espectro de situações. Desta forma, a actividade desenvolvida pela Marinha na defesa dos interesses nacionais no mar e a partir do mar, materializa-se quer no plano da acção militar, na função de defesa militar e apoio à política externa (compreendendo, nomeadamente, a defesa naval, o contributo para operações nacionais conjuntas e a satisfação dos compromissos internacionais), quer no âmbito da acção não militar, nas funções de segurança e autoridade do Estado e desenvolvimento económico científico e cultural (onde se incluem a segurança marítima, a imposição da lei e a investigação científica). Em qualquer dessas situações, os meios da Marinha desempenham um papel fundamental no que respeita ao exercício da autoridade do Estado no mar seja nas matérias de defesa, seja nos assuntos relacionados com a segurança marítima, a protecção civil, a investigação científica e a cultura. É desta forma que a Marinha cumpre a sua missão, que pode ser expressa, de forma concisa, como a de “contribuir para garantir que Portugal usa o mar no seu interesse”.

No ano a que se reporta este anuário, as acções mais significativas realizadas pela Marinha foram as seguintes:

No que respeita aos compromissos internacionais assumidos por Portugal, foi mantida a prontidão dos meios navais atribuíveis à NATO, UN, OSCE e UE. Neste âmbito concluiu-se, em Janeiro de 2010, um ano após Portugal ter assumido as funções de Navio-Chefe de uma força naval da NATO, SNMG1, onde manteve em permanência uma fragata da classe Vasco da Gama.

No que concerne à UE, prosseguiu o período de comando da força naval da União Europeia, a EURO-MARFOR (EMF), funções que Portugal assumiu em Setembro de 2009, com duração de 2 anos. Esta força, que conta com meios navais de Portugal, Espanha, França e Itália, teve dois períodos de activação nos quais participou em grandes exercícios organizados por Portugal e França. Como resultado do esforço que tem sido mantido com a activação periódica da EMF, destaca-se a experiência e a interoperabilidade, bem como o contributo para a edificação de um ambiente de confiança (e, em consequência, para a promoção da segurança) a nível regional, nomeadamente, através do programa de treino efectuado com a Marinha do Reino de Marrocos decorrente da participação no exercício “MULTICOOPERATIVE EXERCISE”.

- Tendo em vista o adestramento das forças e unidades navais, fuzileiros e mergulhadores, a Marinha participou em diversos exercícios nacionais e internacionais, conjuntos e combinados dos quais se salientam o “SWORDFISH 10”, “OLIVES NOIRES 10”, “ESP-MINEX 10” e a participação no “EUROPEAN CADET TRAINING 2010”;
- Relativamente ao treino e adestramento de mergulhadores salienta-se a organização e execução do exercício “DEEP DIVEX 10”, que contou com a participação de diversas marinhas da NATO, constituindo uma excelente oportunidade para a troca de conhecimentos e experiências, designadamente, nas áreas do mergulho profundo e guerra de minas;
- Relativamente à actividade com os Países de Língua Portuguesa (PLP), destaca-se a participação na Iniciativa “MAR ABERTO” pela fragata “Corte Real”, em Cabo Verde, que compreendeu um conjunto de exercícios e de actividades de instrução e treino envolvendo pessoal militar e militarizado dos dois países;
- No âmbito da Cooperação Securitária Multilateral, mais propriamente no que concerne à “Iniciativa 5+5”, a Marinha participou em diversas actividades

e exercícios, com unidades navais e fuzileiros, dos quais se destaca a participação no exercício de segurança marítima “SEABORDER 10”, em que Portugal organizou a parte LIVEX (fase de mar) do exercício;

- Por fim, inscrita na esfera da diplomacia naval destaca-se a viagem de circum-navegação do NRP “Sagres”, durante a quase totalidade do ano de 2010, tendo o navio efectuado escala em 18 países e percorrido cerca de 40.000 milhas náuticas.

Função de segurança e da autoridade do Estado:

- Foram cumpridos pelas unidades navais, no âmbito do Dispositivo Naval Permanente, 5129 dias de missão, e realizadas 40.586 horas de navegação, o que corresponde a 14,1 navios permanentemente no mar com missão atribuída. Neste âmbito, o quadro 2.1 representa os valores correspondentes em horas de missão distribuídos pelas áreas do Continente, dos Açores e da Madeira denotando-se uma ligeira diminuição em relação a 2009. Todos estes meios asseguraram elevada prontidão para acções no âmbito da salvaguarda da vida humana no mar, sendo que o quadro 2.1 refere o empenhamento efectivo de meios em acções de busca e salvamento, notando-se neste campo um incremento considerável em relação ao ano anterior.
- Foi mantida a colaboração com a Polícia Judiciária no combate a actividades ilícitas, através da disponibilização de meios navais, de fuzileiros e de facilidades de monitorização através do Centro de Operações Marítimas (COMAR). A título de exemplo, realizou-se durante o ano de 2010, uma operação que resultou na apreensão de 40 TON de haxixe.
- Foi assegurada a colaboração na imposição de medidas de segurança implementadas por ocasião de 112 visitas de navios estrangeiros, tendo sido conduzidas as necessárias acções de acompanhamento e protecção durante as entradas,

- saídas e permanências em portos nacionais. Nestas tarefas participaram unidades navais, unidades de fuzileiros, destacamentos de mergulhadores e elementos da Polícia Marítima;
- Foi prosseguida a colaboração com a Autoridade Nacional de Protecção Civil, através do Comando do Corpo de Fuzileiros que manteve, durante o Inverno, a prontidão dos meios atribuídos ao Plano Tejo (plano de prevenção de cheias);
 - Foram realizadas, pela Marinha (Comando Naval e Direcção-Geral de Autoridade Marítima) durante o ano de 2010, 16.851 acções de fiscalização. A maioria destas acções teve lugar no Continente 15.341 (91%), tendo as remanescentes (1.030 / 6%) ocorrido nos Açores e na Madeira (480 / 3%);
 - Mantiveram-se activados em permanência durante 24 horas por dia, todos os dias do ano, os dois Centros de Coordenação de Busca e Salvamento Marítimo (Lisboa e Ponta Delgada), o Sub-Centro do Funchal, e o dispositivo naval composto por duas corvetas, dois patrulhas e cinco lanchas de fiscalização;
 - Foram assegurados os compromissos assumidos por Portugal nas áreas de responsabilidade nacional de Busca e Salvamento Marítimo, onde se realizaram 728 acções de Busca e Salvamento (SAR). Destas, 492 ocorreram na Search and Rescue Region (SRR) de Lisboa e 236 na SRR de Santa Maria. Decorrente destas acções foram salvas 761 pessoas, tendo-se registando um número de 95 mortos e de 17 desaparecidos;
 - Foram conduzidas diversas acções de fiscalização dos espaços marítimos, visando a protecção de recursos, a repressão de ilícitos marítimos e a fiscalização do cumprimento das regras de navegação. Esta última actividade foi efectuada por meios do Comando Naval no âmbito das suas atribuições no Sistema de Autoridade Marítima;
 - Foi continuada a colaboração com outras agên-

cias e departamentos governamentais que exercem as suas competências no mar, nomeadamente através de protocolos operacionais, por exemplo, com a Polícia Judiciária (PJ) no combate ao tráfico de estupefacientes, com o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) no combate à imigração clandestina, e com o Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos, IP (IPTM, IP) na inspecção de navios estrangeiros;

- À semelhança do ano transacto, manteve-se a promoção e participação em exercícios do tipo “cooperativo”, com participação de meios do Comando Naval e da Direcção-Geral da Autoridade Marítima/Comando-Geral da Polícia Marítima, tendo sido realizado um grande exercício de combate da poluição no mar por hidrocarbonetos, na área de jurisdição da Capitania do Porto da Figueira da Foz.

Desenvolvimento económico, científico e cultural:

- O esforço desenvolvido pela Marinha no âmbito da investigação científica no mar, contribui para o conhecimento do litoral e da zona económica exclusiva (ZEE), designadamente nas áreas da hidrografia, oceanografia, navegação, cartografia hidrográfica, e da protecção e preservação do meio marinho, quer com meios próprios, quer em colaboração com outras instituições nacionais e estrangeiras;
- A actividade dos navios hidrográficos encontra-se reflectida no quadro 2.1, da qual se realça o empenhamento articulado do Instituto Hidrográfico e da Estrutura de Missão para a Extensão da Plataforma Continental, no processo do alargamento da Plataforma Continental. A actividade dos navios hidrográficos apresentou um ligeiro crescimento, relativamente a 2009, apesar de um dos navios hidrográficos se encontrar em manutenção planeada durante todo este período;

- Em 2010, de entre as múltiplas actividades desenvolvidas salienta-se a melhoria e reforço da rede de observação e monitorização ambiental costeira, através da implementação de bóias oceanográficas multiparamétricas.

Outras actividades:

- Foram realizadas diversas acções de divulgação da missão da Marinha e das Forças Armadas, quer através da presença naval em várias localidades ribeirinhas, quer por ocasião da comemoração do Dia da Marinha em Portimão e na participação em festividades locais. Foram ainda concedidas facilidades a escolas e agremiações culturais para a realização de visitas a navios e a unidades em terra, nomeadamente na Base Naval de Lisboa e na Escola de Fuzileiros;
- As acções de divulgação da cultura marítima portuguesa realizadas através da Academia de Marinha, do Aquário Vasco da Gama, da Banda da Armada, do Museu de Marinha, do Planetário Calouste Gulbenkian e da Revista da Armada, contribuíram para reforçar a boa imagem da Marinha em todo o país.

No apuramento das despesas no âmbito do Comando Naval, foram imputados às diferentes actividades, os custos com suplemento de embarque, alimentação, combustíveis e manutenção, sendo estes últimos calculados com base no custo médio de manutenção por dia de utilização operacional dos navios empenhados.

No que respeita aos órgãos regionais e locais da Direcção-Geral da Autoridade Marítima (5 Departamentos Marítimos e 28 Capitánias), foram considerados dois critérios de apuramento de despesas. No primeiro um serviço de 7 horas por dia, durante 251 dias do ano, e no segundo um serviço permanente de 24 horas, durante 365 dias do ano.

No âmbito da Segurança Marítima (30 estações salva-

vidas e 55 faróis) foi seguido o critério de se considerar um serviço permanente de 24 horas, durante 365 dias do ano.

No que concerne ao Serviço de Combate à Poluição no Mar por Hidrocarbonetos, tomou-se como critério um serviço de 7 horas por dia, durante 251 dias no ano.

Por fim e, no que diz respeito aos restantes organismos, o número total de horas de missão foi calculado tomando-se como base o horário normal de funcionamento dos serviços (7 horas/dia) durante o número de dias úteis verificado durante o ano de 2010.

ELEMENTOS ORGÂNICOS, MEIOS AFECTOS E DESPESAS POR ÁREA DE MISSÃO

2.1 – MARINHA

(euros)

Áreas de Missão	Elementos Orgânicos Afectos		Meios Afectos		Horas de Missão	Natureza das Despesas			TOTAL
			Humanos	Materiais		Pessoal	Operação e Manutenção	Investimento	
Autoridade Marítima	DGAM	DGAM (a)	134	833	2.088	7.247.879,30	4.980.140,62	578.439,97	12.806.459,89
		Departamentos Marítimos/ Capitánias	820		90.200				
		Polícia Marítima/ Comandos Regionais e Locais	532		233.446				
Segurança Marítima	IH		7	Computadores-7	6.685	99.919,00	6.843,00	569,00	107.331,00
	CN		248	2 FS 2 PB / ABU 4 PBF 1 PBR	77.793	2.368.913,34	2.798.761,75		5.167.675,09
	DGAM		1.359	143	90.200	2.007.032,46	1.379.065,99	160.177,58	3.546.276,03
Preservação do Meio Marítimo	DGAM - Serviço de Combate à Poluição no Mar por Hidrocarbonetos		24	UAMs 2 Botes pneumáticos 1 Lancha semi-rígida 1 Viaturas 7 Viaturas tipo TIR 2 Porta-Máquinas 1 Galeras 1 Tractores Retro-Escavadoras 1 Gruas-Móveis 1 Auto-Gruas 1 Monta-Cargas 2 Recuperadores 28 Barreiras 6.200m Enroladores 19 Bombas 25 Compressores 8 Maquina de lavagem de alta pressão 12 Atrelados com máquina lavagem alta pressão, torre de iluminação e gerador 1 Tanques portáteis 33 Sistemas de barreiras V 260m	1.920	299.823,74	292.712,58	15.578,60	608.114,92
	IH		10	Garrafas de colheita 4 Salinómetro 1 Autoanalisador 1 Espectrofotómetro UV-visível 1 Espectrómetro Absorção Atómica 1 Analisador de mercúrio 1 Espectrofotómetro de Infra-vermelhos 1 Espectrofotómetro de Infra-vermelhos 1 Cromatógrafo 1 Cromatógrafo com detector de massa 1 Computadores 8 Impressora 4 Computador portátil 1	2.429	34.103,00	30.919,00	12.256,00	77.278,00
	CN		248	2 FS, 2 PB / ABU, 4 PBF, 1 PBR	77.793	2.368.913,34	2.798.761,75	-	5.167.675,09

(a) Inclui Escola de Autoridade Marítima e Repartição de Pessoal da Polícia Marítima.

2.1 – MARINHA (Continuação)

(euros)

Áreas de Missão	Elementos Orgânicos Afectos	Meios Afectos		Horas de Missão	Natureza das Despesas			TOTAL
		Humanos	Materiais		Pessoal	Operação e Manutenção	Investimento	
Vigilância, Fiscalização e Policiamento	CN	248	2 FS, 2 PB, 4 PBF, 1 PBR	77.762	1.904.724,78	3.262.950,31		5.167.675,09
Presença Naval	CN	766	4 FFGH, 2 PBF	352	9.993,31	14.797,24		24.790,55
Investigação Científica no Mar	IH	78	Correntómetros Aanderaa 20 Cadeias Termistores 2 Estações Meteo 4 Salinómetro 2 ADCP 10 CTD 3 Bóias Ondógrafo 9 Marégrafos 30 Computadores 40 Estações Unix 6 Impressoras 6 Bóias Multiparâmetro 3 Cluster 96 processadores 1 Computador 23 Impressoras 8 Plotter A0 1 Workstation 3 Sist. Aquis. Proc. Dados Geof. 1 Sistema filtragem 2 LISST 1 Difractómetro RX 1 Sedimentógrafo laser 1 Balanças 4 Moinhos 2 Tina ultrasons 2 Estufas 4 Colhedores SMT 7 Corer gravidade 1 Vibrocóer 2 Multitubos 1 Lupas e microscópio 3 Analisador Carbono 2 Sistema peneiração 2 Sistema reflexão sísmica 3 Sistema sonar lateral 2 ROV 2 Sistema posicionamento acústico 1 Sondadores multifeixe 5 Sondadores feixe simples 10 Perfiladores SVP 6 Receptores GPS 14 Embarcações 7 Computadores 16 Compensador de movimentos 7 Impressoras 4 Plotters 3 Servidores 10 Computadores 12 Software SIG e SGBD Autoanalisador 1 Espectrofotómetro UV-VIS 1 Espectrómetro Absorção Atómica 1 Analisador de mercúrio 1 Cromatógrafos 2	92.821	1.142.518,00	417.444,00	364.818,00	1.924.780,00
	CN	X	2 AGS, 2 AGSC, 1 LCU	6.703	193.683,22	385.500,93	-	579.184,15
Busca e Salvamento	IH	4	Computadores-4	142	2.259,00	67,00	40,00	2.366,00
TOTAL	-	4.478	-	760.334	17.679.762,49	16.367.964,17	1.131.879,15	35.179.605,81

EXÉRCITO

O Exército presta anualmente apoio a diversas entidades civis, tarefas às quais dedica especial empenho e que são objecto do reconhecimento público. Este Ramo tem procurado dar resposta a inúmeras solicitações que não se esgotam apenas no âmbito das chamadas Missões de Interesse Público. Dessa forma, e no intuito de estreitar o contacto com a população e sensibilizar a comunidade civil para a instituição militar, as unidades têm acolhido ao longo do ano visitas de várias escolas e outras entidades, tendo igualmente sido realizadas exposições e outros eventos de natureza cultural e desportiva.

A exemplo do sucedido em anos anteriores, a acção do Exército pode ser enquadrada em três áreas fundamentais, designadamente, *Colaboração com as Autoridades Civas, Apoio à Autoridade Nacional de Protecção Civil e Acções de Defesa do Meio Ambiente*.

Colaboração com Autoridades Civas

Actividades da Engenharia Militar

No âmbito da colaboração com as autoridades civis, e de acordo com o Plano de Actividade Operacional Civil (PAOC), a Engenharia Militar realizou trabalhos de abertura e melhoramento de itinerários e alargamento de estradões florestais, em apoio à satisfação das necessidades básicas das populações, nos concelhos de Coimbra, Alandroal, Setúbal, Covilhã e Sabugal.

Apoio Recreativo e Cultural

Para além das inúmeras visitas de escolas a unidades militares e da cedência de áreas para realização de acampamentos, o Exército proporcionou também o acesso ao património nacional à sua responsabilidade, com particular ênfase para a garantia de acessibilidade ao Castelo de Almourol, às instituições colectivas que assim o solicitaram.

As Bandas Militares e a Orquestra Ligeira do

Exército realizaram concertos e actuações, em resposta a solicitações de autarquias locais e outros organismos, contribuindo deste modo para a acção cultural e recreativa das populações.

A equipa de queda-livre “Os Falcões Negros” efectuou sessões de saltos de demonstração de pára-quedismo, no âmbito de eventos recreativos realizados por todo o país.

Realizaram-se exposições e foi igualmente prestada colaboração a várias entidades no domínio da Cartografia Militar.

Apoio Logístico

Com os seus meios humanos e materiais, o Exército prestou apoio logístico à realização de diversos eventos desportivos, recreativos e culturais realizados por todo o país.

As unidades participaram e prestaram apoio logístico a diversos eventos de carácter religioso, entre os quais se salienta o efectuado aos peregrinos a Fátima.

Foram ainda utilizadas as carreiras de tiro do Exército pela GNR, PSP, PJ, Serviço de Estrangeiros e Fronteiras e Serviços Prisionais.

Colaboração com a Autoridade Nacional de Protecção Civil

Nos termos definidos na legislação em vigor, o Exército colabora e presta apoio à Autoridade Nacional de Protecção Civil (ANPC), a nível nacional e regional, nomeadamente em situações de cheias e calamidades provocadas pelas chuvas, e no apoio ao combate aos incêndios florestais.

A acção nestas áreas obedece a um planeamento centralizado e a uma execução descentralizada. Desta forma, o apoio é normalmente executado através do accionamento de planos de operações previamente elaborados que permitem responder prontamente às solicitações da ANPC em situações de calamidade.

Houve envolvimento do Exército em acções de combate directo a incêndios, em operações de rescaldo e na cedência de equipamentos para apoio logístico, de Norte a Sul do país.

2.2 – EXÉRCITO

(euros)

Missão	Estrutura	Elementos Orgânicos Afectos	Meios Afectos		Horas de Missão	Distância Percorrida (Km)	Natureza das Despesas			TOTAL
			Humanos	Materiais			Pessoal	Operação e Manutenção	Investimento	
C.M. COIMBRA – Abertura, alargamento e reparação de caminhos		EPE	7	1 TL, 1 CV, 1 NV, 1 AT, 1 EL	1.250	2.747				-
C.M. COIMBRA – Alargamento de estradão florestal em S. Frutuoso		EPE	5	1 EL, 1 TL, 1 VTM, 1 NV, 1 CV 3 VB	1.958	16.258				-
C.M. ALANDROAL - Melhoramento de itinerários		RE 1	6	1 NV, 1 PL, 1 VTL, 1 CD, 1 MC, 1 CW, 1TL, 1AT	2.100	14.003				-
C.M. SETÚBAL - Melhoramento de itinerários		RE 1	5	1 GL, 1 PT, 1 VTL, 1 TL, 1 MC	1.124	10.786				-
C.M. COVILHÃ - Alargamento da Estrada Municipal 512		RE 3	8	1 TL, 1 CR, 1 EL, 3VB, 1 VTM, 1VTL	25.292	49.912				-
C.M. SABUGAL - Abertura de estrada na zona de Penalobo		RE 3	9	2 TL, 3 AD, 2 EL, 1 NV, 1 MC, 1CV, 1 VB, 1 VTM	8.060	15.996				-
TOTAL	-	-	40	-	39.784	109.702	-	-	-	-

(a) Despesas afectas às entidades apoiadas.

FORÇA AÉREA

Do conjunto das várias actividades desenvolvidas pela Força Aérea, no ano transacto, continua a ser significativo o esforço que tem sido dedicado às acções realizadas no âmbito das Missões de Interesse Público.

A diversidade de actividades desenvolvidas em colaboração com as autoridades e organismos civis, quer através do emprego de meios em missões de Busca e Salvamento, evacuação sanitária, transporte de órgãos, controlo de poluição, controlo aduaneiro e de fiscalização, quer através do apoio a actividades de cariz recreativo, cultural e logístico, reflectem a importância e o peso desta vertente na actividade da Força Aérea, permitindo uma interacção constante de interesse nacional entre a comunidade civil e a instituição militar.

Do total de 23.523:30 horas de voo (H/V) realizadas em 2010, 7.856:50 H/V foram voadas em missões operacionais, das quais cerca de 25% foram em benefício de Missões de Interesse Público (1.930:40 H/V), repartidas por diversas áreas de actividade.

Em matéria de autoridades civis, foram apoiadas as seguintes entidades e organismos: Presidência da República (2 missões, com 2:30 H/V); Governo da República, incluindo a Presidência do Conselho de Ministros (7 missões, 12:10 H/V) e vários ministérios: Ministério dos Negócios Estrangeiros (40 missões, 300:00 H/V); Ministério da Administração Interna (6 missões, 18:50 H/V); Ministério da Defesa Nacional (7 missões, 75:10 H/V); Ministério das Finanças (6 missões, 30:50 H/V); Governo Regional dos Açores (144 missões, 320:35 H/V); Governo Regional da Madeira (168 missões, 143:05 H/V); uma missão de ajuda humanitária ao Haiti (156:10 H/V).

Foram ainda executadas missões para os seguintes organismos: Autoridade Nacional de Protecção Civil (17 missões, 58:15 H/V); Banco de Portugal, no transporte de valores (2 missões, 11:10 H/V); Correios / CTT (1 missão, 6:35 H/V); Armadores de Navios e Seguradoras - Evacuações Médicas de Tripulantes de Navios - (40 missões, 166:20 H/V).

No âmbito das missões de Transporte e Evacuação Sanitária, foi elevado o número de acções realizadas, num total de 358 missões, que corresponderam ao transporte de 410 doentes e o dispêndio de 647:10 H/V; no Transporte de Órgãos para transplante, efectuaram-se 23 missões, 47:45 H/V

Em apoio do Governo Regional dos Açores, foi efectuado o transporte de 144 doentes e para o Governo Regional da Madeira, 203 doentes

Nas operações de Controlo da Poluição, foram empregues 4:20 H/V, num total de 1 missão.

No que se refere às missões de Fiscalização no Âmbito das Pescas (SIFICAP), foram gastas 195:35 H/V, num total de 49 missões, distribuídas pelo Continente, Açores e Madeira (Continente: 103:05 H/V, 29 missões; Açores: 44:40 H/V, 9 missões; e Madeira: 47:50 H/V, 11 missões). Refira-se ainda que a área coberta nestas acções de fiscalização totalizou cerca de 705.440 milhas náuticas, permitindo detectar 141 alvos, dos quais 139 identificados.

No cumprimento das responsabilidades nacionais no âmbito da prestação do Serviço de Busca e Salvamento nas vastas áreas das Regiões de Informação de Voo de Lisboa e da Região de Informação de Voo Oceânica de Santa Maria, foram mantidas, permanentemente, ao longo do ano de 2010, 9 tripulações em alerta e empenhadas as aeronaves P 3P/C, C 130, C 212, EH 101, SA-330, C-295 e AL III, a partir de Bases no Continente, nos Açores (Lajes) e na Madeira (Porto Santo).

Os alertas foram activados para 131 missões, 102 das quais pelos Centros Coordenadores de Busca e Salvamento de Lisboa, num total de 381:05 H/V, distribuídas da seguinte forma: 89 missões e 339:00 H/V activadas a pedido do MRCC; 11 missões e 39:45 H/V activadas pelo RCC; 2 missões para "Apoio Aeronaves FAP" 2:20 H/V. Quanto aos Centros Coordenadores de Busca e Salvamento da Região Oceânica de Santa Maria, do total de 29 missões foram gastas 123:05 H/V, assim distribuídas: 8 missões em resposta aos alertas do MRCC, com 41:15 H/V; 20 missões e 79:45 H/V

voadas em apoio do RCC; 1 missão para “Outras Entidades” 2:20 H/V.

No que respeita à divulgação do património histórico da Força Aérea junto da população, são de referir as diversas exposições temporárias e itinerantes, as 164 cerimónias, os 24 concertos da Banda de Música da Força Aérea, bem como a exposição estática de aeronaves no Museu do Ar, tendo este órgão de natureza cultural acolhido cerca de 24.664 visitantes (incluem-se as visitas aos Pólos de Ovar e Sintra). As exposições de maior relevo foram a SEGUREX 2010 na FIL, a exposição da Força Aérea em Santarém, por ocasião do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas; na QUALIFICA – Feira de Educação, Formação, Juventude e Emprego; na FUTURALIA – Feira da Juventude, Qualificação e Emprego e nas Jornadas Aeronáuticas da Covilhã. Para além das acções de divulgação relacionadas com a sua actividade e património histórico, importa ainda referir outras actividades efectuadas pela Força Aérea, nomeadamente, recepção de visitas em várias unidades e a organização de acampamentos no Campo de Tiro de Alcoche com diversas escolas, agrupamentos e instituições, bem como a realização de centenas de Baptismos de Voo.

Por último, no que toca ainda à divulgação das actividades da Força Aérea em território nacional e internacional, quer de âmbito militar, quer em termos de cultura aeronáutica há a referir que a Força Aérea organizou e participou em vários eventos e demonstrações aéreas: Estoril Air-Show, Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, dia da Força Aérea na Madeira. Participou também num festival internacional em Espanha com os Rotores de Portugal. A revista aeronáutica “Mais Alto” manteve-se como publicação de referência junto da camada civil.

2.3 – FORÇA AÉREA

(euros)

Missão	Elementos Orgânicos Afectos	Meios Afectos		Horas de Voo	Natureza das Despesas			TOTAL
		Humanos	Materiais		Pessoal	Operação e Manutenção	Investimento	
Colaboração com Entidades Cívicas - Transportes Especiais	ESQ. 401	12	C-212	09:45	9.016	7.522	5.215	2.123.716
	ESQ. 501	42	C-130	80:45	155.564	270.622	162.320	
	ESQ. 504	159	FALCON50	363:30	486.229	618.980	361877	
	ESQ. 751	6	EH-101	03:50	4.606	10.507	10.919	
	ESQ752	3	SA330	02:20	9.269	7.314	3.756	
Busca e Salvamento	ESQ. 401	12	C-212	19:35	18.106	15.105	10.473	2.526.604
	ESQ. 501	6	C-130	11:10	21.519	37.435	22.453	
	ESQ. 502	120	C-295	138:25	97.506	222.419	231.125	
	ESQ. 552	75	ALIII	91:40	106.002	80.123	21.600	
	ESQ. 601	117	P3	52:55	94.359	132.607	100.873	
	ESQ. 751	290	EH-101	179:45	216.186	493.136	512.439	
	ESQ. 752	10	SA330	10:40	42.445	33.495	17.198	
Evacuação Sanitária	ESQ. 401	375	C-212	110:30	102.179	85.244	59.102	3.938.435
	ESQ. 504	9	FALCON50	13:30	18.058	22.988	13.440	
	ESQ 502	296	C-295	118:45	83.650	190.812	198.281	
	ESQ. 552	4	ALIII	1:15	1.445	1.093	295	
	ESQ. 751	370	EH-101	164:40	198.049	451.765	469.448	
	ESQ. 752	400	SA330	234:00	930.857	734.561	377.168	
Transporte de Órgãos	ESQ 502	15	C-295	7:55	5.579	12.726	13.224	144.049
	ESQ 504	54	FALCON50	39:50	37.292	47.473	27.755	
Fiscalização SIFICAP	ESQ. 401	180	C-212	144:45	133.850	111.666	77.421	668.428
	ESQ 751	65	EH-101	50:50	61.133	139.450	144.908	
Deteção e Controlo	ESQ. 401	5	C-212	4:20	4.004	3.340	2.316	9.660
Apoio a Outras Entidades	ESQ 551	42	ALIII	58:15	67.357	50.912	13.725	261.356
	ESQ 501	9	C-130	17:45	34.195	59.487	35.680	
TOTAL	-	2.676	-	1.930:40	2.938.455	3.840.782	2.893.011	9.672.248



Forças Nacionais Destacadas

3

Forças Nacionais Destacadas



Nota Explicativa

Em tempo de paz, as Forças Armadas Portuguesas participam em operações humanitárias, operações de apoio à paz e outras, que decorram de Resoluções do Conselho de Segurança da ONU (CS/ONU), sob a responsabilidade daquela organização, da OTAN, da UE, de coligações que Portugal esteja integrado ou ainda de outras dirigidas para a prossecução dos interesses estratégicos e particulares de Portugal.

Neste contexto, desde finais de 1993, Portugal, no quadro das Organizações Internacionais de que faz parte e de acordos multilaterais estabelecidos, tem vindo a participar em Missões Humanitárias e de Paz (MHP) com Forças Nacionais Destacadas (FND) em diversos teatros de operações (TO) ou com militares em outras missões no exterior, e a contribuir com forças e meios para as NATO Graduated Forces (NATO Response Force (NRF) e Standing NATO Maritime Group (SNMG), em EU Battle Groups (EUBG) e EUROFORÇAS (EUROFOR ou EUROMARFOR), os quais, por razões de simplificação, quando empregues, se consideram abrangidas no conceito de FND.

A actuação do EMGFA orienta-se de modo a aferir, com a participação e colaboração dos Ramos, a adequabilidade, a exequibilidade e a aceitabilidade das forças e meios nacionais, que possam satisfazer às condições de emprego e outros requisitos estabelecidos pelas organizações internacionais, em termos de capacidades próprias, composição da força e custos relacionados com o seu levantamento, preparação, aprontamento e sustentação.

Compete ao EMGFA propor a participação nacional, especificando os requisitos operacionais que as forças e meios podem satisfazer, as eventuais limitações ao seu emprego e a sua composição, organização e custos associados, em função dos diversos cenários de participação definidos pelo Governo para o desenvolvimento da sua política externa.

No que respeita à participação de Forças Nacionais em missões compete:

- Ao EMGFA, assumir o comando operacional das unidades prontas e atribuí-las, no momento oportuno, ao comandante da Força Multinacional, de acordo com as modalidades de comando e controlo que tenham sido acordadas, acompanhando o seu emprego operacional no exterior e a execução dos aspectos de natureza administrativo-logística, com relevância para o desempenho da missão, de forças e meios atribuídos.
- Aos Ramos, no âmbito das suas competências específicas, o levantamento, preparação, aprontamento, projecção, sustentação das suas forças e meios envolvidos e a sua retracção.

3.1 – CONTRIBUIÇÃO NACIONAL PARA OPERAÇÕES E FORÇAS DE ELEVADA PRONTIDÃO

3.1.1 - Operações da ONU em que Portugal participa

Portugal, como membro das Nações Unidas, tem satisfeito os compromissos internacionais assumidos no âmbito militar, nomeadamente através de missões de carácter humanitário e de apoio à paz:

3.1.1.1 - Missão da ONU no Líbano (*United Nations Interim Force in Lebanon*) (UNIFIL)

A missão da ONU no Líbano, com a designação de UNIFIL, teve início em 1978 tendo como finalidade confirmar a retirada das forças israelitas, restaurar a paz e segurança no território e apoiar o Governo do Líbano na detenção da autoridade nos territórios anteriormente ocupados.

Em 2006, na sequência da crise vivida no Verão daquele ano, o Conselho de Segurança da ONU estendeu o mandato da UNIFIL, aumentando o seu efectivo de 1.500 para um máximo de 15.000 militares e cometendo-lhe, entre outras, as seguintes tarefas adicionais: monitorizar a cessação das hostilidades, acompanhar e apoiar as Forças Armadas libanesas no decurso do seu movimento para Sul e continuar com a ajuda humanitária às populações civis.

Portugal contribuiu com uma Companhia de Engenharia que é constituída por 141 militares no seu aquartelamento "UBIQUE CAMP" que está situado no Sector W, na localidade de Shama e com 5 Oficiais no Quartel-General da UNIFIL.

Em 2010 entrou para o TO a UNENG9/FND/UNIFIL, cuja projecção se realizou em 06 de Dezembro de 2010, substituindo a UNENG8/FND/UNIFIL, atingindo a "Full Operational Capability" (FOC) em 13 de Dezembro de 2010. Tem como missão a execução de construção horizontal e vertical em proveito das Unidades da UNIFIL e apoiar as populações locais, sempre de acordo com as directivas do Comandante da UNIFIL.

3.1.1.2 - Missão da ONU em Timor-Leste (*United Nations Integrated Mission in East-Timor*) (UNMIT)

A missão das Nações Unidas em Timor, com a designação de UNMIT, nos termos da Resolução do CS/ONU nº 1704, de Agosto de 2006, resultou do reconhecimento da continuação da frágil situação de segurança, política e humanitária em Timor-Leste e da necessidade de ajudar o Governo timorense a consolidar a estabilidade, promover uma cultura de governação democrática e facilitar o diálogo político entre timorenses, desenvolvendo esforços para a reconciliação nacional e fortalecimento da coesão social.

Portugal participou nesta missão com três militares em funções de oficiais de ligação.

3.1.1.3 - Missão da ONU no Afeganistão (*United Nations Assistance Mission in Afghanistan*) (UNAMA)

A missão das Nações Unidas no Afeganistão, com a designação de UNAMA, foi aprovada pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas e resultou da necessidade de viabilizar a consolidação do processo de reconstrução e de restabelecimento de um ambiente de segurança, num quadro de instabilidade e violência existentes.

Portugal participou nesta missão com um oficial superior em funções de oficial de ligação.

3.1.2 - Operações da NATO em que Portugal participa

3.1.2.1 - *International Security Assistance Force (ISAF)*

A missão da NATO no Afeganistão, com a designação de ISAF, destina-se a apoiar as autoridades afegãs no exercício e alargamento da sua autoridade em todo o seu território, criando as condições para a estabilização e reconstrução e desenvolvimento.

O Conselho Superior de Defesa Nacional (CSDN), em 09 de Julho de 2009, deliberou, no quadro da nova estratégia da NATO para o Afeganistão, reforçar a contribuição nacional, no ano 2010, com uma força

de escalão companhia, análoga à que operou naquele país entre Agosto de 2005 e Julho de 2008. Esta Força Nacional Destacada foi constituída por uma Força Conjunta designada por “Quick Reaction Force” (QRF), composta, por 150 militares e com a seguinte organização:

- Comandante (Exército);
- Secção de Comando (Exército);
- Companhia de Manobra (Exército);
- Equipa de Controladores Aéreos Avançados – TACP (Força Aérea);
- Destacamento de Apoio de Serviços (Exército).

Tratava-se de uma unidade de combate, com capacidade para efectuar missões adicionais, tais como, patrulhas de segurança, apoio a eventos governamentais e vigilância / reconhecimento de áreas urbanas. Sempre que solicitado, podia também executar missões de “force protection” a pessoal VIP.

Em 16 de Julho de 2010 o CSDN em consonância com a reorientação de prioridades da NATO, deu parecer favorável à reformulação da participação de Portugal no TO do Afeganistão, eliminando a capacidade interventiva e reforçando a capacidade preventiva/formativa, terminando assim a QRF as suas funções operacionais a 24 de Setembro, com a sua consequente retracção.

Assim, a participação portuguesa neste TO foi alterada em 17 de Outubro de 2010, passando o contingente nacional a constituir uma única Força Nacional Destacada (PRT FND ISAF), com comando próprio, integrando todas as equipas, com a figura de Comandante do Contingente Nacional, um Coronel do Exército. O Contingente Nacional passou assim a ser composto por duas “Operational Mentoring and Liaison Team” (OMLT), sendo uma de Guarnição e outra de assessoria à Kabul Capital Division, um Grupo de Formadores, uma Célula de Informações Militares (CIM) e uma Unidade de Apoio e elementos em cargos nos Quartéis-Generais.

Ainda no corrente ano o Contingente Nacional foi re-

forçado com a participação de um piloto de F-16 no destacamento da FA Belga, na ISAF no período de 17 de Outubro de 2010 até 11 de Janeiro de 2011 constituindo assim a participação portuguesa neste TO um total de 308 militares

3.1.2.2 - *Kosovo Force* (KFOR)

A missão da NATO no Kosovo teve início em 1999, nos termos da Resolução nº 1244 do CS/ONU. O mandato inicial consistia em: deter qualquer acto hostil ou ameaça dirigida pelas forças jugoslavas e sérvias contra o Kosovo; garantir um ambiente estável e seguro e manutenção da ordem pública; desmilitarizar o “Ushtria Çlirimtare e Kosoves” (UCK); apoiar o esforço humanitário internacional; coordenar a sua actuação com as organizações internacionais civis e apoiar a sua acção. No presente, a KFOR continua a contribuir para a manutenção de um ambiente estável e seguro no Kosovo, em benefício dos seus habitantes, sem qualquer discriminação de natureza étnica.

Desde o final de Fevereiro de 2010, e tendo em conta o início da “Gate 1” da Deterrent Presence (processo inicial de retracção de parte do contingente internacional), a Força da NATO estava dividida em 5 “Multinational Battle-Groups” (MNBG) até 21 de Outubro passado, data em que passou a 4 MNBG por reajustamento decorrente do início de retracção de alguns contingentes.

Portugal assumiu em 1 de Setembro o cargo de Deputy Commander (2º Comandante BGEN) KFOR, mantendo a sua participação com um Batalhão de Infantaria Pára-Quedista com 294 militares, que constitui o 1º escalão da Reserva Tática do Comandante da KFOR, e mais 3 militares colocados no QG do Comando da KFOR.

A actual FND está sediada no complexo de “Camp Portugal”, perto de Pristina. A FND, quando não empenhada noutras áreas de operações, permanece no Campo Portugal cumprindo o plano de treinos da KFOR, mantendo o estado de prontidão normal (uma

companhia em 04 Horas de Notice to Move (NTM) e o remanescente da força em 08 Horas NTM).

A presença de Portugal no Kosovo totalizou 595 militares.

3.1.2.3 - Missão da NATO no Mediterrâneo (Operação *Active Endeavour*/Strait of Gibraltar)

A operação *Active Endeavour* teve início em 2001 e tem como objectivos demonstrar a determinação e solidariedade da NATO no combate ao terrorismo e apoiar a detecção e combate às actividades terroristas no Mediterrâneo.

Em 2010 a aeronave P3 manteve as duas missões por mês durante os primeiros 3 meses, tendo sido reduzido para uma missão por mês, desde Abril até ao fim do ano, em consequência do empenhamento operacional de um P3 na Operação Atalanta no período de Abril a Agosto.

3.1.2.4 - Missão da NATO na área do Corno de África (HoA - Operação Ocean Shield)

A "*Operation Ocean Shield*" (OOS) sucedeu à "*Operation Allied Protector*" retendo as lições identificadas e aprendidas e é, desde 17 de Agosto de 2009, a face visível da contribuição da NATO no esforço internacional da luta contra a pirataria na área do Corno de África (HoA).

Assim, reconhecendo a importância estratégica do HoA para o hemisfério ocidental bem como para a região, a Aliança continua a contribuir para o esforço da comunidade internacional no combate à pirataria. Convergentes com este entendimento e conscientes do valor acrescentado da presença das forças da NATO na região, a União Europeia e as "*Coalition Maritime Forces*" (CMF) já terão divulgado que, se eventualmente a NATO retirar do teatro de operações, o esforço internacional será afectado significativamente. Neste sentido, o Conselho do Atlântico Norte (NAC), em Março de 2010, estendeu o mandato da OOS de Agosto próximo para o final de 2012.

Os esforços da NATO no combate à pirataria têm sido prejudicados pela inexistência de um edifício jurídico robusto e aplicável, com vista à perseguição, detenção e transferência de indivíduos suspeitos de praticarem actos de pirataria. Acredita-se, ainda, que este problema, não inibindo a NATO de continuar a OOS, tem vindo a prejudicar a capacidade de gerar meios operacionais para emprego no teatro de operações.

A NATO tem vindo a operar na área de operações da costa da Somália através da contribuição do SNMG1, em cooperação com outras organizações (União Europeia, "*Combined Task Force 151*" (CTF-151) e outros países Non-NATO) no combate à pirataria. Como exemplo, a utilização de navios reabastecedores (AOR) de países Non-NATO, resolvendo assim uma das mais importantes lacunas dos SNMGs.

Após ter contribuído para o SNMG1 até 25 de Janeiro de 2010 com o Comando, Staff e uma Fragata, e por consequência, para a Operação Ocean Shield, Portugal mantém na SNMG1 um oficial embarcado no "*Force Headquarters*" (FHQ) (A).

3.1.2.4 - Missão NATO NAEW&CF

A Nato Airborne Early Warning and Control Force (NAEW&CF), é a única Força Multinacional Permanente ao serviço da NATO. Criada na década de 80 (Oitenta), é composta com 17 Aeronaves Boeing 707, sediadas na Base Aérea de Geilenkirchen na Alemanha, sendo utilizadas em todos os TOs, em que a NATO esteja envolvida, incluindo *Deployments* de acordo com as necessidades e a natureza dos conflitos.

Estas aeronaves são dotadas com capacidades de Comando e Controlo, radar de Vigilância Aérea e Controlo de Intercepção, Controlo de Espaço Aéreo e diversos sistemas de comunicações, que permitem a ligação aos mais diversos sistema de Defesa Aérea e Task Forces, permitindo assim alargar as suas áreas de Cobertura, Vigilância aérea e Aviso à Distancia (Early Warning).

Desde o seu início que Portugal mantém em perma-

nência nesta Força, um contingente de militares da Força Aérea, sendo neste momento de 8 militares todos da área de voo (2 Pilotos Aviadores, 2 *Flight Engineers*, 2 *Tactical Directors*, 1 *Surveillance Controller* e 1 *Surveillance Operator*)

3.1.3 - Forças em elevada prontidão no âmbito da NATO para as quais Portugal contribui com Forças e meios

3.1.3.1 - NATO Response Force (NRF)

A NRF, criada em 2002, é uma Força de Reacção Imediata, conjunta e combinada, com um efectivo má-

ximo de 25.000 militares, com uma prontidão entre 5 e 30 dias, capacidade de sustentação no mínimo para 30 dias e preparada para efectuar Operações de Resposta a Crises, Operações de Embargo, Contra-Terrorismo, *Initial Entry Force*, *Crisis Management*, Demonstração de Força e Evacuação de Não Combatentes em qualquer parte do mundo.

3.1.3.1.1 - NRF/14/15

Para a NRF14 Portugal manteve as seguintes Forças/meios num total de 257 militares em elevada prontidão:

NRF 14 - STANDBY de 01 de Janeiro a 01 de Julho de 2010	
Designação	Caracterização
MCT – Movement Control Team	Destacamento de 10 militares do Exército
Field ART BATT	Bateria de Artilharia de Campanha do Exército com 130 militares
F16 Detachment	Destacamento com 6 F16 para missões de Defesa Aérea (Intercepção) e um contingente de 106 militares
Equipa EOD – Explosive Ordnance Disposal	Destacamento da Força Aérea com 6 militares para EOD afecta à estrutura “Chemical, Biological, Radiological and Nuclear” (CBRN) de NBC
Equipa NBC DECON – Nuclear Biological and Chemical Decontamination	Destacamento da Força Aérea com 5 militares como equipa de Descontaminação NBC

Para o 2º Semestre de 2010, Portugal integrou a estrutura da NRF na componente “Immediate Response Force” (IRF) com um (1) militar integrado na estrutura CBRN com as funções de Oficial de Ligação do NBC “Joint Assessment Team” (JAT). Portugal ofereceu

também o 2º Semestre de 2010 as seguintes forças na estrutura da NRF na situação de RFP (Response Force Pool – Earmarked) com um grau de prontidão de 60 dias, totalizando 357 militares.

NRF 15 – STANDBY de Julho a Dezembro de 2010	
Designação	Caracterização
FFGH	Fragata multi-role, com capacidade de efectuar operações de boarding, equipada com helicóptero e 200 militares
STOG	Um Grupo de Operações Especiais (Maritime) – 75 militares;
STOG	Um Grupo de Operações Especiais (Land) – 75 militares;
“Liasiom” (LNO) NBC/OFFICER	Staff para o JLSG HQ (“Joint Logistic Support Group”) – 7 militares

3.1.3.2 - *Standing NATO Maritime Group 1 (SNMG1)*

A SNMG1 é uma força naval permanente, apta a desempenhar acções de presença naval, assim como outras actividades típicas de tempo de paz. A SNMG1 está igualmente vocacionada para desempenhar as missões previstas no âmbito da NRF, podendo constituir-se como parte integrante da componente naval daquela Força.

Portugal manteve o Comando da Força SNMG1, uma Fragata (206 militares) até 25 de Janeiro de 2010, permanecendo até ao fim do ano um oficial embarcado no FHQ (A) da SNMG1.

3.1.4 - Operações da UE em que Portugal participa

Como membro da União Europeia, Portugal tem satisfeito os compromissos internacionais de âmbito militar assumidos pela EU, nomeadamente através de missões de carácter humanitário e de manutenção de paz.

3.1.4.1 - Missão da UE de aconselhamento e assistência para a reforma do sector de segurança da Republica Democrática do Congo (EU advisory and assistance mission for security reform in the Democratic Republic of Congo (DRC) (EUSEC RDC))

A missão EUSEC RDC teve início em 2005 na sequência de um pedido de apoio das autoridades da RDC e tem por objectivos prestar aconselhamento e assistência às instituições congoleesas no sector da segurança, assegurando que as reformas se fazem no respeito pelos direitos humanos, do direito humanitário internacional, dos princípios democráticos, da boa gestão pública, transparência e respeito pela lei.

Portugal participa na EUSEC com 3 militares, sendo um deles Major-general, que é o Chefe da Missão.

3.1.4.2 - Missão da UE de treino para a reforma do sector de segurança da Somália (EUTM)

Em 26 Maio de 2009, o Conselho de Segurança das Nações Unidas adoptou a resolução 1872 sobre a situação da Somália, em que reforça a importância de

retomar planos de treino e de reequipamento, salientando a importância dos Estados membros das Nações Unidas em disponibilizar assistência técnica na formação de forças de segurança da Somália.

Assim, mantendo-se o quadro de instabilidade e de violência e considerando a necessidade de viabilizar a consolidação do processo de restabelecimento de um ambiente de segurança e desenvolvimento, no caminho da paz e estabilidade na Somália, o Conselho da União Europeia, através da decisão 2010/96/CFSP de 15 de Fevereiro de 2010, em estreita cooperação e coordenação com a União Africana, aprovou o estabelecimento de uma missão “não-executiva” para contribuir para o treino das forças de Segurança da Somália, designada por UE Training Mission (EUTM) Somália, no Uganda.

O contingente militar português foi constituído por um grupo de militares do Exército que integraram a força internacional (EUTM Somália), que incluiu 13 formadores/instrutores portugueses. Esta equipa foi projectada para Bihanga (Uganda) no dia 1 de Julho de 2010 e ministrou formação na área de combate em áreas edificadas.

De acordo com os requisitos de força da UE, nos termos da Statement of Requirements (SOR) da missão EUTM Somália, o contingente nacional desenvolveu a sua actividade em três localizações: em Bruxelas (1 elemento), no EU Military Staff na Célula de Planeamento Permanente em apoio ao QG Multinacional; no QG Multinacional em Kampala (3 elementos); e em Bihanga no Centro treino (13 elementos).

3.1.4.3 - Operação Militar da UE na Bósnia e Herzegovina (BiH) (Operation EUFOR – Althea)

A operação militar EUFOR - Althea teve início em 2004 e foi desenvolvida no âmbito da Política Europeia de Segurança e Defesa (PESD). Esta operação tem por objectivo garantir uma presença militar para contribuir para a manutenção de um ambiente estável e seguro, impedir o ressurgimento da violência e

desta forma permitir à UE e aos outros actores da Comunidade Internacional o desenvolvimento das suas actividades.

A situação geral de segurança na BiH permanece calma e relativamente estável. No entanto, mantém-se a tensão entre Sarajevo e Banja Luka, o que constitui um obstáculo a adoptarem-se soluções de consenso que permita por exemplo, pôr fim ao mandato do Alto Representante (HR) e encerrar o respectivo Gabinete (OHR) (maior pressão da Republica Sérvia). Em Fevereiro de 2010, o Conselho para a Implementação da Paz (PIC), tornou a adiar o encerramento do gabinete para BiH, alegando o fraco progresso na implementação das reformas.

Em Agosto de 2010, o Conselho da União Europeia decidiu estender o mandato do Alto Representante para a BiH, por mais um ano, até Agosto de 2011. Em 18 de Novembro de 2010 e por unanimidade, o CSNU aprovou a extensão do mandato da EUFOR por mais um ano.

A EUFOR encontra-se actualmente organizada em 4 Regional Coordination Center (RCC) que contemplam 30 Liaison Observation Team (LOT), constituídas por 6 a 8 militares cada, localizadas junto da comunidade local.

As LOT têm como objectivo primário manter uma permanente e actualizada percepção da situação geral nas respectivas áreas de responsabilidade, para que, sempre que necessário, possam alertar em tempo oportuno, sobre o desenvolvimento de eventuais situações críticas com a consequente evolução do risco.

Portugal é responsável por duas LOT – LOT3 (Derventa) e LOT4 (Modrica) – com 6 militares cada, no RCC East, localizado em Tuzla, sob comando Austríaco. Tem também neste TO, 1 militar em funções de estado-maior no QG da Força, em Sarajevo e 1 militar como Oficial de Ligação, no QG do RCC4 East em Tuzla. Finalmente e em sistema rotatividade com a Alemanha durante seis meses Portugal manteve um militar na posição de GEO ESPACIAL.

3.1.4.4 – Missão Militar da EU na costa da Somália – “Operation Atalanta EU Naval Force to the Somália” (EUNAVFOR SOMÁLIA - OP ATALANTA).

Face ao recrudescimento de acções de pirataria ao largo da costa da Somália, que afectam os esforços humanitários e o tráfico marítimo internacional na região e contribuem para a contínua violação do embargo de armas decretado pelas Nações Unidas, o Conselho da União Europeia através da Acção Comum 2008/851/PESC, de 10 de Novembro de 2008, aprovou o estabelecimento de uma missão PESD, através de uma força naval a operar ao largo da costa da Somália, a missão EUNAVFOR Somália. No âmbito da Operação EUNAVFOR Atalanta, o actual mandato para a missão da União Europeia de combate à pirataria, que inicialmente estava previsto terminar no final de 2009, foi prolongado até ao dia 12 de Dezembro de 2012, decisão esta, aprovada em 14 de Junho de 2010 pelo Conselho da União Europeia.

Portugal disponibilizou um oficial para integrar o Estado-Maior embarcado (FHQ) na SNMG1.

Decorrente da falta de meios aéreos para a operação Atalanta, Portugal contribuiu, entre 24 de Abril e 20 de Agosto, com um Destacamento Aéreo de uma aeronave P3 (com 42 efectivos). Efectuou missões de patrulhamento marítimo contra a pirataria, de acordo com o planeamento operacional para a região, emanado das Operações Aéreas (AirOps) do Comando da EUNAVFOR.

Durante o período do destacamento, o Comando da Operação Atalanta solicitou em Setembro de 2010 a transferência da base de apoio da aeronave de Vitoria (Seicheles) para Djibouti a fim de contribuir para o esforço da vigilância no golfo de Áden e no estreito de Babel-Mandeb durante o período da monção de sul. Foram realizados até ao fim do empenhamento nacional, três destacamentos no Djibouti, tendo a aeronave regressado ao território nacional em 25 de Agosto de 2010.

Assim neste TO Portugal contribuiu com um total de quarenta e três militares.

3.1.4.5 – Missão Militar da UE na Guiné-Bissau – *EU Security Sector Reform in Guinea Bissau* (EU SSR GUINEA BISSAU).

Como membro da União Europeia, Portugal tem satisfeito os compromissos internacionais de âmbito militar assumidos pela EU, nomeadamente através de missões de carácter humanitário e de manutenção de paz.

Neste contexto, num quadro de instabilidade e de violência existentes, o Conselho Militar da União Europeia aprovou o estabelecimento de uma missão PESD na Guiné-Bissau – a SSR GUINEA-BISSAU – considerada a necessidade de viabilizar a consolidação do processo de reconstrução e do restabelecimento de uma ambiente de segurança.

Assim neste TO Portugal contribuiu dois militares um como Tri-Service Adviser até 7 de Julho de 2010 e um segundo como Navy Adviser até 30 de Setembro de 2010.

3.1.4.6 – Missão Militar da EU na África Subsariana – *“EU Security Representative to the African Union”* (EUSR to the AU).

Como membro da União Europeia, Portugal tem satisfeito os compromissos internacionais de âmbito militar assumidos pela EU, nomeadamente através de missões de carácter humanitário e de manutenção de paz.

Neste contexto, num quadro de instabilidade e de violência existentes, o Conselho Militar da União Europeia aprovou o estabelecimento de uma missão PESD (EUSR to the AU), através da Delegação da EU junto da União Africana, em Adis Abeba, na Etiópia, atenta a necessidade de viabilizar a consolidação do processo de reconstrução e de restabelecimento de um ambiente de segurança na África Subsariana.

Portugal participou nesta missão com um militar até 30 de Abril de 2010

3.1.5 - Forças em elevada prontidão no âmbito da UE para as quais Portugal contribui com forças e meios

3.1.5.1 - *European Union Battlegroups* (EUBG)

O conceito de *Battlegroup* (BG) foi desenvolvido e teve origem, no âmbito da UE, através da apresentação, em Fevereiro de 2004, de uma proposta da França (FRA), da Alemanha (DEU) e do Reino Unido (GBR), decorrente da operação Artemis (Junho de 2003), tendo a sua última versão sido aprovada pelo respectivo Comité Militar, em 2 de Outubro de 2006. Os BG têm por finalidade contribuir para as capacidades de reacção rápida da UE e desenvolvimento da sua estrutura de organização de forças.

Os Battlegroups da União Europeia são unidades militares com um efectivo de 1.500 militares, com um grau de prontidão entre 5 a 10 dias e capacidade de sustentação no mínimo para 30 dias, para cumprir as denominadas Missões de Petersberg. Portugal iniciou a sua participação no EUBG em 2006, e até ao presente já tem 4 participações, todas de escalão Companhia, além de elementos nos QG.

Portugal participou no Spain Framework Nation Battlegroup 2-2010 (ESP FwN EUBG 2-2010), que teve a sua fase de stand by, desde 01 de Julho de 2010 até 31 de Dezembro de 2010, de acordo com a seguinte contribuição:

- Uma (1) Companhia de Engenharia (126 militares);
- 4 Oficiais para o Force Headquarter – (F)HQ – em Valência, actualmente em serviço no NATO Rapid
- 2 Oficiais para Operational Headquarter – (O)HQ – em Mont Valérien (Paris), quando solicitado.

Portugal participou nesta missão com um total de 132 militares.

3.1.5.2 - EUROMARFOR

A EUROMARFOR (EMF) é uma Força Marítima Europeia que realiza operações navais, aéreas e anfíbias. A composição da força depende da missão atribuída.

A EUROMARFOR foi criada em 1995 pela França, Itália, Portugal e Espanha. Na sequência da Declaração de Petersberg (1992), as quatro nações criaram uma Força Marítima Multinacional com capacidade para ser empregue de forma independente ou em conjunto com outras forças, em operações autónomas ou patrocinadas por entidades supranacionais (União Europeia Ocidental - UEO, União Europeia - UE, Organização das Nações Unidas - ONU, entre outras) em missões humanitárias ou de evacuação, de resgate, de manutenção de paz e de combate.

Destinada prioritariamente à União Europeia (a força está incluída no Catálogo de Forças Europeias), a EUROMARFOR é uma força naval multinacional, não permanente, podendo contudo num curto espaço de tempo, constituir uma força pronta para actuar.

3.2 - TIPOLOGIA DAS OPERAÇÕES

Para tipificar a participação de Forças Armadas em operações em apoio da acção externa do Estado, foi adoptada a Doutrina em vigor na NATO, a qual preconiza a seguinte partição:

3.2.1 Operações no âmbito do artigo 5º do Tratado da Aliança – Defesa Colectiva

3.2.2 Operações não artigo 5º - Operações de Resposta a Crises (CRO)

1. Operações de Apoio à Paz (PSO)

- (1) Manutenção de Paz (PK);
- (2) Imposição de Paz (PE);
- (3) Prevenção de Conflitos (CP);
- (4) Restabelecimento da Paz (PM);
- (5) Consolidação da Paz (PB);
- (6) Operações Humanitárias (HO).

2. Outras Operações e Tarefas de Resposta a Crises (CRO)

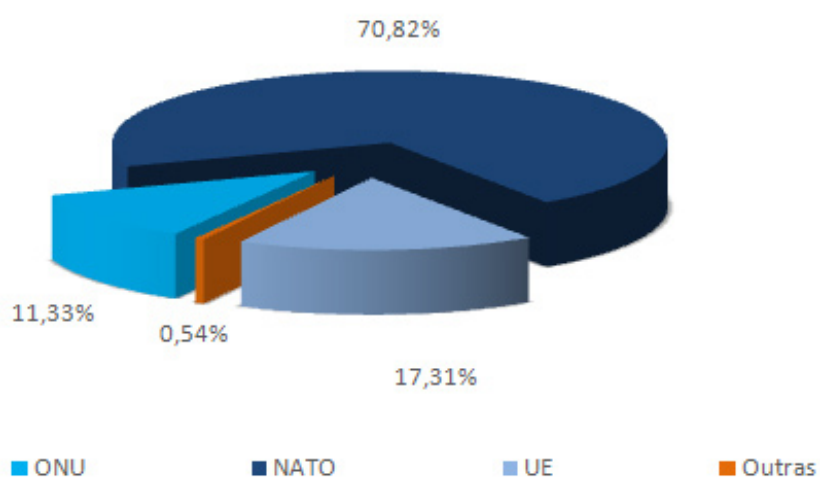
- (1) Apoio a operações humanitárias:
 - a. Assistência a deslocados e refugiados;
 - b. Operações humanitárias (fora do âmbito das PSO).
- (2) Assistência a desastres;
- (3) Busca e salvamento;
- (4) Operações de evacuação de não combatentes (NEO);
- (5) Operações de extracção;
- (6) Apoio às autoridades civis;
- (7) Imposição de sanções e embargos.

3.3 - DESPESAS COM AS MISSÕES

Os encargos financeiros resultantes da participação das Forças Armadas em missões humanitárias e de paz conduzidas sob a égide das diversas organizações de que Portugal faz parte atingiram, no ano de 2010, um total de € 74.549.550,00, conforme indicado no quadro seguinte, sendo as missões da NATO aquelas que, de longe, representaram a maior parcela:

Organização	Missão	Custo/Missão (Euros)	TOTAL (Euros)
ONU	UNAMA – AFGANISTÃO	41.706,00	8.384.755,00
	UNIFIL – LÍBANO	8.163.352,00	
	UNMIT – TIMOR-LESTE	179.697,00	
NATO	ACTIVE ENDEAVOUR	2.348.703,00	52.417.815,00
	ISAF – AFGANISTÃO	28.152.261,00	
	KFOR - KOSOVO	19.656.324,00	
	NATO AIRBORNE EARLY WARNING AND CONTROL (NAEW&C)	5.390,00	
	SNMG1/OCEAN SHIELD	2.169.984,00	
	USCENTCOM	85.153,00	
UE	ATALANTA	7.519.833,00	13.348.559,00
	EUBG-EUROFOR	989.960,00	
	EUBG-SPAIN	285.127,00	
	EUFOR ALTHEA – BOSNIA & HERZEGOVINA	1.145.000,00	
	EUNAVFOR	137.072,00	
	EUROMARFOR	2.312.017,00	
	EUSEC – CONGO	130.168,00	
	EUSR/UA – ETIÓPIA	29.801,00	
	EUSSR – GUINÉ-BISSAU	95.553,00	
	EUTM – SOMÁLIA	658.822,00	
	JVB – BOSNIA & HERZEGOVINA	45.206,00	
Outras	CARGOS EM QUARTEIS-GERAIS	398.421,00	398.421,00
TOTAL			74.549.550,00

Custos por Organização



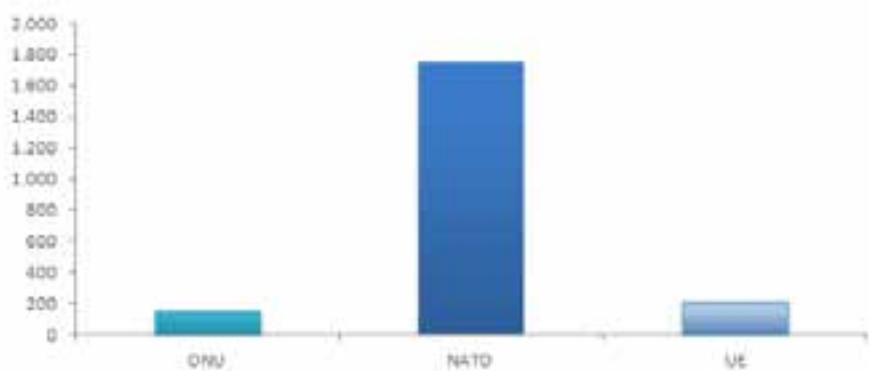
3.4 – APOIO MILITAR À ACÇÃO EXTERNA DO ESTADO PORTUGUÊS

3.4.1 – Operações/Missões realizadas

Organização	Código/Operação	Tipo Operação	País/Região	Período Operação/Missão	Pessoal Empenhado
ONU	UNIFIL	CRO/PSO	Líbano	01JAN a 31DEZ10	146
	UNMIT	CRO/PSO	Timor-Leste		3
	UNAMA	CRO/PSO	Afeganistão		1
NATO	KFOR	CRO/PSO	Kosovo	01JAN a 31DEZ10	595
	ISAF	CRO/PSO	Afeganistão		308
	OCEAN SHIELD (1)	Artº 5	HoA	01JAN a 25JAN10	206
	SNMG1	Artº 5º	HoA	01JAN a 31DEZ10	1
	ACTIVE ENDEAVOUR	Artº 5º	Mediterrâneo	01JAN a 31DEZ10	20
	NRF 14	Artº 5		01JAN a 01JUL10	257
	NRF 15	Artº 5º		01JUL a 31DEZ10	357
	NAEW&C	CRO/PSO		01JAN a 31DEZ10	8
UE	EUSEC RDC	CRO/PSO	Congo	01JAN a 31DEZ10	3
	EUTM UGANDA	CRO/PSO	Uganda		17
	EUNAVFOR SOMÁLIA Operação Atalanta	CRO/PSO	Somália		43
	EUFOR ALTHEA	CRO/PSO	Bósnia-Herzegovina		15
	EUSSR- GUINÉ BISSAU	CRO/PSO	Guiné-Bissau	01JAN10 30ABR10	2
	EUSR -ETIÓPIA	CRO/PSO	Etiópia	01JAN10 a 30SET10	1
	EUBG	-	-	01JUL10 a 31DEZ10	132
TOTAL					2.115

(1) A SNMG1 participou na Operação Ocean Shield. Como Portugal contribuiu para a SNMG1 até 25 de Janeiro de 2010 com o Comando, Staff e uma Fragata, em 2010 Portugal contribuiu para Operação Ocean Shield com 206 militares.

Pessoal Empenhado em Missões

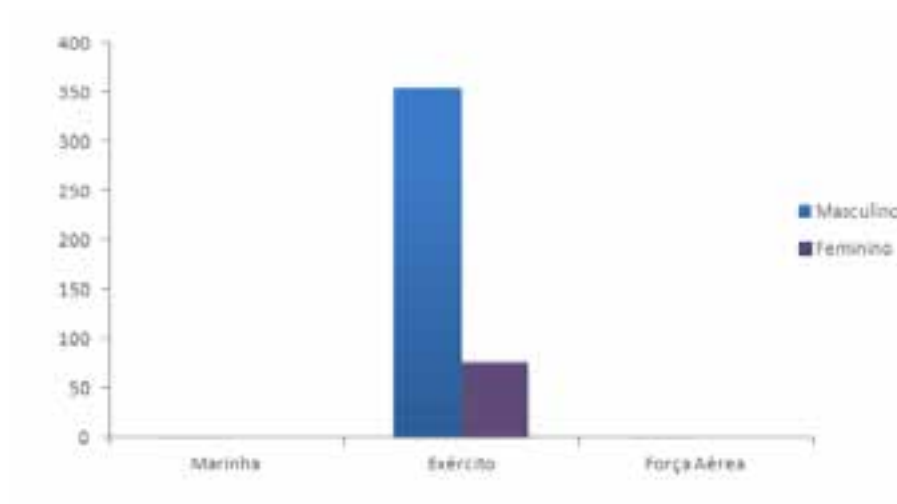


3.4.1.1 – Operações/Missões no âmbito da ONU

3.4.1.1.1 – Operações/Missões no âmbito da ONU – Efectivos

Código/Operação	Unidades Orgânicas/Meios	Marinha				Exército				Força Aérea			
		QP	RC	M	F	QP	RV/RC	M	F	QP	RC	M	F
UNIFIL	UN ENG7 (01JAN10a 03JUN10)					39	102	122	19				
	UN ENG8 (03JUN10 a 03DEZ10)					42	99	112	29				
	UN ENG9 (06DEZ10 a 1DEZ10)					48	93	113	28				
	EM/QG/UNIFIL SO RFI MANAGER (01JAN a 31DEZ10)					1		1					
	EM/QG/UNIFIL SOMOVCOM (01JAN a 31DEZ10)					1		1					
	EM/QG/UNIFIL SO ENGINEER (01JAN a 31DEZ10)					1		1					
	EM/QG/UNIFIL/LNO (01JAN a 31DEZ10)					1		1					
	EM/QG/UNIFIL J5 TRAINING (01JAN10 a31DEZ10)					1		1					
UNMIT	LNO (01JAN10 a 1DEZ10)					2		2					
	LNO (01JAN10a 06DEZ10)					1		1					
	LNO (06DEZ10 a 31DEZ10)	1		1									
UNAMA	LNO (01JAN10a 31DEZ10)									1		1	
SOMA DE CONTROLO		1	-	1	-	137	294	355	76	1	-	1	-

Missões ONU - Efectivos



3.4.1.1.2 – Operações/Missões no âmbito da ONU – Meios envolvidos

(euros)

Código/Operação	Unidades Orgânicas/Meios	Despesas
UNAMA	OFICIAL DE LIGAÇÃO	41.706,00
UNIFIL	COMPANHIA DE ENGENHARIA	8.163.352,00
UNMIT	OFICIAIS DE LIGAÇÃO	179.697,00
TOTAL		8.384.755,00



3.4.1.2 – Operações/Missões no âmbito da NATO

3.4.1.2.1 – Operações/Missões/Compromissos no âmbito da NATO – Efectivos

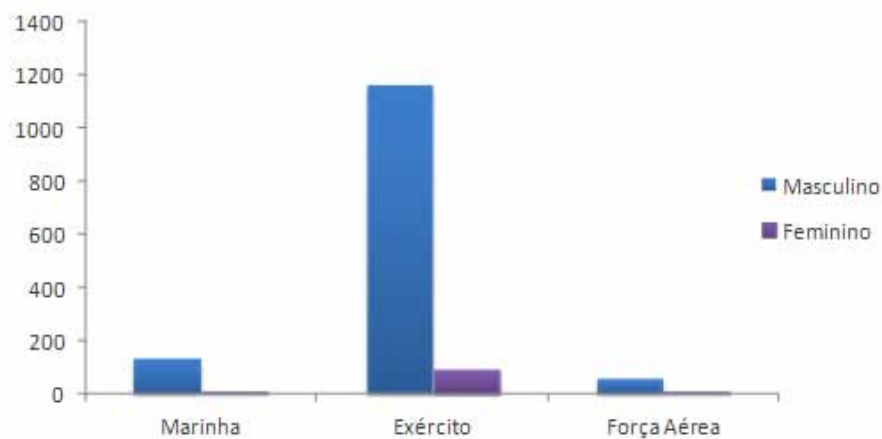
Código/Operação	Unidades Orgânicas/Meios	Marinha				Exército				Força Aérea			
		QP	RC	M	F	QP	RV/RC	M	F	QP	RC	M	F
ISAF	2º DEST. San Role 2ºCMDT (01JAN a 07JUL10)									1		1	
	2º DEST. San Role (01JAN a 11MAR10)	5		1	4	3	3	3	3	2	2	1	3
	QG/ISAF (01JAN a 31DEZ10)					1		1					
	QG/ISAF (01JAN a 31DEZ10)					1		1					
	QG/ISAF (25JAN a 31DEZ10)					1		1					
	QG/ISAF (16AGO10 31DEZ10)					1		1					
	QG/ISAF (28SET10 a 31DEZ10)					1		1					
	2ºOMLT DIVISÃO (01JAN10 a 2ABR10)					17		17					
	4º OMLT GUARNIÇÃO (01JAN10 a 12ABR10)	5		5		5		5		1		1	
	4º MÓDULO de APOIO (01JAN10 a 12ABR10)	4	21	25		9	18	27		1	3	3	1
	QG/NTM-A (01JAN10 a 31DEZ10)					1		1					
	QG/NTM-A (01JAN10 a 25JUL10)					1		1					
	QG/NTM-A (25JUL10 a 31DEZ10)	1		1									
	QRF TACP(1) (25JAN a 25SET10)									7	5	12	
	QRF ISAF (27JAN10 a 27SET10)					58	92	150					
	3ºDEST.San Role (11MAR11a 07JUL10)	3		3		3	1	2	2	5	3	5	3
	5ºOMLT GUARNIÇÃO (25MAR10 a 7OUT10)	5		5		5		5		1		1	
	5ºMÓD. de APOIO (25MAR10 a 7OUT10)	32	13	45		7	2	9			2	2	
	3ºOMLT DIVISÃO (25MAR10 a 7OUT10)					17		17					
	6ºOMLT GUARNIÇÃO (28SET10 17ABR10)	5		5		5		5		1		1	
	6ºMÓD. de APOIO (28SET A 31DEZ10)	33	7	40		16	52	67	1		4	4	
	EQ.FORMADORES CSS LOG SCHOOL (28SET10 a 7ABR10)	3		3		7		7					
	EQ. INST. KTMC (28SET a 31DEZ10)	4		4		6		6					

Código/Operação	Unidades Orgânicas/Meios	Marinha				Exército				Força Aérea			
		QP	RC	M	F	QP	RV/RC	M	F	QP	RC	M	F
ISAF	EQ. INST. KTMC (28SET a 31DEZ10)	4		4		6		6					
	4ºOMLT DIVISÃO(28SET10 a 31DEZ10)					17		17					
	EQ. INST. KACTC (27OUT a 31DEZ10)									10		10	
	PILOTO de F16 no DEST. BELGA (27OUT a 31DEZ10)									1		1	
KFOR	QG/KFOR-THEATRE NBC OFFICER (01JAN10 a 1DEZ10)					1		1					
	QG/KFOR- SO MOV PLAN (01JAN10 a 07SET10)					1		1					
	QG/KFOR- CHIEF PLANS&OPS (01JAN10 a 07FEV10)					1		1					
	QG/KFOR SO FORCE TROOPS (01JAN10 a 07SET10)					1		1					
	QG/KFOR (01JAN10 a 08DEZ10)					1		1					
	1º BIMEC (01JAN a 26MAR10)					75	215	256	34				
	QG/KFOR (10JAN10 a 01SET10)					1		1					
	2º BIPARA (24MAR10 a 21SET10)					75	219	269	25				
	1º BIPARA (21SET10 a 31DEZ10)					75	219	269	25				
	DEPUTY CMD/KFOR (01SET10 a 31DEZ10)					1		1					
	QG/KFOR (24SET10 a 31DEZ10)					1	1	2					
	QG/KFOR (24SET10 a 31DEZ10)					1		1					
	QG/KFOR (24OUT10 a 31DEZ10)					1		1					
AE (2)	ESQ. 601/P-3 BA-6 (01JAN10 a 31DEZ10)									16	4	19	1
TOTAL		100	41	137	4	431	822	1.163	90	46	23	61	8

(1) Integrado na QRF ISAF;

(2) Operação Active Endeavour.

Missões NATO - Effectivos

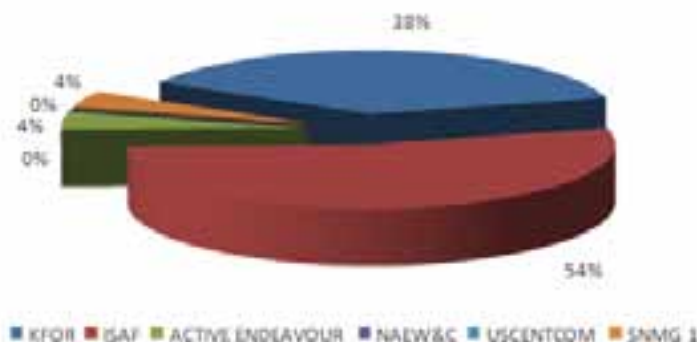


3.4.1.2.2 - Operações/Missões/Compromissos no âmbito da NATO – Meios envolvidos

(euros)

Código/Operação	Unidades Orgânicas/Meios	Despesas
ACTIVE ENDEAVOUR	1 AERONAVE P3-P	2.348.703,00
ISAF – AFGANISTÃO	Companhia de Manobra, TACP, Unidades de Apoio, OMLTs, Célula de CIMIC e Equipa de Formadores	28.152.261,00
KFOR - KOSOVO	BATALHÃO DE INFANTARIA	19.656.324,00
NATO AIRBORNE EARLY WARNING AND CONTROL (NAEW&C)	MILITARES INTEGRADOS NAS TRIPULAÇÕES BOEING E-3A SEDIADOS EM GEILENKIRCHEN	5.390,00
SNMG1	NRP VASCO DA GAMA	2.169.984,00
USCENTCOM	OFICIAL DE LIGAÇÃO	85.153,00
TOTAL		52.417.815,00

Missões NATO - Despesas

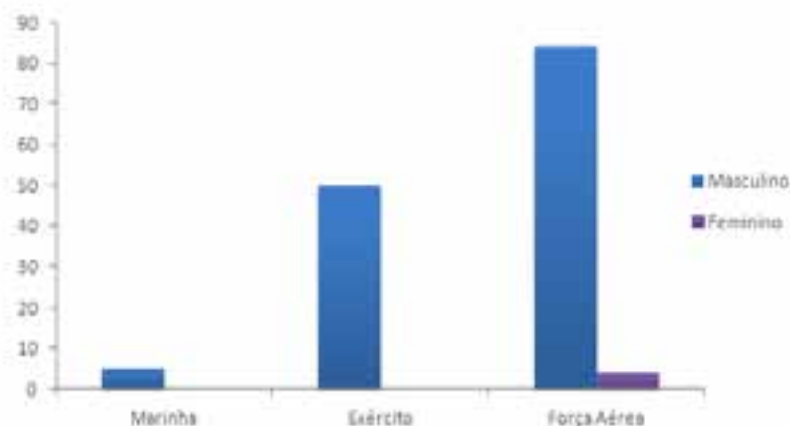


3.4.1.3 – Operações/Missões no âmbito da UE

3.4.1.3.1 – Operações/Missões/Compromissos no âmbito da UE – Efectivos

Código/Operação	Unidades Orgânicas/Meios	Marinha				Exército				Força Aérea			
		QP	RC	M	F	QP	RV/RC	M	F	QP	RC	M	F
EUSEC/ RDC	Assessores Militares/QH (01JAN a 31DEZ10)					2		2					
	EUSEC/QH(1) (01OUT a 31DEZ10)					1		1					
EUTM/ UGANDA	BruxelasQG Interinacional (01MAR10 a 31DEZ10)					1		1					
	KampalaQG Multinacional (22ABR10 a 31DEZ10)					1		1					
	KampalaQG Multinacional (20NOV a 31DEZ 10)					2		2					
	Bihanga/Uganda (01JUL10 a 18OUT 10)					11	2	13					
	Bihanga/Uganda (09OUT a 31DEZ10)					8		8					
	Bihanga/Uganda (18OUT a 31DEZ)					5		5					
EUNAVFOR SOMÁLIA (Operação Atalanta)	FHQ/EURONAVFOR (01JAN10 a 19JUN10)	1		1									
	FHQ/EURONAVFOR (27JUL10 a 13DEZ10)	1		1									
	FHQ/EURONAVFOR (13DEZ a 31DEZ10)	1		1									
	ESQ. 601/P-3 BA6 (20ABR10 a 21JUN10)									33	9	39	3
	ESQ. 601/P-3 BA6 (21JUN a 25AGO)									30	12	41	1
EUFOR (Operação ALTHEA)	RCC3/LOT DERVENTA (01JAN10 a 31DEZN10)					6		6					
	RCC 4/LOT MODRICA (01JAN10 a 31DEZ10)					6		6					
	HQ/EUFOR (01JAN10a 31JUL10)									1		1	
	HQ/EUFOR (28MAI a 11DEZ10)	1		1									
	HQ/EUFOR (11DEZ10 a 31DEZ10)					1		1					
	HQ/EUFOR(2) (3FEV10 a 03 AGO10)					1		1					
	HQ/RCC4 (01JAN10 a 31DEZ10)					1		1					
EUSSR GUINÉ-BISSAU	NAVY ADVISER (01JAN10 a 30SET10)	1		1									
	TRI-SERVICE ADVISER (01JAN10 a 07JUL10)					1		1					
EUSR-ETIÓPIA	MILITARY ADVISER (01JAN10 a 30ABR10)					1		1					
SOMA DE CONTROLO		5	-	5	-	48	2	50	-	64	21	81	4

Missões UE - Efectivos

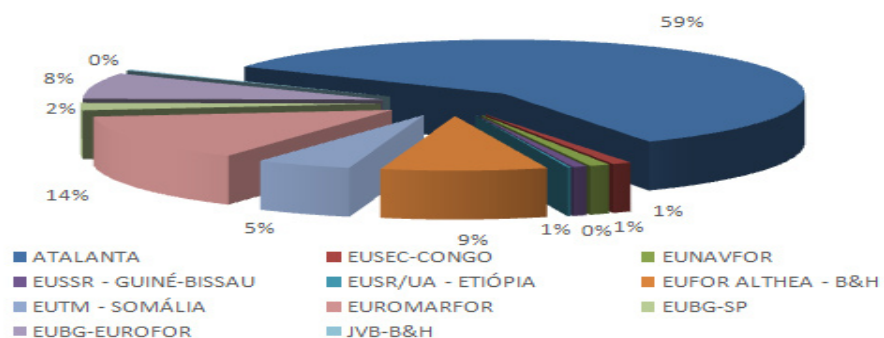


3.4.1.3.2 – Operações/Missões/Compromissos no âmbito da UE – Meios envolvidos

(euros)

Código/Operação	Unidades Orgânicas/Meios	Despesas
ATALANTA	AERONAVE P3-P	7.519.833,00
EUSEC - CONGO	HQ	130.168,00
EUNAVFOR	HQ	137.072,00
EUSSR – GUINÉ-BISSAU	HQ	95.553,00
EUSR/UA - ETIÓPIA	HQ	29.801,00
EUFOR ALTHEA – B&H	LOT	1.145.000,00
EUTM - SOMÁLIA	HQ E EQUIPA DE FORMADORES	658.822,00
EUROMARFOR	NRP VASCO DA GAMA	2.312.017,00
EUBG - SP	Uma Companhia de Engenharia e Oficiais para o (F)HQ e o (O)HQ	285.127,00
EUBG - EUROFOR	Uma Companhia de Engenharia e Oficiais para o (F)HQ e o (O)HQ	989.960,00
JVB - B&H	HQ	45.206,00
TOTAL		13.348.559,00

Missões UE - Custos



3.4.2 – Contributos nacionais para Forças de alta prontidão

Código/Op- eração	Unidades Orgânicas/Meios	Marinha				Exército				Força Aérea			
		QP	RC	M	F	QP	RV/RC	M	F	QP	RC	M	F
NRF14	MCT (1) (01JAN10 a 01JUL10)					10		10					
	Field ART BATT (01JAN a 10JAN10)					130		130					
	DEST F16 (01JAN a 10JAN10)									106		(4)	(4)
	EQUIP.EOD (01JAN a 10JAN10)									5	1	6	
	EQUIP.NBC DECON (01JAN a 10JAN10)									6		6	
NRF15	SOTG (2) (01JUL a 31DEZ10)	(4)	(4)	75									
	FFGH Classe Vasco da.Gama (01JUL a 31DEZ10)	200		(4)	(4)								
	SOTG (01JUL a 31DEZ10)					75		75					
	LNO NBC (01JUL a 31DEZ10)					1		1					
	STAFF OFFICER (01JUL a 31DEZ10)									6		6	
SNMG1	CMD da Força (3) (01JAN10 a 25JAN10)	12	2	13	1								
	FFGH NRP Álvares Cabral (01JAN10 a 25JAN10)	168	24	183	9								
EUBG	FH/EUBG Valência (01JUL10 a 1DEZ10)					4		4					
	OH/EUBG Mont Valérien (01JUL10 a 1DEZ10)					2		2					
	1 Companhia. de Engenharia. (01JUL10 a 1DEZ10)					126		126					
TOTAIS		//	//	//	//	338	-	338	-	123	1	//	//

(1) Foi inicialmente atribuída uma Força/Equipa composta por 25 Militares mas na realidade a equipa embarcada era composta por apenas 10 Militares.

(2) Esta TG de Operações Especiais não chegou a ser formalmente activada e com pessoal atribuído (apenas os seus membrochave - todos QP), pelo que, torna-se inviável efectuar a sua destrinça em termos de Quadro (QP/RC).

(3) Cmdt e Staff da SNMG1.

(4) Dados não fornecidos.



Relações Bilaterais de Defesa e Cooperação Técnico-Militar

4

Nota Explicativa

O relacionamento bilateral no domínio da Defesa (do qual excluímos aqui a Cooperação Técnico-Militar com os PLP, que pela sua especificidade será tratada em capítulo próprio) sofreu, durante o ano de 2010, algumas limitações quantitativas em virtude dos constrangimentos orçamentais.

Contudo, foi possível não só manter a orientação sobre os três principais eixos da política externa da Defesa em termos bilaterais - Eixo Transatlântico, Eixo Transmediterrânico e Europa Oriental – como ainda manter o bom nível de relacionamento com os parceiros tradicionais, alargando o âmbito do relacionamento externo da Defesa com outros países, tanto no Magrebe (Mauritânia) como na Europa (Sérvia) e na América Latina (Chile ou Argentina). De destacar ainda a realização das primeiras Conversações Político-Estratégicas com o Office of the Secretary of Defense (EUA) e com o Ministry of Defense do Reino Unido.

É de realçar que o bom desempenho desta área da Política Externa de Defesa, que se traduziu essencialmente na concretização das prioridades definidas superiormente e numa boa taxa de execução das respectivas actividades, só foi possível devido à estreita coordenação e envolvimento dos três Ramos das Forças Armadas e dos Órgãos e Serviços Centrais do Ministério da Defesa Nacional, tendo-se dado passos significados com vista a uma melhor coordenação da Defesa na sua acção externa.

Nos quadros seguintes apresenta-se o ponto de situação, referente ao ano de 2010, das actividades desenvolvidas no âmbito do relacionamento bilateral de Defesa.

Cooperação Técnico-Militar

No que diz respeito à Cooperação Técnico-Militar (CTM) com os PLP, a mesma encontra-se estruturada em Programas-Quadro bilaterais, de carácter indi-

cativo e flexível, constituídos por Projectos concretos a executar no terreno, e que envolvem também acções de natureza complementar, decorrentes das orientações e conceitos aplicados à execução da política de CTM, essencialmente dirigida à capacitação dos órgãos de concepção, coordenação e direcção da política de Defesa Nacional e das Forças Armadas daqueles Países, bem como à capacitação destas últimas e à formação dos seus quadros militares.

A execução dos Projectos contempla quatro componentes: assessorias técnicas e/ou unidades móveis de instrução, recuperação de infra-estruturas locais, fornecimento de equipamento e formação de pessoal em Portugal e/ou nos PLP.

Na Formação, que constitui a componente nuclear a CTM, para além da execução anual de um plano de formação de quadros dos PLP em Portugal, os Projectos que se executam no terreno são, na sua maioria, direccionados para a criação e/ou reorganização de estabelecimentos de ensino e centros de instrução/formação militar naqueles Países, com o objectivo de, progressivamente, se criarem capacidades que garantam a auto-suficiência e a autonomia no domínio da formação e instrução das respectivas Forças Armadas.

Tendo a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa/CPLP consagrado, em 2001, na sua Declaração Constitutiva, a Defesa como área de cooperação, a CTM alargou a sua actividade ao nível multilateral, dando corpo ao desenvolvimento de uma componente de Defesa da Comunidade.

As acções de CTM executadas multilateralmente são definidas e avaliadas pelos Ministros da Defesa da CPLP em sede das respectivas reuniões anuais.

Os encargos relativos ao suporte financeiro dos Programas-Quadro de CTM bilateral e à componente de Defesa da CPLP inscrevem-se, na parte em que sejam

elegíveis, na contribuição portuguesa para a Ajuda Pública ao Desenvolvimento (APD portuguesa).

Os quadros relativos à CTM com os PLP procuram identificar e quantificar as acções realizadas, as áreas de intervenção e os consequentes investimentos.

CONCEITOS

Cooperação Técnico-Militar com os PLP

Conjunto de acções que, através da capacitação institucional e militar, da formação de quadros e da organização de estruturas funcionais, visam contribuir para consolidar o sistema democrático dos países beneficiários, através da organização/formação de Forças Armadas apartidárias, que garantam o regular funcionamento das instituições, respeitem o Estado de Direito e se subordinem ao poder político legítimo e democrático, e capacitadas para responder às tarefas e cumprir as missões que lhes sejam cometidas pelos respectivos órgãos de soberania, assim contribuindo para a Segurança e o Desenvolvimento.

Componente de Defesa da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP)

Desenvolvimento dos diversos vectores de cooperação consagrados no Protocolo de Cooperação da CPLP no Domínio da Defesa, assinado em 2006, pelos Ministros da Defesa, na cidade da Praia, com o objectivo de colocar ao dispor de todos os Estados membros as capacidades de cada um e fomentar a preparação e treino de forças conjuntas vocacionadas para o desempenho de operações de paz, humanitárias e de gestão de crises.

Programa-Quadro de Cooperação Técnico-Militar

Documento bilateral, de carácter indicativo e flexível, que define, no período de vigência fixado, os Projectos concretos a executar e os respectivos objectivos globais e específicos.

Projecto de Cooperação Técnico-Militar

Mecanismo que define um apoio concreto consagrado em Programa-Quadro, destinado à prossecução de objectivos global e específicos previamente definidos e executado através de várias componentes (formação de pessoal, assessorias militares, reabilitação de infra-estruturas, fornecimento de material).

Outras Acções

Acções que não se integram em nenhum Projecto específico, mas que se revelam complementares e/ou indispensáveis à boa execução da CTM com os PLP.

Acções de Formação, Promoção e Especialização e Qualificação

Cursos de duração variável, ministrados em estabelecimento, unidade ou órgão sob a tutela do Ministério da Defesa Nacional, e que visam a formação, promoção, qualificação ou especialização e actualização dos quadros militares das Forças Armadas dos PLP.

Assistência Hospitalar

Assistência médica em hospitais militares portugueses, prestada a militares das Forças Armadas dos PLP, poderá ser extensiva a familiares (cônjuges e/ou filhos), por reconhecida incapacidade de assistência nos países de origem.

Despesas de Estrutura

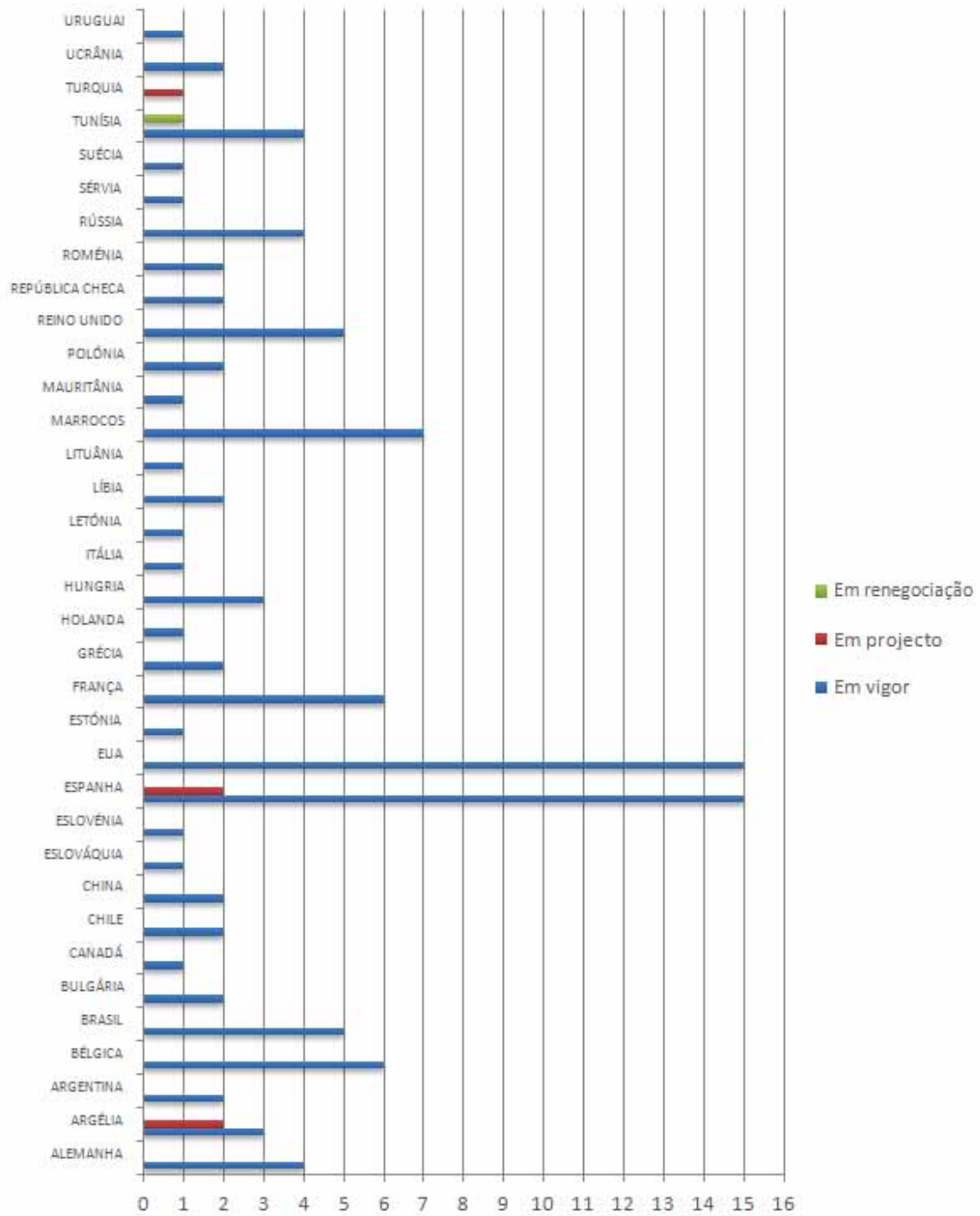
Despesas relativas a encargos de natureza logística derivados da presença de militares portugueses destacados nos PLP no desempenho de missões de CTM, designadamente com a manutenção de residências destinadas ao seu alojamento, com o parque de viaturas, e com o pessoal de apoio nacional e/ou recrutado localmente, comunicações, entre outras.

4.1 – ACTIVIDADE BILATERAL DE DEFESA (COM EXCEPÇÃO DA ÁFRICA SUBSARIANA)

4.1.1 - Tratados, acordos, convenções e memorandos de entendimento

País	Em vigor	Em projecto	Em renegociação
ALEMANHA	4		
ARGÉLIA	3	2	
ARGENTINA	2		
BÉLGICA	6		
BRASIL	5		
BULGÁRIA	2		
CANADÁ	1		
CHILE	2		
CHINA	2		
ESLOVÁQUIA	1		
ESLOVÉNIA	1		
ESPAÑA	15	2	
EUA	15		
ESTÓNIA	1		
FRANÇA	6		
GRÉCIA	2		
HOLANDA	1		
HUNGRIA	3		
ITÁLIA	1		
LETÓNIA	1		
LÍBIA	2		
LITUÂNIA	1		
MARROCOS	7		
MAURITÂNIA	1		
POLÓNIA	2		
REINO UNIDO	5		
	2		
ROMÉNIA	2		
RÚSSIA	4		
SÉRVIA	1		
SUÉCIA	1		
TUNÍSIA	4		1
TURQUIA		1	
UCRÂNIA	2		
URUGUAI	1		
TOTAL	109	5	1

Acordos Bilaterais de Defesa



4.1.2 - Programas de Cooperação/Actividades

País	Actividades
ARGÉLIA	Início da Formação em Língua Portuguesa, pela Marinha Portuguesa, a militares argelinos que irão frequentar Cursos de Longa Duração em Portugal
	Visita de uma delegação da EMPORDEF à Argélia no domínio das indústrias de Defesa (<i>Direction des Fabrications Militaires, Direction Centrale des Matériels, (EID), Entreprise Nationale des Industries de l'Electronique (ENIE), Empresa ALFATRON</i>).
	Encontro na DGPDN com os militares da Marinha argelina que frequentam, na Escola de Tecnologias Navais, um Curso de Formação em Língua Portuguesa para a frequência de Cursos de Longa Duração, em Portugal.
	Participação, como observador, no exercício de Busca e Salvamento (SAR) "SAREX 10", na Argélia.
	Visita de delegação do Centro de Medicina Aeronáutica ao <i>Centre National d'Expertise Médical du Personnel Navigant</i> , na Argélia.
	Visita de uma delegação da Escola Naval, da Academia Militar e da Academia da Força Aérea à Academia Militar das Forças Armadas argelinas.
	Visita de uma delegação das Forças Armadas argelinas à Academia da Força Aérea, em Sintra.
	Participação de delegação argelina no Exercício "Dragão 2010".
	Participação em Curso de Sobrevivência em Ambiente Desértico na <i>Ecole d'application des troupes spéciales</i> , em Biskra, na Argélia.
	Visita de delegação de oficiais superiores da Argélia à Academia Militar.
	Visita do Director do Instituto da Defesa Nacional (IDN) de Portugal à Argélia.
	Participação de delegação argelina em intercâmbio no domínio da Busca e Salvamento, através de exercício SAR com meios da Força Aérea e da Marinha Portuguesas (aeronave EH101 - Esquadra 751 - corveta).
	Início dos Cursos de Longa Duração em Portugal, por militares argelinos, no Instituto de Estudos Superiores Militares (IESM), Escola de Fuzileiros e Escola Naval.
	Visita de delegação de oficiais da componente da Defesa Aérea do Território das Forças Armadas argelinas no âmbito da Defesa Aérea, a Portugal.
	Frequência de um oficial argelino no Curso de Fisiologia de Voo, no Centro de Medicina Aeronáutica.
	Participação de delegação de oficiais do Exército Português no Curso de Luta Anti-Terrorista na <i>"Ecole d'Application de l'Infanterie"</i> , na Argélia.
	Conferência de um oficial superior argelino do Comando das Forças Terrestres no Centro de Tropas de Operações Especiais do Exército Português no domínio da prevenção e do combate de ameaças terroristas.
	V Reunião da Comissão Mista Luso Argelina, em Argel;
	Assinatura do Protocolo de Cooperação nos Domínios do Ensino e da Formação Militar entre a República Portuguesa e a República Democrática e Popular da Argélia.
	Visita de uma delegação da Força Aérea aos Centros de Formação Militar e Técnica da Força Aérea e da Defesa Aérea do Território das Forças Armadas argelinas.
ARGENTINA	II Conversações Político-Estratégicas de Defesa Portugal-Argentina, em Lisboa.
BULGÁRIA	Participação de uma delegação búlgara na actividade <i>The targeting process for field Artillery. Sensitive targets</i> , e observação do exercício de Fogos Reais, "EFICÁCIA 10", em Portugal.
BRASIL	Frequência de oficiais superiores no curso de Planeamento de Operações Psicológicas, no IESM.
	Embarque de um Oficial da Marinha portuguesa no navio de Assistência Hospital brasileiro "Carlos Chagas", em Manaus, Brasil.
	Visita oficial do Ministro da Defesa do Brasil a Portugal, culminando na assinatura da Declaração de Intenções relativo ao programa da aeronave KC-390.
	Participação dos Ministros da Defesa de Portugal e do Brasil no encerramento do Seminário Internacional "O Futuro da Comunidade Transatlântica", no IDN.
	Participação de delegação da Força Aérea e Exército Brasileiros em intercâmbio e troca de experiências na área do Património Histórico-Cultural com a Marinha, Força Aérea e Exército Portugueses.
	Deslocação de uma delegação da Direcção-Geral de Pessoal e Recrutamento Militar do MDN, a Brasília, para troca de informação e experiências em assuntos atinentes aos domínios do pessoal e formação no Ministério da Defesa do Brasil.
	Participação de delegação do Instituto de Pesquisas Biomédicas do Hospital Naval Marcílio Dias da Marinha do Brasil em intercâmbio e troca de experiências na área da saúde militar com a Marinha, Força Aérea e Exército Portugueses.

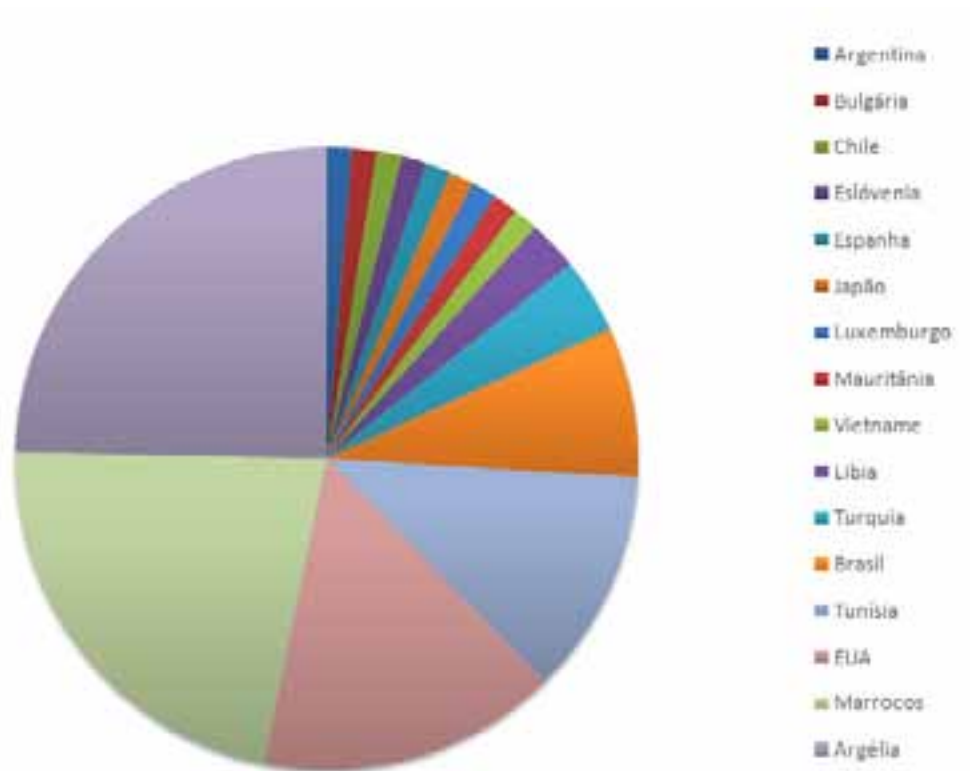
4.1.2 - Programas de Cooperação/Actividades (Continuação)

País	Actividades
CHILE	II Conversações Político-Estratégicas de Defesa Portugal-Chile, em Lisboa.
ESLOVÉNIA	Visita da Editora Chefe do Boletim das Forças Armadas da Eslovénia aos Instituto da Defesa Nacional, Instituto de Estudos Superiores Militares e Academia Militar.
ESPAÑA	2.ª Reunião do Grupo de Trabalho do Diálogo Político Estratégico, em Lisboa, com vista à preparação do 3.º Conselho Luso-Espanhol de Segurança e Defesa (CLESDD).
EUA	26.ª Reunião da Comissão Bilateral Permanente EUA-Portugal, em Washington.
	29.ª Comissão Laboral Portugal-EUA, em Lisboa.
	27.ª Reunião da Comissão Bilateral Permanente Portugal-EUA, em Lisboa.
	Reunião preparatória da 35.ª Reunião da Comissão Técnica, na Ilha Terceira (Base n.º 4, Lajes).
	35.ª Reunião da Comissão Técnica, em Lisboa.
	Reunião preparatória da 36.ª Reunião da Comissão Técnica, na Ilha Terceira (Base n.º 4, Lajes).
	36.ª Reunião da Comissão Técnica, em Lisboa.
	28.ª Reunião da Comissão Bilateral Permanente, em Lisboa.
	Reunião preparatória da 37.ª Reunião da Comissão Técnica, Lisboa.
	37.ª Reunião da Comissão Técnica, em Lisboa.
JAPÃO	Primeiras conversações político-estratégicas entre a DGPDN e o Office of Secretary of Defense, Pentágono, em Washington.
	30.ª Reunião da Comissão Laboral, em Washington.
JAPÃO	Visita da Força de Treino Japonesa, composta pelos Navios da Marinha do Japão "Kashima", "Yamagiri" e "Sawayuki", a Lisboa, por ocasião do 150.º Aniversário do Tratado de Paz, Amizade e Comércio entre Portugal e o Japão.
LÍBIA	Visita de uma delegação multidisciplinar da Defesa da Líbia ao Centro de Medicina Aeronáutica da Força Aérea, Instituto Geográfico do Exército, Estaleiros Navais de Viana do Castelo, Instituto de Estudos Superiores Militares, Indústria de Desmilitarização e Defesa, Pólo Tecnológico da EMPORDEF (Lazarim), OGMA e Escola de Tropas Pára-quedistas.
	III Reunião da Comissão Mista de Defesa Luso-Líbia, em Trípoli.
LUXEMBURGO	Encontro de S. Exa. o Ministro da Defesa Nacional com o Embaixador do Luxemburgo em Lisboa, Sr. Alain de Muiser.
MARROCOS	Visita de uma delegação da Escola Prática de Infantaria à sua congénere marroquina, em Marraquexe.
	Estágio operacional em ambiente desértico, em Marraquexe.
	Visita a uma Unidade de Serviço de Material e à Escola Real do Serviço de Material de Marrocos.
	Participação, como observador, em exercício Táctico de Artilharia, em Guercif.
	XV Reunião da Comissão Mista de Defesa Luso-Marroquina, em Rabat.
	Visita a Portugal do 10.º Curso Superior de Defesa do Collège Royal de l'Enseignement Militaire Supérieur de Marrocos, por ocasião de viagem de estudo (IESM, Fragata "D. Francisco de Almeida", Base Aérea n.º 5 de Monte Real, Brigada Mecanizada, OGMA, NATO Joint Force Command Lisbon, jantar oficial oferecido por S. Exa. o SEDNAM).
	Participação de oficiais da Força Aérea Real de Marrocos no Curso de Sobrevivência para pessoal tripulante no Centro de Treino e Sobrevivência da Força Aérea portuguesa.
	Participação de um oficial marroquino, como observador, no exercício SAR da Força Aérea "Morsa 10", em Porto Santo
	Exercício PASSEX entre unidades navais de Portugal (fragata "Bartolomeu Dias"), e de Marrocos (fragata "Mohammed V"), ao largo de Casablanca, em Marrocos.
	Participação de um oficial do Exército Português, como observador, em Exercício Táctico em Ambiente Desértico, em Errachidia, Marrocos.
	Visita de delegação da Força Aérea Real de Marrocos, a fim de realizar uma avaliação na Câmara Hipobárica do Centro de Medicina Aeronáutica.
	Visita de delegação da Força Aérea Real de Marrocos ao Centro de Relato e Controlo em Monsanto.
	Participação de delegação de oficiais da Força Aérea Portuguesa, como observadores, em Exercício de Busca e Salvamento (SAR) ao largo de Casablanc.
	Visita de uma delegação da Academia da Marinha Real de Marrocos à Escola Naval.
MARROCOS	Participação de oficiais marroquinos como observadores no exercício "AQUILA".
	Reunião de trabalho entre a Comissão Portuguesa de História Militar e a Comissão Marroquina de História Militar em Portugal.
	Visita de delegação da Força Aérea Real de Marrocos ao Centro de Treino de Sobrevivência da Força Aérea.

4.1.2 - Programas de Cooperação/Actividades (Continuação)

País	Actividades
MAURITÂNIA	Visita oficial de Sua Excelência o Ministro da Defesa Nacional à Mauritânia; Assinatura do Acordo Bilateral no domínio da Defesa entre a República Portuguesa e a República Islâmica da Mauritânia.
TUNÍSIA	Intercâmbio/visita de um oficial da Marinha ao Comandante da Guarda Costeira Tunisino. Estágio operacional de delegação de oficiais do Exército Português em ambiente desértico, na Tunísia. "On Job Training" de Especialização no âmbito das Forças Especiais de delegação de oficiais da Tunísia, por ocasião do exercício ORION 10, em Portugal. Participação de oficial piloto da Força Aérea Portuguesa em exercício de tiro ar/solo, em Bizerte, na Tunísia. Visita de uma delegação da Direcção-Geral de Saúde Militar da Tunísia para intercâmbio na área da saúde militar com a Marinha, Força Aérea e Exército Portugueses. Visita de uma delegação da Academia Militar Portuguesa à sua Homóloga Tunisina. Estágio de aperfeiçoamento de oficial médico tunisino no Hospital Militar Principal português. Participação de oficial tunisino em "On Job Training" no domínio da hidrografia (Sistema de Qualidade em vigor no Instituto Hidrográfico português). Conferência do Director do Instituto da Defesa Nacional subordinada ao tema "A Política de Defesa Portuguesa", no IDN da Tunísia.
TURQUIA	Visita de dois oficiais da Marinha da Turquia à Escola Naval portuguesa. Visita de uma delegação de oficiais superiores da Turquia para troca de experiências no domínio de assuntos financeiros com a Secretaria-Geral do MDN, em Lisboa. Visita de uma delegação do Instituto de Estudos Superiores Militares ao Colégio de Guerra Turco, em Istambul.
VIETNAME	Visita oficial do Vice-Ministro da Defesa do Vietname, Coronel-General Nguyen Huy Hiu a Portugal.

Actividades realizadas em 2010



4.1.3 - Cruzeiros de investigação científica

País	Cruzeiros
ALEMANHA	18
FRANÇA	14
PAISES BAIXOS	2
ESPAÑA	7
REINO UNIDO	1
EUA	3
DINAMARCA	2
TOTAL	47

4.1.4 - Visitas a portos portugueses de navios de guerra estrangeiros

Relação dos pedidos de autorização diplomática para visita de navios de guerra estrangeiros:

País	Visitas
ALEMANHA	14
ARGÉLIA	19
BÉLGICA	2
BRASIL	4
CANADÁ	1
DINAMARCA	3
ESPAÑA	67
EUA	19
FRANÇA	25
GRÉCIA	1
PAISES BAIXOS	11
ITÁLIA	4
JAPÃO	3
MARROCOS	3
REINO UNIDO	26
SUÉCIA	2
TURQUIA	1
TOTAL	205

4.1.5 - Sobrevoos e aterragem - Pedidos de autorização

Aeronaves Estrangeiras

País	Pedidos Processados		
	Permanentes	Não permanentes	Total
África do Sul		3	3
Aga Khan		1	1
Alemanha	152	17	169
Angola	13	3	16
Arábia Saudita	11	1	12
Argélia	19		19
Argentina		1	1
Arménia		1	1
Austrália		1	1
Azerbaijão		1	1
Bélgica	125	26	151
Bolívia		1	1
Bósnia-Herzegovina		1	1
Botswana		1	1
Brasil	57	17	74
Bulgária	2	1	3
Canadá	39	9	48
Cazaquistão		1	1
Chile	6	1	7
China		2	2
Colômbia		3	3
Congo RD		1	1
Costa do Marfim		1	1
Croácia		1	1
Dinamarca	41	8	49
Egipto	70	5	75
Emirados Árabes Unidos	12	5	17
Equador		4	4
Eslováquia		1	1
Eslovénia		1	1
Espanha	335	13	348
EUA	4.651	54	4.705
Filipinas		1	1
Finlândia		2	2

4.1.5 - Sobrevoos e aterragem - Pedidos de autorização

Aeronaves Estrangeiras (Continuação)

País	Pedidos Processados		
	Permanentes	Não permanentes	Total
França	238	15	253
Geórgia		1	1
Grécia	1	1	2
Holanda	64	11	75
Hungria	18	5	23
Índia		2	2
Irão		3	3
Irlanda	4		4
Israel		8	8
Itália	103	17	120
Jordânia	7		7
Kuwait	2		2
Líbia		5	5
Luxemburgo		1	1
ARJ Macedónia		1	1
Malawi		1	1
Mali		1	1
Marrocos	26	3	29
México	5	3	8
Moçambique		1	1
Mónaco	4	2	6
Montenegro		2	2
Mongólia		1	1
Namíbia		1	1
NATO	18	1	19
Nigéria	18	1	19
Nações Unidas (ONU)		1	1
Noruega	14	5	19
Paquistão	36	5	41
Perú		1	1
Polónia		2	2
Qatar	2		2
Reino Unido	165	50	215
República Checa	3	1	4

4.1.5 - Sobrevoos e aterragem - Pedidos de autorização Aeronaves Estrangeiras (Continuação)

País	Pedidos Processados		
	Permanentes	Não permanentes	Total
Luxemburgo		1	1
ARJ Macedónia		1	1
Malawi		1	1
Mali		1	1
Marrocos	26	3	29
México	5	3	8
Moçambique		1	1
Mónaco	4	2	6
Montenegro		2	2
Mongólia		1	1
Namíbia		1	1
NATO	18	1	19
Nigéria	18	1	19
Nações Unidas (ONU)		1	1
Noruega	14	5	19
Paquistão	36	5	41
Perú		1	1
Polónia		2	2
Qatar	2		2
Reino Unido	165	50	215
República Checa	3	1	4
Roménia		1	1
Ruanda		4	4
Rússia		31	31
Sérvia	3		3
Suécia	6	2	8
Tunísia	2	2	4
Turquia	23	1	24
Ucrânia		1	1
União Europeia		1	1
Vaticano		1	1
Venezuela		3	3
TOTAL	6.295	388	6.683

4.2 – COOPERAÇÃO TÉCNICO-MILITAR

4.2.1 - Projectos de cooperação técnico-militar com os PLP

Angola

Estrutura Superior da Defesa e das Forças Armadas Angolanas
Instituto Superior de Ensino Militar
Academia Militar de Angola
Brigada de Forças Especiais
Centro de Instrução de Operações de Paz
Escola de Administração Militar
Direcção do Serviço de Saúde das FAA
Marinha de Guerra Angolana
Engenharia do Exército
Escola Militar de Formação Aeronáutica
Centro Psicotécnico da FAN
Formação em Portugal

Cabo Verde

Estrutura Superior das Forças Armadas
Escola Militar
Polícia Militar
Guarda Costeira
Unidade de Fuzileiros Navais
Centro de Instrução Militar Conjunto
Formação em Portugal

Guiné-Bissau

Estrutura Superior da Defesa e das Forças Armadas
Marinha Nacional
Centro de Instrução Militar
Comunicações Militares
Engenharia Militar
Serviço de Material
Formação em Portugal

Moçambique

Estrutura Superior da Defesa e das Forças Armadas
Marinha de Guerra de Moçambique
Academia Militar Marechal Samora Machel
Polícia Militar
Centro de Formação de Forças Especiais
Grupo de Escolas de Formação da Marinha de Guerra
Fuzileiros Navais
Escola de Sargentos das Forças Armadas de Moçambique
Comunicações Militares
Instituto de Estudos Superiores Militares
Engenharia do Exército
Força Aérea de Moçambique
Formação em Portugal

S. Tomé e Príncipe

Organização Superior da Defesa e das Forças Armadas
Formação e Treino de Unidades para Operações Conjuntas de Interesse Público, Ajuda Humanitária, Gestão de Crises e de Apoio à Paz
Pelotão de Engenharia Militar de Construções
Formação da Guarda Costeira
Manutenção do Sistema de Ajudas Visuais à Navegação
Assistência Hospitalar em Portugal

4.2.1 - Projectos de cooperação técnico-militar com os PLP

Timor-Leste

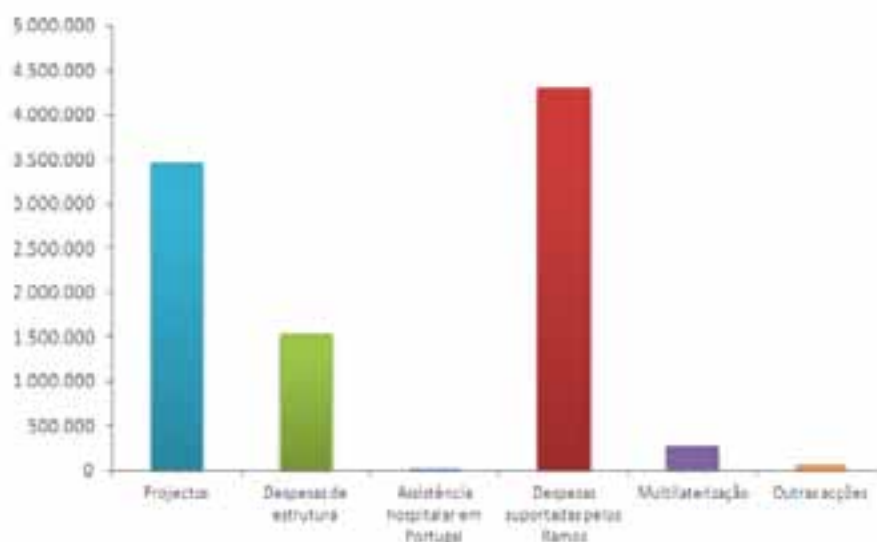
Estrutura Superior da Defesa e das F-FDTL
Componente Naval
Centro de Instrução Militar
Formação em Portugal

4.2.2 - Despesas globais da cooperação técnico-militar

(euros)

Tipo de Curso	Países						TOTAL
	República de Cabo Verde	República da Guiné-Bissau	República Democrática de S. Tomé e Príncipe	República de Angola	República de Moçambique	República Democrática de Timor-Leste	
Projectos	1.220.379	139.989	178.288	1.058.808	272.243	587.198	3.456.905
Despesas de estrutura	479.316	1.690	162.219	574.561	77.947	239.355	1.535.088
Assistência hospitalar em Portugal	931	2.100	554	244	10.373	1.139	15.341
Despesas suportadas pelos Ramos das FA	1.607.361	262.522	274.478	1.438.778	224.057	494.718	4.301.914
Multilateralização	47.651	46.943	41.760	50.069	49.487	40.892	276.802
Outras acções	17.240	6.036	870	30.295	870	9.008	64.319
TOTAL	3.372.878	459.280	658.169	3.152.755	634.977	1.372.310	9.650.369

Por Tipos de Despesa



4.2.3 - Despesas dos projectos de cooperação técnico-militar e militares portugueses deslocados em missões nos PLP

(euros)

Tipo de Despesas com Projectos de Cooperação	Países												TOTAL	
	Angola		Cabo Verde		Guiné-Bissau		Moçambique		S. Tomé e Príncipe		Timor-Leste			
	N.º Militares	Valor	N.º Militares	Valor	N.º Militares	Valor	N.º Militares	Valor	N.º Militares	Valor	N.º Militares	Valor	N.º Militares	Valor
Assessorias e/ou Unidades Móveis Instrução (UMI)	103	1.074.631	9	111.451	14	171.079	88	781.870	13	131.116	29	430.289	256	2.700.436
Recuperação de infra-estruturas													-	-
Material		710		18.777				156.256		125.653		140.792	-	442.188
Transporte de material e pessoal		145.038		9.761		7.209		120.682		15.474		16.117	-	314.281
Formação de pessoal													-	-
TOTAL	103	1.220.379	9	139.989	14	178.288	88	1.058.808	13	272.243	29	587.198	256	3.456.905

4.2.4 - Formação de militares dos PLP em Portugal por tipo de curso e por Ramo das FA

(N.º de alunos)

Tipo de Curso		Países						TOTAL
		Angola	Cabo Verde	Guiné-Bissau	Moçambique	S. Tomé	República Democrática de Timor-Leste	
Formação	Marinha	7	5		5	4		21
	Exército	15	11	4	13	7	2	52
	Força Aérea	1			2			3
Promoção	Marinha	7	8	3	1	2	2	23
	Exército		4	1			2	7
	Força Aérea							-
Actualização	Marinha							-
	Exército							-
	Força Aérea							-
Qualificação	Marinha	1			1	4	3	9
	Exército	4	1	1			3	9
	Força Aérea	1						1
TOTAL	Marinha	15	13	3	7	10	5	53
	Exército	19	16	6	13	7	7	68
	Força Aérea	2	-	-	2	-	-	4

4.2.5 - Despesas suportadas pelos Ramos das FA

(euros)

Ramo das Forças Armadas		Países						TOTAL
		Angola	Cabo Verde	Guiné-Bissau	Moçambique	S. Tomé e Príncipe	Timor-Leste	
Formação em Portugal	Marinha	35.911	47.591	7.726	25.159	24.364	8.521	149.272
	Exército	105.214	71.569	26.488	57.469	28.141	24.174	313.055
	Força Aérea	109.128	8.092		136.035			253.255
Vencimentos dos militares em missões nos PALOP e Timor-Leste	Marinha	314.153	89.005	89.863	301.760	63.626	298.883	1.157.290
	Exército	702.363	41.394	136.263	597.954	91.316	139.466	1.708.756
	Força Aérea	213.380			193.433	5.719		412.532
Material fornecido	Marinha	3.026	1.278	893	2.806	292	5.110	13.405
	Exército	50.000		4.644		1.306		55.950
	Força Aérea	537			78.381			78.918
Outros custos	Marinha	1.853	511	161	2.883	1.036	10.090	16.534
	Exército	46.059	3.082	8.440	36.248	7.930	8.474	110.233
	Força Aérea	25.737			6.650	327		32.714
TOTAL	Marinha	354.943	138.385	98.643	332.608	89.318	322.604	1.336.501
	Exército	903.636	116.045	175.835	691.671	128.693	172.114	2.187.994
	Força Aérea	348.782	8.092	-	414.499	6.046	-	777.419

4.2.6 - Formação de militares nos PLP em Portugal por tipo de curso e Ramo das FA

(N.º de alunos)

Tipo de Curso		Países						TOTAL
		Angola	Cabo Verde	Guiné-Bissau	Moçambique	S. Tomé e Príncipe	Timor-Leste	
Formação	Marinha	123	100		684		150	1.057
	Exército	279	313		1.679	377		2.648
	Força Aérea	44			8	26		78
Promoção	Marinha		18					18
	Exército		34			102	17	153
	Força Aérea							-
Actualização	Marinha				72		36	108
	Exército	400			265		17	682
	Força Aérea							-
Qualificação	Marinha				1.110		150	1.260
	Exército	939	30		437	26		1.432
	Força Aérea	44						44
TOTAL	Marinha	123	118	-	1.866	-	336	2.443
	Exército	1.618	377	-	2.381	505	34	4.915
	Força Aérea	88	-	-	8	26	-	122

4.2.7 – Assistência hospitalar em Portugal a militares dos PLP e seus familiares e respectivas despesas

(euros)

Pessoal Assistido	Países												TOTAL	
	Angola		Cabo Verde		Guiné-Bissau		Moçambique		S. Tomé e Príncipe		Timor-Leste			
	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor
Militares	6	931	7	2.100	6	554	2	244	12	10.373	1	1.139	34	15.341
Familiares													-	-
TOTAL	6	931	7	2.100	6	554	2	244	12	10.373	1	1.139	34	15.341



Sistema de Forças

5

Nota Explicativa

A opção por uma nota explicativa comum ao EMGFA e Ramos, referente às áreas estatísticas sectoriais “Exercícios”, no caso do EMGFA, e “Exercícios e actividades de preparação específica dos Ramos”, no caso da Marinha, do Exército e da Força Aérea, residiu no facto do âmbito dos quadros que contêm os elementos estatísticos obedecer ao mesmo formato e referir, nalguns casos, actividades comuns realizadas simultaneamente.

Para assegurar a execução das missões e tarefas da sua competência, como parte integrante do sistema de forças nacional, e habilitar ao cumprimento dos compromissos internacionais assumidos pelo país, as Forças Armadas proporcionam às suas unidades um rigoroso programa de treino, bem como a participação em exercícios nacionais e internacionais. Entre as acções de treino, visando estabelecer os padrões definidos, tem lugar a participação, de forma regular, em exercícios conjuntos, exercícios combinados e exercícios sectoriais. Com a finalidade de tornar a leitura dos quadros mais objectiva, é anexada à presente nota explicativa uma relação do âmbito dos exercícios indicados pelo EMGFA/Ramos nos respectivos quadros.

MARINHA

Na área dos exercícios e actividades para o aprontamento das forças descreveram-se, qualitativa e quantitativamente, todos os exercícios em que a responsabilidade da preparação e condução foi da Marinha, os exercícios combinados realizados em território estrangeiro em que participaram meios navais e, ainda, os exercícios da responsabilidade de outros Ramos em que houve participação da Marinha.

Foram também incluídas outras actividades conducentes à preparação e aprontamento das unidades navais, designadas por programas de treino, e que

englobam o treino básico, operacional, específico e próprio, que se realizam após prolongados períodos de paragem dos navios ou decorrentes de acções de manutenção, rendições de elementos da guarnição em número significativo e preparação de missões cujas características exigem treino específico.

Foram ainda consideradas as viagens de instrução e os embarques de fim de semana dos cadetes da Escola Naval, cujo principal objectivo é a aplicação prática dos conhecimentos escolares adquiridos, e que, pelo seu cariz operacional, permitem proporcionar simultaneamente treino às unidades navais envolvidas.

No que concerne à apresentação dos meios financeiros envolvidos, seguiu-se a metodologia de apenas considerar os custos acrescidos, isto é, as despesas com pessoal e operação dos meios efectuadas exclusivamente por força da realização dos exercícios. Assim sendo, contabilizaram-se somente as despesas que não seriam efectuadas caso os exercícios não se tivessem realizado, o que significa que, de um modo geral, só se consideraram as despesas com suplemento de embarque, alimentação (excepto o almoço) e combustível. As excepções a esta orientação geral encontram-se devidamente assinaladas nos quadros respectivos.

EXÉRCITO

Na área específica do treino operacional descrevem-se os exercícios em que a responsabilidade da preparação foi do Exército, os exercícios combinados e aqueles que sendo da responsabilidade primária de outros Ramos, tiveram participação de forças do Exército.

Os totais dos custos acrescidos, que se inserem no quadro dos exercícios sectoriais, consideram, no tocante a “pessoal”, as ajudas de custo despendidas nas reuniões preparatórias e em exercícios e, quanto a “operação”, as despesas da rubrica orçamental de

“Aquisição de bens e serviços correntes”, em munici-
ções consumidas e alimentação.

No quadro referente aos meios envolvidos em exercí-
cios combinados, os custos acrescidos traduzem es-
sencialmente o valor global das ajudas de custo no
estrangeiro, os encargos com o transporte e despesas
gerais de preparação.

FORÇA AÉREA

A execução da Política de Defesa Nacional exige,
permanentemente, eficiência operacional. Para a al-
cançar é necessário planear e executar exercícios que
preparem, treinem e assegurem a prontidão dos sis-
temas de armas, de forma a atingirem as capacidades
para que foram adquiridos e assim poderem cumprir
as missões a que se destinam. Com este objectivo, são
realizados exercícios sectoriais, conjuntos e combina-
dos em que os meios da Força Aérea intervêm com
outros meios e forças nacionais ou internacionais
para assegurarem os níveis de prontidão e combate
definidos.

Sem a execução destas actividades e a avaliação dos
resultados atingidos não é possível conhecer as capa-
cidades e as limitações existentes, assim como a se-
gurança na operação, interoperabilidade com outras
forças e o desenvolvimento de tácticas e técnicas ade-
quadas. É por isso essencial a preparação e execução
de um plano anual detalhado que assegure a prepa-
ração das forças e certifique a sua prontidão, ao qual
têm de ser atribuídos os recursos materiais e finan-
ceiros adequados que viabilizem a sua concretização.
Estas actividades essenciais visam preparar a utiliza-
ção eficiente do poder aéreo em todas as suas mo-
dalidades, designadamente: de defesa aérea, interdi-
ção, TASMO, TASLO, MPA, SAR, transporte, vigilância,
guerra electrónica, comando e controlo e apoio aéreo
a outras forças militares e militarizadas e a organi-
zações civis, bem como preparar o seu emprego em
operações de paz e humanitárias.

Para qualificar os elementos recrutados para operar

os equipamentos, a Força Aérea desenvolve a activi-
dade de instrução e treino, que representa um valor
importante do orçamento atribuído.

Os custos dos exercícios sectoriais, conjuntos e combi-
nados, a seguir apresentados, têm como base de cál-
culo o preço da hora de voo por aeronave aprovado
para 2010, nas envolventes de pessoal e operação.

CONCEITOS

Exercícios Conjuntos

Exercícios que envolvem forças militares nacio-
nais de dois ou mais Ramos. A sua finalidade é
desenvolver o planeamento operacional conjun-
to, proporcionar treino operacional e avaliar a
prontidão do sistema de forças nacional, a estru-
tura de comando, os sistemas de comunicações
e informação, a interoperabilidade, os conceitos
e os planos.

Exercícios Combinados

Exercícios com forças militares nacionais e de
outro país, podendo ou não ser realizados em
território nacional. A sua finalidade é desenvol-
ver o planeamento operacional conjunto/combi-
nado e avaliar a prontidão do sistema de for-
ças nacional, proporcionar treino operacional e
avaliar a capacidade e a interoperabilidade das
forças participantes.

Exercícios Sectoriais

Exercícios de um Ramo, com eventual participa-
ção de forças de outro Ramo ou forças aliadas/
amigas, em que aquele Ramo tem a responsa-
bilidade primária do planeamento, condução e
avaliação.

Definição do Âmbito dos Exercícios Referidos nos Quadros do Anuário Estatístico da Defesa Nacional

Ano: 2010

Exercício	Definição do Âmbito
ACÇÃO DIRECTA	Missão das Forças de Operações Especiais.
AÇOR	Exercício organizado pelo Comando Operacional dos Açores com a finalidade de exercitar o planeamento operacional conjunto de operações inerentes quer no âmbito da defesa de pontos e áreas sensíveis no Arquipélago, quer no âmbito do apoio ao SRPCBA, com as forças e meios atribuíveis a esse Comando.
ACT. OPERACIONAL/CFBO	Actividade operacional do curso de formação básica de oficiais fuzileiros.
ADESTRAMENTO COM LDG	Adestramento com lancha de desembarque grande.
AIR 10	Exercício no âmbito da iniciativa 5+5. Vigilância Marítima ocorrido em Marrocos.
ALLIED STRIKE 10	Treino de qualificação e manutenção de qualificação de FAC's.
ALFA / BRAVO	Treino de navegação GPS e procedimentos de controlo de vagas no arco diurno e nocturno.
ALFANGE	Exercício de largada (formação).
ALVÃO	Exercício efectuado pelo 1ºBI/BrigInt/KFOR cuja finalidade foi consolidar as actividades de Instrução Colectiva e Treino Operacional Orientado para a Missão ao nível das Companhias, especialmente nas tarefas individuais e colectivas no âmbito das Operações de Apoio à Paz, tendo por objectivo realizar, por subunidades, o treino das técnicas e procedimentos de patrulhamentos montados e apeados, postos de controlo de itinerário, de cerco e busca e de controlo de tumultos.
ANTARES	Exercício de manobras e evoluções (formação).
APOLO 10	É o principal exercício da Brigada de Reacção Rápida. Foi também em simultâneo o exercício no âmbito dos Estados-Maiores Peninsulares; cooperação bilateral entre as Brigadas pára-quedistas de Portugal e Espanha. Teve por finalidade exercitar o planeamento e condução de Operações Convencionais, Especiais e de Evacuação de Não-Combatentes, desenvolvendo e aperfeiçoando os procedimentos e a doutrina de emprego das Unidades da BrigRR. Participação de uma CPara da BRIPAC Espanhola e de uma Célula do Cmd do ARRC. A BrigInt participou com 1CA/1BI como Força de Cenário.
AQUILA 10	O exercício "AQUILA" é o exercício final da fase de aprontamento nacional das forças nacionais atribuídas ao BATTLEGROUP da União Europeia para o segundo semestre de 2011. Este Exercício, que corresponde à 4ª fase do aprontamento, visa validar o treino ministrado durante o aprontamento nacional e pretende especificamente avaliar e validar os níveis de treino de aperfeiçoamento operacional alcançados pelo 1º BI/BG/UE e NSE, ministrados no âmbito do Plano de Treino Operacional e a capacidade operacional da Força. As actividades desenvolvidas no Exercício estão orientadas para as missões mais prováveis de emprego das forças que integram um BG, nomeadamente: Missões Humanitárias, Missões de Evacuação, Missões de Manutenção da Paz, Missões de forças de combate em gestão de crises, Missões de restabelecimento da paz e Operações de estabilização após conflitos.
ARES 10	A finalidade do exercício foi exercitar o planeamento e condução de operações aerotransportadas do 2ºBPara, desenvolvendo e aperfeiçoando os procedimentos e a doutrina de emprego dos batalhões de pára-quedistas. O exercício ARES constitui-se como o EXERCICE STUDY do exercício APOLO 10, relacionando-se, nesse âmbito, com os exercícios sectoriais das UEB e UEC da BrigRR que ocorreram no mesmo período.
ARMAGEDON 10	Exercício conjunto envolvendo o Exército a Marinha e a Força Aérea com a finalidade de atingir a Full Operational Capability da Companhia Geral CIMIC. Exercício visa treinar e desenvolver as capacidades da CGerCIMIC em apoio a uma Brigada numa Operação de Estabilização. O Exercício decorreu em simultâneo como Exercício DRAGÃO 10.
ARRCADE SPEAR 10	O exercício ARRCAD SPEAR 10, substitui o exercício ARCADE FUSION 10. Em virtude do treino específico de preparação para a projecção do ARRC HQ para o Afeganistão em 2011, o exercício em apreço teve um formato distinto da habitual série de exercícios ARCADE FUSION. A BrigRR participou com uma delegação de 07 (sete) oficiais superiores com experiência no TO do Afeganistão, designadamente pela sua participação em OMLT's, QRF's e como elementos do QG ISAF, no sentido de aportarem uma experiência real relativamente a este TO, com vista à sua utilização como Senior Mentoring Experties.).
BROWNING	Exercício de tiro de metralhadora Browning (formação).
CAAP	Exercício de tiro (formação).
CABEÇO DO VELHO 10.01	Exercício no âmbito do treino operacional do RA4/BrigInt com a finalidade de treinar as subunidades na execução de fogos reais com o armamento principal orgânico, especificamente tiro de manutenção, tiro instintivo, tiro de combate e fogo e movimento.
CABEÇO DO VELHO 10.02	Exercício de nivelamento de procedimentos de execução da técnica individual de combate ao nível da Brigada, através da realização de exercícios/instruções de carácter essencialmente prático, complementados com os fundamentos teóricos necessário.

Definição do Âmbito dos Exercícios Referidos nos Quadros do Anuário Estatístico da Defesa Nacional

(Continuação)

Exercício	Definição do Âmbito
CABEÇO DO VELHO 10.03	Exercício do 2BI/BrigInt, onde são avaliados os níveis de treino e aperfeiçoamento operacional do Batalhão no âmbito do treino operacional, visa exercitar e desenvolver técnicas e procedimentos associados a tarefas essenciais de pequenas unidades de infantaria.
CACHALOTE 10	Exercício no âmbito do treino operacional das unidades da ZMA, com a finalidade de avaliar os Planos e meios disponíveis para acções de apoio à Protecção Civil de modo a manter ou melhorar a prontidão operacional das FZMA.
CADET TRAINING	Treino na área de operações militares de cadetes de várias marinhas.
C.A.E.	Exercício dos fuzileiros, de escalão companhia e pelotão na Aldeia de Camões - Mafra
CAE/CQB	Intercambio DAE/GOE-PSP com o objectivo de desenvolver as técnicas de assalto em CQB-VBSS.
CAEDMA	Exercício de formação na área de explosivos, minas e armadilhas (formação).
CANALE	Exercício Bilateral Itália-Malta, SAR E LAW ENFORCEMENT No Mar.
CANÁRIO	Exercício organizado pelo Comando Operacional dos Açores ,com vista ao Treino de Embarque, Instalação e Desembarque em Aeronaves.
CAOEMAR	Exercício de formação em operações especiais (formação).
CENG BG 091	Na fase final de aprontamento do Treino Nacional da CEng ESP FwN BG, culminou com o Exercício "CEng BG 091" que se realizou na região de Chaves/RI19 na forma de LIVEX/FTX entre 18JAN10 a 29JAN10.
CHALUPA	Exercício de descida do Rio Sado e sobrevivência na água (formação).
CHARLIE / DELTA	Treino de procedimentos de embarque e desembarque em costa aberta no arco diurno e nocturno.
CIMEIRA NATO	A BrigInt, organizou, aprontou e coordenou o emprego das suas forças no âmbito das actividades decorrentes do apoio que disponibilizou à realização da Cimeira da NATO, que decorreu em Lisboa no período de 19 e 20Nov10. As capacidades militares seriam empregues em duas grandes vertentes, o reforço da capacidade de intervenção e gestão de consequências, primariamente a cargo das forças de segurança e o reforço da segurança das suas próprias instalações, adoptando um conjunto de medidas previstas nos Planos de Segurança aprovados. A Cimeira da NATO decorreu nas instalações da FIL no Parque das Nações, na zona oriental de Lisboa.
CITC	Exercício de instrutores de tiro de combate (formação).
COM RAÇA	Exercício prático de equipamento individual do combatente (formação).
CONDUÇÃO TT	Exercício prático de condução todo terreno (formação).
CONTRA PONTO	Exercício de tiro de morteiro 60mm (formação).
COSTA ABERTA	Treino de embarque e desembarque em botes em costa aberta.
CRUZEIRO DO SUL	Exercício do curso de aperfeiçoamento de operações especiais de marinha.
DEEP DIVEX	Exercício de mergulho a grandes profundidades.
DIAMANTE	Exercício do curso de aperfeiçoamento de operações especiais de marinha.
DRAGÃO 10	O Exercício DRAGÃO 10 é um exercício anual de nível tático planeado e conduzido pela Brigada de Intervenção, onde participaram todas as subunidades da estrutura operacional, com a finalidade de exercitar e desenvolver a capacidade e eficiência operacional, da Brigada no seu conjunto, enquanto GU da FOPE e que conta com a participação de todas as suas unidades da estrutura operacional. Decorreu em duas fases CPX (27 a 30ABR) e FTX (14 a 22MAI), contando nesta fase com a participação de 1 Célula de Resposta/BRILAT (SP) no âmbito do Ex SAGITÁRIO 09.
EFICÁCIA 10	O exercício EFICÁCIA é da responsabilidade primária do Comando das Forças Terrestres e destina-se prioritariamente a desenvolver a capacidade operacional das Unidades de Apoio de Fogos das Brigadas e das Zonas Militares, constituintes da Componente Operacional do sistema de Forças do Exército. Em simultâneo serão treinados os procedimentos de planeamento, coordenação de apoio de fogos, coordenação do espaço aéreo e de emprego de diferentes meios de apoio de fogos (incluindo fogos de morteiro, aéreos ou outros). Participação de Un de AC e de apoio de fogos das unidades de manobra, nomeadamente dos PelMortPes das Zonas Militares, dos BIMec e dos BI.
ESCORPIÃO	Exercício de combate em áreas edificadas (formação).

Definição do Âmbito dos Exercícios Referidos nos Quadros do Anuário Estatístico da Defesa Nacional

(Continuação)

Exercício	Definição do Âmbito
ESTIO 10	Exercitar o planeamento, o controlo e a conduta de operações táticas num ambiente de guerra convencional, em território hostil e/ou ambiente semi-permissivo, sob a forma de FTX com duplo objectivo, validação da instrução do curso de Comandos e treino operacional das CCmds.
EXPLOSIVOS	Exercício de explosivos, demolições, minas e armadilhas (formação).
FAST ROPE/HELI	Técnica de fast rope por helicóptero.
FAST ROPE/VBSS	Técnica de fast rope por helicóptero no âmbito de acção visit, board, search and seizure.
FM1 / 2010 ACADEMIA MILITAR	Apoio prestado pelo RE1 à Academia Militar no âmbito da Formação Militar 1 de 2010 realizado pela Academia Militar.
FÉNIX 101 FÉNIX 102	Exercício conduzido na Fonte da Telha, pela BAAA/BrigInt. O Exercício incidiu em actividades militares de treino operacional que visam a protecção da força, reacção a emboscadas de unidades de escalão secção e esquadra AA, aquando do seu deslocamento e em posição de tiro.
FINALMENTE	Exercício de sobrevivência (formação).
FOCA	Exercício organizado pelo Comando Operacional dos Açores, com vista ao Treino de Embarque, Instalação e Desembarque em Meio Naval.
FRONTERA 10	Exercício de cooperação bilateral com Espanha no âmbito dos Estados Maiores Peninsulares entre a Brigada Mecanizada e a Brigada Mecanizada ESTREMADURA XI (BMZ XI). A Brigada Mecanizada participou com uma Unidade de Escalão Companhia na região de Badajoz (ESPAÑA).
FTX	Treino adestramento nas técnicas próprias/específicas e táticas inerentes ao desempenho das missões da UMD.
FTX ALFA	Exercício dos fuzileiros, de escalão companhia na península de tróia. Concorre para o aprontamento anual da unidade.
FTX BRAVO	Exercício dos fuzileiros, de escalão batalhão na península de tróia / pinheiro da cruz. Concorre para o aprontamento anual da unidade.
FWIT 10	“Fighter Weapon Instructor Training” (FWIT) é um curso/exercício para pilotos instrutores de F-16 e engloba várias fases de académicas e voos táticos.
GALEOTA 10	Exercício de combate à poluição do meio marinho.
GATA BRAVA	Exercício em águas ribeirinhas (formação).
GOLFINHO 10	É um exercício realizado no formato FTX no Arquipélago da Madeira - Ilha da Madeira, subordinado ao tema: “Planos de Segurança e Defesa e acções contra ameaças de cariz assimétrico”. Prevê o envolvimento das U/E/O do Exército implantados na ZMM e exige uma estreita ligação e cooperação entre o Estado Maior do Cmd/ZMM (EM/ZMM), os Elementos da Componente Operacional do Sistema de Forças do Exército (ECOSFE - Batalhão de Infantaria, Bateria de Artilharia anti-aérea e Pelotão PE), o Comando das Forças Terrestres, o Comando Operacional da Madeira e, na medida do exequível, com as Forças e Serviços de Segurança Regionais.
GUIDAJE	Exercício Defensiva (formação).
GURUPÉS	Exercício de combate em ambiente NBQ (formação).
HAKEA 10	Exercício realizado em formato CPX que visa treinar o Estado Maior da Brigada Mecanizada.
HELICAST/ROLLER DECK	Este treino tem por objectivo proporcionar treino operacional de saltos para água de homens e material a partir de helicópteros.
HIREX 10	É um exercício com vista a familiarizar e treinar o QG do NRDC-SP para o seu futuro emprego como parte dos ISAF Joint HQ's (2011), conduzindo e planeando operações utilizando o cenário do Afeganistão. A modalidade do exercício é em Command Post Exercise, tendo como Primary Training Audience, o HQ NRDC-SP. Portugal participou como “Células de Resposta”. As unidades afiliadas do NRDC-SP, caso da BrigMec Portuguesa, serviram como um Regional Command ao nível dos RCs da ISAF.
INSTREX 01-10	Exercício destinado a desenvolver o treino das unidades navais e treino conjunto, bem como exercitar procedimentos operacionais de guerra naval e cooperação aeronaval.
INSTRUÇÃO PRÁTICA I. C.	Instrução prática de infantaria de combate (formação).

Definição do Âmbito dos Exercícios Referidos nos Quadros do Anuário Estatístico da Defesa Nacional

(Continuação)

Exercício	Definição do Âmbito
JÚPITER 10	Exercício no âmbito do treino operacional dos 1BI e 2BI da BrigInt, com a finalidade de otimizar a sua prontidão operacional, concorrendo para os objectivos de treino Operacional da Brigada, atendendo às missões específicas de emprego dos batalhões de Viaturas Blindadas de Rodas. Visa exercitar e desenvolver técnicas e procedimentos associados a tarefas essenciais de pequenas unidades de Infantaria, desde o escalão Esquadra até Pelotão. Decorreu no período de 15 a 19Mar10 na região do Concelho de Vila Pouca de Aguiar.
KABUL 101	Exercício final de aprontamento da 3ª OMLT Divisão; 5ª OMLT Guarnição; 5º Módulo de Apoio que decorreu no RI13, destinado a validar a proficiência e o estado de preparação dos militares, para o cumprimento das missões que lhes forem atribuídas no âmbito da missão de mentoriação em apoio à formação do Exército Afegão no TO do Afeganistão, no âmbito da missão da NATO (ISAF) naquele País.
KABUL 103	Exercício final de aprontamento da 4ª OMLT Divisão; 6ª OMLT Guarnição; 6º Módulo de Apoio que decorreu no RI14, destinado a validar a proficiência e o estado de preparação dos militares, para o cumprimento das missões que lhes forem atribuídas no âmbito da missão de mentoriação em apoio à formação do Exército Afegão no TO do Afeganistão, no âmbito da missão da NATO (ISAF) naquele País.
KANICROSS 10	Exercício realizado pela Força Aérea Portuguesa, da responsabilidade primária do Comando Aéreo no âmbito da segurança, conta com a participação de todas as esquadilhas cinotécnicas da Força Aérea, GNR e Exército. Visa o treino técnico e físico de binómios cinotécnicos através da execução de uma pista de obstáculos. O BOAT/ETP participou com 03 binómios cinotécnicos.
LANCE PRINCIPAL 10	Exercício no âmbito das actividades de cooperação militar com o Reino de Espanha denominadas de Estados-Maiores Peninsulares, está superiormente prevista a participação de uma unidade da Brigada de Reacção Rápida com a BRIPAC do exército espanhol. Este exercício é a retribuição à participação dos militares espanhóis no “Exercício APOLO” da BrigRR e contou com a participação de um pelotão de pára-quedistas.
LEÃO 10	Apoio prestado pela BrigMec e RE1 à Academia Militar no âmbito da Formação Militar de 2010 realizada pela Academia Militar e que decorreu em Santa Margarida.
LEOPARDO 10	Exercício executado pela Força de Operações Especiais/CTOE com a finalidade de aplicar os conceitos, técnicas, táticas e procedimentos de Operações Especiais no que concerne ao planeamento, preparação e condução de Operações Especiais de Reconhecimento Especial e Acção Directa.
LIOCHE	Exercício de tiro de armas colectivas e EAG3 (formação).
LOBO	Exercício no âmbito do treino operacional do ERec/BrigMec, com a finalidade de manter ou melhorar a sua prontidão operacional, concorrendo para os objectivos de treino operacional da Brigada
LOGEX	Treino e aprontamento EASC.
LONE PARATROOPER 10	Este exercício multinacional, que contou com a presença de 15 elementos do Batalhão Operacional Aeroterrestre da Brigada de Reacção Rápida e visou treinar os saltos em pára-quedas assistidos com oxigénio a altitudes não fisiológicas. Decorreu em Espanha, na Base Aérea de Leon.
LUSÍADA 10	Exercício conjunto das Forças Armadas Portuguesas consistindo na utilização das forças e meios atribuídos à Força de Reacção Imediata, numa operação de evacuação de cidadãos nacionais e, eventualmente, de países amigos ou aliados e tipificada, em termos NATO, como uma operação de Evacuação de Não-Combatentes.
MAR VERDE	Exercício final do curso de formação de fuzileiros (formação).
MARMELETE10.01	A finalidade do exercício foi exercitar o planeamento e condução de operações do ERec, e o planeamento e condução de operações de segurança e de reconhecimento, desenvolvendo e aperfeiçoando os procedimentos e a doutrina de emprego do ERec.
MARMELETE10.02	Exercício no âmbito do treino operacional do GAC/BrigMec, com a finalidade de manter ou melhorar a sua prontidão operacional, concorrendo para os objectivos de treino operacional da Brigada.
MARTE 10	Exercício do 2BI/BrigInt, onde são avaliados os níveis de treino e aperfeiçoamento operacional do Batalhão no âmbito do treino operacional, visa exercitar e desenvolver técnicas e procedimentos associados a tarefas essenciais de pequenas unidades de infantaria, de escalão Esquadra até escalão Batalhão, no âmbito das Operações de Estabilização no quadro organizacional de um Battle Group, concorrendo para os objectivos de treino Operacional da Brigada.
MATIRO COM (CITC)	Curso de instrutores de tiro de combate
MEDULA 10	Exercício de nivelamento de procedimentos de execução da técnica individual de combate ao nível da Brigada de Intervenção, através da realização de exercícios / instruções de carácter essencialmente prático, complementados com os fundamentos teóricos necessários.
MERGULHO	Este treino tem por objectivo manter as qualificações e valências em mergulho de combate (circuito fechado O2).

Definição do Âmbito dos Exercícios Referidos nos Quadros do Anuário Estatístico da Defesa Nacional

(Continuação)

Exercício	Definição do Âmbito
MERCÚRIO 10	O Exercício MERCÚRIO 10 é um exercício de nível tático, planeado e conduzido pelo ERec/BrigInt na Região da Serra da Cabreira, no período de 02 a 05Nov10, na modalidade de LIVEX/FTX, com a finalidade de consolidar a instrução ministrada - Operações Ofensivas e Defensivas, Reconhecimento e Segurança - bem como exercitar, melhorar e desenvolver a capacidade e eficiência Operacional do Esquadrão.
METEROSIDERO 101 METEROSIDERO 102	Exercício de nivelamento de procedimentos de execução da técnica individual de combate ao nível da Brigada de Intervenção, através da realização de exercícios / instruções de carácter essencialmente prático, complementados com os fundamentos teóricos necessários.
MILHAFRE	Exercício prático de comunicações (formação).
MOBILIDADE 101	Exercício de oportunidade que não estava planeado utilizado para execução de treino de projecção de forças inter-ilhas. Neste caso realizou-se a projecção de uma Companhia do RG2 de S. Miguel para S. Maria.
MÓDULO DE TIRO DE COMBATE	Adaptação ao tiro e tabelas de tiro para classificação.
MONTANHISMO / ESCALADA	Ação de formação aos militares da unidade que tem como objectivo a formação e desenvolvimento das técnicas de montanhismo e salvamento.
MORSA 10	Exercício no âmbito do treino operacional das unidades da ZMA (RG1 e RG2), com a finalidade de manter ou melhorar a sua prontidão operacional.
MORSA 10-01	Exercício de âmbito SAR em ambiente terrestre, com intercâmbio entre Esquadras homólogas espanholas e portuguesas.
MORSA 10-02	Exercício de âmbito SAR em ambiente marítimo, com intercâmbio entre Esquadras homólogas espanholas e portuguesas.
MOUNTAINEX	Exercício em alta montanha.
NEWFIP 10	Exercício NATO do Comando Operacional da Força Aérea (COFA) (Electronic Warfare Forces Integration Period), que integrou Militares de diversos Países da NATO (Portugal, Espanha, Itália, Bélgica, Inglaterra, Turquia e Estados Unidos), cuja finalidade foi o treino tático que o CAOC 10 desenvolve anualmente para o Sistema de Defesa Aérea Nacional. O Exercício estendeu-se a todo o território nacional e parte do território Espanhol, Oceano Atlântico e Mediterrâneo, tendo participado além da FAP e do RAAA1, militares da Marinha Portuguesa, de Forças Italianas, Inglesas, Espanholas e Turcas.
NOITE ESCURA	Exercício de técnica individual do combatente (formação).
OLIVES NOIRES /MCE	Olives noires - exercício no âmbito da guerra de minas. MCE - Multicooperative Exercise - Exercício âmbito cooperação entre a EUOMARFOR e os países do MAGREB.
ONÇA 11 ONÇA 12 ONÇA 13 ONÇA 14	Exercício no âmbito do treino operacional do GAC/BrigMec, com a finalidade de manter ou melhorar a sua prontidão operacional, concorrendo para os objectivos de treino operacional da Brigada.
ORION 10	O Exercício ORION é de âmbito Exército e tem por finalidade testar e avaliar algumas das capacidades de emprego da Componente Operacional do Sistema de Forças do Exército em situações táticas diversificadas. Foram empenhadas as Grandes Unidades Operacionais, as Zonas Militares e as Forças de Apoio Geral, bem como as Unidades da Estrutura Base. Neste exercício foram testados os Planos de Segurança das U/E/O e foi consolidada a capacidade de Comando e Controlo da Componente Operacional do Sistema de Forças do Exército, utilizando o SICCE e o SIC-T, as capacidades ISTAR e de guerra de informação entretanto implementadas. A BrigInt participou neste exercício com Comando, Estado-maior e CCS. Para apoiar esta estrutura foi criado um Módulo de Apoio de Serviços, com base no Comando do BApSvc e com meios da CReabSvc/EPs, CMan/RMan e um módulo sanitário do HMR2. Para além deste nível de participação, foram empenhados um conjunto de meios adicionais, de que se destacam o BatISTAR, com diversas valências, o Mod CIRC, 1Cat/PANDUR e meios NBQ
PANTERA	Exercício de nivelamento de procedimentos de execução da técnica individual de combate do BApSvc/BrigMec, através da realização de exercícios / instruções de carácter essencialmente prático, complementados com os fundamentos teóricos necessários.
PARAQUEDISMO	Este treino por objectivo manter as qualificações e valências em saltos de paraquedismo em abertura manual e automático.
PARDAL	Exercício organizado pelo Comando Operacional dos Açores (COA), com vista a testar a interoperabilidade entre os sistemas de comunicações e sistemas de informação dos três ramos das Forças Armadas, nos Açores

Definição do Âmbito dos Exercícios Referidos nos Quadros do Anuário Estatístico da Defesa Nacional

(Continuação)

Exercício	Definição do Âmbito
PEDRA VIVA 10	Exercício de treino de fogos reais de Artilharia Anti-aérea com o sistema de Canhão Bi-tubo 20mm que equipa a BtrAAA do RG3 da ZMM, sendo antecedidos com treinos de aquisição e seguimento de alvos aéreos, simulados por uma aeronave da Força Aérea Portuguesa.
PHOENIX EXPRESS	Exercício no âmbito do diálogo do mediterrâneo.
PLUTÃO 10	Exercícios de treino técnico-tático das subunidades do GAM, tendo em vista o desenvolvimento das suas capacidades operacionais.
PNL	Prova nocturna de liderança (formação).
PRIOLO 101 PRIOLO 102	Treino dos Encargos Operacionais, à responsabilidade dos Regimentos da ZMA.
PRISTINA 101	Exercício final de aprontamento e certificação do 2º BIPARA/TACRES/KFOR, com vista ao seu empenhamento no TO do Kosovo, no âmbito da missão da NATO (KFOR) naquele país. Tem como finalidade proporcionar às KTM/FND/KFOR condições que permitam exercitar, desenvolver e aperfeiçoar as Técnicas, Tácticas e Procedimentos (TTP), assim como o planeamento, coordenação, condução e controlo de operações militares, no TO do KOSOVO.
PROTECÇÃO DE S EXª O PAPA BENTO XVI	Operação realizada aquando da visita de S. Ex.ª o Papa Bento XVI, entre 11 e 14 de Maio de 2010. A Bateria de Artilharia Antiaérea das Forças de Apoio Geral (BAAA/FAG) integrou, sobre Controlo Táctico (TACON) da Força Aérea Portuguesa (FAP), a missão de Defesa Aérea a Sua Santidade o Papa Bento XVI, aquando da sua visita apostólica a Portugal. Esta missão decorreu em três locais distintos, nomeadamente em Lisboa, na Baixa, entre 110800ZMAI10 e 121000ZMAI10, em Fátima, no Santuário de Fátima, entre 121430ZMAI10 e 132000ZMAI10, e no Porto, na Avenida dos Aliados, entre 140730ZMAI10 e 141400ZMAI10. A força foi constituída por 5 Oficiais, 13 Sargentos e 19 Praças, perfazendo um total de 37 militares e 11 viaturas ligeiras.
RAIO 10	Exercício no âmbito do treino operacional do GAAA, tendo em vista treinar a capacidade operacional de Artilharia Antiaérea, orgânicas das Brigadas e das Forças de Apoio Geral, da Componente Operacional do sistema de Forças do Exército. O Exercício foi baseado numa situação fictícia desenvolvida a partir do cenário base da Componente Operacional do Exército, que pretendeu materializar uma situação de conflito onde os meios de defesa antiaérea desempenharam um papel determinante, na defesa antiaérea, efectuando todos os procedimentos técnicos e tácticos relativos à conduta de tiro (Detecção, Aquisição, Seguimento e Empenhamento). Durante o exercício foram executados fogos reais com sistema míssil antiaéreo CHAPARRAL E míssil antiaéreo portátil STINGER.
RAPACES10	Exercício de Comando e Estado-Maior na modalidade Staff-Ride tendo como tema a batalha do Buçaco realizado pela Brigada Mecanizada onde participaram o Comando e Estado-Maior e todas as Unidades subordinadas da Brigada Mecanizada. O exercício foi apoiado por assessores no âmbito da História Militar.
RAPOSA 101 RAPOSA 102 RAPOSA 103 RAPOSA 104	Exercício de nivelamento de procedimentos de execução da técnica individual de combate da BAA/BrigMec, através da realização de exercícios / instruções de carácter essencialmente prático, complementados com os fundamentos teóricos necessário.
REAL THAW 10	Exercício realizado pela Força Aérea Portuguesa, da responsabilidade primária do Comando Aéreo no âmbito da defesa aérea, transporte aéreo táctico e apoio aéreo próximo, com participação de destacamentos de Precursores e de Operações Especiais e de Artilharia Antiaérea. O Exército participa através do RAAA1, treinando a capacidade operacional das Baterias de Artilharia Antiaérea orgânicas das Brigadas e das Forças de Apoio Geral, da componente operacional do sistema de Forças do Exército. Visa o treino táctico das Unidades de AAA, nomeadamente dos Subunidades de Sistemas Míssil Chaparral e Stinger, envolvendo: deslocamentos, reconhecimento, escolha, ocupação, organização e segurança de posições; treino de reconhecimento de aeronaves; treino dos procedimentos de interrogação amigo desconhecido (IFF); treino das técnicas de tiro táctico (simulado) de aeronaves reais.
RELÂMPAGO 10	Exercício da responsabilidade primária do Cmd Op e destina-se a treinar a capacidade operacional das Baterias de Artilharia Antiaérea, orgânicas das Brigadas e das Forças de Apoio Geral, da componente operacional do sistema de Forças do Exército. Visa o treino táctico das Unidades de AAA envolvendo deslocamentos, reconhecimento, escolha, ocupação, organização e segurança de posições e treino das técnicas de tiro, culminando com a realização de um exercício de fogos reais de míssil STINGER, CHAPARRAL e CANHÃO BITUBO AA 20 mm.
ROSA BRAVA 10	É o principal exercício da Brigada Mecanizada que teve por finalidade treinar algumas das capacidades das suas subunidades em ambiente "Three Block War", tal como acontece actualmente no TO de maior complexidade e exigência da NATO - o TO do Afeganistão. Pretendeu-se, mais especificamente, testar o planeamento, comando e controlo na conduta de acções de alta intensidade, no quadro de uma operação ofensiva e, posteriormente, no âmbito de uma operação de resposta a crise (CRO).

Definição do Âmbito dos Exercícios Referidos nos Quadros do Anuário Estatístico da Defesa Nacional

(Continuação)

Exercício	Definição do Âmbito
SAGITÁRIO 10	Exercício realizado no âmbito dos Estados-Maiores Peninsulares, traduzido na cooperação bilateral entre a BrigInt e a “Brigada de Infantaria Ligera Aerotransportable – GALICIA VII” (BRILAT), com comando em Pontevedra. A sua realização tem alternado, anualmente, no tipo (CPX/FTX) e local de realização (Portugal e Espanha). Tem por finalidade exercitar o planeamento, conduta e controlo de operações táticas, por parte dos Comandos das Brigadas intervenientes e os seus Comandos subordinados. Em 2010, decorreu nos concelhos de Celorico da Beira, Trancoso e Mêda, integrado no Exercício anual da Brigada de Intervenção “DRAGÃO 10”, com uma Célula de Resposta do Batalhão de Infantaria Espanhol “TOLEDO” na modalidade CPX e de uma Companhia de Infantaria desse Batalhão em FTX.
SBA_CM10.01	Exercício efectuado pelo 2CAt/1ºBI/BrigMec cuja finalidade foi consolidar as actividades de Instrução Colectiva e Treino Operacional Orientado para a Missão ao nível das Companhias, especialmente nas tarefas individuais e colectivas no âmbito das Operações.
SEABORDER 10	Exercício bilateral Portugal / Espanha, no âmbito da Iniciativa 5+5, para treino de operações de segurança marítima (MSO), ocorrido em Portugal e Espanha.
SELEÇÃO PERBOARD	Estágio para selecção de elementos para prestação de serviço no pelotão de abordagem
SERTÓRIO 101	Exercício final de aprontamento e certificação do 2º BIPARA/TACRES/KFOR, com vista ao seu empenhamento no TO do Kosovo, no âmbito da missão da NATO (KFOR) naquele país. Tem como finalidade proporcionar às KTM/FND/KFOR condições que permitam exercitar, desenvolver e aperfeiçoar as Técnicas, Tácticas e Procedimentos (TTP), assim como o planeamento, coordenação, condução e controlo de operações militares, no TO do KOSOVO.
SHAMA101/UnEng8/UNIFIL	Exercício final de aprontamento da UNENG 8/FND/UNIFIL, destinado a validar o nível de treino e proficiência da Força, assim como praticar o planeamento, o controlo e a conduta de Operações Tácticas com vista ao empenhamento no TO do Líbano, no âmbito da missão da ONU (UNIFIL) naquele País e tendo como referencial o ambiente operacional que se vive no Líbano e as possíveis evoluções do mesmo.
SOCINCO / TRIDENTE	Exercício Ofensiva I e Ofensiva II (formação).
SOL NASCENTE	Exercício de tiro EAG3 (formação).
SPANISH MINEX	Exercício no âmbito da guerra de minas.
SPEARHEAD 10	É um exercício orientado para a certificação do (F) HQ (Force Headquarters) do Nato Rapid Deployable Corp de Espanha (NRDC-SP), habilitando-o para o espectro de missões a conduzir pelo European Union Battle Group principalmente para o período de Julho a Dezembro de 2010, sob o mandato das Nações Unidas, ou na área de responsabilidade da União Europeia na Resposta a Crises.
STEADFAST ILUSION / UNIFIED BLADE 10	Este Exercício tem como objectivo principal o treino de uma força multinacional, de escalão Batalhão, com especialistas nas áreas da recolha de informação com base em fontes humanas (HUMINT) e de Contra-Informação (CI), visando actuar num cenário de conflito de baixa intensidade numa Operação de Resposta a Crises.
STEADFAST INDICATOR 10	Exercício organizado pelo SHAPE no âmbito do HUMINT tendo por finalidade uniformizar tácticas, técnicas e procedimentos HUMINT, aproveitando a oportunidade para colocar em prática a doutrina e normalizando os seus procedimentos de acordo com o que de mais recente se pratica nos actuais Teatros de Operações.
SWIMMEX 10	Exercício no âmbito do Plano de Treino e Aprontamento das unidades de fuzileiros. O Destacamento de Acções Especiais participa neste exercício realizando actividades de treino relacionadas com o meio aquático e incluem objectivos de treino individuais e colectivos nomeadamente no emprego de meios de projecção da força a partir do mar, tendo-se realizado saltos de abertura automática para o mar. Teve a participação da Companhia de Precursores do Batalhão Operacional Aeroterrestre da Escola De Tropas Pára-quedistas para operar a Zona de Lançamento.
SWORDFISH 10	Exercício da Marinha Portuguesa, no âmbito da preparação das forças navais para resposta a diversos cenários de crise, que decorreu na costa Oeste de Portugal Continental, com a participação de meios da Marinha Portuguesa, de diversos meios de países Aliados e com a colaboração de aeronaves da Força Aérea Portuguesa e pára-quedistas do Exército.
TACEX/VBSS/FAST ROPE	Treinos que têm como objectivo desenvolver e praticar as técnicas de assalto a navios usando como meios de inserção helicópteros e botes.
TIGRE 101 TIGRE 102	Exercícios no âmbito do treino operacional do 2ºBIMec/BrigMec, com a finalidade de manter ou melhorar a sua prontidão operacional, concorrendo para os objectivos de treino operacional da Brigada.
TIREX	Treino de tiro para prática das técnicas de tiro de combate.

Definição do Âmbito dos Exercícios Referidos nos Quadros do Anuário Estatístico da Defesa Nacional

(Continuação)

Exercício	Definição do Âmbito
TIREX 1001	Este exercício destinou-se a aumentar o nível de competência / adestramento a nível individual e até ao escalão secção dos pelotões da caf nas suas áreas específicas de actuação como primeira prioridade; aumentar o nível de competência / adestramento a nível individual e até ao escalão secção no tiro de combate.
TIRO COMBATE MERGULHADORES	Exercício de tiro de combate para mergulhadores (formação).
TÔR10.01	Exercício efectuado pelo 2Cat/1ºBI/BrigMec cuja finalidade foi consolidar as actividades de Instrução Colectiva e Treino Operacional Orientado para a Missão ao nível das Companhias, especialmente nas tarefas individuais e colectivas no âmbito das Operações.
TÔR10.02	Exercício de nivelamento de procedimentos de execução da técnica individual de combate ao nível da Brigada, através da realização de exercícios / instruções de carácter essencialmente prático, complementados com os fundamentos teóricos necessário.
TÔR10.03	Exercício do 2BI/BrigInt, onde são avaliados os níveis de treino e aperfeiçoamento operacional do Batalhão no âmbito do treino operacional, visa exercitar e desenvolver técnicas e procedimentos associados a tarefas essenciais de pequenas unidades de infantaria.
TORPEDO / BUJARRONA	Exercício de patrulhas de reconhecimento / combate (formação).
TORT	Treino de orientação (formação).
TREINO SIMULADOR INFRONT	Este exercício/treino destinou-se a aumentar o nível de competência / adestramento dos elementos que constituem os PCT's e, observadores avançados da CAF recorrendo a tecnologia existente no exército.
TROVÃO 101 TROVÃO 102	Treino táctico e técnico das Baterias do GAC da BrigInt, tendo em vista o desenvolvimento das suas capacidades operacionais. Exercício de fogos reais para uniformização na execução de fogos reais.
URANO 101 URANO 102	Exercícios no âmbito do treino operacional do GAC, tendo em vista treinar procedimentos técnicos e tácticos de AC e de manter as qualificações das guarnições das Bocas-de-fogo. Durante o exercício foram executados fogos reais para uniformização e treino de procedimentos. O Exercício foi baseado numa situação fictícia desenvolvida a partir do cenário base da Componente Operacional do Exército, que pretendeu materializar uma situação de conflito onde os meios de apoio de fogos desempenharam um papel determinante efectuado todos os procedimentos técnicos e tácticos relativos à conduta de tiro.
VIRIATO 10	Exercício realizado no âmbito dos Estados-Maiores Peninsulares; cooperação bilateral entre Unidades de Operações Especiais de Portugal e Espanha; enquadra-se também numa série de exercícios realizados pelo encargo Operacional do CTOE. Visa aperfeiçoar a preparação de quadros e tropas de forma a melhorar a prontidão e eficácia de um Grupo Tarefa (TG) das forças de Operações Especiais no planeamento, C3I e execução de missões de Reconhecimento Especial, Acção Directa e Assistência Militar, no decorrer de uma Operação CRO inserida na luta contra o terrorismo; Executar a infiltração aérea e terrestre das FOE; exercitar o emprego da terminologia, metodologia e procedimentos de planeamento operacional em vigor na OTAN; Exercitar a elaboração e aplicação de Regras de Empenhamento. Participação dos DAE da Marinha e de um Destacamento de OE Espanhol.
ZARCO 10	Exercício organizado pelo Comando Operacional da Madeira e destina-se a desenvolver e aperfeiçoar a capacidade de acção conjunta, em resposta a solicitações do Serviço Regional de Protecção Civil e Bombeiros da Madeira ou de outro Agente da Protecção Civil, face a uma situação de catástrofe/acidente grave.

5.1 - EXERCÍCIOS CONJUNTOS E COMBINADOS - EMGFA

5.1.1 - Exercícios e Treino – Exercícios Conjuntos – Exercícios Realizados

Ano: 2010

Nome de Código do Exercício	Forma/Tipo	Período	Área	OSE	OCE	Comandos Operacionais Envolvidos	OBS.
AÇOR 101	LIVEX – FTX - JOINTEX	21JUN 21 – 25JUN	AÇORES	CEMGFA	COA	COC/EMGFA; CN, CFT, CA, COA, COM, CZMARA, CZMA, CZAERA	
AÇOR 102	LIVEX – FTX - JOINTEX	13OUT14 – 17OUT	AÇORES	CEMGFA	COA	COC/EMGFA, CN, CFT, CA, COA, CZMARA, CZMA, CZAERA	Participaram ainda o SRPCBA e os Comandos Regionais das Forças e Serviços de Segurança.
AQUILA 10	LIVEX	06 – 10DEZ	SERRA DA PARDELA	CEMGFA	CMDT BrigInt	CFT, CA	EUBG 02/2011
ARMAGEDON 10	LIVEX	14 – 21MAI	CELORICO DA BEIRA	CEMGFA	CMDT CFT	CFT, CA. COMNAV	CGer CIMIC
FOCA 101	LIVEX	12 - 16ABR	ARQUIPÉLAGO DOS AÇORES	CEMGFA	COA	COA, CZMarA, CZMilA, CZAA	
FOCA 102	LIVEX	31JUN	ARQUIPÉLAGO DOS AÇORES	CEMGFA	COA	COA, CZMarA, CZMilA, CZAA	
FOCA 103	LIVEX	02NOV	ARQUIPÉLAGO DOS AÇORES	CEMGFA	COA	COA, CZMarA, CZMilA, CZAA	
FOCA 104	LIVEX	06SET	ARQUIPÉLAGO DOS AÇORES	CEMGFA	COA	COA, CZMarA, CZMilA, CZAA	
LUSÍADA 10	LIVEX	22 – 26 NOV	ÁREA DO CONTINENTE	CEMGFA	CEMGFA	COC/EMGFA	Participaram ainda o Instituto Hidrográfico (IH), Instituto Geográfico do Exército (IGeoE) e o Centro de Informação Meteorológica da Força Aérea (CIMFA).
VIRIATO 10	FTX	14 - 18JUN	MIRANDELA/BRAGANÇA	CEMGFA	EMGFA	COMNAV-QGOE	
ZARCO 10	CPX/CAX LIVEX/ JOINTEX	02 – 05NOV 15 – 19NOV	MADEIRA	CEMGFA	COM	COC/EMGFA; CN; CFT; CA; COM; CZMARM; CZMM; CDAM	Participaram ainda a GNR, PSP, SEF, SIS, Autoridade Marítima, PJ e IP-RAM.

5.1.2 - Exercícios e Treino – Exercícios Conjuntos – Meios

Ano: 2010

Nome de Código do Exercício	Unidades Orgânicas/Meios			Pessoal			Custos Acrescidos (euros)			OBS.
	Marinha	Exército	Força Aérea	Marinha	Exército	Força Aérea	Pessoal	Operação	Total	
AÇOR 101	1FS	10	C212 C295S A330	75	248	30	416,47	5.820,00 2.468,00 91.748,00 68.094,00	168.546,47	Custos englobados no DPNExército
AÇOR 102	1FS	16	C295S A330	75	329	18	451,80	1.998,00 19.286,00 18.333,00	40.068,80	Custos englobados no DPNExército
AQUILA 10			F16 EH101 TACP			39	750,90	28.432,50 38.444,60	67.628,00	
ARMAGEDON 10		1			2	11	7.786,30		7.786,30	FAP
FOCA 101	1FS	2		75	40			780,00	780,00	Custos englobados no DPN
FOCA 102	1FS	4		75	101			780,00	780,00	Custos englobados no DPN
FOCA 103	1FS	6		75	86			1.499,00	1.499,00	Custos englobados no DPN
FOCA 104	1FS	2		75	40			780,00	780,00	Custos englobados no DPN
LUSÍADA 10	FTX	FTX	FTX			41		753,00	753,00	Cancelado por decisão superior (EMGFA)FAP
VIRIATO 10	CATT-1TP Admin, 1VTM,1VTL		C295 ALIII	14		09	282,40	6.967,50 2.902,40	10.152,30	FAP
ZARCO 10		36			556	01	193,90	4.800,00	4.993,90	FAP

5.1.3 - Exercícios e Treino – Exercícios Combinados – Exercícios Realizados

Ano: 2010

Nome de Código do Exercício	Forma/Tipo	Período	Área	OSE	OCE	Comandos Operacionais Envolvidos	OBS.
FELINO 10	LIVEX					EMGFA	Adiado para 2011

5.1.4 - Exercícios e Treino – Exercícios Combinados – Meios

Ano: 2010

Nome de Código do Exercício	Unidades Orgânicas/Meios			Pessoal			Custos Acrescidos (euros)			OBS.
	Marinha	Exército	Força Aérea	Marinha	Exército	Força Aérea	Pessoal	Operação	Total	
FELINO 10									-	Adiado para 2011

5.2 – EXERCÍCIOS SECTORIAIS E ACTIVIDADES DE PREPARAÇÃO ESPECÍFICA DA MARINHA

5.2.1 - Exercícios Sectoriais – Exercícios Realizados

Ano: 2010

Nome de Código do Exercício	Forma/Tipo	Período	Área	OSE	OCE	Comandos Operacionais Envolvidos	OBS.
FTX ALFA (CPN)	SERIADO	24FEV - 03MAR	PRT	CCF	UPN		
FTX ALFA (CF11)	SERIADO	03 - 10MAR	PRT	CCF	BF1		
SELEÇÃO PELBOARD	SERIADO	08 - 26MAR	PRT	CCF	BF1		
FTX BRAVO BF1/UPN	SERIADO	09 - 16SET	PRT	CCF	BF1		
C.A.E. (CF11/PELB)	SERIADO	20 - 24SET	EPI-MAFRA	CCF	BF1		
EXERCICIO SWORDFISH 10	-	21JUN-02JUL	P.CRUZ/TRÓIA	COMNAV	COMNAV	COMNAV	
COMBATE ÁREAS EDIFICADAS	SERIADO	05JAN	QUINTA DO MUXITO	CMDT BF2	CMDT CF22	BF2/CF22/BF/CATT	
MANOBRAS E DESLOCAMENTOS	SERIADO	05JAN	MATA BNL	CMDT BF2	CMDT CF21	BF2/CF21	
TIRO BFUZIL	SERIADO	06JAN	BF	CMDT BF2	CMDT CF21	BF2/CF21/BF	
COMBATE ÁREAS EDIFICADAS	SERIADO	07JAN	QTA DO MUXITO	CMDT BF2	CMDT CF22	BF2/CF22/BF/CATT	
MANOBRAS E DESLOCAMENTOS	SERIADO	07JAN	MATA BNL	CMDT BF2	CMDT CF21	BF2/CF21	
COMBATE ÁREAS EDIFICADAS	SERIADO	08JAN	QTA DO MUXITO	CMDT BF2	CMDT CF22	BF2/CF22/BF/CATT	
TREINO ESCOLA FUZILEIROS	SERIADO	11JAN	EF	CMDT BF2	CMDT CF21	BF2/CF21/BF/CATT	AM/PM CARREIRA DE TIRO
TREINO ESCOLA FUZILEIROS	SERIADO	11JAN	EF	CMDT BF2	CMDT CF22	BF2/CF22/BF/CATT	AM TORRE RAPPEL PM PISTA DESTREZA
TREINO ESCOLA FUZILEIROS	SERIADO	12JAN	EF	CMDT BF2	CMDT CF22	BF2/CF22/BF/CATT	AM CARREIRA DE TIRO PM TORRE RAPPEL
TIRO BFUZIL	SERIADO	13JAN	BF	CMDT BF2	CMDT CF22	BF2/CF22/BF	
MANOBRAS E DESLOCAMENTOS	SERIADO	13 - 14JAN	MATA BNL	CMDT BF2	CMDT CF22	BF2/CF22	
TREINO DE ORIENTAÇÃO	SERIADO	15JAN	MATA DA MACHADA	CMDT BF2	CMDT CF22	BF2/CF22/BF/CATT	
MANOBRAS E DESLOCAMENTOS	SERIADO	18JAN	MATA DA BNL	CMDT BF2	CMDT CF21	BF2/CF21	
TREINO ESCOLA FUZILEIROS	SERIADO	19JAN	EF	CMDT BF2	CMDT CF22	BF2/CF22/BF/CATT	AM PISTA LODO PM TORRE ANFÍBIA
COMBATE ÁREAS EDIFICADAS	SERIADO	20JAN	QTA MUXITO	CMDT BF2	CMDT CF21	BF2/CF21/BF/CATT	
TIRO BFUZIL	SERIADO	20JAN	BF	CMDT BF2	CMDT CF22	BF2/CF22/BF	
TREINO ESCOLA FUZILEIROS	SERIADO	21JAN	EF	CMDT BF2	CMDT CF22	BF2/CF22/BF/CATT	AM PISTA P. MILITAR PM TORRE ANFÍBIA

5.2.1 - Exercícios Sectoriais – Exercícios Realizados (Continuação)

Ano: 2010

Nome de Código do Exercício	Forma/Tipo	Período	Área	OSE	OCE	Comandos Operacionais Envolvidos	OBS.
TREINO ESCOLA FUZILEIROS	SERIADO	26JAN	EF	CMDT BF2	CMDT CF21	BF2/CF21/BF/CATT	AM PISTA P. MILITAR PM TORRE ANFÍBIA
TIRO BF	SERIADO	03FEV	BF	CMDT BF2	CMDT BF2	BF2/BF	
COMBATE ÁREAS EDIFICADAS	SERIADO	08FEV	CCDCM PÓLO ALGÉS	CMDT BF2	CMDT CF22	BF2/CF22/BF/CATT	
TREINO ESCOLA FUZILEIROS	SERIADO	10FEV	EF	CMDT BF2	CMDT CF22	BF2/CF22/BF/CATT	CARREIRA DE TIRO (AM/PM)
COMBATE ÁREAS EDIFICADAS	SERIADO	10FEV	QTA MUXITO	CMDT BF2	CMDT CF22	BF2/CF22/BF/CATT	
TREINO ESCOLA FUZILEIROS	SERIADO	11FEV	EF	CMDT BF2	CMDT CF22	BF2/CF22/BF/CATT	CARREIRA DE TIRO (AM/PM)
TIRO BF	SERIADO	17FEV	BF	CMDT BF2	CMDT CF21	BF2/CF21/BF	
TREINO DE ORIENTAÇÃO	SERIADO	18-19FEV	QUINTA DO ANJO	CMDT BF2	CMDT CF22	BF2/CF22/BF/CATT	
TREINO ESCOLA FUZILEIROS	SERIADO	22FEV	EF	CMDT BF2	CMDT CF22	BF2/CF22/BF/CATT	AM TORRE RAPPEL PM PISTA P. MILITAR
TREINO ESCOLA FUZILEIROS	SERIADO	23FEV	EF	CMDT BF2	CMDT CF21	BF2/CF21/BF/CATT	AM TORRE RAPPEL PM PISTA P. MILITAR
TIRO BF	SERIADO	24FEV	BF	CMDT BF2	CMDT CF21	BF2/CF21/BF	
COMBATE ÁREAS EDIFICADAS	SERIADO	24 - 26FEV	QTA MUXITO	CMDT BF2	CMDT CF22	BF2/CF22/BF/CATT	
TREINO ESCOLA FUZILEIROS	SERIADO	26FEV	EF	CMDT BF2	CMDT CF22	BF2/CF22/BF/CATT	AM TORRE RAPPEL PM PISTA P. MILITAR
COMBATE ÁREAS EDIFICADAS	SERIADO	02MAR	QTA MUXITO	CMDT BF2	CMDT CF21	BF2/CF21/BF/CATT	
TREINO ESCOLA FUZILEIROS	SERIADO	03MAR	EF	CMDT BF2	CMDT BF2	BF2/GCS/BF/CATT	CARREIRA DE TIRO (AM/PM)
CONTROLO TUMULTOS	SERIADO	09MAR	BF	CMDT BF2	CMDT CF21	BF2/CF21/BF1	
TIRO BF	SERIADO	10MAR	BF	CMDT BF2	CMDT CF21	BF2/CF21/BF	
FAST - ROPE	SERIADO	11MAR	DRIHELI – BA6	CMDT BF2	CMDT CF21	BF2/CF21/BF/DRIHELI	
MANOBRAS E DESLOCAMENTOS	SERIADO	12MAR	MATA BNL	CMDT BF2	CMDT CF21	BF2/CF21	
MANOBRAS E DESLOCAMENTOS	SERIADO	15MAR	MATA BNL	CMDT BF2	CMDT CF21	BF2/CF21	
FAST - ROPE	SERIADO	16MAR	DRIHELI – BA6	CMDT BF2	CMDT CF21	BF2/CF21/BF/DRIHELI	
TREINO ESCOLA FUZILEIROS	SERIADO	16MAR	EF	CMDT BF2	CMDT CF22	BF2/CF22/BF/CATT	AM PISTA DESTREZA
TIRO BF	SERIADO	17MAR	BF	CMDT BF2	CMDT CF21	BF2/CF21/BF	

5.2.1 - Exercícios Sectoriais – Exercícios Realizados (Continuação)

Ano: 2010

Nome de Código do Exercício	Forma/Tipo	Período	Área	OSE	OCE	Comandos Operacionais Envolvidos	OBS.
COMBATE ÁREAS EDIFICADAS	SERIADO	17MAR	QTA MUXITO	CMDT BF2	CMDT CF22	BF2/CF22/BF/CATT	
MANOBRAS E DESLOCAMENTOS	SERIADO	18MAR	MATA BNL	CMDT BF2	CMDT CF21	BF2/CF21	
TREINO ESCOLA FUZILEIROS	SERIADO	23MAR	EF	CMDT BF2	CMDT CF22	BF2/CF22/BF/CATT	AM TORRE RAPPEL / PM TORRE ANFÍBIA
TIRO BF	SERIADO	24MAR	BF	CMDT BF2	CMDT CF21	BF2/CF21/BF	
COSTA ABERTA	SERIADO	25MAR	FONTE DA TELHA	CMDT BF2	CMDT BF2	BF2/BF/CATT/UMD	
TREINO ESCOLA FUZILEIROS	SERIADO	30MAR	EF	CMDT BF2	CMDT CF21	BF2/CF21/BF/CATT	AM PISTA DESTREZA
COMBATE ÁREAS EDIFICADAS	SERIADO	13ABR	CCDCM PÓLO ALGÉS	CMDT BF2	CMDT CF21	BF2/CF21/BF/CATT	
COMBATE ÁREAS EDIFICADAS	SERIADO	13ABR	CCDCM PÓLO ALGÉS	CMDT BF2	CMDT CF22	BF2/CF22/BF/CATT	
TIRO BF	SERIADO	14ABR	BF	CMDT BF2	CMDT CF22	BF2/CF22/BF	
COMBATE ÁREAS EDIFICADAS	SERIADO	14ABR	CCDCM PÓLO ALGÉS	CMDT BF2	CMDT CF22	BF2/CF22/BF/CATT	
COMBATE ÁREAS EDIFICADAS	SERIADO	15ABR	CCDCM PÓLO ALGÉS	CMDT BF2	CMDT CF22	BF2/CF22/BF/CATT	
TREINO DE ORIENTAÇÃO	SERIADO	21ABR	MATA DA BNL	CMDT BF2	CMDT CF22	BF2/CF22	
TREINO ESCOLA FUZILEIROS	SERIADO	22ABR	EF	CMDT BF2	CMDT CF21	BF2/CF21/BF/CATT	AM TORRE ANFÍBIA
TREINO CBRN	SERIADO	26-27ABR	EF/MATA DA MACHADA	CMDT BF2	CMDT CF21	BF2/CF21/BF/CATT	
TIRO BF	SERIADO	28ABR	BF	CMDT BF2	CMDT CF21	BF2/CF21/BF	
TREINO ESCOLA FUZILEIROS	SERIADO	12MAI	EF	CMDT BF2	CMDT CF21	BF2/CF21/BF/CATT	AM PISTA DESTREZA
COMBATE ÁREAS EDIFICADAS	SERIADO	18MAI	CCDCM PÓLO ALGÉS	CMDT BF2	CMDT CF22	BF2/CF22/BF/CATT	
TREINO ESCOLA FUZILEIROS	SERIADO	19MAI	EF	CMDT BF2	CMDT CF22	BF2/CF22/BF/CATT	AM TORRE ANFÍBIA
TREINO ESCOLA FUZILEIROS	SERIADO	21MAI	EF	CMDT BF2	CMDT CF22	BF2/CF22/BF/CATT	AM TORRE ANFÍBIA
TREINO PATRULHAS FLUVIAIS	SERIADO	25MAI	PONTA DOS CORVOS	CMDT BF2	CMDT CF21	BF2/CF21/BF/CATT/UMD	
COSTA ABERTA	SERIADO	26MAI	FONTE DA TELHA	CMDT BF2	CMDT CF22	BF2/CF22/BF/CATT/UMD	
TIRO BF	SERIADO	26MAI	BF	CMDT BF2	CMDT CF21	BF2/CF21/BF	
COSTA ABERTA	SERIADO	26MAI	FONTE DA TELHA	CMDT BF2 –	CMDT CF22	BF2/CF22/BF/CATT/UMD	
COMBATE ÁREAS EDIFICADAS	SERIADO	18MAI	CCDCM PÓLO ALGÉS	CMDT BF2	CMDT CF22	BF2/CF22/BF/CATT	
TREINO DE ORIENTAÇÃO	SERIADO	01JUN	CABO ESPICHEL	CMDT BF2	CMDT CF21	BF2/CF21/BF/CATT	
CONTROLO TUMULTOS	SERIADO	01JUN	BF	CMDT BF2	CMDT CF22	BF2/CF22/BF1	

5.2.1 - Exercícios Sectoriais – Exercícios Realizados (Continuação)

Ano: 2010

Nome de Código do Exercício	Forma/Tipo	Período	Área	OSE	OCE	Comandos Operacionais Envolvidos	OBS.
FAST - ROPE	SERIADO	01JUN	DRIHELI – BA6	CMDT BF2	CMDT CF22	BF2/CF22/BF/DRIHELI	
TIRO BF	SERIADO	02JUN	BF	CMDT BF2	CMDT CF22	BF2/CF22/BF	
TREINO DE HELI	SERIADO	15JUN	BF	CMDT BF2	CMDT BF2	BF2/BF/ALL III	
TIRO BF	SERIADO	16JUN	BF	CMDT BF2	CMDT CF22	BF2/CF22/BF	
TREINO DE EMBARQUE E DESEMBARQUE	SERIADO	17JUN	BF	CMDT BF2	CMDT CF2	BF2/BF/BNL	
TREINO ESCOLA FUZILEIROS	SERIADO	05JUL	EF	CMDT BF2	CMDT BF2	BF2/BF/CATT	CARREIRA DE TIRO (AM/PM)
TREINO ESCOLA FUZILEIROS	SERIADO	06JUL	EF	CMDT BF2	CMDT BF2	BF2/BF/CATT	CARREIRA DE TIRO (AM/PM)
TREINO DE ORIENTAÇÃO	SERIADO	07JUL	CABO ESPICHEL	CMDT BF2	CMDT BF2	BF2/BF/CATT	
FAST - ROPE	SERIADO	07JUL	DRIHELI – BA6	CMDT BF2	CMDT CF2	BF2/CF21/BF/DRIHELI	
TREINO DE NATAÇÃO UTILITÁRIA	SERIADO	07JUL	FONTE DA TELHA	CMDT BF2	CMDT CF22	BF2/CF22/BF/CATT/UMD	
TIRO BF	SERIADO	08JUL	BF	CMDT BF2	CMDT BF2	BF2/BF	
TREINO DE ORIENTAÇÃO	SERIADO	09JUL	MATA DA BNL	CMDT BF2	CMDT BF2	BF2/BF/CATT	
FAST - ROPE	SERIADO	12JUL	DRIHELI – BA6	CMDT BF2	CMDT CF21	BF2/CF21/BF/DRIHELI	
TREINO DE ORIENTAÇÃO	SERIADO	13JUL	CABO ESPICHEL	CMDT BF2	CMDT BF2	BF2/BF/CATT	
TIRO BF	SERIADO	14JUL	BF	CMDT BF2	CMDT BF2	BF2/BF	
TREINO DE ORIENTAÇÃO	SERIADO	16JUL	PARQUE DA PAZ	CMDT BF2	CMDT BF2	BF2/BF/CATT	
FAST - ROPE	SERIADO	20JUL	DRIHELI – BA6	CMDT BF2	CMDT CF21	BF2/CF21/BF/DRIHELI	
COMBATE ÁREAS EDIFICADAS	SERIADO	21JUL	QTA MUXITO	CMDT BF2	CMDT CF21	BF2/CF21/BF/CATT	
TREINO DE ORIENTAÇÃO	SERIADO	02SET	SERRA DA ARRÁBIDA	CMDT BF2	IMDT CF22	BF2/CF22/CATT	
TREINO PATRULHAS	SERIADO	24-25NOV	MTA MACHADA	CMDT BF2	CMDT CF21	BF2/CF21/BF/CATT	
TREINO ESCOLA FUZILEIROS	SERIADO	07DEZ	EF	CMDT BF2	CMDT CF21	BF2/CF21/EF/CATT	
FAST ROPE	SERIADO	16DEZ	DRIHELI – BA6	CMDT BF2	IMDT CF21	BF2/CF21/CATT	
TREINO PATRULHAS	SERIADO	24-25NOV	MTA MACHADA	CMDT BF2	CMDT CF21	BF2/CF21/BF/CATT	
TREINO ESCOLA FUZILEIROS	SERIADO	07DEZ	EF	CMDT BF2	CMDT CF21	BF2/CF21/EF/CATT	

5.2.1 - Exercícios Sectoriais – Exercícios Realizados (Continuação)

Ano: 2010

Nome de Código do Exercício	Forma/Tipo	Período	Área	OSE	OCE	Comandos Operacionais Envolvidos	OBS.
TREINO MERGULHO	MANUTENÇÃO/QUALIFICAÇÃO	13-19JAN 01FEV 16-24MAR 13MAI 15JUN 28,29JUL 11AGO 08SET 13-20OUT 05-17NOV 07DEZ	BACIA BNL BACIA BNL SESIMBRA, PORTINHO ARRÁBIDA SESIMBRA SESIMBRA SESIMBRA SESIMBRA SESIMBRA SESIMBRA SESIMBRA SESIMBRA	CCF	DAE	COMNAV	
TREINO CAE/CQB	APRONTAMENTO DA UNIDADE	06JAN29SET-01OUT	PSP_UEP_GOE CAE_EPI_MAFRA	CCF	DAE	COMNAV	
TREINO FAST ROPE/VBSS	MANUTENÇÃO/QUALIFICAÇÃO	17-18MAR 19MAR 22MAR 24MAI 21-22JUN 20SET 21SET 12OUT 11NOV 09-10DEZ	MARGUEIRA (NAVIO ABATIDO) BNL (VEDETA A NAVEGAR) MARGUEIRA (NAVIO ABATIDO) MARGUEIRA (NAVIO ABATIDO) PARADA BF BNL (VEDETA A NAVEGAR) MARGUEIRA (NAVIO ABATIDO) BNL (VEDETA A NAVEGAR) BNL (VEDETA A NAVEGAR) MARGUEIRA (NAVIO ABATIDO)	CCF	DAE	COMNAV DRIHELI DRIESCOLT	
TREINO HELICAST/ROLLER DECK	APRONTAMENTO DA UNIDADE	21JAN 18AGO 17DEZ	BACIA BNL BACIA BNL BACIA BNL	CCF	DAE	COMNAV DRIHELI	
TREINO TOPOGRAFIA	APRONTAMENTO DA UNIDADE	11,25 E 27JAN	LAGOA ALBUFEIRA, EFUZIL E CTALC	CCF	DAE	COMNAV	
TREINO TIRO	APRONTAMENTO DA UNIDADE	7,19,21,26JAN 18,23FEV 2,30MAR 13,20ABR 4,6,27MAI 8JUN 22,27,29JUL 3,5,10,12 17,19,31AGO 2,7,21,23,28SET 12,14, 19,26,28OUT 2,3,4,9,11,16 23,25NOV 2,9,14,20 23,28 DEZ	CT DA BF CT DA BF CT DA BF CT DA BF CT DA BF CT DA BF CT DA BF CT DA BF CT DA BF CT DA BF E CTPC CT DA BF E UEP/ BELAS CT DA BF E UEP/ BELAS	CCF	DAE		

5.2.1 - Exercícios Sectoriais – Exercícios Realizados (Continuação)

Ano: 2010

Nome de Código do Exercício	Forma/Tipo	Período	Área	OSE	OCE	Comandos Operacionais Envolvidos	OBS.
TREINO TIRO SNIPER	APRONTAMENTO DA UNIDADE	-12JAN -18,19FEV -27,28ABR	EFUZIL EFUZIL EFUZIL	CCF	DAE	COMNAV	
TIREX NO CTALC	APRONTAMENTO DA UNIDADE	10 A 12MAR 14 A 16SET	CTALC CTALC	CCF	DAE	COMNAV	
TREINO DE ESCALADA	APRONTAMENTO DA UNIDADE	21MAI 26MAI 6JUL	GUIA/CASCAIS SESIMBRA GUIA/CASCAIS	CCF	DAE		
TREINO DE PÁRA-QUEDISMO (SAA;SAM)	MANUTENÇÃO/QUALIFICAÇÃO	20,23ABR 27ABR 27MAI 23JUN 29SET 28OUT 24NOV 02DEZ	SAM P/ POLIGNO TANCOS SAA P/ BARRAGEM MONTARGIL SAA P/ ARRIPIADO, TANCOS SAA P/ SESIMBRA SAA P/ BARRAGEM MONTARGIL SAA P/ BARRAGEM MONTARGIL SAA P/ ARRIPIADO, TANCOS SAA P/ ARRIPIADO, TANCOS	CCF	DAE	COMNAV COFA BRIGRR ETP	
SWIMMEX 0110	APRONTAMENTO DA UNIDADE	08-12 FEV	PANTROIA. DA CRUZ, COMPORTA	CCF	DAE	COMNAV	
MOUNTAINEX 10	APRONTAMENTO DA UNIDADE	12-19JUL	PARQUE CAMPISMO COVÃO D'AMETADE, SERRA DA ESTRELA	CCF	DAE		
TREINO DE ORIENTAÇÃO	TREINO PRÓPRIO	14JAN	QTA DO ANJO		CMDT CATT	CATT/BF	
TREINO COM LDG	TREINO PRÓPRIO	20FEV	TROIA		CMDT CATT	CATT/BF	
LOGEX ALFA	TREINO EASC	8-12MAR	BNL		CMDT CATT	BLD/EASC	
FTX ALFA CATT	TREINO PRÓPRIO	28OUT- 03NOV	TRÓIA/P CRUZ		2CMDT CATT	CATT/BF	
TREINO DE ORIENTAÇÃO	TREINO PRÓPRIO	23FEV	CABO ESPICHEL		CMDT CATT	CATT/BF	
TREINO DE ORIENTAÇÃO	TREINO PRÓPRIO	13ABR	CABO ESPICHEL		CMDT CATT	CATT/BF	

5.2.1 - Exercícios Sectoriais – Exercícios Realizados (Continuação)

Ano: 2010

Nome de Código do Exercício	Forma/Tipo	Período	Área	OSE	OCE	Comandos Operacionais Envolvidos	OBS.
TIRO NA EFUZIL	TREINO PRÓPRIO	12JAN	EFUZIL		CMDT CATT	CATT/BF	
TIRO NA EFUZIL	TREINO PRÓPRIO	05MAI	EFUZIL		CMDT CATT	CATT/BF	
TIRO NA EFUZIL	TREINO PRÓPRIO	12FEV	EFUZIL		CMDT CATT	CATT/BF	
TIRO NA EFUZIL	TREINO PRÓPRIO	22ABR	EFUZIL		CMDT CATT	CATT/BF	
TREINO TT	TREINO PRÓPRIO	18FEV	QUINTA DO CONDE		CMDT CATT	CATT/BF	
TREINO FAST ROPE/ HELI	TREINO PRÓPRIO	17MAR	BA6 – MONTIJO	CCF	IMDT CAF	CAF	
TREINO FAST ROPE/ HELI	TREINO PRÓPRIO	07DEZ	BA6 – MONTIJO	CCF	CMDT CAF	CAF	
TREINO FAST ROPE	TREINO PRÓPRIO	22MAR	EFUZIL	CCF	IMDT CAF	CAF	
TREINO FAST ROPE	TREINO PRÓPRIO	19MAR	EFUZIL	CCF	IMDT CAF	CAF	
TREINO RAPPEL	TREINO PRÓPRIO	22MAR	EFUZI	CCF	IMDT CAF	CAF	
TREINO DE ORIENTAÇÃO	TREINO PRÓPRIO	10MAR	CABO ESPICHEL	CCF	IMDT CAF	CAF	
TREINO DE ORIENTAÇÃO	TREINO PRÓPRIO	04MAR	MONSANTO	CCF	IMDT CAF	CAF	
TREINO DE ORIENTAÇÃO	TREINO PRÓPRIO	24MAR	CABO ESPICHEL	CCF	IMDT CAF	CAF	
TREINO DE ORIENTAÇÃO	TREINO PRÓPRIO	26MAI	CABO ESPICHEL	CCF	IMDT CAF	CAF	
TREINO DE ORIENTAÇÃO	TREINO PRÓPRIO	17JUN	MONSANTO	CCF	IMDT CAF	CAF	
TREINO DE ORIENTAÇÃO	TREINO PRÓPRIO	21JUL	CABO ESPICHEL	CCF	IMDT CAF	CAF	
TREINO DE ORIENTAÇÃO	TREINO PRÓPRIO	14AGO	SERRA ARRABIDA	CCF	IMDT CAF	CAF	
TREINO DE ORIENTAÇÃO	TREINO PRÓPRIO	15AGO	SERRA ARRABIDA	CCF	IMDT CAF	CAF	

5.2.1 - Exercícios Sectoriais – Exercícios Realizados (Continuação)

Ano: 2010

Nome de Código do Exercício	Forma/Tipo	Período	Área	OSE	OCE	Comandos Operacionais Envolvidos	OBS.
TREINO DE ORIENTAÇÃO	TREINO PRÓPRIO	24AGO	SERRA ARRABIDA	CCF	IMDT CAF	CAF	
TREINO DE ORIENTAÇÃO	TREINO PRÓPRIO	26AGO	SERRA ARRABIDA	CCF	IMDT CAF	CAF	
TREINO DE ORIENTAÇÃO	TREINO PRÓPRIO	08SET	SERRA ARRABIDA	CCF	IMDT CAF	CAF	
TREINO DE ORIENTAÇÃO	TREINO PRÓPRIO	13AGO	SERRA ARRABIDA	CCF	IMDT CAF	CAF	
TREINO DE ORIENTAÇÃO MOTORIZADA	TREINO PRÓPRIO	09FEV	CABO ESPICHEL	CCF	IMDT CAF	CAF/PELACAR	
NATAÇÃO SUPERFÍCIE	TREINO PRÓPRIO	22FEV	BNL	CCF	IMDT CAF	CAF/PELREC	
NATAÇÃO SUPERFÍCIE	TREINO PRÓPRIO	24FEV	PORTINHO ARRABIDA	CCF	IMDT CAF	CAF/PELREC	
NATAÇÃO SUPERFÍCIE	TREINO PRÓPRIO	24FEV	PANTROIA	CCF	IMDT CAF	CAF/PELREC	
NATAÇÃO SUPERFÍCIE	TREINO PRÓPRIO	28JUL	BNL	CCF	IMDT CAF	CAF/PELREC	
NATAÇÃO SUPERFÍCIE	TREINO PRÓPRIO	24NOV	FONTE DA TELHA	CCF	CMDT CAF	CAF/PELREC	
TREINO SNIPER	TREINO PRÓPRIO	15JUN	UEP	CCF	IMDT CAF	CAF/PELREC	
TREINO SNIPER	TREINO PRÓPRIO	24NOV	UEP	CCF	IMDT CAF	CAF/PELREC	
TIRO ESCOLA FUZILEIROS	TREINO PRÓPRIO	13JAN	EFUZIL	CCF	IMDT CAF	CAF	
TIRO ESCOLA FUZILEIROS	TREINO PRÓPRIO	14JAN	EFUZIL	CCF	IMDT CAF	CAF	
TIRO ESCOLA FUZILEIROS	TREINO PRÓPRIO	15JAN	EFUZIL	CCF	IMDT CAF	CAF	
TIRO ESCOLA FUZILEIROS	TREINO PRÓPRIO	08FEV	EFUZIL	CCF	IMDT CAF	CAF	
TIRO ESCOLA FUZILEIROS	TREINO PRÓPRIO	02MAR	EFUZIL	CCF	IMDT CAF	CAF	
TIRO ESCOLA FUZILEIROS	TREINO PRÓPRIO	05MAR	EFUZIL	CCF	IMDT CAF	CAF	

5.2.1 - Exercícios Sectoriais – Exercícios Realizados (Continuação)

Ano: 2010

Nome de Código do Exercício	Forma/Tipo	Período	Área	OSE	OCE	Comandos Operacionais Envolvidos	OBS.
TIRO ESCOLA FUZILEIROS	TREINO PRÓPRIO	26ABR	EFUZIL	CCF	IMDT CAF	CAF	
TIRO ESCOLA FUZILEIROS	TREINO PRÓPRIO	27ABR	EFUZIL	CCF	IMDT CAF	CAF	
TIRO ESCOLA FUZILEIROS	TREINO PRÓPRIO	05MAI	EFUZIL	CCF	IMDT CAF	CAF	
TIRO ESCOLA FUZILEIROS	TREINO PRÓPRIO	06MAI	EFUZIL	CCF	IMDT CAF	CAF	
TIRO ESCOLA FUZILEIROS	TREINO PRÓPRIO	14JUN	EFUZIL	CCF	IMDT CAF	CAF	
TIRO ESCOLA FUZILEIROS	TREINO PRÓPRIO	07OUT	EFUZIL	CCF	IMDT CAF	CAF	
TIRO BASE FUZILEIROS	TREINO PRÓPRIO	05FEV	BFUZIL	CCF	IMDT CAF 1TEN STFZ LEONEL DUARTE PEDRO	CAF	
TIRO BASE FUZILEIROS	TREINO PRÓPRIO	08FEV	EFUZIL	CCF	IMDT CAF	CAF	
TIRO BASE FUZILEIROS	TREINO PRÓPRIO	19FEV	BFUZIL	CCF	IMDT CAF	CAF	
TIRO BASE FUZILEIROS	TREINO PRÓPRIO	02MAR	EFUZIL	CCF	IMDT CAF	CAF	
TIRO BASE FUZILEIROS	TREINO PRÓPRIO	12MAR	BFUZIL	CCF	IMDT CAF	CAF	
TIRO BASE FUZILEIROS	TREINO PRÓPRIO	19MAR	BFUZIL	CCF	IMDT CAF	CAF	
TIRO BASE FUZILEIROS	TREINO PRÓPRIO	26MAR	BFUZIL	CCF	IMDT CAF	CAF	
TIRO BASE FUZILEIROS	TREINO PRÓPRIO	16JUL	BFUZIL	CCF	IMDT CAF	CAF	
TIRO BASE FUZILEIROS	TREINO PRÓPRIO	23JUL	BFUZIL	CCF	IMDT CAF	CAF	
TIRO BASE FUZILEIROS	TREINO PRÓPRIO	30JUL	BFUZIL	CCF	IMDT CAF	CAF	
TIRO BASE FUZILEIROS	TREINO PRÓPRIO	07OUT	EFUZIL	CCF	IMDT CAF	CAF	

5.2.1 - Exercícios Sectoriais – Exercícios Realizados (Continuação)

Ano: 2010

Nome de Código do Exercício	Forma/Tipo	Período	Área	OSE	OCE	Comandos Operacionais Envolvidos	OBS.
TREINO ESCOLA FUZILEIROS- PISTA DE DESTREZA	TREINO PRÓPRIO	07OUT	EFUZIL	CCF	IMDT CAF	CAF	
TODO TERRENO	TREINO PRÓPRIO	30MAR	QUINTA DO CONDE	CCF	IMDT CAF	CAF	
TODO TERRENO	TREINO PRÓPRIO	10DEZ	QUINTA DO CONDE	CCF	CMDT CAF	CAF	
TREINO DE ESCALADA	TREINO PRÓPRIO	15JUL	CEFA	CCF	IMDT CAF	CAF	
TREINO DE ESCALADA	TREINO PRÓPRIO	22JUL	CEFA	CCF	IMDT CAF	CAF	
TREINO PELMORT	TREINO PRÓPRIO	13ABR	CABO ESPICHEL	CCF	IMDT CAF	CAF/PELMORT	
TREINO PELMORT	TREINO PRÓPRIO	27MAI	PINHEIRO DA CRUZ	CCF	IMDT CAF	CAF/PELMORT	
TREINO PELACAR	TREINO PRÓPRIO	20-22JUL	CABO ESPICHEL	CCF	IMDT CAF	CAF/PELACAR	
TREINO TIRO MORTEIRO	TREINO PRÓPRIO	26FEV	CAMPO DE TIRO DE ALCOCHETE	CCF	IMDT CAF	CAF/PELMORT	
TREINO SIMULADOR INFRONT	TREINO PRÓPRIO	04MAR	ESCOLA PRATICA ARTILHARIA/ VENDAS NOVAS	CCF	IMDT CAF	CAF/PELMORT	
TREINO E ADESTRAMENTO COM LDG	TREINO PRÓPRIO	18FEV	PANTROIA	CCF	IMDT CAF	CAF	
TREINO DE ENTRADA E SAÍDA C-130	TREINO PRÓPRIO	17MAR	BA6	CCF	IMDT CAF	CAF/PELREC	
TREINO COMBATE EM ÁREAS EDIFICADAS	TREINO PRÓPRIO	18FEV	ALGES	CCF	IMDT CAF	CAF	
TREINO COMBATE EM ÁREAS EDIFICADAS	TREINO PRÓPRIO	31MAR	ALGES	CCF	IMDT CAF	CAF	
TREINO COMBATE EM ÁREAS EDIFICADAS	PLANCORPFUZ	27-29 SET	ALDEIA DE CAMOES-MAFRA	CCF	IMDT CAF	CAF	
TIREX 0910	PLANCORPFUZ	02-03DEZ	CAMPO TIRO ALCOCHETE	CCF	CMDT CAF	CAF	
TORT 1001	LIVEX / FORMAÇÃO	6JAN	CABO ESPICHEL / ALFARIM	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
ALFANGE 1001	LIVEX / FORMAÇÃO	7JAN	QUINTA DA FERRARRIA	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		

5.2.1 - Exercícios Sectoriais – Exercícios Realizados (Continuação)

Ano: 2010

Nome de Código do Exercício	Forma/Tipo	Período	Área	OSE	OCE	Comandos Operacionais Envolvidos	OBS.
GUIDAJE 1001	LIVEX / FORMAÇÃO	7-8 JAN	MATA DA MACHADA	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
SOL NASCENTE 1001	LIVEX / FORMAÇÃO	12JAN	PINHEIRO DA CRUZ	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
SOCINCO / TRIDENTE 1001	LIVEX / FORMAÇÃO	14JAN	MELIDES / PINHEIRO DA CRUZ	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
COM RAÇA 1001	LIVEX / FORMAÇÃO	14-15JAN	MATA DA MACHADA	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
NOITE ESCURA 1001	LIVEX / FORMAÇÃO	25-27JAN	MATA DA MACHADA	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
PNL 1001	LIVEX / FORMAÇÃO	26-27JAN	MATA DA MACHADA	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
TORPEDO/ BUJARRONA 1001	LIVEX / FORMAÇÃO	3FEV	CTALC	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
PNL 1002	LIVEX / FORMAÇÃO	10FEV	MATA DA MACHADA	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
TORT 1003	LIVEX / FORMAÇÃO	11FEV	CABO ESPICHEL / ALFARIM	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
ANTARES 1001	LIVEX / FORMAÇÃO	12FEV	MATA DA MACHADA	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
ESCORPIÃO 1001	LIVEX / FORMAÇÃO	18 - 19FEV	MUXITO/CTALC	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
PNL1003	LIVEX / FORMAÇÃO	22-23FEV	MATA DA MACHADA	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
TORT 1004	LIVEX / FORMAÇÃO	23-24 FEV	CABO ESPICHEL	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
LIPOCHE 1001	LIVEX / FORMAÇÃO	24-26 FEV	PINHEIRO DA CRUZ	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
GURUPÉS 1001	LIVEX / FORMAÇÃO	25-26 FEV	MUXITO / CTALC	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
EXPLOSIVOS 1001	LIVEX / FORMAÇÃO	2 MAR	PINHEIRO DA CRUZ	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
SOL NASCENTE 1002	LIVEX / FORMAÇÃO	3 MAR	PINHEIRO DA CRUZ	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
CHALUPA/GATA BRAVA 1001	LIVEX / FORMAÇÃO	4 MAR	PINHEIRO DA CRUZ	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		

5.2.1 - Exercícios Sectoriais – Exercícios Realizados (Continuação)

Ano: 2010

Nome de Código do Exercício	Forma/Tipo	Período	Área	OSE	OCE	Comandos Operacionais Envolvidos	OBS.
MILHAFRE1001	LIVEX / FORMAÇÃO	11-12 MAR	MATA DA MACHADA	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
MAR VERDE 1001	LIVEX / FORMAÇÃO	15-24 MAR	TRÓIA/PINHEIRO DA CRUZ	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
ANTARES 1002	LIVEX / FORMAÇÃO	16-18 MAR	PINHEIRO DA CRUZ	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
DIAMANTE	LIVEX / FORMAÇÃO	20-26 MAR	ESCOLA DE FUZILEIROS	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
TORT 1005	LIVEX / FORMAÇÃO	23-24 MAR	QUINTA DO ANJO/ SERRA DE S.LUIS	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
PNL1004	LIVEX / FORMAÇÃO	24-25 MAR	MATA DA MACHADA	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
MILHAFRE1002	LIVEX / FORMAÇÃO	25-26 MAR	MATA DA MACHADA	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
LIPOCHE 1002	LIVEX / FORMAÇÃO	13-15 ABR	TRÓIA/PINHEIRO DA CRUZ	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
COEMAR (TOPOGRAFIA)	LIVEX / FORMAÇÃO	19-23 ABR	GRÂNDOLA	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
PNL 1005	LIVEX / FORMAÇÃO	27-28 ABR	MATA DA MACHADA	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
SOL NASCENTE/ LIPOCHE 1003	LIVEX / FORMAÇÃO	26-30 ABR	PINHEIRO DA CRUZ	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
FINALMENTE 1001	LIVEX / FORMAÇÃO	29-5MAI	CTALC	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
MONTANHISMO	LIVEX / FORMAÇÃO	26-30 ABR	SERRA DA ARRABIDA	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
GURUPÉS 1002	LIVEX / FORMAÇÃO	28-29ABR	MATA DA MACHADA	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
EXPLOSIVOS 1001 CAEDMA	LIVEX / FORMAÇÃO	7 MAIO	PINHEIRO DA CRUZ	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
PNL 1006	LIVEX / FORMAÇÃO	13 MAIO	MATA DA MACHADA	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
FASE DE ÁGUA	LIVEX / FORMAÇÃO	3-9 MAIO	PANTRÓIA	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
AERONAVES/ COMM'S	LIVEX / FORMAÇÃO	14 MAIO	BASE AERA DO MONTIJO	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		

5.2.1 - Exercícios Sectoriais – Exercícios Realizados (Continuação)

Ano: 2010

Nome de Código do Exercício	Forma/Tipo	Período	Área	OSE	OCE	Comandos Operacionais Envolvidos	OBS.
FASE DE COMBATE	LIVEX / FORMAÇÃO	17MAI - 7JUN10	PINHEIRO DA CRUZ	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
ORIENTAÇÃO/ RAPPEL	LIVEX / FORMAÇÃO	18 MAIO	CABO ESPICHEL	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
GUIDAJE 1002/03	LIVEX / FORMAÇÃO	18-19 MAIO	MATA DA MACHADA	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
CONTRA-PONTO 1001/02	LIVEX / FORMAÇÃO	24 MAIO	CTALC	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
TORPEDO/ BUJARRONA 1002	LIVEX / FORMAÇÃO	24-28 MAIO	CTALC	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
TIRO COMB. MERGULHADORES 1001	LIVEX / FORMAÇÃO	31MAIO	CTALC	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
MILHAFRE 1003	LIVEX / FORMAÇÃO	31MAI-01 JUN	MATA DA MACHADA	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
TORT 1006	LIVEX / FORMAÇÃO	02 JUN	CABO ESPICHEL	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
TORT 1007	LIVEX / FORMAÇÃO	09 JUN	ALFARIM	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
RECON ESPECIAL	LIVEX / FORMAÇÃO	11 JUN	CABO ESPICHEL	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
CONDUÇÃO TODO TERRENO	LIVEX / FORMAÇÃO	15 JUN	ALCOCHETE	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
SOCINCO / TRIDENTE1002/03	LIVEX / FORMAÇÃO	14 - 16 JUN	PINHEIRO DA CRUZ	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
ACÇÃO DIRECTA	LIVEX / FORMAÇÃO	14 -18 JUN	PINHEIRO DA CRUZ/TROIA	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
PNL 1007	LIVEX / FORMAÇÃO	16-17JUN	MATA DA MACHADA	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
ESCORPIÃO 1002	LIVEX / FORMAÇÃO	21 - 22 JUN	MUXITO/CTALC	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
COM RAÇA 1002	LIVEX / FORMAÇÃO	22 - 23 JUN10	MATA DA MACHADA	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
ALFANGE 1002	LIVEX / FORMAÇÃO	23-24 JUN	CABO ESPICHEL	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
TORPEDO/ BUJARRONA 1003	LIVEX / FORMAÇÃO	23-25 JUN	CTALC	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		

5.2.1 - Exercícios Sectoriais – Exercícios Realizados (Continuação)

Ano: 2010

Nome de Código do Exercício	Forma/Tipo	Período	Área	OSE	OCE	Comandos Operacionais Envolvidos	OBS.
PNL 1008	LIVEX / FORMAÇÃO	24-25 JUN	MATA DA MACHADA	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
NOITE ESCURA 1002	LIVEX / FORMAÇÃO	28-30 JUN	MATA DA MACHADA	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
FASE TÁCTICA-VBSS/CQB	LIVEX / FORMAÇÃO	21-28 JUN	EPI/MOCHITO	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
FASE TÁCTICA A_D / RECON ESP.	LIVEX / FORMAÇÃO	30JUN -2JUL10	MONSANTO	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
CHALUPA/GATA BRAVA 1002	LIVEX / FORMAÇÃO	8 JUL	R.SADO/PANTROIA	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
CONDUÇÃO TODO TERRENO 1001	LIVEX / FORMAÇÃO	7 JUL	TRÓIA/PINHEIRO DA CRUZ	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
CRUZEIRO DO SUL	LIVEX / FORMAÇÃO	13 JUL	GRÂNDOLA	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
PRISIONEIRO DE GUERRA	LIVEX / FORMAÇÃO	14-16 JUN	ESCOLA/TORRÃO	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
MAR VERDE 1002	LIVEX / FORMAÇÃO	19-28JUL	TRÓIA/PINHEIRO DA CRUZ	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
FINALMENTE 1002	LIVEX / FORMAÇÃO	20-25JUL	PANTROIA	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
VBSS	LIVEX / FORMAÇÃO	21JUL	ESCOLA DE FUZILEIROS	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
GURUPÉS 1003	LIVEX / FORMAÇÃO	29-30JUL	MATA DA MACHADA	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
DEMONSTRAÇÃO OP. IB/JB	LIVEX / FORMAÇÃO	6AGO	ESCOLA DE FUZILEIROS	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
ESCORPIÃO 1003	LIVEX / FORMAÇÃO	25-26 AGO	MUXITO/CTALC	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
TORT 1009	LIVEX / FORMAÇÃO	26-27 AGO	CABO ESPICHEL	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
ANTARES 1003	LIVEX / FORMAÇÃO	30AGO - 1SET	MATA DA MACHADA	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
CHALUPA / GATA BRAVA 1003	LIVEX / FORMAÇÃO	30AGO - 2SET	PANTROIA	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
ACT.OPERACIONAL / CFBO	LIVEX / FORMAÇÃO	11SET	MATA DA MACHADA	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		

5.2.1 - Exercícios Sectoriais – Exercícios Realizados (Continuação)

Ano: 2010

Nome de Código do Exercício	Forma/Tipo	Período	Área	OSE	OCE	Comandos Operacionais Envolvidos	OBS.
COM RAÇA 1003	LIVEX / FORMAÇÃO	14-15SET	MATA DA MACHADA	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
NOITE ESCURA 1003	LIVEX / FORMAÇÃO	22-23SET	MATA DA MACHADA	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
BROWNING 1006	LIVEX / FORMAÇÃO	24 SET	PINHEIRO DA CRUZ	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
MAR VERDE 1003	LIVEX / FORMAÇÃO	20 A 29 SET	TROIA/PINHEIRO DA CRUZ	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
PNL 1009	LIVEX / FORMAÇÃO	28 A 29 SET	MATA DA MACHADA	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
PNL 1010	LIVEX / FORMAÇÃO	7 OUT	MATA DA MACHADA	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
NOITE ESCURA 1004	LIVEX / FORMAÇÃO	8OUT	MATA DA MACHADA	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
ALFANGE 1003	LIVEX / FORMAÇÃO	7 - 8OUT	CABO ESPICHEL	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
NOITE ESCURA 1004	LIVEX / FORMAÇÃO	19 - 20OUT	MATA DA MACHADA	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
PNL 1011	LIVEX / FORMAÇÃO	25 - 26OUT	MATA DA MACHADA	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
PNL 1012	LIVEX / FORMAÇÃO	26 - 27OUT	MATA DA MACHADA	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
COM RAÇA 1004	LIVEX / FORMAÇÃO	26 - 27OUT	MATA DA MACHADA	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
ALFANGE 1004	LIVEX / FORMAÇÃO	26 - 27OUT	CABO ESPICHEL	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
TIRO COMB.1001 (CITC)	LIVEX / FORMAÇÃO	27 - 28OUT	PINHEIRO DA CRUZ	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
SOL NASCENTE/LINPOCHE 1004	LIVEX / FORMAÇÃO	5 NOV	PINHEIRO DA CRUZ	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
ANTARES 1004	LIVEX / FORMAÇÃO	5 NOV	MATA DA MACHADA	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
PNL 1013	LIVEX / FORMAÇÃO	11 NOV	MATA DA MACHADA	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
NOITE ESCURA 1006	LIVEX / FORMAÇÃO	10 NOV	MATA DA MACHADA	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		

5.2.1 - Exercícios Sectoriais – Exercícios Realizados (Continuação)

Ano: 2010

Nome de Código do Exercício	Forma/Tipo	Período	Área	OSE	OCE	Comandos Operacionais Envolvidos	OBS.
PNL 1014	LIVEX / FORMAÇÃO	17 - 18NOV	MATA DA MACHADA	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
TORT 1010	LIVEX / FORMAÇÃO	18 - 19NOV	ALFARIM	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
TORT 1011	LIVEX / FORMAÇÃO	22 - 23NOV	CABO ESPICHEL	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
ANTARES 1005	LIVEX / FORMAÇÃO	24 - 26NOV	MATA DA MACHADA	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
SOL NASCENTE / LIPOCHE 1005	LIVEX / FORMAÇÃO	29 - 30NOV	PINHEIRO DA CRUZ	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
CAAP 1001	LIVEX / FORMAÇÃO	2 DEZ	PINHEIRO DA CRUZ	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
CONTRA-PONTO 1003	LIVEX / FORMAÇÃO	6DEZ	CTALC	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
PNL 1015	LIVEX / FORMAÇÃO	10DEZ	MATA DA MACHADA	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
MILHAFRE 1004	LIVEX / FORMAÇÃO	10DEZ	MATA DA MACHADA	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
CAAP 1002	LIVEX / FORMAÇÃO	13 DEZ	CTALC	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
PNL 1016	LIVEX / FORMAÇÃO	13-14DEZ	MATA DA MACHADA	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
TORT 1012	LIVEX / FORMAÇÃO	15-16DEZ	ALFARIM	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
BROWNING 1007	LIVEX / FORMAÇÃO	17 DEZ	CTALC	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
GUIDAJE 1004	LIVEX / FORMAÇÃO	20-21DEZ	MATA DA MACHADA	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		
SOL NASCENTE	LIVEX / FORMAÇÃO	20-21DEZ	PINHEIRO DA CRUZ	COMANDANTE DA EF	DTP/EF		

5.2.2 - Exercícios Sectoriais – Meios Envolvidos

Ano: 2010

Nome de Código do Exercício	Unidades Orgânicas/ Meios	Efectivo	Custos Acrescidos (euros)			Unidades Orgânicas/ Meios		OBS.
			Pessoal	Operação	Total	Nacionais (Outros Ramos)	Não Nacionais	
FTX ALFA 1001	UPN / 1CF	125			21.745,71			
FTX ALFA 1001	BF1 / 1CF	98			23.400,99			
SELECÇÃO PELBOARD	BF1-PELBOARD	16			496,00			
FTX BRAVO	BF1/UPN	241			29.346,33			
C.A.E.	BF1	138			-			BF2 ELABORA PORFORMEX
EXERCICIO SWORDFISH 10	15 BOTES – 15 MOTORES	15			2.888.85			
COMBATE ÁREAS EDIFICADAS	BF2/CF22/BF/ CATT	22		9,70	9,70			TREINO REALIZADO NA QTA DO MUXITO EM 05JAN
MANOBRAS E DESLOCAMENTOS	BF2/CF21	21			-			TREINO REALIZADO NA MATA DA BNL EM 05JAN
TIRO BF	BF2/CF21/BF	21		138,00	138,00			TREINO REALIZADO NA BF EM 06JAN
COMBATE ÁREAS EDIFICADAS	BF2/CF22/BF/ CATT	12		9,70	9,70			TREINO REALIZADO NA QTA DO MUXITO EM 07JAN
MANOBRAS E DESLOCAMENTOS	BF2/CF21	23			-			TREINO REALIZADO NA MATA BNL EM 07JAN
COMBATE ÁREAS EDIFICADAS	BF2/CF22/BF/ CATT	13		5,82	5,82			TREINO REALIZADO NA QTA DO MUXITO EM 08JAN
TREINO ESCOLA FUZILEIROS	BF2/CF21/BF/ CATT	16		205,40	205,40			TREINO REALIZADO NA EF EM 11JAN
TREINO ESCOLA FUZILEIROS	BF2/CF22/BF/ CATT	23		19,40	19,40			TREINO REALIZADO NA EF EM 11JAN
TREINO ESCOLA FUZILEIROS	BF2/CF22/BF/ CATT	16		255,99	255,99			TREINO REALIZADO NA EF EM 12JAN
TIRO BF	BF2/CF22/BF	18		103,50	103,50			TREINO REALIZADO NA BF EM 13JAN
MANOBRAS E DESLOCAMENTOS	BF2/CF22	68			-			TREINO REALIZADO NA MATA DA BNL EM 13 E 14JAN

5.2.2 - Exercícios Sectoriais – Meios Envolvidos (Continuação)

Ano: 2010

Nome de Código do Exercício	Unidades Orgânicas/ Meios	Efectivo	Custos Acrescidos (euros)			Unidades Orgânicas/ Meios		OBS.
			Pessoal	Operação	Total	Nacionais (Outros Ramos)	Não Nacionais	
TREINO DE ORIENTAÇÃO	BF2/CF22/BF/CATT	58		53,35	53,35			TREINO REALIZADO NA MATA DA MACHADA EM 15JAN
MANOBRAS E DESLOCAMENTOS	BF2/CF21	43			-			TREINO REALIZADO NA MATA DA BNL EM 18JAN
TREINO ESCOLA FUZILEIROS	BF2/CF22/BF/CATT	(01-01-21/23)		24,25	24,25			TREINO REALIZADO NA EF EM 19JAN
COMBATE ÁREAS EDIFICADAS	BF2/CF21/BF/CATT	70		10,10	10,10			TREINO REALIZADO NA QTA MUXITO EM 20JAN
TIRO BF	BF2/CF22/BF	34		138,00	138,00			TREINO REALIZADO NA BF EM 20JAN
TREINO ESCOLA FUZILEIROS	BF2/CF22/BF/CATT	20		14,55	14,55			TREINO REALIZADO NA EF EM 21JAN
TREINO ESCOLA FUZILEIROS	BF2/CF21/BF/CATT	22		15,52	15,52			TREINO REALIZADO NA EF EM 26JAN
TIRO BF	BF2/BF	06		46,00	46,00			TREINO REALIZADO NA BF EM 03FEV
COMBATE ÁREAS EDIFICADAS	BF2/CF22/BF/CATT	25		13,58	13,58			TREINO REALIZADO NA CCDCM PÓLO ALGÉS EM 08FEV
TREINO ESCOLA FUZILEIROS	BF2/CF22/BF/CATT	24		169,10	169,10			TREINO REALIZADO NA EF EM 10FEV
COMBATE ÁREAS EDIFICADAS	BF2/CF22/BF/CATT	12		3,88	3,88			TREINO REALIZADO NA QTA MUXITO EM 10FEV
TREINO ESCOLA FUZILEIROS	BF2/CF22/BF/CATT	32		510,80	510,80			TREINO REALIZADO NA EF EM 11FEV
TIRO BF	BF2/CF21/BF	18		92,00	92,00			TREINO REALIZADO NA BF EM 17FEV
TREINO DE ORIENTAÇÃO	BF2/CF22/BF/CATT	58		77,60	77,60			TREINO REALIZADO NA QTA DO ANJO EM 18 E 19FEV
TREINO ESCOLA FUZILEIROS	BF2/CF22/BF/CATT	10		19,40	19,40			TREINO REALIZADO NA EF EM 22FEV

5.2.2 - Exercícios Sectoriais – Meios Envolvidos (Continuação)

Ano: 2010

Nome de Código do Exercício	Unidades Orgânicas/ Meios	Efectivo	Custos Acrescidos (euros)			Unidades Orgânicas/ Meios		OBS.
			Pessoal	Operação	Total	Nacionais (Outros Ramos)	Não Nacionais	
TREINO ESCOLA FUZILEIROS	BF2/CF21/BF/CATT	16		19,40	19,40			TREINO REALIZADO NA EF EM 23FEV
TIRO BF	BF2/CF21/BF	20		120,00	120,00			TREINO REALIZADO NA BF EM 24FEV
COMBATE ÁREAS EDIFICADAS	BF2/CF22/BF/CATT	14		29,10	29,10			TREINO REALIZADO NA QTA MUXITO EM 24 E 26FEV
TREINO ESCOLA FUZILEIROS	BF2/CF22/BF/CATT	09		5,82	5,82			TREINO REALIZADO NA EF EM 26FEV
COMBATE ÁREAS EDIFICADAS	BF2/CF21/BF/CATT	22		22,31	22,31			TREINO REALIZADO NA QTA MUXITO EM 02MAR
TREINO ESCOLA FUZILEIROS	BF2/GCS/BF/CATT	10		122,55	122,55			TREINO REALIZADO NA EF EM 03MAR
CONTROLO TUMÚLTOS	BF2/CF21/BF1	32			-			TREINO REALIZADO NA BF EM 09MAR
TIRO BF	BF2/CF21/BF	18		138,00	138,00			TREINO REALIZADO NA BF EM 10MAR
FAST – ROPE	BF2/CF21/BF/DRIHELI	25		24,25	24,25			TREINO REALIZADO BA6 EM 11MAR
MANOBRAS E DESLOCAMENTOS	BF2/CF21	17			-			TREINO REALIZADO NA MATA BNL EM 12MAR
MANOBRAS E DESLOCAMENTOS	BF2/CF21	14			-			TREINO REALIZADO NA MATA BNL EM 15MAR
FAST – ROPE	BF2/CF21/BF/DRIHELI	21		19,40	19,40			TREINO REALIZADO BA6 EM 16MAR
TREINO ESCOLA FUZILEIROS	BF2/CF22/BF/CATT	18		14,55	14,55			TREINO REALIZADO NA EF EM 16MAR
TIRO BF	BF2/CF21/BF	18		138,00	138,00			TREINO REALIZADO NA BF EM 17MAR
COMBATE ÁREAS EDIFICADAS	BF2/CF22/BF/CATT	14		4,85	4,85			TREINO REALIZADO NA QTA MUXITO EM 17MAR
MANOBRAS E DESLOCAMENTOS	BF2/CF21	29			-			TREINO REALIZADO NA MATA BNL EM 18MAR

5.2.2 - Exercícios Sectoriais – Meios Envolvidos (Continuação)

Ano: 2010

Nome de Código do Exercício	Unidades Orgânicas/ Meios	Efectivo	Custos Acrescidos (euros)			Unidades Orgânicas/ Meios		OBS.
			Pessoal	Operação	Total	Nacionais (Outros Ramos)	Não Nacionais	
TREINO ESCOLA FUZILEIROS	BF2/CF22/BF/CATT	13		8,73	8,73			TREINO REALIZADO NA EF EM 23MAR
TIRO BF	BF2/CF21/BF	11		126,50	126,50			TREINO REALIZADO NA BF EM 24MAR
COSTA ABERTA	BF2/BF/CATT/UMD	101		332,44	332,44			TREINO REALIZADO NA FONTE DA TELHA EM 24MAR
TREINO ESCOLA FUZILEIROS	BF2/CF21/BF/CATT	20		19,40	19,40			TREINO REALIZADO NA EF EM 30MAR
TREINO ESCOLA FUZILEIROS	BF2/CF21/BF/CATT				-			CANCELADO POR MOTIVOS DE EMPENHAMENTO OPERACIONAL
COMBATE ÁREAS EDIFICADAS	BF2/CF21/BF/CATT	58		221,52	221,52			TREINO REALIZADO NA CCDCM PÓLO ALGÉS EM 13ABR
COMBATE ÁREAS EDIFICADAS	BF2/CF22/BF/CATT	11		13,19	13,19			TREINO REALIZADO NA CCDCM PÓLO ALGÉS EM 13ABR
TIRO BF	BF2/CF22/BF	16		80,50	80,50			TREINO REALIZADO NA BF EM 14ABR
COMBATE ÁREAS EDIFICADAS	BF2/CF22/BF/CATT	16		20,20	20,20			TREINO REALIZADO NA CCDCM PÓLO ALGÉS EM 14ABR
COMBATE ÁREAS EDIFICADAS	BF2/CF22/BF/CATT	16		15,54	15,54			TREINO REALIZADO NA CCDCM PÓLO ALGÉS EM 15ABR
TREINO DE ORIENTAÇÃO	BF2/CF22	16			-			TREINO REALIZADO NA MATA DA BNL EM 21ABR
TREINO ESCOLA FUZILEIROS	BF2/CF21/BF/CATT	35		19,40	19,40			TREINO REALIZADO NA EF EM 22ABR
TREINO CBRN	BF2/CF21/BF/CATT	75		565,38	565,38			TREINO REALIZADO NA EF/ MATA DA MACHADA EM 26 E 27ABR

5.2.2 - Exercícios Sectoriais – Meios Envolvidos (Continuação)

Ano: 2010

Nome de Código do Exercício	Unidades Orgânicas/ Meios	Efectivo	Custos Acrescidos (euros)			Unidades Orgânicas/ Meios		OBS.
			Pessoal	Operação	Total	Nacionais (Outros Ramos)	Não Nacionais	
TIRO BF	BF2/CF21/BF	20		138,00	138,00			TREINO REALIZADO NA BF EM 28ABR
TREINO ESCOLA FUZILEIROS	BF2/CF21/BF/CATT	25		9,70	9,70			TREINO REALIZADO NA EF EM 12MAI
COMBATE ÁREAS EDIFICADAS	BF2/CF22/BF/CATT	51		129,31	129,31			TREINO REALIZADO NA CCDCM PÓLO ALGÉS EM 18MAI
TREINO ESCOLA FUZILEIROS	BF2/CF22/BF/CATT	21		6,79	6,79			TREINO REALIZADO NA EF EM 19MAI
TREINO ESCOLA FUZILEIROS	BF2/CF22/BF/CATT	25		4,85	4,85			TREINO REALIZADO NA EF EM 21MAI
TREINO PATRULHAS FLUVIAIS	BF2/CF21/BF/CATT/UMD	88		567,37	567,37			TREINO REALIZADO NA PONTA DOS CORVOS EM 25MAI
COSTA ABERTA	BF2/CF22/BF/CATT/UMD	101		508,98	508,98			TREINO REALIZADO NA FONTE DA TELHA EM 26MAI
TIRO BF	BF2/CF21/BF	22		138,00	138,00			TREINO REALIZADO NA BF EM 26MAI
TREINO DE ORIENTAÇÃO	BF2/CF21/BF/CATT	69		221,68	221,68			TREINO REALIZADO NO CABO ESPICHEL EM 01JUN
CONTROLO TUMÚLTOS	BF2/CF22/BF1	27			-			TREINO REALIZADO NA BF EM 01JUN
FAST - ROPE	BF2/CF22/BF/DRIHELI	26		33,95	33,95			TREINO REALIZADO NA DRIHELI-BA6 EM 01JUN
TIRO BF	BF2/CF22/BF	17		115,00	115,00			TREINO REALIZADO NA BF EM 02JUN
TREINO DE HELI	BF2/BF/ALL III	40			-			TREINO REALIZADO NA BF EM 15JUN
TIRO BF	BF2/CF22/BF	11		115,00	115,00			TREINO REALIZADO NA BF EM 16JUN
TREINO DE EMBARQUE E DESEMBARQUE	BF2/BF/BNL	48			-			TREINO REALIZADO NA BNL EM 17JUN

5.2.2 - Exercícios Sectoriais – Meios Envolvidos (Continuação)

Ano: 2010

Nome de Código do Exercício	Unidades Orgânicas/ Meios	Efectivo	Custos Acrescidos (euros)			Unidades Orgânicas/ Meios		OBS.
			Pessoal	Operação	Total	Nacionais (Outros Ramos)	Não Nacionais	
TREINO ESCOLA FUZILEIROS	BF2/BF/CATT	09		92,41	92,41			TREINO REALIZADO NA EF EM 05JUL
TREINO ESCOLA FUZILEIROS	BF2/BF/CATT	09		25,22	25,22			TREINO REALIZADO NA EF EM 06JUL
TREINO DE ORIENTAÇÃO	BF2/BF/CATT	13		14,55	14,55			TREINO REALIZADO NO CABO ESPICHEL EM 07JUL
FAST - ROPE	BF2/CF21/BF/DRIHELI	26		24,25	24,25			TREINO REALIZADO NA DRIHELI - BA6 EM 07JUL
TREINO DE NATAÇÃO UTILITÁRIA	BF2/CF22/BF/CATT/UMD	41		195,05	195,05			TREINO REALIZADO NA FONTE DA TELHA EM 07JUL
TIRO BF	BF2/BF	08		46,00	46,00			TREINO REALIZADO NA BF EM 08JUL
TREINO DE ORIENTAÇÃO	BF2/BF/CATT	11			-			TREINO REALIZADO NA MATA DA BNL EM 09JUL
FAST – ROPE	BF2/CF21/BF/DRIHELI	26		17,46	17,46			TREINO REALIZADO NA DRIHELI - BA6 EM 12JUL
TREINO DE ORIENTAÇÃO	BF2/BF/CATT	46		51,41	51,41			TREINO REALIZADO NO CABO ESPICHEL EM 13JUL
TIRO BF	BF2/BF	07		46,00	46,00			TREINO REALIZADO NA BF EM 14JUL
TREINO DE ORIENTAÇÃO	BF2/BF/CATT	07			-			TREINO REALIZADO NA PARQUE DA PAZ EM 16JUL
FAST – ROPE	BF2/CF21/BF/DRIHELI	19		24,25	24,25			TREINO REALIZADO NA DRIHELI - BA6 EM 20JUL
COMBATE ÁREAS EDIFICADAS	BF2/CF21/BF/CATT	46		104,46	104,46			TREINO REALIZADO NA QTA MUXITO EM 21JUL

5.2.2 - Exercícios Sectoriais – Meios Envolvidos (Continuação)

Ano: 2010

Nome de Código do Exercício	Unidades Orgânicas/ Meios	Efectivo	Custos Acrescidos (euros)			Unidades Orgânicas/ Meios		OBS.
			Pessoal	Operação	Total	Nacionais (Outros Ramos)	Não Nacionais	
TREINO DE ORIENTAÇÃO	BF2/CF22/CATT	40		121,20	121,20			TREINO REALIZADO NA SERRA DA ARRÁBIDA EM 02SET
MANOBRAS E DESLOCAMENTOS	BF2/CF21	16			-			TREINO REALIZADO NA MTA DA BNL EM 09SET
TIRO BF	BF2/CF21	17		115,00	115,00			TREINO REALIZADO NA BF EM 15SET
TREINO DE ORIENTAÇÃO	BF2/GCS/CATT	18		79,03	79,03			TREINO REALIZADO NA SERRA DA ARRÁBIDA EM 21SET
MANOBRAS E DESLOCAMENTOS	BF2/CF21	21			-			TREINO REALIZADO NA MTA DA BNL EM 28SET
TREINO DE ORIENTAÇÃO	BF2/CF21/CATT	42		135,02	135,02			TREINO REALIZADO NA SERRA DA ARRÁBIDA EM 29SET
TREINO DE ORIENTAÇÃO	BF2/CF22/BF/CATT	53		264,38	264,38			TREINO REALIZADO NO CABO ESPICHEL EM 30SET
TREINO ESCOLA FUZILEIROS	BF2/CF21/CATT	17		19,40	19,40			TREINO REALIZADO NA EF EM 06OUT
FAST – ROPE	BF2/CF22/CATT	26		24,25	24,25			TREINO REALIZADO NA DRIHELI EM 11OUT
TIREX BF2	BF2/CF21/CF22/BF/CATT				-			TREINO REALIZADO NO PINHEIRO DA CRUZ DE 08 A 12NOV10
TIRO BF	BF2/CF21/BF	17		77,00	77,00			TREINO REALIZADO NA BF EM 17NOV10
TREINO DE ORIENTAÇÃO	BF2/GCS/BF/CATT	12		19,40	19,40			TREINO REALIZADO NA MTA DA MACHADA EM 24NOV10

5.2.2 - Exercícios Sectoriais – Meios Envolvidos (Continuação)

Ano: 2010

Nome de Código do Exercício	Unidades Orgânicas/ Meios	Efectivo	Custos Acrescidos (euros)			Unidades Orgânicas/ Meios		OBS.
			Pessoal	Operação	Total	Nacionais (Outros Ramos)	Não Nacionais	
TREINO PATRULHAS	BF2/CF21/BF/ CATT	59		301,29	301,29			TREINO RE-ALIZADO NA MTA DA MACHADA EM 23NOV10
TREINO PATRULHAS	BF2/CF21/BF/ CATT	57		304,20	304,20			TREINO RE-ALIZADO NA MTA DA MACHADA EM 24NOV10
TREINO ESCOLA FUZILEIROS	BF2/CF21/EF/ CATT	21		19,40	19,40			TREINO REALIZADO NA EF EM 07DEZ10
TREINO MERGULHO	-CATT(1VTM; 1VTE; 1TP ADMIN) -SERV. SAÚDE BF	25		4.968,00	4.968,00			
TREINO CAE/CQB	-CATT(1VTE; 1TP ADMIN) -SERV. SAÚDE BF	25		1.085,00	1.085,00			
TREINO FAST ROPE/VBSS	-CATT(1VTM; 1TP ADMIN) -SERV. SAÚDE BF -SERV. LA BF -DRIHELI(1 LYNX) -BNL(1 UAM) -COFA/BA6 (1 EH101 MERLIN)	25		508,00	508,00			
TREINO HELICAST/ ROLLER DECK	-CATT(1VTM; 1TP ADMIN) -SERV.SAÚDE BF -SERV. LA BF -DRIHELI(1 LYNX) -COFA/BA6 (1 EH101 MERLIN)	20		131,00	131,00			
TREINO TOPOGRAFIA	-CATT(1VTL; 1TP ADMIN; 1VTE)	20		71,00	71,00			
TREINO TIRO	-CATT(1VTM; 1VTL; 1TP ADMIN; 1VTE) -SERV. SAÚDE BF	20		4.905,00	4.905,00			
TREINO DE ESCALADA	-CATT(1TP ADMIN; 1VTE) -SERV. SAÚDE B	20		137,00	137,00			

5.2.2 - Exercícios Sectoriais – Meios Envolvidos (Continuação)

Ano: 2010

Nome de Código do Exercício	Unidades Orgânicas/ Meios	Efectivo	Custos Acrescidos (euros)			Unidades Orgânicas/ Meios		OBS.
			Pessoal	Operação	Total	Nacionais (Outros Ramos)	Não Nacionais	
TREINO DE PÁRAQUEDISMO (SAA;SAM)	-CATT (1TP ADMIN.)	25		727,00	727,00			
TREINO TIRO SNIPER	-CATT(1VTE; 1VTL;1VTE) -SERV. SAÚDE BF	04		401,00	401,00			
TIREX NO CTALC	-CATT (1TP ADMIN; 1VTM;1VTL)	40		5.709,00	5.709,00			
TACEX	-CATT(1TP ADMIN;1VTM)	25		328,00	328,00			
SWIMMEX 0110	-CATT(8 VIAT´S TÁCTICAS E 1TP ADMIN)	59		4.212,00	4.212,00			
MOUNTAINEX10	-CATT(9 VIAT´S TÁCTICAS E 1TP ADMIN)	45		5.866,00	5.866,00			
TORT 14JAN10	1 VTL, 1 VTM E 1 VTP ADM	29		125,70	125,70			
TORT 23FEV10	1 VTL, 1 VTM E 1 VTP ADM	22		107,40	107,40			
TORT 13ABR10	1 VTL, 1 VTM E 1 VTP ADM	14		107,96	107,96			
TIRO EF	1 VTP ADM	8		163,70	163,70			
TIRO EF	1 VTP ADM	17		158,55	158,55			
TIRO EF	1VTP ADM	22		179,25	179,25			

5.2.2 - Exercícios Sectoriais – Meios Envolvidos (Continuação)

Ano: 2010

Nome de Código do Exercício	Unidades Orgânicas/ Meios	Efectivo	Custos Acrescidos (euros)			Unidades Orgânicas/ Meios		OBS.
			Pessoal	Operação	Total	Nacionais (Outros Ramos)	Não Nacionais	
TIRO EF	1 VTP ADM	21		142,76	142,76			
FTX ALFA CATT	3VTL, 3VTM, 2VTP, 1VTE AMB, 1VTE LA, 1ATL 1000LTS AGUA, 1ATL 2500LTS AGUA, 1VTP ADM	76		8.515,62	8.515,62			
LOGEX ALFA	4 VTP ADM, 2VTL, 4VTM, 4VTC, 1VTE AMB, 1VTE LA, 1 VTE RECOVERY, 1VTE RETROESCAVADORA, 1VTE COMMS, 1VTA	99		1.138,45	1.138,45			
TREINO LDG	5VTL, 1VTM, 1VTP, 3VTA, 1VTE AMB, 2 VTE MOT04, 2LARC	71		2.298,71	2.298,71			
TREINO TT	1 VTL, 2 VTM E 1 VTP	16		136,77	136,77			
TREINO FAST ROPE/HELI	CAF/DRIHELI	24		22,31	22,31			
TREINO FAST ROPE/HELI	CAF/DRIHELI	23		13,58	13,58			
TREINO FAST ROPE	CAF	22		18,43	18,43			
TREINO FAST ROPE	CAF	09		37,83	37,83			
TREINO ORIENTAÇÃO	CAF	20		125,05	125,05			
TREINO ORIENTAÇÃO	CAF	14		66,88	66,88			
TREINO ORIENTAÇÃO	CAF	16		88,86	88,86			
TREINO ORIENTAÇÃO	CAF	20		102,43	102,43			
TREINO ORIENTAÇÃO	CAF	21		64,27	64,27			
TREINO ORIENTAÇÃO	CAF	19		80,77	80,77			
TREINO ORIENTAÇÃO	CAF	08		124,37	124,37			

5.2.2 - Exercícios Sectoriais – Meios Envolvidos (Continuação)

Ano: 2010

Nome de Código do Exercício	Unidades Orgânicas/ Meios	Efectivo	Custos Acrescidos (euros)			Unidades Orgânicas/ Meios		OBS.
			Pessoal	Operação	Total	Nacionais (Outros Ramos)	Não Nacionais	
TREINO ORIENTAÇÃO	CAF	13		64,96	64,96			
TREINO ORIENTAÇÃO	CAF	13		63,93	63,93			
TREINO ORIENTAÇÃO	CAF	15		151,27	151,27			
TREINO ORIENTAÇÃO	CAF	16		66,23	66,23			
TREINO ORIENTAÇÃO	CAF	17		76,90	76,90			
TREINO ORIENTAÇÃO MOTORIZADA	CAF	17		191,69	191,69			
NATAÇÃO SUPERFICIE	CAF	19		48,76	48,76			
NATAÇÃO SUPERFICIE	CAF	09		155,89	155,89			
NATAÇÃO SUPERFICIE	CAF	16		532,84	532,84			
NATAÇÃO SUPERFICIE	CAF	13		88,86	88,86			
NATAÇÃO SUPERFICIE	CAF	15		88,86	88,86			
TREINO TODO-TERRENO	CAF	12		81,38	81,38			
TREINO TODO-TERRENO	CAF	17		89,14	89,14			
TREINO ESCALADA	CAF	16		3,38	3,38			
TREINO ESCALADA	CAF	16		3,38	3,38			
TREINO PELMORT	CAF	19		126,12	126,12			
TREINO PELMORT	CAF	19		257,99	257,99			
TREINO PELACAR	CAF	14		5.364,93	5.364,93			
TREINO SNIPER	CAF/UEP-BELAS	06		1.281,83	1.281,83			
TREINO SNIPER	CAF/UEP-BELAS	09		347,00	347,00			
TREINO SIMULADOR "IN-FRONT"	CAF/EPA VENDAS NOVAS	18		91,40	91,40			
TREINO LDG	CAF/CATT	16			-			
TREINO C130	CAF/BA6 MON-TIJO	24		122,22	122,22			

5.2.2 - Exercícios Sectoriais – Meios Envolvidos (Continuação)

Ano: 2010

Nome de Código do Exercício	Unidades Orgânicas/ Meios	Efectivo	Custos Acrescidos (euros)			Unidades Orgânicas/ Meios		OBS.
			Pessoal	Operação	Total	Nacionais (Outros Ramos)	Não Nacionais	
TREINO CAE	CAF/ ERN AL-GÉS	16		66,87	66,87			
TREINO CAE	CAF/ ERN AL-GÉS	20		87,17	87,17			
TREINO RAPPEL	CAF	22		13,58	13,58			
TREINO RAPPEL	CAF	15		14,55	14,55			
TREINO PISTA DESTREZA	CAF	17		13,58	13,58			
TIRO MORTEIRO 81MM	CAF/CTALC	20		1.047,53	1.047,53			
TIRO PRECISÃO EA G3	CAF/ CARREIRA DE TIRO MARI-NHA	11		332,40	332,40			
TIRO PRECISÃO EA G3	CAF/ CARREIRA DE TIRO MARI-NHA	18		1.340,46	1.340,46			
TIRO PRECISÃO EA G3	CAF/ CARREIRA DE TIRO MARI-NHA	17		416,64	416,64			
TIRO PRECISÃO EA G3	CAF/ CARREIRA DE TIRO MARI-NHA	12		243,00	243,00			
TIRO PRECISÃO EA G3	CAF/ CARREIRA DE TIRO MARI-NHA	19		81,00	81,00			
TIRO PRECISÃO EA G3	CAF/ CARREIRA DE TIRO MARI-NHA	10		35,73	35,73			
TIRO PRECISÃO EA G3	CAF/ CARREIRA DE TIRO MARI-NHA	10		223,76	223,76			
TIRO PRECISÃO EA G3	CAF/ CARREIRA DE TIRO MARI-NHA	10		176,55	176,55			
TIRO PRECISÃO EA G3	CAF/ CARREIRA DE TIRO MARI-NHA	09		117,70	117,70			
TIRO PRECISÃO EA G3	CAF/ CARREIRA DE TIRO MARI-NHA	15		122,55	122,55			
TIRO PRECISÃO EA G3	CAF/ CARREIRA DE TIRO MARI-NHA	19		127,40	127,40			
TIRO PRECISÃO EA G3	CAF/ CARREIRA DE TIRO MARI-NHA	17		162,00	162,00			
TIRO PRECISÃO P38	CAF/ CARREIRA DE TIRO BASE-FUZ	19		150,00	150,00			

5.2.2 - Exercícios Sectoriais – Meios Envolvidos (Continuação)

Ano: 2010

Nome de Código do Exercício	Unidades Orgânicas/ Meios	Efectivo	Custos Acrescidos (euros)			Unidades Orgânicas/ Meios		OBS.
			Pessoal	Operação	Total	Nacionais (Outros Ramos)	Não Nacionais	
TIRO PRECISÃO P38	CAF/ CARREIRA DE TIRO BASE-FUZ	12		30,00	30,00			
TIRO PRECISÃO P38	CAF/ CARREIRA DE TIRO MARI-NHA	12		84,55	84,55			
TIRO PRECISÃO P38	CAF/ CARREIRA DE TIRO BASE-FUZ	10		10,00	10,00			
TIRO PRECISÃO P38	CAF/ CARREIRA DE TIRO MARI-NHA	19		79,40	79,40			
TIRO PRECISÃO P38	CAF/ CARREIRA DE TIRO BASE-FUZ	10		50,00	50,00			
TIRO PRECISÃO P38	CAF/ CARREIRA DE TIRO BASE-FUZ	12		45,00	45,00			
TIRO PRECISÃO P38	CAF/ CARREIRA DE TIRO BASE-FUZ	10		55,00	55,00			
TIRO PRECISÃO P38	CAF/ CARREIRA DE TIRO BASE-FUZ	12		25,00	25,00			
TIRO PRECISÃO P38	CAF/ CARREIRA DE TIRO BASE-FUZ	09		25,00	25,00			
TIRO PRECISÃO P38	CAF/ CARREIRA DE TIRO BASE-FUZ	10		25,00	25,00			
TIRO PRECISÃO P38	CAF/ CARREIRA DE TIRO MARI-NHA	17		33,58	33,58			
TIRO PRECISÃO P38	CAF/ CARREIRA DE TIRO BASE-FUZ	10		30,00	30,00			
TIRO PRECISÃO P38	CAF/ CARREIRA DE TIRO BASE-FUZ	07		20,00	20,00			
TIRO PRECISÃO P38	CAF/ CARREIRA DE TIRO BASE-FUZ	13		30,00	30,00			
FTX A	CAF/EPPC/PAN-TROIA			45.198,35	45.198,35			
CAE	CAE/EPI-MA-FRA			1.594,91	1.594,91			
TIREX	CAF/CTALC			40.905,33	40.905,33			
TORT 1001		25		159,30	159,30			

5.2.2 - Exercícios Sectoriais – Meios Envolvidos (Continuação)

Ano: 2010

Nome de Código do Exercício	Unidades Orgânicas/ Meios	Efectivo	Custos Acrescidos (euros)			Unidades Orgânicas/ Meios		OBS.
			Pessoal	Operação	Total	Nacionais (Outros Ramos)	Não Nacionais	
ALFANGE 1001	B. I.	57		117,14	117,14			
GUIDAGE 1001	B. I.	66		793,73	793,73			
SOL NASCENTE 1001	B. I.	89		4.278,77	4.278,77			
SOCINCO / TRIDENTE 1001	B. I.	100		6.289,52	6.289,52			
COM RAÇA 1001	B. I.	50		388,56	388,56			
NOITE ESCURA 1001	B. I.	45		809,75	809,75			
PNL 1001	B. I.	28		2,91	2,91			
TORPEDO/BUJARRONA 1001	B. I.	91		3.376,93	3.376,93			
PNL 1002	B. I.	19		3,88	3,88			
TORT 1003	B. I.	54		299,65	299,65			
ANTARES 1001	B. I.	41		2.462,74	2.462,74			
ESCORPIÃO 1001	B. I.	90		2.860,63	2.860,63			
PNL1003	B. I.	21			-			
TORT 1004	B. I.	27		144,55	144,55			
LIPOCHE 1001	B. I.	80		10.170,56	10.170,56			
GURUPÉS 1001	B. I.	80		1.603,79	1.603,79			
EXPLOSIVOS 1001	B. I.	42		9.986,97	9.986,97			
SOL NASCENTE 1002	B. I.	45		1.796,02	1.796,02			
CHALUPA/GATA BRAVA 1001	B. I.	100		7.002,12	7.002,12			
MILHAFRE1001	B. I.	57		414,13	414,13			
MAR VERDE 1001	B. I.	143		26.224,16	26.224,16			
ANTARES 1002	B. I.	28		3.738,80	3.738,80			
DIAMANTE	B. I.	32		131,20	131,20			

5.2.2 - Exercícios Sectoriais – Meios Envolvidos (Continuação)

Ano: 2010

Nome de Código do Exercício	Unidades Orgânicas/ Meios	Efectivo	Custos Acrescidos (euros)			Unidades Orgânicas/ Meios		OBS.
			Pessoal	Operação	Total	Nacionais (Outros Ramos)	Não Nacionais	
TORT 1005	B. I.	37		186,93	186,93			
PNL1004	B. I.	29		3,88	3,88			
MILHAFRE1002	B. I.	38		240,90	240,90			
LIPOCHE 1002	B. I.	93		9.915,10	9.915,10			
COEMAR (TOPOGRAFIA)	B. I.	34		1.984,82	1.984,82			
PNL 1005	B. I.	22		3,88	3,88			
SOL NASCENTE/LIPOCHE 1003	B. I.	49		6.050,84	6.050,84			
FINALMENTE 1001	B. I.	98		2.422,29	2.422,29			
MONTANHISMO	B. I.	21		348,68	348,68			
GURUPÉS 1002	B. I.	74		1.367,73	1.367,73			
EXPLOSIVOS 1001 CAEDMA	B. I.	30		10.709,03	10.709,03			
PNL 1006	B. I.	23		3,88	3,88			
FASE DE ÁGUA	B. I.	32		3.266,82	3.266,82			
AERONAVES/COMM'S	B. I.	17		13,58	13,58			
FASE DE COMBATE	B. I.	27		36.495,98	36.495,98			
ORIENTAÇÃO/RAPPEL	B. I.	33		60,07	60,07			
GUIDAJE 1002/03	B. I.	118		1.740,85	1.740,85			
CONTRA-PONTO 1001/02	B. I.	129		1.085,50	1.085,50			
TORPEDO/BUJARRONA 1002	B. I.	92		4.136,02	4.136,02			
TIRO COMB. MERGULHADORES 1001	B. I.	17		910,39	910,39			
MILHAFRE 1003	B. I.	34		316,25	316,25			
TORT 1006	B. I.	39		232,52	232,52			
TORT 1007	B. I.	39		184,99	184,99			

5.2.2 - Exercícios Sectoriais – Meios Envolvidos (Continuação)

Ano: 2010

Nome de Código do Exercício	Unidades Orgânicas/ Meios	Efectivo	Custos Acrescidos (euros)			Unidades Orgânicas/ Meios		OBS.
			Pessoal	Operação	Total	Nacionais (Outros Ramos)	Não Nacionais	
RECON ESPECIAL	B. I.	17		116,48	116,48			
CONDUÇÃO TODO TERRENO	B. I.	38		116,40	116,40			
SOCINCO / TRIDENTE1002/03	B. I.	130		12.543,67	12.543,67			
ACÇÃO DIRECTA	B. I.	27		12.788,86	12.788,86			
PNL 1007	B. I.	23		14,55	14,55			
ESCORPIÃO 1002	B. I.	94		1.875,40	1.875,40			
COM RAÇA 1002	B. I.	59		254,79	254,79			
ALFANGE 1002	B. I.	57		259,61	259,61			
TORPEDO/BUJARRONA 1003	B. I.	52		2.118,39	2.118,39			
PNL 1008	B. I.	21		4,85	4,85			
NOITE ESCURA 1002	B. I.	51		588,71	588,71			
FASE TÁCTICA-VBSS/CQB	B. I.	17		191,17	191,17			
FASE TÁCTICA A_D / RECON ESP.	B. I.	25		833,99	833,99			
CHALUPA/GATA BRAVA 1002	B. I.	113		7.390,56	7.390,56			
CONDUÇÃO TODO TERRENO 1001	B. I.	23		1.233,60	1.233,60			
CRUZEIRO DO SUL	B. I.	25		1.593,79	1.593,79			
PRISIONEIRO DE GUERRA	B. I.	25		150,35	150,35			
MAR VERDE 1002	B. I.	155		26.216,21	26.216,21			
FINALMENTE 1002	B. I.	47		1.584,46	1.584,46			
VBSS	B. I.	21		58,79	58,79			
GURUPÉS 1003	B. I.	43		1.143,76	1.143,76			
DEMONSTRAÇÃO OP. IB/JB	B. I.	21		453,58	453,58			
ESCORPIÃO 1003	B. I.	46		2.732,48	2.732,48			

5.2.2 - Exercícios Sectoriais – Meios Envolvidos (Continuação)

Ano: 2010

Nome de Código do Exercício	Unidades Orgânicas/ Meios	Efectivo	Custos Acrescidos (euros)			Unidades Orgânicas/ Meios		OBS.
			Pessoal	Operação	Total	Nacionais (Outros Ramos)	Não Nacionais	
TORT 1009	B. I.	46		243,06	243,06			
ANTARES 1003	B. I.	47		2.675,93	2.675,93			
CHALUPA / GATA BRAVA 1003	B. I.	74		4.555,04	4.555,04			
ACT.OPERACIONAL / CFBO	B. I.	24		41,31	41,31			
COM RAÇA 1003	B. I.	23		99,08	99,08			
NOITE ESCURA 1003	B. I.	15		139,08	139,08			
BROWNING 1006	B. I.	28		4.434,60	4.434,60			
MAR VERDE 1003	B. I.	98		14.065,66	14.065,66			
PNL 1009	B. I.	28		2,91	2,91			
PNL 1010	B. I.	28		3,88	3,88			
NOITE ESCURA 1004	B. I.	17		55,84	55,84			
ALFANGE 1003	B. I.	30		251,35	251,35			
NOITE ESCURA 1004	B. I.	15		122,96	122,96			
PNL 1011	B. I.	26		2,91	2,91			
PNL 1012	B. I.	28		2,91	2,91			
COM RAÇA 1004	B. I.	68		280,25	280,25			
ALFANGE 1004	B. I.	77		148,31	148,31			
TIRO COMB.1001 (CITC)	B. I.	45		4.230,63	4.230,63			
SOL NASCENTE/ LINPOCHE 1004	B. I.	73		19.931,44	19.931,44			
ANTARES 1004	B. I.	17		953,20	953,20			
PNL 1013	B. I.	28		2,91	2,91			
NOITE ESCURA 1006	B. I.	67		1.369,23	1.369,23			
PNL 1014	B. I.	28		3,88	3,88			

5.2.2 - Exercícios Sectoriais – Meios Envolvidos (Continuação)

Ano: 2010

Nome de Código do Exercício	Unidades Orgânicas/ Meios	Efectivo	Custos Acrescidos (euros)			Unidades Orgânicas/ Meios		OBS.
			Pessoal	Operação	Total	Nacionais (Outros Ramos)	Não Nacionais	
TORT 1010	B. I.	48		214,21	214,21			
TORT 1011	B. I.	54		306,98	306,98			
ANTARES 1005	B. I.	56		2.988,92	2.988,92			
SOL NASCENTE / LIPOCHE 1005	B. I.	46		8.690,71	8.690,71			
CAAP 1001	B. I.	38		22.714,28	22.714,28			
CONTRA-PONTO 1003	B. I.	69		1.579,14	1.579,14			
PNL 1015	B. I.	28		2,91	2,91			
MILHAFRE 1004	B. I.	65		469,52	469,52			
CAAP 1002	B. I.	29		582,13	582,13			
PNL 1016	B. I.	31		3,88	3,88			
TORT 1012	B. I.	18		113,18	113,18			
BROWNING 1007	B. I.	23		4.568,46	4.568,46			
GUIDAJE 1004	B. I.	57		1.129,92	1.129,92			
SOL NASCENTE	B. I.	71		3.101,63	3.101,63			

5.2.3 - Exercícios Combinados – Exercícios Realizados

Ano: 2010

Nome de Código do Exercício	Forma/ Tipo	Período	Área	OSE	OCE	Comandos Operacionais Envolvidos	OBS.
REALHAW 2010	LIVEX	19JAN	ATLÂNTICO	COMAERFAP	COMAERFAP	COMNAV	
SPANISH MINEX 10	LIVEX	20-28ABR	ESTREITO DE GIBRALTAR E COSTA SUL DE ESPANHA	ALFLOT	ALFLOT	COMNAV	
PHOENIX EXPRESS 10	LIVEX	16MAI-02JUN	MEDITERRÂNEO	USNAVEUR / USNAVAF / USSIXTHFLT	USNAVEUR / USNAVAF / USSIXTHFLT	COMNAV	
NEWFIP	LIVEX	03-06MAI	ATLÂNTICO	COMAERFAP	COMAERFAP	COMNAV	
CADET TRAINING 10	LIVEX	10-18MAI	ATLÂNTICO	ALFAN	ALFAN	COMNAV	
STEADFAST ILLUSION / UNIFIED BLADE 10	LIVEX / INVITEX	24MAI-04JUN	FAIRFORTH - REINO UNIDO	SACEUR	SACEUR	COMNAV	
CANALE 10	LIVEX / INVITEX	11-18 JUN	REINO UNIDO	AFM	AFM	COMNAV	
SWORDFISH 10	LIVEX	21-30JUN	MALTA	COMNAV	COMNAV	COMNAV COMAERFAP COMEUROMARFOR	
OLIVES NOIRES 10 / MCE 10	LIVEX	31AGO-17SET	ÁREAS NACIONAIS DE EXERCÍCIOS	ALFAN	ALFAN	COMNAV ALFAN COMEUROMARFOR ALFLOT CINCNAV	
DEEP DIVEX 2010	LIVEX / INVITEX	27SET-08OUT	MEDITERRÂNEO	COMNAV	DRISUB	COMNAV	
SEABORDER 10	LIVEX	06-08OUT	SUL DE PORTIMÃO	CEMGFA	COMNAV	COMNAV	

5.2.4 - Exercícios Combinados – Meios Envolvidos

Ano: 2010

Nome de Código do Exercício	Unidades Orgânicas/ Meios	Efectivo	Custos Acrescidos (euros)			OBS.
			Pessoal	Operação	Total	
REALHAW 2010	1 FFGH	X	2.465,00	2.098,00	4.563,00	
SPANISH MINEX 10	1 FS, 1 CDT	X	31.840,00	55.607,00	87.447,00	
PHOENIX EXPRESS 10	1 FFGH	X	77.258,00	172.466,00	249.724,00	
NEWFIP	1 FFGH	X	9.682,00	32.773,00	42.455,00	
CADETE TRAINING 10	1 FFGH, 1 FS	X	163.314,00	389.218,00	552.532,00	
STEADFAST ILLUSION / UNIFIED BLADE 10		2	1.878,00		1.878,00	
CANALE 10		1	704,00	480,00	1.184,00	
SWORDFISH 10	3 FFGH, 2 FS, 1 AOR, 2 PBF, 1 AGSC, 1 LCU, BLD, DAE	X	203.387,00	505.642,00	709.029,00	CUSTOS COM 1 FFGH SUPORTADOS PELA EUROMARFOR
OLIVES NOIRES 10 / MCE 10	1 FFGH, DGM	X	157.913,00	209.478,00	367.391,00	
DEEP DIVEX 2010	1 AGS, 1 DMS	X	13.884,00	60.958,00	74.842,00	
SEABORDER 10	1 FFGH	X	8.167,00	36.036,00	44.203,00	

5.3 – EXERCÍCIOS SECTORIAIS E ACTIVIDADES DE PREPARAÇÃO ESPECÍFICA DO EXÉRCITO

5.3.1 - Exercícios Sectoriais – Exercícios Realizados

Ano: 2010

Nome de Código do Exercício	Forma/ Tipo	Período	Área	OSE	OCE	Comandos Operacionais Envolvidos	OBS.
APOLO 10	LIVEX	12 - 26JUN	Tancos - Santa Margarida - Monfortinho	CFT	Cmdt BrigRR	Comando Forças Terrestres	
AQUILA	LIVEX	06 - 14DEC	Vila Pouca de Aguiar	Cmdt BrigInt	2º Cmdt BrigInt	Comando Forças Terrestres	TREINO
ARES 10	LIVEX	19 - 21JAN	Santa Margarida	Cmdt BrigRR	Cmdt RI 10	Cmd BrigRR	
CABEÇO DO VELHO10.01	LIVEX	17-20MAI	São Brás de Alportel	CFT	Cmdt RI1	RA4	
CABEÇO DO VELHO10.02	LIVEX	05 -08JUL	São Brás de Alportel	CFT	Cmdt RI1	BAA/BRIGMEC	
CABEÇO DO VELHO10.03	LIVEX	15 - 21NOV	São Brás de Alportel	CFT	Cmdt RI1	2CAT/2BI/RI14/ BRIGINT	
CACHALOTE 10	LIVEX	25 - 26MAI	S. Miguel e Terceira	CFT	Cmdt ZMA	Comando Zona Militar Açores	
CENG BG 091	LIVEX	18 - 29JAN	Chaves	Cmdt BrigInt	Cmdt RE3		TREINO
CIMEIRA NATO	OPERAÇÃO REAL	19 - 20NOV	Lisboa	CEME	CFT	Comando Forças Terrestres	OPERAÇÃO REAL
DRAGÃO 10	CPX/LIVEX	14 - 20MAI	Celorico da Beira	CFT	Cmdt BrigInt	Comando Forças Terrestres	TREINO
EFICACIA 10	LFX	12 - 14ABR	Santa Margarida	CEME	CFT	Comando Forças Terrestres	
ESTIO 10	LIVEX	30AGO - 07SET	Santa Margarida	Cmdt BrigRR	Cmdt CTCmds	Cmd BrigRR	
FÉNIX 101	LIVEX	02 - 04FEV	Santa Margarida	Cmdt RAAA1	Cmdt GAAA	Comando Forças Terrestres	TREINO FOGOS REAIS
FÉNIX 102	LIVEX	14 - 18JUN	Fonte da Telha	Cmdt RAAA1	Cmdt GAAA	Comando Forças Terrestres	TREINO FOGOS REAIS
FM1 / 2010 ACADEMIA MILITAR	LIVEX	4 - 12FEV	Mafra	Cmdt AM	2º Cmdt AM		APOIO
GOLFINHO 10	LIVEX	24 - 28MAI	Porto Santo	CFT	Cmdt ZMM	Comando Zona Militar Madeira - UNAP - RG3 - BI/ RG3 - BAAA/RG3	
HAKEA 10	CPX	22 - 25NOV	Santa Margarida	Cmdt BrigMec	2º Cmdt BrigMec	Cmd BrigMec	
JÚPITER 10	LIVEX	15 - 25MAR	Vila Pouca de Aguiar	Cmdt BrigInt	Cmdt RI13		TREINO

5.3.1 - Exercícios Sectoriais – Exercícios Realizados (Continuação)

Ano: 2010

Nome de Código do Exercício	Forma/ Tipo	Período	Área	OSE	OCE	Comandos Operacionais Envolvidos	OBS.
KABUL 101	LIVEX	08 - 12MAR	Vila Real	Cmdt BrigInt	2º Cmdt BrigInt		TREINO CONJUNTO
KABUL 103	LIVEX	06 - 10SET	Viseu	Cmdt BrigInt	2º Cmdt BrigInt		TREINO CONJUNTO
LEÃO 10	FTX	05 - 15JUL	Santa Margarida	Cmdt AM	2º Cmdt AM	Cmd da BrigMec	BrigMec apoiou com ERec e GCC
LEOPARDO 10	LIVEX	17 - 28MAI	Portugal	Cmdt BrigRR	Cmdt CTOE		
LOBO 10	FTX	22 - 24MAR	Santa Margarida	Cmdt BrigMec	2º Cmdt BrigMec	ERec/BrigMec	
MARMELETE10.01	LIVEX	26JUL - 30AGO	Monchique	CFT	Cmdt RI1	EREC/BRIGMEC	
MARMELETE10.02	LIVEX	03 - 24SET	Monchique	CFT	Cmdt RI1	2BBF/GAC/BRIGMEC	
MARTE 10	LIVEX	01 - 05MAR	Almeida	Cmdt BrigInt	Cmdt RI14	Comando Forças Terrestres	TREINO
MEDULA 10	LIVEX	08 - 12FEV	Chaves	Cmdt BrigInt	2º Cmdt BrigInt		NIVELAMENTO
MERCÚRIO 10	LIVEX	02 - 12NOV	Serra da Cabreira	Cmdt BrigInt	Cmdt RC6		TREINO
METEROSIDERO 101	LIVEX	31MAI - 02JUN	Terceira	Cmdt ZMA	Cmdt RG1	Comando Zona Militar Açores	
METEROSIDERO 102	LIVEX	06 - 10SET	Faial	Cmdt ZMA	Cmdt RG1	Comando Zona Militar Açores; Comando Zona Marítima Açores	
MOBILIDADE 101	LIVEX	28MAI	S. Miguel e Santa Maria	Cmdt ZMA	Cmd RG2	Comando Zona Militar Açores	
MORSA 10	LIVEX / FTX	22 - 25FEV	Madeira	Cmdt ZMM	Cmdt RG3	BI / RG3	
ONÇA 11	FTX / LFX	22 - 25MAR	Santa Margarida	Cmdt BrigMec	Cmdt 2º BIMec	GAC	
ONÇA 12	FTX	20 - 24JUN	Santa Margarida	Cmdt BrigMec	Cmdt 2º BIMec	GAC	
ONÇA 13	FTX	20 - 24SET	Santa Margarida	Cmdt BrigMec	Cmdt 2º BIMec	GAC	
ONÇA 14	FTX	17 - 20NOV	Santa Margarida	Cmdt BrigMec	Cmdt 2º BIMec	GAC	
ORION 10	LIVEX	06 - 15OUT	Alter-do-Chão; Santa Margarida; Monfortinho; Tancos	CEME	CFT	CFT	
PANTERA	FTX	22 - 25MAR	Santa Margarida	Cmdt BrigMec	Cmdt 2º BIMec	BAPSvc	
PEDRA VIVA 10	LIVEX	06 - 10DEC	Porto Santo	Cmdt ZMM	Cmdt RG3	BAAA / RG3	

5.3.1 - Exercícios Sectoriais – Exercícios Realizados (Continuação)

Ano: 2010

Nome de Código do Exercício	Forma/Tipo	Período	Área	OSE	OCE	Comandos Operacionais Envolvidos	OBS.
PLUTÃO 10	LIVEX	22 - 26MAR	Serra da Cabreira	Cmdt BrigInt	Cmdt RC6		TREINO
PRIOLO 101	LIVEX	12 - 16ABR	S. Miguel e Santa Maria	Cmdt ZMA	Cmdt RG2	Comando Zona Militar Açores	
PRIOLO 102	LIVEX	27 - 30SET	S. Miguel	Cmdt ZMA	Cmdt RG2	Comando Zona Militar Açores	
PRISTINA 101	LIVEX	08 - 12FEV	Beja	Cmdt BrigMec	2º Cmdt BrigRR		Exercício de Aprontamento de FND
PROTECÇÃO DE S. EX.ª O PAPA BENTO XVI	OPERAÇÃO REAL	10 - 14MAR	Lisboa - Fátima - Porto	CEME	CFT	Comando Forças Terrestres	OPERAÇÃO REAL
RAIO 10	LIVEX	22 - 26NOV	Vieira de Leiria	Cmdt BrigInt	Cmdt RAAA1	Comando Naval; Comando Forças Terrestres; Comando Aéreo	TREINO
RAPACES10	STAFF RAID	10 - 12SET	Buçaco	Cmdt BrigMec	2º Cmdt BrigMec	Cmd BrigMec	
RAPOSA 101	FTX	04 - 06MAI	Santa Margarida	Cmdt BrigMec	Cmdt 2º BIMec	BtrAAA	
RAPOSA 102	FTX	24 - 26MAI	Santa Margarida	Cmdt BrigMec	Cmdt 2º BIMec	BtrAAA	
RAPOSA 103	FTX	21 - 24JUN	Tavira	Cmdt BrigMec	Cmdt 2º BIMec	BtrAAA	
RAPOSA 104	FTX	05 - 08JUL	Tavira	Cmdt BrigMec	Cmdt 2º BIMec	BtrAAA	
RELÂMPAGO 10	LIVEX	09MAR - 02ABR	Vieira de Leiria	CEME	CFT	Comando Forças Terrestres	TREINO
ROSA BRAVA 10	CPX / FTX	08- 12MAR E 16 - 22ABR	Santa Margarida	CFT	Cmdt BrigMec	Cmd BrigMec	
SBA_CM10.01	LIVEX	08DEC	Sotavento	CFT	Cmdt RI1	1CAT/1BIMEC	
SERTÓRIO 101	LIVEX	08 - 12FEV	Beja	Cmdt BrigRR	2º Cmdt BrigRR		Exercício de Aprontamento de FND
SHAMA101/UnEng8/UNIFIL	LIVEX	12 - 21ABR	Santa Margarida	Cmdt BrigInt	2º Cmdt BrigInt		
TIGRE 101	FTX	22 - 25MAR	Santa Margarida	Cmdt BrigMec	Cmdt 2º BIMec	2BIMEC	
TIGRE 102	FTX	16 - 20SET	Santa Margarida	Cmdt BrigMec	Cmdt 2º BIMec	2BIMEC	
TÔR10.01	LIVEX	19 - 22ABR	Loulé	CFT	Cmdt RI1	RI15	
TÔR10.02	LIVEX	21 - 24JUN	Loulé	CFT	Cmdt RI1	BAA/BRIGMEC	
TÔR10.03	LIVEX	08 - 14NOV	Loulé	CFT	Cmdt RI1	2CAT/2BI/RI14/BRIGINT	
TROVÃO 101	LIVEX	17 - 18MAR	Sta Margarida	Cmdt BrigRR	Cmdt RA 4		
TROVÃO 102	LIVEX	22 - 26NOV	Lamego e Santa Margarida	Cmdt BrigRR	Cmdt RA 4		
URANO 101	LIVEX	01 - 05MAR	Santa Margarida	Cmdt BrigInt	Cmdt RA5		TREINO

5.3.1 - Exercícios Sectoriais – Exercícios Realizados (Continuação)

Ano: 2010

Nome de Código do Exercício	Forma/ Tipo	Período	Área	OSE	OCE	Comandos Operacionais Envolvidos	OBS.
URANO 102	LIVEX	14 - 19NOV	Santa Margarida	Cmdt BrigInt	Cmdt RA5		TREINO
VIRIATO 10	LIVEX	12 - 20JUN	Mirandela	Cmdt BrigRR	Cmdt CTOE	Cmd BrigRR	

5.3.2 - Exercícios Sectoriais – Meios Envolvidos

Ano: 2010

Nome de Código do Exercício	Unidades Orgânicas/ Meios	Efectivo	Custos Acrescidos (euros)			Unidades Orgânicas/ Meios		OBS.
			Pessoal	Operação	Total	Nacionais (Outros Ramos)	Não Nacionais	
APOLO 10	BrigInt (RAAA1; RI14)	48		3.256,28	3.256,28			
	BrigRR	1.153		43.557,83	43.557,83			
AQUILA10	BrigInt (Cmd; RI13; RAAA1; GAC; RI19)	865		66.590,85	66.590,85			
	RE1	1		419,23	419,23			
ARES 10	BrigRR (2BIPara/FND/ KFOR)	290		5.074,68	5.074,68			
CABEÇO DO VELHO10.01	BrigInt (RA 4)	46		150,75	150,75			
CABEÇO DO VELHO10.02	BrigMec (BAA)	42		141,67	141,67			
CABEÇO DO VELHO10.03	BrigInt (2CA1/2BI/RI14)	55		139,41	139,41			
CACHALOTE 10	ZMA (Cmd ZMA; RG1; RG2; UnAp)	253		6.043,00	6.043,00			
CENG BG 091	BrigInt (CENG BG)	126		11.106,00	11.106,00			
CIMEIRA NATO	BrigInt (RI 14; RAAA1, RE3)	37		2.711,67	2.711,67			
DRAGÃO 10	BrigInt (CMD; RI13; RAAA1; GAC; CENG BG; RI14; RI19)	1632		61.000,00	61.000,00			
	BrigRR (RA 4 e CTOE)	30		895,93	895,93			
	BrigMec (GCC)	1			137,88			
EFICACIA 10	ZMM (CCA / RG3)	23	5.518,75	226,00	5.744,75			
	BrigMec (GAC)	666			8.743,76			
	BrigInt (RI13; GAC; RI14)	233		5.902,88	5.902,88			
	BrigRR (GAC)	200		2.702,02	2.702,02			
	ZMA (RG1;RG2)	26		2.410,00	2.410,00			

5.3.2 - Exercícios Sectoriais – Meios Envolvidos (Continuação)

Ano: 2010

Nome de Código do Exercício	Unidades Orgânicas/ Meios	Efectivo	Custos Acrescidos (euros)			Unidades Orgânicas/ Meios		OBS.
			Pessoal	Operação	Total	Nacionais (Outros Ramos)	Não Nacionais	
ESTIO 10	BrigRR (BCmds)	140		9.999,22	9.999,22			
FÉNIX 101	BrigInt (RAAA1)	26		429,21	429,21			
FÉNIX 102	BrigInt (RAAA1)	42		534,37	534,37			
FM1 / 2010 ACADEMIA MILITAR	RE1	11		1.378,55	1.378,55			
GOLFINHO 10	ZMM (CMD ZMM - UNAP - RG3 - BI/RG3 - BAAA/ RG3)	333		12.600,00	12.600,00			
HAKEA 10	BrigMec	100			-			
JÚPITER 10	BrigInt (RI13)	212		19.754,64	19.754,64			
KABUL 101	BrigInt (3ª OMLT D; 5ª OMLT G; 5ºMOD AP; RI13)	96		15.438,00	15.438,00			
KABUL 103	BrigInt (4ª OMLT D; 6ª OMLT G; 6ºMOD AP; RI14)	167		10.000,00	10.000,00			
LEÃO 10	BrigMec (ERec e GCC)	43			2.992,03			
	RE1	1		298,17	298,17			
LEOPARDO 10	BrigRR (FOE)	35		2.000,00	2.000,00			
	BrigMec (EREC)	37			80,69			
LOBO 10	BrigMec (EREC)	98			3.618,00			
MARMELETE10.01	BrigMec (EREC)	115		1.343,08	1.343,08			
MARMELETE10.02	BrigMec (2BBF/GAC)	55		1.080,36	1.080,36			
MARTE 10	BrigInt (RAAA1; RI14)	328		14.636,86	14.636,86			
MEDULA 10	BrigInt (CMD BRIGINT; RAAA1; GAC; CENG BG)	162		4.050,00	4.050,00			
MERCÚRIO 10	BrigInt (EREC)				-			
METEROSIDERO 101	ZMA (RG1)	151		6.700,00	6.700,00			
METEROSIDERO 102	ZMA (RG1)	78		5.700,00	5.700,00			
MOBILIDADE 101	ZMA (RG2)	131		500,00	500,00			
MORSA 10	ZMM (BI / RG3)	164		1.042,15	1.042,15			
ONÇA 11	BrigMec (GAC)	49			1.717,29			
ONÇA 12	BrigMec (GAC)	108			245,26			

5.3.2 - Exercícios Sectoriais – Meios Envolvidos (Continuação)

Ano: 2010

Nome de Código do Exercício	Unidades Orgânicas/ Meios	Efectivo	Custos Acrescidos (euros)			Unidades Orgânicas/ Meios		OBS.
			Pessoal	Operação	Total	Nacionais (Outros Ramos)	Não Nacionais	
ONÇA 13	BrigMec (GAC)	82			1.706,18			
ONÇA 14	BrigMec (GAC)	97			1.200,00			
ORION 10	BrigInt (CMD; RI13; RAAA1; GAC; CENG BG; RI14; RI19)	1006		68.177,00	68.177,00			
	BrigMec	282			54.005,98			
	BrigRR (EBE e FOPE)	887		42.827,08	42.827,08			
	RE1 (UnEng9 Dest. Geral CIMIC)	151			-			
	RL2	60		1.764,31	1.764,31			
	ZMA (Cmd ZMA; RG2)	14			-			
	ZMM (CMD ZMM - UNAP - RG3)	56			-			
	DCSI (MÓDULO TÁCTICO CIRC/CSI/RT)	18		593,69	593,69			
	BrigInt (RI13)	551		7.255,00	7.255,00			
	CSMIE	6			1.479,07			
PANTERA	BrigMec (BAPSVIC)	156			7.507,96			
PEDRA VIVA 10	ZMM (BAAA / RG3)	27	4.120,00	530,00	4.650,00			
PLUTÃO 10	BrigInt (GAM)	5			-			
PRIOLO 101	ZMA (RG2)	131		5.850,00	5.850,00			
PRIOLO 102	ZMA (Cmd ZMA; RG1; RG2; UnAp)	137		5.850,00	5.850,00			
PRISTINA 101	BrigRR (2BIPara/FND/KFOR)	290		5.093,69	5.093,69			
PROTECÇÃO DE S. EX.ª O PAPA BENTO XVI	BrigInt (RAAA1)	27		2.933,10	2.933,10			
RAIO 10	BrigInt (RAAA1)	237		15.898,41	15.898,41			
	BrigMec (BTRAAA)	69			2.804,30			
	RE1	2		984,78	984,78			
RAPACES10	BrigMec	25			493,97			
RAPOSA 101	BrigMec (BTRAAA)	36			2.905,44			
RAPOSA 102	BrigMec (BTRAAA)	25			387,40			
RAPOSA 103	BrigMec (BTRAAA)	48			591,59			
RAPOSA 104	BrigMec (BTRAAA)	48			591,59			

5.3.2 - Exercícios Sectoriais – Meios Envolvidos (Continuação)

Ano: 2010

Nome de Código do Exercício	Unidades Orgânicas/ Meios	Efectivo	Custos Acrescidos (euros)			Unidades Orgânicas/ Meios		OBS.
			Pessoal	Operação	Total	Nacionais (Outros Ramos)	Não Nacionais	
RELAMPAGO 10	BrigMec (BTRAAA)	65			3.778,41			
	RE1	1		768,79	768,79			
	ZMA (RG2)	23		1.100,00	1.100,00			
	ZMM (BAAA / RG3)	22	4.516,82	200,00	4.716,82			
	BrigInt (RAAA1)	257		21.234,24	21.234,24			
ROSA BRAVA 10	BrigInt (RAAA1; RI14)	142		6.862,51	6.862,51			
	BrigMec	1089			-			
SBA_CM10.01	BrigMec (2CAAt/1BIMec)	82		222,12	222,12			
SERTÓRIO 101	BrigRR (FOE)	96		4.030,00	4.030,00			
SHAMA101/ UnEng8/UNIFIL	RE 1 (UnEng8)	141			-			
TIGRE 101	BrigMec (2BIMEC)	272			8.177,16			
TIGRE 102	BrigMec (2BIMEC)	272			15.161,31			
TÔR10.01	BrigRR (RI15)	62		213,31	213,31			
TÔR10.02	BrigMec (BAA)	42		185,96	185,96			
TÔR10.03	BrigInt (2CAAt/2BI/RI14)	55		176,93	176,93			
TROVÃO 101	BrigRR (GAC)	194		4.154,38	4.154,38			
TROVÃO 102	BrigRR (RA 4)	160		3.430,48	3.430,48			
URANO 101	BrigInt (GAC)	193		8.116,94	8.116,94			
URANO 102	BrigInt (GAC)	192		5.634,79	5.634,79			
VIRIATO 10	BrigRR (FOE)	266		15.000,00	15.000,00			

5.3.3 - Exercícios Combinados – Exercícios Realizados

Ano: 2010

Nome de Código do Exercício	Forma/ Tipo	Período	Área	OSE	OCE	Comandos Operacionais Envolvidos	OBS.
SAGITÁRIO 10	LIVEX	14 - 20MAI	Celorico da Beira			Cmd Brigada Intervenção; Comando Brigada Reacção Rápida	ESPANHA
NEWFIP 10	LIVEX	16 - 17MAR	Guarda			Comando Forças Terrestres; Comando Aéreo	NATO
SPEARHEAD 10	CPX	04 - 14MAI	Valência (Espanha)	Cmdt NRDC-SP	COS NRDC	Comando Forças Terrestres	ESPANHA, FRANÇA, PORTUGAL
HIREX 10	CPX	14 - 24JUN	Espanha	Chief of SP Army	Cmdt NRDC-SP	Comando Brigada Mecanizada	ESPANHA
FRONTERA 10	FTX	13 - 17DEC	Espanha			Comando Brigada Mecanizada	ESPANHA
LANCE PRINCIPAL 10	LIVEX	03 - 10SET	Espanha			QG BRIPAC	ESPANHA
ARRCADE SPEAR 10	CPX	08 - 15OUT	Innsworth/ Reino Unido			ARRC/NATO	QG ARRC/ NATO
LONE PARATROOPER 10	LIVEX	15 - 25NOV	Léon/ Espanha			CFT	ESPANHA
STEADFAST ILLUSION/UNIFIED BLADE 10	LIVEX	21MAI - 04JUN	Reino Unido	CI Section at SHAPE	CI Section at SHAPE	SHAPE	NATO
STEADFAST INDICATOR 10	LIVEX	17 - 27SET	Roménia	HUMINT Section at SHAPE	NHCOE	SHAPE	NATO

5.3.4 - Exercícios e Treino – Exercícios Combinados – Meios envolvidos

Ano: 2010

Nome de Código do Exercício	Unidades Orgânicas/Meios	Efectivo	Custos Acrescidos (euros)			OBS.
			Pessoal	Operação	Total	
SAGITÁRIO 10	BrigInt (2BI/RI14)				-	
NEWFIP 10	BrigInt (RAAA1)	11		489,06	489,06	
SPEARHEAD 10	BrigInt (CENG BG)	3			-	
HIREX 10	BrigMec (CMD/BRIGMEC)	09			-	
FRONTERA 10	BrigMec (1BIMEC)	94			-	
LANCE PRINCIPAL 10	BrigRR (BOAT)	32	13.085,72	2.698,19	15.815,91	
ARRCADE SPEAR 10	BrigRR (EM/BrigRR)	8	4.586,40	5.100,00	9.694,40	
LONE PARATROOPER 10	BrigRR (BOAT)	11		553,30	553,30	
STEADFAST ILLUSION/UNIFIED BLADE 10	CSMIE	2			-	
STEADFAST INDICATOR 10	CSMIE	2			-	

5.4 – EXERCÍCIOS SECTORIAIS E ACTIVIDADES DE PREPARAÇÃO ESPECÍFICA DA FORÇA AÉREA

5.4.1 - Participação em Exercícios Sectoriais de Outros Ramos – Exercícios Realizados

Ano: 2010

Nome de Código do Exercício	Forma/Tipo	Período	Área	OSE	OCE	Comandos Operacionais Envolvidos	OBS.
AÇOR 101	CPX/ LIVEX	21 – 25JUN	AÇORES	CEMGFA	CMDT COA	COA	
AÇOR 102	CPX/ LIVEX	14 – 17OUT	AÇORES	CEMGFA	CMDT COA	COA	
APOLO 10	LIVEX	18 – 21JUN	STA MARGARIDA	CMDT CFT	CMDT BrigRR	CFT, CA	
AQUILA 10	LIVEX	06 – 10DEZ	SERRA DA PARDELA	CEMGFA	CMDT BrigInt	CFT, CA	EUBG 02/2011
ARMAGEDON 10	LIVEX	14 – 21MAI	CELORICO DA BEIRA	CEMGFA	CMDT CFT	CFT, CA. COMNAV	CGer CIMIC
EFICÁCIA 10 / ROSA BRAVA 10	LIVEX	19 – 25ABR	STA MARGARIDA	CMDT CFT	CMDT CFT	CFT, CA	
GALEOTA 10	LIVEX	11MAR	AVEIRO	CEMA	DGAM	CA, COMAV	
INSTREX 01-10	LIVEX	22 – 26FEV	ARCOMNAV	CMDT COMNAV	CMDT COMNAV	COMNAV, CA	Ver Nota 1
LUSIADA 10	LIVEX	17 – 26NOV	PORTUGAL	CEMGFA	CENTSITOP GEN	CFT, CA. COMNAV	Ver Nota 2
ORION 10	LIVEX	06 – 15OUT	PORTUGAL	CEME	CMDT CFT	CFT, CA	
VIRIATO 10	LIVEX	14 – 18JUN	VILA REAL / MIRANDELA	CMDT BrigRR	CMDT CTOE	CFT, CA	
ZARCO 10	LIVEX	15 – 19NOV	MADEIRA	CEMGFA	CMDT COM	COM	

Nota: O LIVEX do exercício Instrex 01-10 foi cancelado pelo CEMA, contudo toda a fase da preparação e Planeamento Operacional foi executada como previsto.

O LIVEX do exercício Lusíada10 foi cancelado pelo CEMGFA, contudo toda a fase da preparação e Planeamento Operacional foi executada como previsto.

5.4.2 - Participação em Exercícios Sectoriais de Outros Ramos – Meios Envolvidos

Ano: 2010

Nome de Código do Exercício	Unidades Orgânicas/ Meios	Efectivos	Custos Acrescidos (euros)			OBS.
			Pessoal	Operação	Total	
AÇOR 101	C212 C295 SA330	15 OF 15 SAR	2.468,00 91.748,00 68.094,00	416,47	162.726,47	
AÇOR 102	C295 SA330	08 OF 10 SAR	19.286,00 18.333,00		37.619,00	
APOLO 10	C295 C130 F16 ALIII EH101 TACP	27 OF 21 SAR 05 PRA	28.566,80 13.673,40 63.802,50 6.867,40 9.516,00 -	1.004,00	123.430,10	
AQUILA 10	F16 EH101 TACP	17 OF 12 SAR 10 PRA	28.432,50 38.444,60	750,90	67.628,00	
ARMAGEDON 10		05 OF 04 SAR 02 PRA		7.786,30	7.786,30	
EFICÁCIA 10 / ROSA BRAVA 10	AJET C295 F16 ALIII TACP	16 OF 08 SAR 03 PRA	10.394,60 3.483,80 76.426,60 31.323,50	510,50	122.139,00	
GALEOTA 10	ALIII	02 OF 01 SAR	2.505,90		2.505,90	
INSTREX 01-10	F16 P3	01 OF			-	
LUSIADA 10	C130 C295 ALIII EH101	37 OF 04 SAR			-	
ORION 10	ALIII F16 C295 C130 TACP	37 OF 22 SAR	49.562,50 89.088,50 24.609,20 19.999,80	3.906,50	187.166,50	
VIRIATO 10	C295 ALIII	06 OF 03 SAR	6.967,50 2.902,40		9.869,90	
ZARCO 10		01 OF		193,90	193,90	

5.4.3 - Exercícios Combinados – Exercícios Realizados

Ano: 2010

Nome de Código do Exercício	Forma/Tipo	Período	Área	OSE	OCE	Comandos Operacionais Envolvidos	OBS.
AIR 10 / CIRCAETE 10	LIVEX	12 – 13OUT	MEDITERRANEO	CHOD's 5+5	F. A. ARGÉLIA	CA	Iniciativa 5+5
ALLIED STRIKE 10	LIVEX	31JUL – 25SET	ALEMANHA	4º ASOG	4º ASOG	CA	TRN TACP
FWIT 10	LIVEX	24MAI -02JUL 11OUT-19NOV	HOLANDA PORTUGAL	RNLAF	RNLAF POAF	CA	"Fighter Weapons Instructor Training" - curso/exer.
MORSA 10-01	LIVEX	28 – 30ABR	CANÁRIAS	CJMOA / CA	RCC's	CA	EEMMPP
MORSA 10-02	LIVEX	21 – 23SET	PORTO SANTO	CJMOA / CA	RCC's	CA	EEMMPP
NEWFIP 03/10	LIVEX	03 – 07MAI	PORTUGAL	CC AIR IZMIR	CAOC10	CA, COMNAV, CFT	NATO EW
REAL THAW 10	LIVEX	25JAN – 04FEV	PORTUGAL	CEMFA	CMDT CA	CA, CFT, COMNAV	
SEABORDER 10	CPX / LIVEX	05 – 07OUT	PORTUGAL ESPANHA	CHOD PO CHOD SP	COMNAV ALMART	COMNAV, CA	Iniciativa 5+5
SWORDFISH 10	LIVEX	21JUN – 02JUL	ARCOMNAV	CEMA	CMDT COMNAV	COMNAV, CA	
STEADFAST ILLUSION / UNIFIED BLADE 10	LIVEX	21MAI – 04JUN	U. K.	SACEUR	SACEUR	CA, COMNAV, CFT	Exercício HUMINT

5.4.4 - Exercícios Combinados – Meios Envolvidos

Ano: 2010

Nome de Código do Exercício	Unidades Orgânicas/ Meios	Efectivos	Custos Acrescidos (euros)			OBS.
			Pessoal	Operação	Total a)	
AIR 10 / CIRCAETE 10	F16	04 OF	11.373,00	1.129,70	12.502,70	
ALLIED STRIKE 10	TACP C130 (Apoio)	10 OF 12 SAR 01 PRA	83.774,80	12.806,30	96.581,10	
FWIT 10	F16 EH101 C130 (Apoio) C295 (Apoio)	43 OF 52 SAR 14 PRA	1.597.262,00 28.548,00 336.323,80 29.960,30	171.511,40	2.163.605,50	
MORSA 10-01	ALIII C295	05 OF 05 SAR	12.688,00 16.248,20	3.791,10	32.727,30	
MORSA 10-02	C295 EH 101	05 OF 05 SAR	20.428,70 16.653,00	306,30	37.388,00	
NEWFIP 03/10	F16 AJET	31 OF 03 SAR	307.374,30 38.860,30	1.560,80	347.795,40	

5.4.4 - Exercícios Combinados – Meios Envolvidos (continuação)

Ano: 2010

Nome de Código do Exercício	Unidades Orgânicas/ Meios	Efectivos	Custos Acrescidos (euros)			OBS.
			Pessoal	Operação	Total a)	
REAL THAW 10	F16		753.158,00			
	C130		35.714,00			
	C295	65 OF	55.266,20			
	ALIII	64 SAR	136.919,40	65.314,60	1.122.880,80	
	EH101	20 PRA	76.508,60			
	TACP		-			
SEABORDER 10	UPF		-			
	P3	16 OF	7.242,80			
	EH101	12 SAR	11.086,10	1.928,20	34.192,10	
	C295 (Apoio)	01 PRA	13.935,00			
SWORDFISH 10			-			
	F16		239.439,60			
	C295	30 OF	2.564,00		296.720,60	
	ALIII	07 SAR	54.717,00			
STEADFAST ILLUSION/ UNIFIED BLADE 10	UPF		-			
		01 SAR		2.809,60	2.809,60	



Armamento e Equipamentos de Defesa

6

Nota Explicativa

O capítulo 6.º, da responsabilidade da Direcção-Geral de Armamento e Infra-Estruturas de Defesa (DGAIED), cuja orgânica foi aprovada pelo Decreto-Regulamentar n.º 23/2009, que definiu a sua missão e atribuições, órgãos e serviços e respectivas competências, inclui dados estatísticos referentes a:

- Exportações e Importações de Material, Equipamentos e Tecnologias de Defesa;
- Equipamentos de Defesa e Lei de Programação Militar (LPM);
- Logística;
- Investigação e Desenvolvimento (I&D) na área da Defesa;
- Indústrias e Empresas Nacionais com Actividades no Âmbito do Sector da Defesa;
- Qualidade, Normalização e Catalogação dos Bens Militares.

Os valores apurados respeitantes a 2010 e indicados nos quadros seguintes, resultaram de contributos do EMGFA, dos Ramos das Forças Armadas, do IASFA, dos SCS/MDN e da consulta efectuada às indústrias nacionais de armamento e afins, sendo os restantes elementos provenientes das actividades normais da DGAIED.

CONCEITOS

Carro de Combate

Viatura de combate blindada e de auto-propulsão, com forte poder de fogo, munida fundamentalmente com uma peça principal de alta velocidade inicial, capaz de fazer tiro directo para alvos blindados e outros, com elevada mobilidade em todo o terreno, com um elevado nível de auto-protecção e que não está vocacionada nem equipada para transporte de tropas de combate.

Avião de Combate

Avião de asa fixa ou asa de geometria variável, armado e equipado para defrontar alvos, utilizando mísseis guiados, foguetes não guiados, bombas, metralhadoras, canhões ou outras armas de destruição, assim como qualquer modelo ou versão de avião que desempenhe outras funções militares, tais como avião de transporte não armado, reconhecimento ou guerra electrónica.

Helicóptero de Combate

Aparelho de asa rotativa, armado e equipado para defrontar alvos ou equipado para desempenhar outras funções militares.

Fragata

Navio de 1.500 a 3.500 toneladas de deslocamento e comprimento entre 75 e 150 metros, com armamento anti-superfície, antiaéreo e anti-submarino e cuja missão principal é a escolta e a luta anti-submarina.

Corveta

Navio de menor deslocamento que as fragatas, comprimento entre 60 e 100 metros, com armamento semelhante mas de menor calibre, que desempenha o mesmo tipo de missões embora com menores capacidades oceânicas.

Patrulha

Navio de pequeno a médio deslocamento (200 a 400 toneladas) e comprimento inferior a 45 metros, destinado a operar junto a zonas costeiras em missões de vigilância, patrulha e defesa.

Lancha de Desembarque

Grande

Navio de 120 a 500 toneladas de deslocamento e comprimento entre os 25 e os 55 metros, capaz de transportar e desembarcar 2 a 3 carros de combate ou 300 a 450 combatentes.

Média

Navio com comprimento entre os 15 e os 25 metros, capaz de transportar e desembarcar 1 carro de combate ou 50 a 200 combatentes.

Pequena

Navio com comprimento entre os 7,5 e os 30 metros, destinado exclusivamente ao transporte e desembarque de pessoal.

Lancha de Fiscalização

Navio de pequeno deslocamento (inferior a 150 toneladas) e com comprimento inferior a 30 metros, com fraco armamento e destinado à fiscalização das águas ribeirinhas e interiores.

Navio

Hidrográfico

Navio especialmente construído ou equipado para a execução de trabalhos hidrográficos ou oceanográficos.

Balizador

Navio especialmente construído ou equipado para a execução de trabalhos relacionados com a manutenção e conservação dos meios de assinalamento marítimo.

Escola

Navio especificamente construído ou equipado para fins de instrução.

Reabastecedor

Navio com deslocamento entre 5.000 e 10.000 toneladas e com comprimento entre 40 e 140 metros, destinado a prover o reabastecimento no mar de outros navios, quer em combustíveis quer em outros produtos, tais como alimentos, sobressalentes, etc..

Submarino

Navio de guerra cuja especificidade reside na capacidade de efectuar operações navais em imersão.

Unidade Auxiliar de Marinha

Navio e embarcação que pelas suas características ou natureza do serviço a que se destinam não deva ser considerada como unidade naval.

6.1 – EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DE MATERIAL DE DEFESA

Os dados insertos nos quadros 6.1.1 e 6.1.2 foram obtidos a partir das exportações efectuadas pelas indústrias de Defesa nacionais e outras empresas legalmente autorizadas. Os elementos indicados referem-se a produtos relacionados com a defesa, que, nos termos da Lei n.º 37/2011, de 22 de Junho, são licenciados pelo MDN (DGAIED).

Os dados relativos ao quadro 6.1.3 foram obtidos a partir das importações efectuadas pelas empresas comerciais autorizadas, indústrias nacionais, Forças Armadas e Forças de Segurança, sendo apurados de acordo com a Lei 37/2011, de 22 de Junho, nomeadamente o seu Anexo I, que define os bens cujas operações de importação/exportação carecem de licenciamento prévio e controlo por parte da DGAIED.

O quadro 6.1.6 indica-nos a relação das empresas inscritas na DGAIED que, nos termos da Lei 49/2009, de 5 de Agosto, se encontram autorizadas a exercer a actividade de comércio de bens e tecnologias militares previstos no Anexo I do capítulo VII da Lei 37/2011, de 22 de Junho, incluindo a sua importação e exportação.

6.1.1 - Exportações de Bens e Tecnologias Militares – Valores Globais

(Apenas as exportações que carecem de licenciamento prévio e controlo por parte da DGAIED)

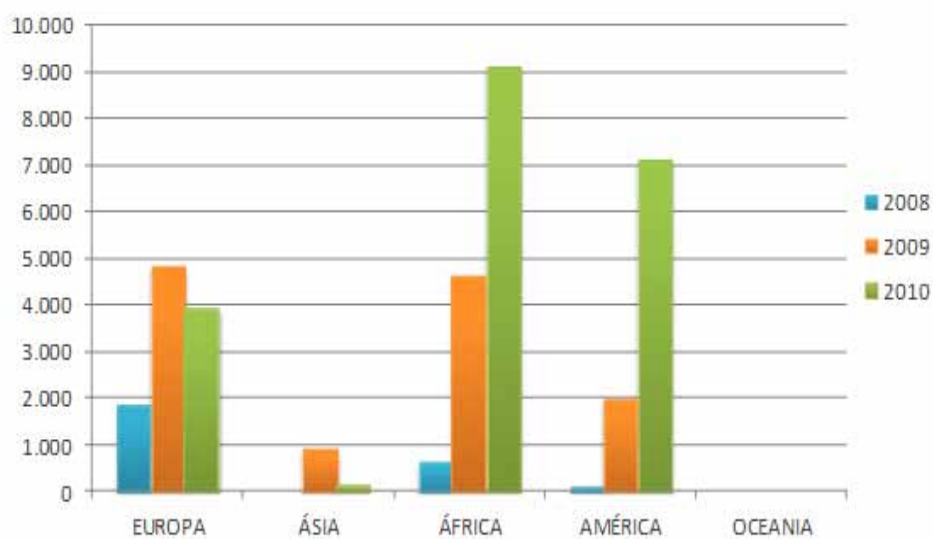
Ano	Valor (milhares de euros)
2010	20.364,9
2009	12.372,3
2008	2.617,6

6.1.2 - Exportações de Bens e Tecnologias Militares – Valores Globais por Áreas do Globo

(Apenas as exportações que carecem de licenciamento prévio e controlo por parte da DGAIED)

Continente	2008		2009		2010	
	(milhares de euros)	%	(milhares de euros)	%	(milhares de euros)	%
EUROPA	1.875,2	71	4.832,9	39	3.959,3	19,44
ÁSIA			938,2	7	155,6	0,76
ÁFRICA	641,7	25,5	4.624,5	37	9.106,3	44,72
AMÉRICA	100,7	3,8	1.975,7	15,9	7.143,3	35,49
OCEANIA						
TOTAL	2.617,6	100	12.371,3	100	20.364,5	100

Exportações

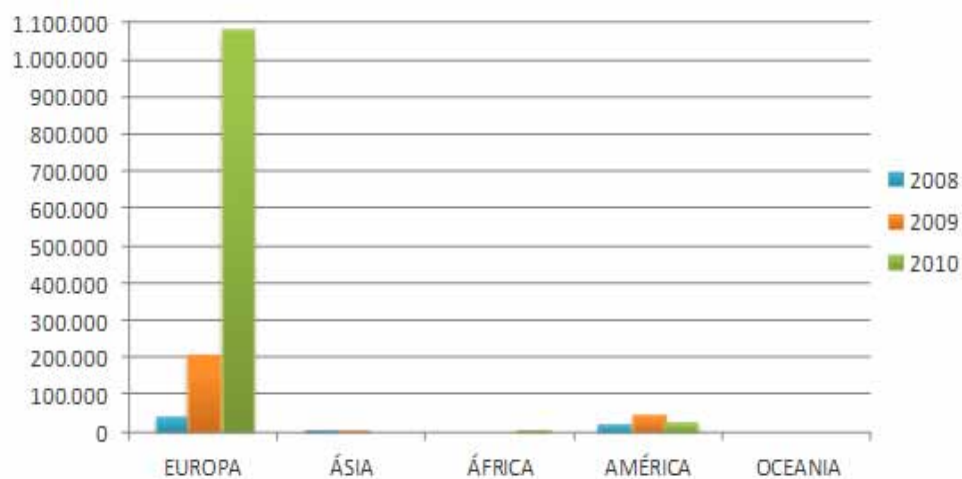


6.1.3 - Importações de Bens e Tecnologias Militares – Valores Globais por Áreas do Globo

(Apenas as importações que carecem de licenciamento prévio e controlo por parte da DGAIED)

Continente	2008		2009		2010	
	(milhares de euros)	%	(milhares de euros)	%	(milhares de euros)	%
EUROPA	44.049	65,1	208.328,7	80,3	1.085.980,19	97,6
ÁSIA	2.671	3,9	5.616,4	2,2		
ÁFRICA					1.016,96	0,1
AMÉRICA	20.919	31,0	45.520,3	17,5	25.680,79	2,3
OCEANIA						
TOTAL	67.640,1	100	259.465,4	100	1.112.677,95	100

Importações



6.1.4 - Comparação entre os Valores das Importações e Exportações de Bens e Tecnologias Militares

– Por Áreas do Globo

(Apenas as exportações e importações que carecem de licenciamento prévio e controlo por parte da DGAIED)

Ano: 2010

Continente	Importação		Exportação		Saldo (Exp. - Imp.)
	(milhares de euros)	%	(milhares de euros)	%	(milhares de euros)
EUROPA	1.085.980,19	97,6	3.959,25	19,44	- 1.082.020,94
ÁSIA			155,64	0,76	+155,64
ÁFRICA	1.016,96	0,09	9.106,32	44,72	+ 8.089,36
AMÉRICA	25.680,79	2,3	7.143,26	35,49	- 18.537,53
OCEANIA					
TOTAL	1.112.677,95	100	20.364,85	100	- 1.092.313,1

6.1.5 - Comparação entre os Valores das Importações e Exportações de Bens e Tecnologias Militares

– por Países Agregados em Organizações Internacionais a que Portugal Pertence

Ano: 2010

Organização	Importação (milhares de euros)	Exportação (milhares de euros)	Saldo Exportação-Importação (milhares de euros)	Exp/Import * 100 (%)
NATO	1.109.677,11	6.846,92	- 1.102.830,19	0,6
UEO	1.085.615,30	3.448,52	- 1.082.166,78	0,3
UE	1.109.677,11	6.846,92	- 1.102.830,19	0,6

6.1.6 - Empresas Autorizadas a Exercer Legalmente a Actividade de Comércio de Bens e Tecnologias Militares (*)

(euros)

Empresa	Sede	Objecto da Actividade	Capital Social
Advanced Resources, Lda.	Carnaxide	Geral - Bens e tecnologias militares	1.050.000,00
A. Montez, S.A.	Lisboa	Armas, Geral	450.000,00
AHM	Vialonga	Geral – Bens e tecnologias militares	5.000,00
Arsenal do Alfeite, S.A.	Almada	Construção, manutenção e reparação de navios, sistemas de armamento e de equipamentos militares e de segurança	32.000.000,00
A. Silva Leal, Lda.	Lisboa	Geral – Bens e tecnologias militares	50.000,00
Aerohélice	Alenquer	Acessórios aeronáuticos. Bens e tecnologias militares	25.000,00
Aeropart	Loures	Geral – Bens e tecnologias militares	5.000,00
Antero Lopes, Lda.	Lisboa	Geral – Bens e tecnologias militares	160.000,00
Apcol, Lda.	Prior Velho	Geral – Bens e tecnologias militares	9.976,00
AviQUIPO	Oeiras	Geral – Bens e tecnologias militares	150.000,00
A.V.P. Aero Voo de Portugal	S. João Estoril	Geral – Bens e tecnologias militares	5.000,00

6.1.6 - Empresas Autorizadas a Exercer Legalmente a Actividade de Comércio de Bens e Tecnologias Militares (*) (Continuação)

(euros)

Empresa	Sede	Objecto da Actividade	Capital Social
Browning Viana	Viana do Castelo	Fabrico e comércio de armas	4.400.000,00
Caetano Coatings	Carregado	Comércio de armamento	3.000.000,00
Cacicambra, Lda.	Sta.Maria Feira	Comércio de armamento	750.000,00
Capli, Lda.	Lisboa	Geral – Bens e tecnologias militares	4.988,00
Cartil, Lda.	Amadora	Electrónica/Telecomunicações - Reparação e assistência	500.000,00
Central M, Lda	Sintra	Indústria de Bens e Tecnologias militares	25.000,00
Cinave, Comp de Instrumentos de Navegação, Lda	Camarate	Comércio e Indústria de Bens e Tecnologias Militares	2.000.000,00
CPMB, S.A.	Lisboa	Munições, explosivos, pólvoras. Geral - Bens e tecnologias militares	149.639,00
Croker Delaforce, S.A.	Lisboa	Geral – Bens e tecnologias militares	473.858,00
DEFAERLOC, S.A.	Lisboa	Comércio e locação de aeronaves militares e prestação de serviços	50.000,00
DEFMAT	Lisboa	Comércio de armamento	21.000,00
E. Dias Serras, Lda.	Lisboa	Electrónica, produtos náuticos. Geral - Bens e tecnologias militares	280.000,00
E.C.V., S.A.	Lisboa		1.750.000,00
EID, S.A.	Caparica	Electrónica - Bens e tecnologias militares	11.000.000,00
EMPORDEF	Lisboa	Software e equipamentos informáticos – Bens e Tecnologias militares	127.000,00
Espaçomar, Lda.	Lisboa	Geral – Bens e tecnologias militares	5.000,00
Espingardaria Belga, Lda.	Lisboa	Comércio de armamento	165.418,00
Est Nav de Viana do Castelo	Viana do Castelo	Construção e reparação navais. Bens e tecnologias militares	29.875,00
Extincêndios	Torres Vedras	Comércio de armamento	76.000,00
Fabrequipa, Lda.	Barreiro	Viaturas militares, componentes, peças.	2.748.000,00
Fralibra, Lda.	Amadora	Geral – Bens e tecnologias militares	5.000,00
GMV Skysoft	Lisboa	Tecnologia e desenvolvimento do software. Bens e tecnologias militares	1.400.000,00
Globaleda	Ponta Delgada	Geral – Bens e tecnologias militares	483.125,00
Head Solutions	Lisboa	Geral – Bens e tecnologias militares	6.000,00
Holos	Caparica	Desenvolvimento e comercialização de software e hardware. B T milit	303.250,00
Honos, Lda.	Algés	Material aeronáutico e armamento	100.000,00
IDD, S.A.	Alcochete	Geral – Bens e tecnologias militares	50.000,00
IEMA, Lda.	Lisboa	Aeronáutica, material de detecção física e química	5.000,00
Induma, Lda.	Lisboa	Comércio de armamento	48.880,00
Indra	Amadora	Desenvolvimento, manutenção e suporte de aplicações informáticas e telemáticos e de comunicações	5.992.485,00
Inventarium	Lisboa		5.000,00
Iveco, Lda.	Castanh Ribatejo	Viaturas militares, componentes, peças	15.961.533,00
J. Nicolau, Lda.	Alfragide	Geral – Bens e tecnologias militares	5.000,00
Lasi Electrónica, Lda.	Barcarena	Electrónica, Geral - Bens e tecnologias militares	24.940,00

6.1.6 - Empresas Autorizadas a Exercer Legalmente a Actividade de Comércio de Bens e Tecnologias Militares (*) (Continuação)

(euros)

Empresa	Sede	Objecto da Actividade	Capital Social
LISSA, Lda.	Amadora	Transitário de mercadorias - Bens e tecnologias militares	50.000,00
Lauak	Setúbal	Indústria de bens e tecnologias militares	150.000,00
Lostical	Oeiras	Gestão de projectos. Bens e tecnologias militares	5.000,00
LUSIS, Lda.	Lisboa	Geral – Bens e tecnologias militares	500.000,00
Lusodef	Amadora	Equipamentos de defesa e protecção. Bens e tecnologias militares	6.000,00
Mardef	Mem Martins	Geral – Bens e tecnologias militares	5.000,00
Megafer, Lda.	Cascais	Geral – Bens e tecnologias militares	1.995,00
Melco, Lda.	Lisboa	Geral – Bens e tecnologias militares	50.000,00
Micotec, Lda.	Lisboa	Electrónica, aparelhos eléctricos – Manutenção de armamento	4.988,00
Milícia Lda	Porto	Geral – Bens e tecnologias militares	120.000,00
Milíciapro	Porto	Geral – Bens e tecnologias militares	330.000,00
Mil-Parts	Foros de Amora	Geral – Bens e tecnologias militares	5.000,00
Montagrex - Optagrex, Lda.	Lisboa	Geral – Bens e tecnologias militares	9.976,00
Montitec	Montijo	Geral – Bens e tecnologias militares	498.799,0
Navaltrading, Lda.	Paio Pires	Equipamentos e produtos para indústria naval	5.000,00
Nolimits Consulting	Lisboa	Geral – Bens e tecnologias militares	250.000,00
Observit	Lisboa	Geral – Bens e tecnologias militares	50.000,00
OGMA, S.A.	Alverca	Aeronáutica, Geral - Bens e tecnologias militares	34.000.000,00
Omnitécnica, S.A.	Amadora	Electrónica - Materiais e equipamentos - Prestação de serviços	750.000,00
Orey	Forte da Casa	Geral – Bens e tecnologias militares	350.000,00
Ortsac, Lda.	Lisboa	Geral – Bens e tecnologias militares	24.940,00
Palbit, S. A.	Abergaria-a-Velha	Metalúrgica e materiais	1.200.000,00
Para-Equipa-Para-Quedas Equip	Lisboa	Equipamentos, bens e tecnologias Militares	7.500,00
Pinhol, Gomes & Gomes, Lda.	Carnaxide	Geral – Bens e tecnologias militares	4.040.263,00
Pinto Basto			
– Electrónica e Máquinas, Lda.	Lisboa	Máquinas, Geral - Bens e tecnologias militares	375.000,00
POAVIATION	Alverca Ribatejo	Componentes aeronáuticos, manutenção de aeronaves. Bens e tecnologias militares	25.000,00
Quadri, Lda.	Lisboa	Geral – Bens e tecnologias militares	124.700,00
Qualifire, Lda	Póvoa da Galega	Geral – Bens e tecnologias militares	5.000,00
RANGEL	Porto	Geral – Bens e tecnologias militares	500.000,00
Radio Holland Portugal, S.A.	Lisboa	Material de telecomunicações - Bens e tecnologias militares	400.000,00
Rhode & Schwarz	Linda-a-Velha	Manutenção de produtos e equipamentos electrónicos. Bens e tecnologias militares	500.000,00
RFS Telecomunicações, Lda.	Cascais	Material de telecomunicações - Bens e tecnologias militares	100.000,00
Salemo & Merca	Palmela	Geral – Bens e tecnologias militares	1.500.000,00
Scope, Lda.	Lisboa	Geral – Bens e tecnologias militares	119.712,00
SDT Electrónica, S.A.	Lisboa	Geral – Bens e tecnologias militares	300.000,00
S.E.M.I.R.N., Lda.	Seixal	Geral – Bens e tecnologias militares	74.820,00
Setronix, Lda.	Carcavelos	Geral – Bens e tecnologias militares	100.000,00

6.1.6 - Empresas Autorizadas a Exercer Legalmente a Actividade de Comércio de Bens e Tecnologias Militares (*) (Continuação)

(euros)

Empresa	Sede	Objecto da Actividade	Capital Social
Sicom, Lda.	Lisboa	Electrónica, Geral	498.798,00
Sipamar, Lda.	Algés	Geral – Bens e tecnologias militares	5.000,00
Socimarpe	Lisboa	Geral – Bens e tecnologias militares	5.000,00
Sodarca, Lda.	Lisboa	Armas, cartuchos. Geral - Bens e tecnologias militares	404.525,00
Studia I, Lda.	Oeiras	Geral - Bens e tecnologias militares	6.000.006,00
Subloc- Loc Submarinos, S.A.	Alverca	Comércio e locação de bens navais militares	250.000,00
Sunviauto	V. N. Gaia	Geral – Bens e tecnologias militares	3.400.000,00
The Engineering Company			
of Portugal, Lda.	Lisboa	Geral – Bens e tecnologias militares	250.000,00
Transfral Trading	Lisboa	Geral – Bens e tecnologias militares	50.000,00
Vianas, S. A.	Gondomar	Geral – Bens e tecnologias militares	274.940,00
Vilsene, Lda.	Lisboa	Geral – Bens e tecnologias militares	20.200,00

(*) Nos termos da Lei 49/2009, de 5 de Agosto.

6.2 – EQUIPAMENTOS DE DEFESA E LPM

6.2.1 - Missões e Meios Disponíveis – Marinha

Ano: 2010

MEIOS		TOTAL	DEFESA MILITAR E APOIO À POLÍTICA EXTERNA								SEGURANÇA E AUTORIDADE DO ESTADO								DESENVOLVIMENTOS ECONÓMICO, CIENTÍFICO E CULTURAL													
			Defesa militar própria e autónoma	Protecção dos interesses nacionais e diplomacia naval				Defesa colectiva e expedicionária				Segurança marítima e salvamento da vida humana no mar				Vigilância, fiscalização e policia-mento				Estados de excepção e protecção civil		Estados de excepção e protecção civil		Fomento Económico			Investigação Científica	Cultura				
				Protecção e evacuação de cidadãos nacionais	Diplomacia naval	Cooperação Técnico-Militar	Relações Internacionais	NATO	EU	ONU	EUOMARFOR	Busca e salvamento marítimo	Assistência a banhistas	Assinalamento Marítimo	Prevenção e combate à poluição do mar	Actividades de repartição marítima e conservatória de registo patrimonial	Fiscalização dos espaços marítimos e protecção dos recursos	Repressão de ilícitos marítimos			Estado de sítio e de emergência	Actividades de protecção civil	Estado de sítio e de emergência	Actividades de protecção civil	Apoio logístico naval	Formação			Parcerias em projectos			
																		Narcotráfico	Imigração ilegal	Outros												
UNIDADES NAVAIS	Fragatas "Vasco da Gama" com helicóptero orgânico	3																														
	Fragatas " Bartolomeu Dias" com helicóptero orgânico	2																														
	Helicóptero orgânico "Lynx"	5																														
	Corvetas "Baptista de Andrade"	3																														
	Corvetas "João Coutinho"	3																														
	Submarinos "TRIDENTE"	1																														
	Submarinos "Albacora"	1																														
	Reabastecedor de esquadra "Bérrio"	1																														
	Patrulhas "Cacine"	3																														
	Lanchas de Fiscalização "Argos" e "Centauro"	9																														
	Lanchas de Fiscalização "Albatroz" e "Rio Minho"	3																														
	Lancha desembarque "Bacamarte"	1																														
	Navios hidrográficos "D. Carlos I"	2																														
	Lanchas hidrográficas "Andrómeda"	2																														
	Navio balizador "Schultz Xavier"	1																														
	Navios escola "Sagres" e "Polar"	2																														

6.2.1 - Missões e Meios Disponíveis – Marinha (Continuação)

Ano: 2010

MEIOS		TOTAL	DEFESA MILITAR E APOIO À POLITICA EXTERNA								SEGURANÇA E AUTORIDADE DO ESTADO								DESENVOLVIMENTOS ECONÓMICO, CIENTIFICO E CULTURAL									
			Defesa militar própria e autónoma	Protecção dos interesses nacionais e diplomacia naval			Defesa colectiva e expedicionária			Segurança marítima e salvamento da vida humana no mar				Vigilância, fiscalização e policia-mento			Estados de excepção e protecção civil		Estados de excepção e protecção civil		Fomento Económico		Investigação Científica	Cultura				
				Protecção e evacuação de cidadãos nacionais	Diplomacia naval	Cooperação Técnico-Militar	Relações Internacionais	NATO	EU	ONU	EUROMARFOR	Busca e salvamento marítimo	Assistência a banhistas	Assinalamento Marítimo	Prevenção e combate à poluição do mar	Actividades de repartição marítima e conservatória de registo patrimonial	Fiscalização dos espaços marítimos e protecção dos recursos	Repressão de ilícitos marítimos		Estado de sítio e de emergência	Actividades de protecção civil	Estado de sítio e de emergência			Actividades de protecção civil	Apoio logístico naval	Formação	Parcerias em projectos
																		Narcotráfico	Imigração ilegal									
UNIDADES FUZILEIROS	BF1	207																										
	BF2	237																										
	UPN	140																										
	DAE	36																										
	UMD	112																										
	CAF	118																										
	CATT	118																										
UNIDADES MERGULHADORES	DMS 1	11																										
	DMS 2	46																										
	DMS 3 - Guerra Minas	5																										
OUTROS DESTACAMENTOS OU UNIDADES	UAM's IH	3																										
	Brigadas hidrográficas	2																										
	UAM's DGAM	45																										
	NTM "Creoula"	1																										
	UAM Albacora	1																										
	Fragata D. Fernando e Glória	1																										
OUTROS MEIOS	Biblioteca Central de Marinha	1																										
	Museu de Marinha	1																										
	Aquário Vasco da Gama	1																										
	Planetário de caloust Gulbenkian	1																										
TOTAL		1.129																										

■ (a) Empenhamento operacional muito provável

■ (b) Empenhamento operacional provável.

6.2.2 - Missões e Meios Disponíveis – Exército

Ano: 2010

Armamento/Equipamento		Cmd EXE	OCAD		FOPE						Total	Obs.
					Grandes Unidades			ZMA	ZMM	FAPG		
			CLog	CID	Brig Mec	Brig RR	Brig Int					
Carros de Combate	M48A5										-	
	M60A3		2	3	67						72	Não inclui 8 CC instrução
	Leopard				37						37	
Viaturas Blindadas de Lagartas	M113A1 e A2		9	7	227						243	Incluindo versão PS
	M113A2 TOW				18						189	
	M577A2		3		46	1					50	
	M125A1 e A2 c/ Mort 81 mm				20						20	
	M106A1 e A2 c/ Mort 107 mm			2	18						20	
	M901A1 ITV				4						4	
	M578		1		17						18	Auto-Blindado Socorro Ligeiro
	M74		1	1	1						3	Auto-Blindado Socorro Médio
	M548 e A1				24						24	Auto-Blindado Lagartas
	M728 VC Engenharia			1	2						3	Auto-Blindado Combate Engenharia
	M88A1 e A2			1	7						8	Auto-Blindado Socorro Lagartas
Viaturas Blindadas de Rodas	Chaimite V-200		4	2		16					22	Não inclui 9 na KFOR
	Commando V-150			1		12					13	
	Panhard M-11		2				10				12	Não inclui 17 na KFOR
	Pandur		26	3		72					101	
Obuses	105 mm M101A1 e A1L		4		4						8	
	105 mm Oto Melara		1			2					3	
	105 mm Light Gun			3			16				19	
	155 mm Reb M114	1	1	7		12					21	
	155 mm AP M109A2				6						6	
	155 mm AP M109A5				17						17	
Sistemas de Mísseis AC	MILAN		12	6		16	36				70	Não inclui 2 na QRF (ISAF)
	M220A1 TOW		20	3							23	
	M220A2 TOW										-	
Sistemas de Mísseis AA	Stinger		24			2					26	
	Chaparral M90				4	1					5	
	Chaparral M98		7		8	12					27	

6.2.2 - Missões e Meios Disponíveis – Exército (Continuação)

Ano: 2010

Material AA	Met Bitubo AA 20 mm		5			5		13	10		33	
	Peça AA 40 mm	4	2								6	
Morteiros	60 mm + Morteiretes	5	338	12		48	161				564	Não inclui 8 na QRF(ISAF)
	61 mm LA										-	Modelo C-06 Soltan - Longo Alcance
	81 mm		39	6	11	30	36	3			125	Não inclui 4 na KFOR
	81 mm L16A2		5	3			19				27	
	107 mm M24 e A1	1	6	6	20						33	
	120 mm B e St	3	23	4		14	3	7	5		59	
Pontes (a)	VBLP				4						4	
	Apoios fixos			6							6	
	Apoios flutuantes			1							1	
Outro Armamento/ Equipamento	LGA 40mm SB-M1		3	1			1				5	Não inclui 3 na OMLT + 4 na QRF (ISAF)
	DISP. LG HK 79 40 mm	5	4	30	81	9	57	8	7		201	Não inclui 32 na KFOR + 26 na QRF (ISAF)
	Can SR 106mm M40A1 e A2	1	25	3		7		4	5		45	
	Can SR 84mm Carl Gustaf						2				2	
	Can SR 90 mm M67	1	15			10		4	4		34	

6.2.3 - Missões e Meios Disponíveis – Força Aérea

Ano: 2010

Meios		Missões																	
		Defesa Aérea		Ataque Convencional			Reconhecimento Aéreo Tático	Apoio ao Combate	Vigilância	Patrulhamento Marítimo	Interesse Público				Transporte Aéreo			Instrução e Treino	TOTAL
		Patrulhamento e Intercepção	Escolta Aérea	Interdição Aérea	TASMO	Apoio Aéreo					Policimento Aéreo	Busca e Salvamento	Vigilância Marítima	Evacuação Sanitária	Intra Teatro	Inter Teatros	VIP		
AVIÕES	F-16	√		√	√	√	√	√			√								30
	P3-P				√				√	√		√	√				√		2
	P3-C				√				√	√		√	√				√		5
	C-295								√			√			√		√		10
	C212											√	√	√			√	√	8
	FALCON 50													√	√	√	√		3
	C130							√				√		√	√		√		6
	AJET					√		√										√	9
	EPSIL																	√	16
	Ligeiros																	√	10
HELIS	SA330											√		√	√				4
	EH101							√				√		√	√		√		12
	AL III											√		√	√			√	12

√ - Capacidade dos meios

6.2.4 - Lei de Programação Militar (LPM)

Principais Programas de Reequipamento das Forças Armadas

A LPM tem por objecto a programação do investimento público das Forças Armadas relativo a forças, equipamento, armamento, investigação e desenvolvimento e infra-estruturas com impacto directo na

modernização e na operacionalização do Sistema de Forças Nacionais, concretizado através das medidas e capacidades fixadas em planos plurianuais.

Os principais procedimentos executados em 2010, tendo em vista a realização de programas de aquisição, foram os seguintes:

Programas concluídos em 2010

Tipo de Armamento/Equipamento Contratado	Empresa/Entidade Contratada	País de Origem
Rádios CSAR PRC-112G	GENERAL DYNAMICS	EUA
Sistema CIMA CT da BA6	CROCKER	PORTUGAL
Bastidor para CIMA CT DA BA6	MVA - ELECTROTÉCNIA	PORTUGAL
Rádios PLB	DEBEX	PORTUGAL

Programas de aquisição com contratos assinados em 2010

Tipo de Armamento/Equipamento Contratado	Empresa/Entidade Contratada	País de Origem
Fornecimento de serviços de apoio técnico e de manutenção do sistema nacional de catalogação – SPCAT II –	EDISOFT	PT
Licenciamento do software de base de dados oracle e serviços de suporte técnico e actualização	TIMESTAMP	PT
Principais Programas de Reequipamento das Forças Armadas	QUIDGEST	PT
Suporte e assistência à Solução de “Enterprise Project Management / Portfolio Project Management”	Agilior / J. P. Sá Couto	PT
Aditamento n.º 1 ao Contrato de Desmilitarização	IDD	PT
Aditamento n.º 2 ao Contrato de Desmilitarização	IDD	PT

6.3 – LOGÍSTICA

No intuito de disponibilizar uma informação mais alargada e melhorada, são englobados os quadros com dados da área da Logística que foram fornecidos pelo EMGFA, Ramos das Forças Armadas, SCS/MDN e IASFA.

Os elementos estatísticos do quadro 6.3.2 referem-se exclusivamente à aquisição de equipamento hospitalar, meios de diagnóstico e curativos e à manutenção do equipamento hospitalar.

A assistência na doença e outras participações aos militares das Forças Armadas são incluídas no Capítulo 13.

CONCEITOS

Escalões de Manutenção

1º Escalão

Manutenção preventiva e correctiva executada pela unidade (utilizador).

2º Escalão

Manutenção preventiva e correctiva executada pela unidade, com o apoio de equipamento oficial e de meios humanos especializados

3º Escalão

Manutenção correctiva por avaria de um ou mais dos conjuntos ou subconjuntos de um sistema. A execução desta categoria de manutenção é feita em instalações oficiais (Oficinas Gerais ou Arsenal) ou ainda por recurso ao mercado civil.

4º Escalão

Manutenção que compreende a reparação geral de artigos principais e a recuperação de grandes conjuntos. Os artigos principais e os conjuntos que beneficiam desta categoria de manutenção, após recuperados, são normalmente destinados a alimentar o canal de reabastecimento.

6.3.1 - Despesas com Manutenção de Meios e Sistemas Operacionais

(euros)

Ano	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
2010	92.147	35.876.275	4.001.748,51	32.341.283	72.311.454
2009	146.300	50.896.037	2.477.630	37.557.793	91.077.760
2008	60.586	61.122.551	1.276.701	43.165.189	105.625.027
2007	158.600	61.122.551	1.276.701	43.165.189	105.723.041

6.3.2 - Despesas com Equipamentos e Material de Saúde, em 2010

(euros)

Ramo das FA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Aquisição de				
- Equipamento hospitalar	413.654,81	369.153,97	1.904.408,68	2.687.217,46
- Meios auxiliares de diagnóstico	250.109,60	17.798.993,83	1.379.779,86	19.428.883,29
- Meios curativos	3.967.019,80	5.028.129,09	2.600.306,15	11.595.455,04
Manutenção de equipamento hospitalar	355.094,66	508.336,19	272.522,09	1.135.952,94
TOTAL	4.985.878,87	23.704.613,08	6.157.016,78	34.847.508,73

6.3.3 - Despesas com Transportes – Aquisição de Veículos – em 2010

(euros)

Equipamento	SCS/MDN		IASFA		EMGFA		Marinha		Exército		Força Aérea		TOTAL	
	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor
Transporte de pessoal					3	283.500,00	6	111.890,16	17	755.417,40	24	484.359,44	50	1.635.167,00
Transporte geral									45	940.993,60	7	147.629,16	52	1.088.622,76
Todo-o-terreno									60	1.075.932,00	13	231.017,23	73	1.306.949,23
Serviços especiais									10	557.983,00	2	272.250,00	12	830.233,00
Motociclos, ciclomotores e velocípedes													-	-
TOTAL	-	-	-	-	3	283.500,00	6	111.890,16	132	3.330.326,00	46	1.135.255,83	187	4.860.971,99

6.3.4 - Despesas com Transportes – Funcionamento – em 2010

(euros)

Equipamento	SCS/MDN	IASFA	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Manutenção	10.344,41	55.819,00	25.570,00	431.936,38	4.001.748,51	542.422,25	5.067.840,55
Combustíveis e lubrificantes	70.257,27	154.967,00	176.656,00	288.969,00	2.894.499,77		3.585.087,54
Aquisição de serviços	123.081,70	24.657,00	502.658,00	52.496,00	1.109.705,50	355.087,83	2.167.686,03
TOTAL	203.683,38	235.443,00	704.884,00	773.401,38	8.005.953,78	897.510,08	10.820.614,12

6.4 – INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

O MDN, tendo como instrumento financeiro a Lei de Programação Militar, promove, dinamiza e coordena, através da Direcção-Geral de Armamento e Equipamentos de Defesa, o investimento em Investigação e Desenvolvimento (I&D) de Defesa, mediante participação em programas e projectos cooperativos internacionais de I&D no quadro das alianças militares em que Portugal participa, assim como em projectos de âmbito nacional de tecnologias de Defesa.

Entende-se por I&D de Defesa, o conjunto de iniciativas e actividades de índole científica e/ou tecnológica ligadas à geração e aplicação de competências, conhecimentos e saber em áreas e domínios que directa ou indirectamente concorrem para a satisfação de lacunas ou objectivos de capacidades de Defesa, para o reforço da base tecnológica e industrial de Defesa (nacional e europeia) e ainda para o apoio e informação ao processo de tomada de decisão em matéria de opção e aquisição de novos equipamentos e sistemas de armas.

6.4.1 - Investigação e Desenvolvimento por Fontes de Financiamento e Áreas Tecnológicas – MARINHA

(euros)

Programa/Projecto	Entidade Responsável	Área Tecnológica	Fontes de Financiamento				TOTAL
			ODN-M	PIDDAC	LPM	Outras Fontes	
Diversos	Museu de Marinha	História e Património	51.954,09				51.954,09
Diversos	Aquário Vasco da Gama	Biologia					-
Automatização dos levantamentos hidrográficos	IH	Ciências da Terra e do Espaço	52.696,00	9.630,00			62.326,00
Estudo da Dinâmica das Costas de Portugal	IH	Ciências da Terra e do Espaço	85.000,00	14.850,00			99.850,00
IDAMAR-Sist. Informação e dados técnico-científicos	IH	Engenharia Electrotécnica e Informática	2.420,00	24.095,00			26.515,00
Marés-rede maregráfica nacional	IH	Ciências da Terra e do Espaço	27.551,00	9.281,00			36.832,00
Automatização dos sistemas de cartografia náutica	IH	Ciências da Terra e do Espaço	234.522,00	15.412,00			249.934,00
Vigilância da qualidade do meio marinho	IH	Ciências da Terra e do Espaço	77.278,00	8.485,00			85.763,00
Circulação na Plataforma Continental	IH	Ciências da Terra e do Espaço	7.057,00	16.724,00			23.781,00
SEPLAT-Cartas sedimentológicas da Plat. Cont.	IH	Ciências da Terra e do Espaço	95.304,00				95.304,00
Estudo das tecnologias das ajudas e segurança da navegação-desenvolvimento da carta electrónica	IH	Ciências da Terra e do Espaço	111.072,00	1.926,00			112.998,00
Estudo das tecnologias das ajudas e segurança da navegação-métodos de navegação	IH	Engenharia Electrotécnica e Informática	12.000,00				12.000,00
Modelos oceanográficos	IH	Ciências da Terra e do Espaço	17.509,00	18.562,00			36.071,00

6.4.1 - Investigação e Desenvolvimento por Fontes de Financiamento e Áreas Tecnológicas – MARINHA (continuação)

(euros)

Programa/Projecto	Entidade Respon-sável	Área Tecnológi-ca	Fontes de Financiamento				TOTAL
			ODN-M	PIDDAC	LPM	Outras Fontes	
Modernização dos navios hidrográficos	IH	Ciência e Engenharia dos Materiais	10.000,00			115.000,00 (c)	125.000,00
Cooperação com universidades e outros organismos	IH	Ciências da Terra e do Espaço	34.891,00				34.891,00
Inovação e desenvolvimento de técnicas de análise	IH	Química	48.419,00				48.419,00
Geologia marinha	IH	Ciências da Terra e do Espaço	154.077,00	24.664,00		59.931,00 (b) 22.791,00 (c)	261.463,00
Dinâmica sedimentar (projectos POPEI, Beachsand Code, Cd-Tox Con e SURGE)	IH	Ciências da Terra e do Espaço	237.370,00				237.370,00
HERMIONE	IH	Ciências da Terra e do Espaço	155.656,00			169.124,00 (b)	324.780,00
SEADATANET	IH	Ciências da Terra e do Espaço	7.409,00			35.029,00 (b)	42.438,00
AQUASIG	IH	Ciências da Terra e do Espaço	26.555,00				26.555,00
MONICAN	IH	Ciências da Terra e do Espaço	92.865,00			237.276,00 (b)	330.141,00
SIMOC	IH	Ciências da Terra e do Espaço	12.883,00			422.269,00	435.152,00
Valorização ambiental	IH	Ciências da Terra e do Espaço	6.443,00				6.443,00
RAIA	IH	Ciências da Terra e do Espaço	33.021,00			33.058,00	66.079,00
Regeneração Urbana	IH	Ciências da Terra e do Espaço	230,00				230,00
Proj. MECPAB	EN-CINAV/IEG		13.900,00				13.900,00
Proj. E-Ventos	EN-CINAV/IEG		4.000,00				4.000,00
Proj. Manobria	EN-CINAV/IEG		900,00				900,00
Proj. FPNEM	EDA						-
Proj. RSEM	EDA						-
Proj. SENTINEL	EDA						-
Dissertações/Teses de mestrado			6.810,00				6.810,00
TOTAL			1.619.792,09	143.629,00	1.094.478,00	-	2.857.899,09

Fonte: MARINHA

(a) valores mencionados são referentes ao orçamento de funcionamento do IH e do ODN-M, englobando custos e despesas.

(b) Financiamento da União Europeia.

(c) Financiamento da Fundação para a Ciência e Tecnologia.

6.4.2 - Investigação e Desenvolvimento por Fontes de Financiamento e Áreas Tecnológicas – EXÉRCITO

(euros)

Programa/Projecto	Entidade Responsável	Área Tecnológica	Fontes de Financiamento			TOTAL
			PIDDAC (*)	MDN (I&D)	OMDN-EX	
A Política Militar Portuguesa do Séc. XX e XXI	AM	Investigação			4.428,00	4.428,00
CARTGEN - Generalização Cartográfica	IGeoE	Cartografia			25.284,00	25.284,00
Biodescontaminação	CMMV	Defesa Biológica			3.100,00	3.100,00
Demolições de Emergência pelo Uso Controlado de Explosivos	EPE	Engenharia			5.314,00	5.314,00
SERVIR - Sistema de Estações GPS de Referência Virtuais	IGeoE	Cartografia	46.208,23			46.208,23
CARTMIL - Enquadramento da Cartografia Militar da Escala 1:25 000 no Sistema de Referência WGS84	IGeoE	Cartografia				-
APGEO - Apoio Geográfico	IGeoE	Cartografia			6.510,00	6.510,00
ROVIM – Robot de Vigilância de Instalações Militares	CINAMIL	Informações e Vigilância			17.713,00	17.713,00
Simulação Interactiva de Competências de Comando na Segurança e Defesa	CINAMIL	Liderança			17.712,00	17.712,00
CEDS - Combat Equipment for Dismounted Soldier	MDN (1)	Observação, Energia, Factores Humanos e Sobrevivência				-
MEP - Módulos para “Energy harvesting” e Geração de Energia Portáteis	EPI (2)	Energia				-
CORASMA - Cognitive Radio for Dynamic Spectrum Management	MDN (3)	Comunicações				-
SPP - Soldier PortaPower Pack	MDN (4)	Comunicações		6.280,00		6.280,00
MAV - Development of a Mucosal Anthrax Vaccine	MDN (5)	Defesa Biológica				-
BIOBUILD - Building Bioremediation Technologies	MDN	Defesa Biológica				-
Parceria com o National Institute for Nuclear, Chemical and Biological Protection (SUJCHBO) da República Checa para colaboração em projectos e estudos I&D no âmbito da defesa biológica	LBDB	Protocolo				-
Total			46.208,63	6.280,00	80.061,00	132.549,23

Fonte: EXÉRCITO

(1) A decorrer no período 2011-2012, após assinatura do Programme Arrangement (PA) B-1143 GEM 1-GP, em fase de staffing. A contribuição financeira nacional para o ad-hoc budget do CEDS é de 175.000,00 € (2011) e 175.000,00 € (2012).

(2) Contrato de prestação de serviços homologado por SExa Gen CEME em 04 de Novembro de 2010. O contrato estipula um pagamento da TEKEVER ao Exército num total de 50.000 € entre 2011 e 2012.

(3) Cognitive Radio for Dynamic Spectrum Management (CORASMA), com a duração de 36 meses, teve a assinatura do Programme Arrangement (PA), por parte de Portugal, em 29 de Março de 2010. A data da reunião de lançamento (kick-off) (T0) do projecto ocorreu em 19 de Novembro de 2010. O 1º pagamento previsto em (T0+3), a coberto da rubrica I&D da LPM no valor de 26.400,00 €, à empresa TEKEVER, deverá ocorrer previsivelmente no 1º Semestre de 2011.

(4) Decorrente da recalendarização do projecto (Relatório de Progresso de 30AGO2010), os pagamentos, nos valores de 6.280,00 € e de 119.320,00 €, respectivamente ao Exército e à empresa Soluções Racionais de Energia, SA, previstos para o 2º Semestre de 2010, deverão ocorrer no 1º Semestre de 2011.

(5) O projecto Mucosal anthrax vaccine (MAVE) foi aprovado no steering comitee da EDA. No entanto a República Checa não pode sustentar o programa conforme planeado, o que originou uma oportunidade para a Itália integrar o programa. Admite-se, que este projecto possa ainda ser inserido num outro programa da EDA, designado de JIP- CBRN.

6.4.3 - Investigação e Desenvolvimento por Fontes de Financiamento e Áreas Tecnológicas – FORÇA AÉREA

(euros)

Programas	Entidade	Área Tecnológica	Fontes de Financiamento				TOTAL
			PID-DAC	MDN (PIP)	MDN (I&D)	Outras Fontes	
Projecto de Investigação e Tecnologia em Veículos Aéreos Não-Tripulados	AFA	Robôs e Veículos não-tripulados			2.000.000		2.000.000
PERSEUS	AFA	Sistemas Aéreos Não Tripulados – Vigilância marítima				504.400	504.400
PANT-DU	AFA	Sistemas Aéreos Não Tripulados – duplo uso				7.500	7.500
NECSAVE	AFA	Sistemas Aéreos Não Tripulados – Vigilância marítima			200.000		200.000
Sistema GNSS GALILEO aplicado à navegação e localização precisa de UAVs Portugueses	AFA	Engenharia Aeroespacial				192.000	192.000
Optimização multidisciplinar aplicada ao projecto de aeronaves de geometria complexa	AFA	Modelação e Simulação				45.000	45.000
Simulação do comportamento dos componentes electro-ópticos	AFA	Opto-Electrónica				20.000	20.000
Representação nacional em painéis ID da EDA	AFA	Engenharias: Aeronáutica e Electrotécnica		7.500		7.500	
Representação nacional no painel de I&T da NATO-AVT	AFA	Engenharia Aeroespacial		5.000		5.000	
Programa de intercâmbio com a École d'Officiers de l'Armée de l'Air (AFAF)	AFA	Engenharia Aeroespacial				2.000	2.000
TOTAL				2.212.500	770.900	2.983.400	2.329.000

Fonte: FORÇA AÉREA

6.4.4 – Pessoal empregue em actividades de investigação e desenvolvimento

(euros)

Pessoal			
Ramos	Militar	Civil	TOTAL FORÇAS ARMADAS
Marinha	28	48	
Exército	22	7	
Força Aérea	72		
TOTAL POR CLASSE	122	55	177
Entidades Ensino Superior	Militar	Civil	TOTAL UNIVERSITÁRIO
Escola Naval - CINAV	28	1	
Academia Militar - CINAMIL	22	7	
Academia Força Aérea - CIAFA	41		
ADAI (*)		4	
Centro de Neurociências e Biologia Celular (*)		1	
FCUL		5	
FCUP (*)		3	
FEUP		26	
INESC-Porto		2	
INEGI (*)		4	
ITQB		5	
LNEG		5	
Observatório Astronómico		2	
U. Aveiro (*)		1	
U. Beira-Interiorl (*)		1	
TOTAL POR CLASSE	91	67	158
TOTAL DE PESSOAL	213	122	335

(*) Recursos envolvidos na promoção de novas propostas de projectos I&D cooperativos internacionais.

6.4.5 - Investigação e Desenvolvimento com Financiamento LPM e Respectivas Áreas Tecnológicas – Âmbito Nacional e Internacional - Sob Coordenação da DGAIED - 2010

(euros)

Programa/Projecto	Entidades Envolvidas	Área Tecnológica	Montantes 2007
Projectos Cooperativos Internacionais - EDA e Outros Mecanismos de Cooperação Europeia			
<i>Joint Investment Programme on Force Protection (JIP-FP)</i>	SKYSOFT, TEKEVER, FCUL, LDB (Exército)	Protecção Individual	-
<i>Combat Equipment for Dismounted Soldier (CEDS)</i>		Protecção Individual	-
<i>European Unmanned Maritime Systems for MMCM and other naval applications (UMS)</i>	CINAV (Marinha), CIAFA (Força Aérea), UP; APDL, INESC-Porto, OceanScan-MST	Robôs e Veículos não-tripulados	-
<i>Unmanned Ground Tactical Vehicle - Phase I (UGTV)</i>	Edisoft	Robôs e Veículos não-tripulados	57.521
<i>Formulation & Production of New Energetic Materials (FPNEM)</i>	LEDAP	Materiais Energéticos	25.000
<i>Cognitive Radio for dynamic Spectrum Management (CORASMA)</i>	TEKEVER	Tecnologias de Informação e Comunicações	-
<i>Chemical and Biological Single Molecule Detection Roaming Robot (land, sea, air) (SENTINEL)</i>	ITQB; NanoPore Solutions	Tecnologias de Defesa QBRN	60.000
Subtotal Cooperação Europeia			142.521
<i>Projectos Cooperativas Internacionais – NATO/RTO/CNAD</i>			
Subtotal NATO			
Total INTERNACIONAL			
Projectos de Âmbito Nacional (Forças Armadas, Institutos e Universidades)			
<i>Estudo Ambiente Microbiológico das salas de cirurgia do HMP para prevenção de infecções cruzadas</i>	LM (Exército)	Factores Humanos e Medicina	(*) 40.000
<i>Sistema de treino, demonstração e desenvolvimento de conceitos de operação com múltiplos veículos submarinos autónomos (SEACON)</i>	COMNAV/CITAN (Marinha), UP	Robôs e Veículos não-tripulados	(*) 100.000
<i>Soldier Portapower Pack (SPP)</i>	DCSI (Exército), SRE	Tecnologias Energéticas	(*) 100.000
<i>Investigação e Tecnologia em Veículos Aéreos Não-Tripulados (PITVANT)</i>	CIAFA (Força Aérea), UP	Robôs e Veículos não-tripulados	(*) 431.938
381.353			
<i>Sistema de Monitorização Operacional de Correntes Costeiras (SIMOC)</i>	IH (Marinha)	Ambiente Operacional	190.000
Total NACIONAL			1.243.291
TOTAL			1.385.812

Fonte: DGAED

(*) Valores referentes a 2009, pagos em 2010.

6.5 – INDÚSTRIAS DE DEFESA

Nos quadros seguintes apresentam-se de forma sucinta elementos estatísticos relativos às empresas portuguesas com actividades no âmbito da Defesa, incluindo os Estabelecimentos Fabris das Forças Armadas (EFFA), respeitantes a 2009 e 2010.

6.5.1 - Indústrias Nacionais do Sector das Indústrias de Defesa – 2009 e 2010

(euros)

Áreas de Actuação	Situação	Volume de Vendas Anual - Global		Volume de Vendas em AETD	Despesas de I&D em AETD	Número de Efectivos		Exportação			
		2009	2010	2010	2010	2009	2010	TOTAL 2010	2010		
									Países UE	Países 3os	TOTAL
EID	Industria-Charneca da Caparica	22.464.273	17.297.453	16.493.169	1.550.838	147	156	10.801.441	6.700.266	1.886.868	8.587.134
ENVC	Viana do Castelo	55.575.637	20.221.935			877	744	47.663.552	6.875.458	3.437.729	10.313.187
IDD	Industria-Alcochete	899.536	1.162.944	1.131.255,17	69.139	20	20	-			-
OGFE	Serviços-Lisboa	//	24.350.816	18.935.348	59.919	//	334	//		39.575	39.575
OGMA	Industria / Serviços-Alverca	146.361.943	120.376.452	80.170.410,00		1.534	1.512	124.216.045	77.742.008	31.658.272	109.400.280
OGME	Industria-Lisboa	//	4.946.441			//	83	//			-
Edisoft, S.A.	Privada		6.066.051	3.365.204	1.556.907		109	-	2.887.440		2.887.440
Empor-def-TI	Privada		1.774.933	602.060	395.185		25	-	1.075.511		1.075.511

6.5.2 - Indústrias Nacionais com Actividades Ligadas a Áreas da Defesa – 2009 e 2010

(euros)

Área de Actividade	Área de Actividade - Localização -			Volume de Vendas Anual - Global		Volume de Vendas em Armamento Equipamentos e Tecnologias de Defesa	Despesas de I&D em Armamento Equipamentos e Tecnologias de Defesa	Número de Efectivos		Exportação			
				Ver legenda			2009	2010	2010	2009	2009	2010	2009
1	2	3											
2 - ADVANCED RESOURCES LDA			Comércio-Carnaxide	1.042.000	1.100.000	433.708		9	7				-
2 - GLOBALEDA			Indústria-Ponta Delgada	//	5.543.549		50.000	//	67	//			-
3. Almadesign			Projectos desing-Oeiras	//	326.080	1.810		//	7	//	33.870	7.000	40.870
2- Browning Viana			Comércio-Viana do Castelo-	//	39.425.255	1.770.635		//	380	//	197.128	1.573.507	1.770.635
2- Casa Serras			Comércio-Lisboa	//	1.689.541			//	9	//			-
3 - CEIIA			Indústria-Maia – Porto	//	5.579.688			//	88	//			-
2 - CINAVE, Lda.			Indústria-Sector SACAVERM	//	365.921	157.590	10.000	//	7	//	174.147	33.580	207.727
2 - CINAVE, Lda.			Indústria-Sector SACAVERM	//	172.875		5.000	//	12	//		161.803	161.803
2 - CROCKER DELAFORCE & Cª. LDA			Indústria-Lisboa	//	2.108.157			//	16	//	51.960	12.253	64.213
2- Espingardaria Belga, S.A.			Comércio-Lisboa -	1.698.713	1.509.927			9	9	-			-
2 - Espaçomar			Lisboa	//	77.642	50.222		//	4	//			-
3 - ESRI Portugal			Serviços-Lisboa -	//	7.594.460	433.787	161.991	//	80	//	95.513	79.959	175.472
3 - Euronavy			Indústria-Setúbal -	//	14.224.181			//	50	//	1.396.645	12.364.103	13.760.748

6.5.2 - Indústrias Nacionais com Actividades Ligadas a Áreas da Defesa – 2009 e 2010 (continuação)

(euros)

Área de Actividade	Ver legenda			Área de Actividade - Localização -	Volume de Vendas Anual - Global		Volume de Vendas em Armamento Equipamentos e Tecnologias de Defesa	Despesas de I&D em Armamento Equipamentos e Tecnologias de Defesa	Número de Effectivos		Exportação			
					1	2	3	2009	2010	2010	2009	2009	2010	2009
2 - Exide Technologies, Lda.				Industria-Castanheira do Ribatejo -	70.243.031	81.282.370	13.519	15.200	456	438	50.035.564	51.476.957	8.454.124	59.931.081
				Comercio-Torres Vedras-	4.371.755	6.384.103			25	25	343.024	340.911		340.911
3 - FIBERSENSING				Industria-maia-Porto -	//	1.670.000				33	//	454.000	1.210.000	1.664.000
3 - GEOCAM				Industria-Martingança -Alcobaça -	//	1.838.094				29	//	152.562		152.562
2 - GLOBALEDA				Industria - Região Autónoma dos Açores-Continente	//	5.543.549		50.000		67	//			-
2 - GMV				Serviços-Lisboa	//	113.634.640	433.407	40.468		82	//	3.930.467	52.965	3.983.432
2 - HEAD SOLUTIONS				Consultoria - serviços - Lisboa	750	59.633				2				-
2 - HOLOS				Serviços-Almada	845.548	1.111.029				29		80.521	153.850	234.371
3 - IDMIND				TIC- Lisboa	//	164.585				5	//	89.535	16.700	106.235
3 - INDUMA, MÁQUINAS INDUSTRIAIS Lda.				Comércio-Paio Pires	10.550.201	6.283.452	6.283.452		25	23	126.903	71.864	24.607	96.471
3 - INEGI				I&D- Porto	4.887.443	5.470.795			248	93+60		50.160	378.660	428.820
3 - INESC -				I&D- Porto	//	2.797.111		//	//	89	//	135.917	345.219	481.136
3 - LASI				Comercio-Lisboa	//	4.020.253	878.763	//	//	12	//	832.340		832.340

6.5.2 - Indústrias Nacionais com Actividades Ligadas a Áreas da Defesa – 2009 e 2010 (continuação)

(euros)

Área de Actividade	Área de Actividade - Localização -			Volume de Vendas Anual - Global		Volume de Vendas em Armamento Equipamentos e Tecnologias de Defesa	Despesas de I&D em Armamento Equipamentos e Tecnologias de Defesa	Número de Efectivos		Exportação			
				Ver legenda			2009	2010	2010	2009	2009	2010	2010
1	2	3											
2 - LUSODEF ADVANCED SOLUTIONS, LDA.	Comercio- Amadora			163.364	92.432	85.432		2	2				-
2 - MARDEF	Comércio- Lisboa			//			//	//	1	//			-
3 - MPV	Industria- Arcos de Valdevez			//	4.143.635	2.986.905	//	//	69	//	4.007.693		4.007.693
3 - MSF	Construção Civil- Lisboa-			//	307.788.670		//	//	881	//			-
2 - NETCABO	Serviços- Lis- boa			//	1.979.924		//	//	3	//	80.531	1.899.393	1.979.924
2 - OMNITÉCNICA, S.A	Comercio / Industria- Amadora			//	6.416.747	2.336.732	//	//	11	//			-
3 - PALBIT	Industria- Albergaria-a- Velha			//	80.506.088		//	//	185	//	3.404.124	3.308.779	6.712.903
2 - PARA-EQUIPA	Comercio- Lisboa			//	877.025	62.608	//	//	2	//			-
3 - PENTEADORA	Industria- Covilhã			16.241.000	20.574.502			397	405	15.100.000	15.986.422	2.061.542	18.047.964
3 - PIEP	I&D Polímeros- Guimarães			//	1.358.441		//		33	//		119.358	119.358
2 - PINHOL	Industria- Carnaxide			//	15.360.000	299.659	//		105	//			-
2 - QUALIFIRE	Comercio- Lisboa			//	96.988,03		//		2	//			-
2 - RADIOHOLLAND	Comercio/ Industria- Lisboa			//	2.202.000		//		22	//			-

6.5.2 - Indústrias Nacionais com Actividades Ligadas a Áreas da Defesa – 2009 e 2010 (continuação)

(euros)

Área de Actividade	Ver legenda			Área de Actividade - Localização -	Volume de Vendas Anual - Global		Volume de Vendas em Armamento Equipamentos e Tecnologias de Defesa	Despesas de I&D em Armamento Equipamentos e Tecnologias de Defesa	Número de Efectivos		Exportação			
	1	2	3		2009	2010	2009	2009	2009	2010	2009	Países UE	Países 3os	TOTAL
2 - RFS				Comercio-S. Domingos de Rana	//	471.398	//	//	12	//				-
3 - RIBERMOLD				Industria-Marinha Grande	//	2.799.891	//	//	58	//		2.486.072		2.486.072
2 – SALEMOEMERCA				Industria-Palmela	//	8.507.619	//	//	172	//		916.117	861.942	1.778.059
3 - SETRONIX				Serviços Infra-Estruturas de Telecomunicações - Marinhas	//	6.741.332	//	//	56	//				-
2 - SODARCA				Comercio-Lisboa	//	3.528.933	//	//	22	//				-
3 - SPINWORKS				Industria-Lisboa	//	175.796,00	//	//	8	//		132.500		132.500
2 - STUDIA				Comércio-Carcavelos	//	1.445.707	//	//	3	//				-
2 - THEECP				Comercio-Lisboa	//		//	//	7	//				-
3 - Tesel, Lda				Serviços-Alfragide	1.549.071	1.419.775			23	21	19.548		252.856	252.856

1. Indústrias Nacionais do Sector das Indústrias de Defesa;
2. Indústrias Nacionais com Actividades ligadas a Áreas da Defesa e a exercer legalmente a Actividade de Indústria e Comércio de Armamento e Tecnologias de Defesa;
3. Indústrias Nacionais com Actividades Potenciais para a Área da Defesa – Armamento, Equipamento, Tecnologias de Defesa, Serviços, Infra-Estruturas, Saúde, Ambiente e Outros.

6.5.3 - Empresas Autorizadas a Exercer Legalmente a Actividade de Indústrias de Armamento e Tecnologias de Defesa (*)

(euros)

Empresa	Sede	Objecto da Actividade	Capital Social	Efectivos	Volume de Negócios
Arsenal do Alfeite, S.A.	Almada	Construção, manutenção e reparação de navios, sistemas de armamento e de equipamentos militares e de segurança	32.400.000	630	
Aerohélice	Alenquer	Acessórios aeronáuticos. Bens e tecnologias militares	25.000	10	
A.V.P. Aero Voo de Portugal	S. João do Estoril	Geral – Bens e tecnologias militares	5.000	9	
Browning Viana	Viana do Castelo	Fabrico e comércio de armas	4.400.000	417	39.425.255,00
Caetano Coatings	Carregado	Comércio de armamento	3.000.000	163	
Central M, Lda	Sintra	Indústria de Bens e Tecnologias Militares	25.000	2	
Cinave, Comp de Instrumentos de Navegação, Lda	Camarate	Comércio e Indústria de Bens e Tecnologias Militares	2.000.000	12	172.875,00
Critical Software	Coimbra	Redes e telecomunicações de bens e tecnologias militares	500.000	253	
Croker Delaforce, S. A.	Lisboa	Geral- Bens e tecnologias militares	473.858	20	2.108.156,75
Eastécnica III, S.G.P.S.	Porto Salvo	Telecomunicações, multimédia, audiovisuais - Instalação/manutenção	747.000		
E.C.V., S.A.	Lisboa	Geral – Bens e tecnologias Militares	1.750.000		
Edisoft, S.A.	Lisboa	Informática, prestação de serviços de consultadoria, assistência	500.000	100	
EID, S.A.	Caparica	Electrónica - Bens e tecnologias militares	11.000.000	156	17.297.453,00
EMPORDEF	Lisboa	Software e equipamentos informáticos – Bens e Tecnologias Militares	127.000	24	
Est Nav de Viana do Castelo	Viana do Castelo	Construção e reparação navais. Bens e tecnologias militares	29.875	744	20.221.935,00
Exide Technologies	V. F. Xira	Baterias, componentes e acessór p/ automóv. bens e tecnologias militares	23.126.795	438	81.282.370,00
Fabrequipa, Lda.	Barreiro	Viaturas militares, componentes, peças.	2.748.000	7	
Globaleda	Ponta				
Delgada	Geral – Bens e tecnologias militares		483.125	65	
IDD, S.A.	Alcochete	Geral – Bens e tecnologias militares	50.000	20	1.162.943,53
Inventarium SR&D	Lisboa	(...) Pesquisa e Desenvolvimento de Soluções Tecnológicas, com base em inventos dos seus Sócios e Parceiros, fabrico e montagem de produtos desenvolvidos directa e/ou indirectamente pela empresa, apoio tecnológico a terceiros com exportação de Know-How e Licenças de Fabrico, comercialização dos seus próprios produtos e outros de origem Nacional ou importados, sua aplicação prática; combate à poluição e Protecção do Ambiente; apoio e Patrocínio a novos Inventores; Comércio e Indústria de Bens e Tecnologias Militares”.	5.000	3	

6.5.3 - Empresas Autorizadas a Exercer Legalmente a Actividade de Indústrias de Armamento e Tecnologias de Defesa (*)

(euros)

Empresa	Sede	Objecto da Actividade	Capital Social	Efectivos	Volume de Negócios
Iveco, Lda.	Castanheira do Ribatejo	Viaturas militares, componentes, peças	15.961.533		
Lauak	Setúbal	Indústria de bens e tecnologias militares	150.000	120	
Navalgrupo	Seixal	Geral – Bens e tecnologias militares	150.000		
Nolimits Consulting	Lisboa	Geral – Bens e tecnologias militares	250.000	30	
OGMA, S.A.	Alverca	Aeronáutica, Geral - Bens e tecnologias militares	34.000.000	1.512	1.203.760.452,00
Omnitécnica, S.A.	Amadora	Electrónica - Materiais e equipamentos - Prestação de serviços	750.000	11	6.416.746,48
POAVIATION	Alverca Ribatejo	Componentes aeronáuticos, manutenção de aeronaves. Bens e tecnologias militares	25.000	S/	
Salemo & Merca	Palmela	Geral – Bens e tecnologias militares	1.500.000	172	8.507.618,75
Sunviauto	V. N. Gaia	Geral – Bens e tecnologias militares	3.400.000	501	
Vianas, S. A.	Gondomar	Geral – Bens e tecnologias militares	700.000	33	

(*) Nos termos da Lei 49/2009, de 5 de Agosto

6.5.4 - EMPORDEF (SGPS), S.A. e Associações do Sector

6.5.4.1 - A EMPORDEF (SGPS), S.A. é uma Sociedade Gestora de Participações Sociais de capitais públicos que agrupa as participações do Estado nas seguintes empresas da área da Defesa:

Arsenal do Alfeite S.A.	
EDISOFT	Empresa de Serviços e Desenvolvimento de Software, S.A.
EID	Empresa de Investigação e Desenvolvimento de Electrónica, S.A.
Empordef-TI	Tecnologias de Informação, S.A.
ENVC	Estaleiros Navais de Viana Do Castelo, S.A.
IDD	Indústria de Desmilitarização e Defesa, S.A.
NAVALROCHA	Sociedade de Construção e Reparações Navais, S.A.
OGMA	Indústria Aeronáutica de Portugal, S.A.
DEFAERLOC	Locação de Aeronaves de Portugal, S.A.
DEFLOC	Locação de Equipamentos, S.A.
OGMA-Imobiliária	Imobiliária
Ribeira D'Atalaia	

6.5.4.2 - A DANOTEC - Associação das Empresas de Defesa, Armamento e Novas Tecnologias, agrupa as seguintes empresas e instituições com actividades de interesse na área da Defesa:

AEROHÉLICE	Sociedade de Manutenção e Revisão Geral de Hélices, Lda
ARSENAL DO ALFEITE, S.A.	Manutenção e construção de navios
C3P	Centro Para a Prevenção da Poluição
CRITICAL	Software, S.A.
EDISOFT	Empresa de Serviços e Desenvolvimento de Software, S.A.
EID	Empresa de Investigação e Desenvolvimento de Electrónica, S.A.
EMPORDEF	Empresa Portuguesa de Defesa (SGPS) S.A.
EMPORDEF	Tecnologias de Informação, S.A.
ENVC	Estaleiros Navais de Viana do Castelo, S.A.
ESRI PORTUGAL	Sistemas e Informação Geográfica, S.A.
FEUP	Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto
GMVIS SKYSOFT, SA	Engenharia de Software
HOLOS	Soluções Avançadas em Tecnologias de Informação, S.A.
IDD	Indústria de Desmilitarização e Defesa, S.A.
INEGI	Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores
INESC PORTO	Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto
INETI	Instituto Nacional de Engenharia, Tecnologia e Inovação, I.P
INOV INESC	Inovação - Instituto de Novas Tecnologias
INTELI	Inteligência e Inovação, Centro de Inovação
ISQ	Instituto de Soldadura e Qualidade
MADAN PARQUE	Parque de Ciência e Tecnologia Almada/Setúbal
NAVALROCHA, S.A.	Sociedade de Construção e Reparações Navais, S.A.
OGMA	Indústria Aeronáutica de Portugal, S.A.
PARADIGMAXIS	Arquitectura e Engenharia de Software, S.A.
SATA AIR AÇORES, S.A.	Transportes Aéreos dos Açores
TAP AIR PORTUGAL, S.A.	Transportes Aéreos
TEKEVER	Tecnologias de Informação, S.A.

6.6 – QUALIDADE, NORMALIZAÇÃO E CATALOGAÇÃO

Dentro das competências da DGAIED, foram exercidas no ano de 2010 as seguintes actividades no domínio da Qualidade, Normalização e Catalogação de bens militares:

6.6.1 - Qualidade

Compete à DGAIED “emitir ou promover a emissão de certificados de qualidade do armamento, equipamento e serviços de defesa produzidos ou prestados pela indústria nacional”.

6.6.1.1 - Emissão de Certificados de Conformidade

	2009	2010
Número de Certificados de Conformidade emitidos por Portugal na sequência de pedidos de "Seguimento de Garantia da Qualidade Governamental" de contratos de Defesa, efectuados por países ou agências NATO	26	190

6.6.2 - Normalização

Os Acordos de Normalização ou STANAG's – acrónimo que deriva da expressão Standard Agreements – são instrumentos usados na NATO para estabelecer normas militares comuns a todos os países da Organização nos domínios das políticas, das regras e procedimentos que abrangem variados domínios: operacionais, científicos, técnicos, logísticos, qualidade, etc.

6.6.2.1 - Acordos de Normalização NATO

	2009 (a)	2010
Número de processos elaborados	36	50
Número de Pedidos de Parecer aos Ramos das Forças Armadas	19	14
Número de respostas aos Pedidos de Parecer solicitados aos Ramos das Forças Armadas	64	35
Número de acordos de normalização (STANAG's) ratificados por Portugal	57	27
Número de registos que constam na Base de Dados Nacional	1.123	1.257

(a) As diferenças surgidas entre 2009 e os anos anteriores resultam da saída do responsável pela elaboração do processo de Ratificação dos STANAG e do processo de reestruturação do MDN.

6.6.3 - Catalogação

O Centro Nacional de Catalogação, cumprindo o definido nos STANAG's 3150 e 3151, ratificados e implementados por Portugal, é a entidade nacional responsável pela:

- Catalogação de artigos de produção nacional utilizados quer pelas Forças Armadas nacionais, quer pelas Forças Armadas de outros países que usam o Sistema de Catalogação NATO;
- Catalogação de artigos utilizados pelas Forças Armadas nacionais que são produzidos em países não-NATO, mas que fazem parte do Sistema de Catalogação NATO (países participantes no Comité de Directores Nacionais de Catalogação - AC/135);
- Atribuição de Código de Organização (CORG) às organizações sediadas em Portugal que são fornecedoras das Forças Armadas nacionais e estrangeiras.
- A catalogação destes artigos é efectuada através da atribuição de um "Número NATO de Abastecimento" (NNA) que identifica de forma inequívoca o artigo em causa para todos os países que utilizam o Sistema de Catalogação NATO.
- Actualmente, com o desenvolvimento do Sistema Integrado de Gestão do Ministério da Defesa Nacional (SIGDN), o Centro Nacional de Catalogação passou a gerir e a atribuir os Números de Abastecimento Provisório (NAP-MD).

6.6.3.1 - Pedidos de Catalogação de Artigos - 2010

Solicitações \ Origem		Ao CNC Nacional		
		Pedidos de Catalogação	Anulados	Registo como Utente
Internacional	Bélgica	9		9
	Espanha	9		9
	Holanda	3	1	2
	NAMSA	54	2	52
	Reino Unido	2		2
	TOTAL	77	3	74
Nacional	Marinha	25	11	14
	Exército	665	22	643
	Força Aérea			
	TOTAL	690	33	657

6.6.3.2 - Pedidos de Atribuição de Códigos de Organização (CORG) - 2010

Solicitações \ Origem		Ao CNC Nacional	A CNC Estrangeiros
		Organizações Nacionais	Organizações Estrangeiras
Internacional	Alemanha		9
	Bélgica	1	2
	Canadá		1
	Dinamarca		1
	Espanha	1	29
	E.U.A		2
	França		8
	Holanda	1	6
	Itália		20
	Lituânia		1
	Noruega		1
	Reino Unido		7
	Roménia		1
	Turquia	1	
	Países Não OTAN		23
	TOTAL	5	175
Nacional	Marinha	37	
	Exército	79	
	Força Aérea	28	
	Empresas	36	
	TOTAL	180	-

6.6.3.3 - Propostas de Cancelamento de Números de Abastecimento NATO (NNA)- 2010

Pospostas de Cancelamento	Quantidade
Recebidas	220
Respostas efectuadas	225

6.6.3.4 - Situação da Base de Dados de Catalogação (SPCAT*) em 31 de Dezembro de 2010

Registos	Quantidade
Artigos catalogados por Portugal	8.943
Referências nacionais	//
Artigos internacionais – PRT é Utente	436.657
Artigos Nacionais com Utente estrangeiros	941
Organizações nacionais	3.215

* SPCAT - Sistema Português de Catalogação – versão 2

6.6.3.5 - Articulação do Centro Nacional de Catalogação com o Sistema Integrado de Gestão da Defesa Nacional - SIG-DN (Área Logística) - 2010

	Atribuição de Número de Abastecimento Provisório (NAP/MD)	Alterações Efectuadas em SIG-DN (a)	Inserções de Dados (NAP e NNA) no Sistema Integrado de Gestão da Defesa Nacional (SIGDN/SAP)(b)
Marinha	4.974	24.107	19.911
Exército	4.076	2.053	6.392
Força Aérea	2.137	13.771	4.408
MDN			
EMGFA	48	1	62
IASFA	(c)	(c)	(c)
TOTAL	11.235	39.932	30.773

(a) Compreendendo operações de: Evolução (NAP para NNA ou NNA para NNA); Eliminação (NAP e NNA);

Adição/Eliminação de Utente; Adição/Eliminação de referências.

(b) Total de números de gestão (NAP-MD e NNA) inseridos em SIG-DN.

(c) Situação ainda não implementada no IASFA.

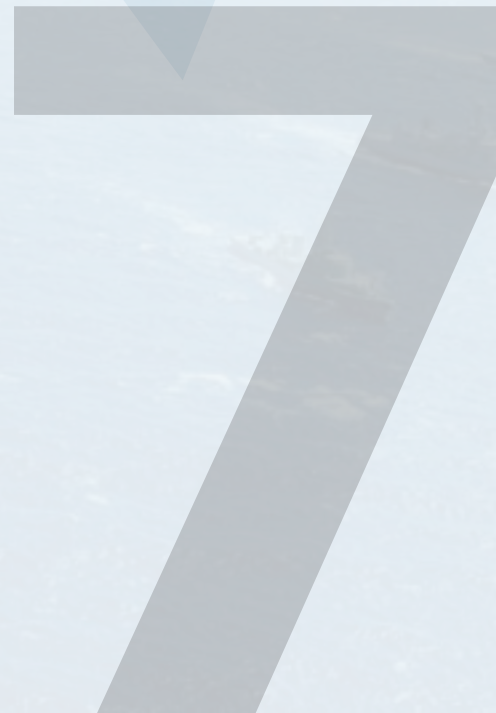
6.6.3.6 - Curso de Gestores de Catalogação (CGC 2010)

Com a intenção de se proporcionar a habilitação profissional e a aprendizagem de conhecimentos adequados ao desempenho de funções de chefia e coordenação no âmbito do Sistema Nacional de Catalogação e proporcionar igualmente conhecimentos na área da catalogação a elementos no desempenho de funções de gestão dos artigos de abastecimento no âmbito dos Sistemas Logísticos dos Ramos das Forças Armadas, foi ministrado em 2010 um Curso de Gestores de Catalogação (23 horas) a elementos da DGAEID, dos Ramos das Forças Armadas, da Secretaria-Geral do Ministério da Defesa Nacional e do Instituto de Acção Social das Forças Armadas:

Ramo / Entidade	Formandos
DGAIED (Centro Nacional de Catalogação)	1
EMGFA	
Marinha	3
Exército	1
Força Aérea	2
SG/MDN	3
IASFA	1
TOTAL	11

The background features a collage of three images: a top-down view of a ship's deck with various equipment, a formation of four military jets flying over a body of water, and a large cargo ship sailing on the ocean. These images are overlaid with a series of large, semi-transparent, light-blue geometric shapes, primarily triangles and polygons, which create a modern, architectural feel.

Infra-Estruturas



Nota Explicativa

Os registos apresentados neste capítulo, da responsabilidade da Direcção-Geral de Armamento e Infra-Estruturas de Defesa (DGAIED), cuja orgânica foi aprovada pelo Decreto-Regulamentar n.º 23/2009, que definiu a sua missão e atribuições, órgãos e serviços e respectivas competências, traduzem diversos elementos caracterizadores, quer do património imobiliário afecto à Defesa Nacional, quer do tratamento dos dados estatísticos, quer ainda das iniciativas e incentivos das boas práticas ambientais nas Forças Armadas portuguesas. Com o objectivo de recolha dos elementos actualizados, a DGAIED diligenciou contactos com as entidades responsáveis pela gestão dos referidos pelouros. Neste sentido, os dados apurados e indicados resultam da contribuição dos Órgãos e Serviços Centrais, do EMGFA, dos Ramos das Forças Armadas e do Instituto de Acção Social das Forças Armadas.

CONCEITOS

Desamortização de Unidades Imobiliárias

Desafecção de unidades imobiliárias do MDN, mediante a reafecção a outras entidades do Estado, e alienação por venda ou cessão a título definitivo e oneroso a pessoas colectivas de direito público ou instituições particulares de interesse público.

Alojamento Clássico

Locais distintos e independentes, constituídos por uma divisão ou conjunto de divisões e seus anexos, num edifício de carácter permanente ou numa parte distinta do edifício (do ponto de vista estrutural) que, pelo modo como foi construído, reconstruído, ampliado ou transformado, se destina à habitação, na condição de no momento de referência não estar a ser utilizado totalmente para outros fins.

Distinto

Significa que é cercado por paredes de tipo clássico ou de outro tipo, que é coberto e permite que um indivíduo ou grupo de indivíduos possa dormir, preparar refeições e abrigar-se das intempéries, separados de outros membros da colectividade.

Independente

Significa que os seus ocupantes não têm que atravessar outras unidades de alojamento para entrar ou sair da unidade de alojamento onde habitam.

Área Bruta de Construção

É o resultado do somatório da área bruta dos pisos, medida pelo perímetro exterior das paredes e eixo das paredes separadoras, incluindo as varandas privativas.

Área do Terreno

Área bruta do terreno delimitada pelo seu perímetro.

Capacidade de Alimentação

Número de refeições servidas por hora em cada unidade, considerando condições normais de utilização.

Capacidade de Alojamento

Número máximo de camas instaladas em cada unidade, em condições normais de utilização.

Classificação de Imóveis

A classificação dos edifícios como Monumentos Nacionais e Imóveis de Interesse Público encontra-se definida na Lei nº 107/2001, de 9 de Agosto.

Imóvel de Interesse Público

Imóvel que, sem merecer a classificação de monumento nacional, ofereça, todavia, considerável interesse público, sob o ponto de vista artístico, histórico ou turístico.

Monumento Nacional

Imóvel cuja conservação e defesa, no todo ou em parte, represente interesse nacional, pelo seu valor artístico, histórico ou arqueológico.

Construção Nova

Edificação inteiramente nova, ainda que no terreno sobre o qual foi erguida já tenha sido efectuada outra construção, incluindo-se ampliações de edifícios existentes.

Grandes Reparações de Unidades Imobiliárias

Trabalhos através dos quais as construções são melhoradas ou renovadas, prolongando materialmente a sua duração de tempo útil.

Natureza das Unidades Imobiliárias

Qualificação dos prédios em rústicos, urbanos ou mistos, tendo em conta a sua descrição na matriz predial.

Servidões das Unidades Imobiliárias

Restrições aos direitos de propriedade, público e privado, relativos a zonas confinantes com organizações militares ou de interesse para a Defesa Nacional, de carácter permanente ou temporário. Estas servidões são criadas por decreto.

TIPOS DE UTILIZAÇÃO

Operacional

Unidades imobiliárias utilizadas para o desenvolvimento das actividades (missões), da componente operacional do Sistema de Forças Nacional. São exemplos de unidades imobiliárias classificadas nesta categoria quartéis, bases aéreas e bases de fuzileiros.

Logístico-Administrativo

Unidades imobiliárias cuja utilização é dirigida para o apoio logístico e administrativo da estrutura orgânica da Defesa Nacional, tais como os Centros de Finanças, os Centros de Recrutamento e o Comando Logístico e Administrativo da Força Aérea.

Formação/Instrução

Unidades imobiliárias destinadas a ministrar formação militar, instrução, instrução básica e treino

(academias, institutos, escolas, centros de instrução, campos de tiro, etc.), bem como ensino civil, tais como o Instituto de Odontologia, o Colégio Militar e o Instituto Militar dos Pupilos do Exército.

Cultural

Unidades imobiliárias cuja utilização se relaciona com a divulgação cultural (museus, bibliotecas, etc.).

Ciência e Tecnologia

Unidades imobiliárias onde se desenvolvem actividades científicas e tecnológicas – conjunto de actividades sistemáticas, estreitamente ligadas à produção, promoção, difusão e aplicação de conhecimentos científicos e técnicos em todos os domínios da ciência e tecnologia. Incluem-se nesta categoria os serviços hidrográficos, cartográficos, laboratórios de investigação de produtos químicos e farmacêuticos, etc.

Saúde

Unidades imobiliárias cuja função é de apoio à saúde (hospitais militares, casas de saúde, farmácias, laboratórios militares de análises clínicas, etc.).

Justiça

Unidades imobiliárias cuja utilização se relaciona com questões de justiça militar (tribunais, casas de reclusão, etc.).

Apoio Social

Unidades imobiliárias destinadas ao apoio social dos militares (messes, habitações, lares e outros equipamentos de carácter social).

Mistos

Unidades imobiliárias em que existem mais do que uma das utilizações referidas, não sendo nenhuma delas prioritária em termos de ocupação de espaço.

Outros

Unidades imobiliárias cuja utilização não se integra em nenhuma das definições anteriores, nomeadamente faróis, farolins, estradas militares, etc.

Unidade Imobiliária

Todo o imóvel ou agrupamento imobiliário que seja fisicamente autónomo e independente e que

apresente, em si mesmo, continuidade, qualquer que seja o número de freguesias em que se situe e o número de entidades afectárias ou utentes.

Imóvel

Prédio rústico ou urbano afecto ao MDN, localizado no país ou no estrangeiro, incluindo edifícios ou construções de carácter provisório que se encontrem assentes no mesmo local por um período superior a 6 meses.

Agrupamento imobiliário

Conjunto de várias edificações separadas entre si, mas constituindo um todo, por se encontrarem interligadas por um espaço exterior comum, em regra, vedado.

Unidades Imobiliárias Adquiridas

Imóveis que passaram a integrar o património afecto ao MDN, independentemente da forma como se processou a afectação (compra, permuta, arrendamento ou expropriação), sendo excluídas as novas construções.

7.1 – UNIDADES IMOBILIÁRIAS AFECTAS À DEFESA NACIONAL

Ano: 2010

Localização	UI do Estado								UI arrendadas						TOTAL
	SCS	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	IASFA			SCS	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	IASFA	
						PI	PE	DT							
Continente	6(d)	3	262	409	85	127	8	39			7	16	(b) 7		969
Açores		26	96	28	33	3		1			11	4	37		239
Madeira		16	21	10	11	1					3	2			64
EUA					(a) 3										3
TOTAL	6	45	379	447	132		179		-	-	21	22	44	-	1.275

(a) Para alojamento dos 3 elementos da representação portuguesa no Air Force Material Command (Ohio);

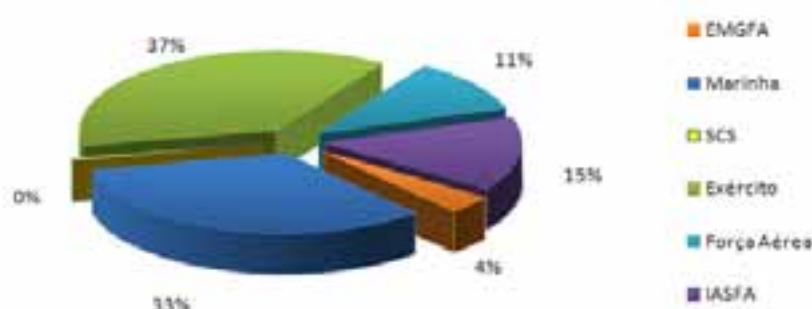
(b) Apenas se paga renda de 1;

(c) São consideradas UI do Estado, as UI cuja totalidade das suas parcelas prediais tem como titular o Estado.

(d) Edifício do Restelo (ocupado pelo MDN e EMGFA), Forte São Julião da Barra, Palácio Bensaúde (instalado a IGDN e a CNPCE, com cedência parcial ao Min Saúde); Quinta da Alfarrobeira (cedido pelo Exército); Arquivo de Defesa Nacional (espaço cedido pelo Exército, nas Instalações do CME); Serviços do CDD (espaço cedido pelo Exército, nas Instalações do IGoE)

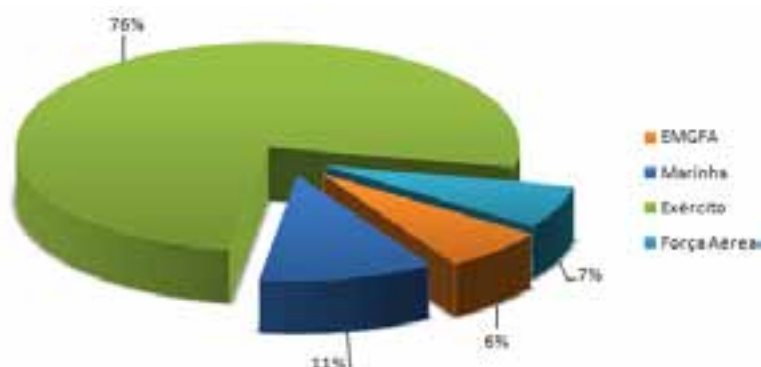
(*) Unidades imobiliárias **propriedade do IASFA** ou cuja utilização lhe está afectada:

PI - Propriedade do IASFA, IP; PE – Propriedade do Estado; DT – Dupla titularidade



7.2 – SERVIDÕES DAS UNIDADES IMOBILIÁRIAS AFECTAS À DEFESA NACIONAL

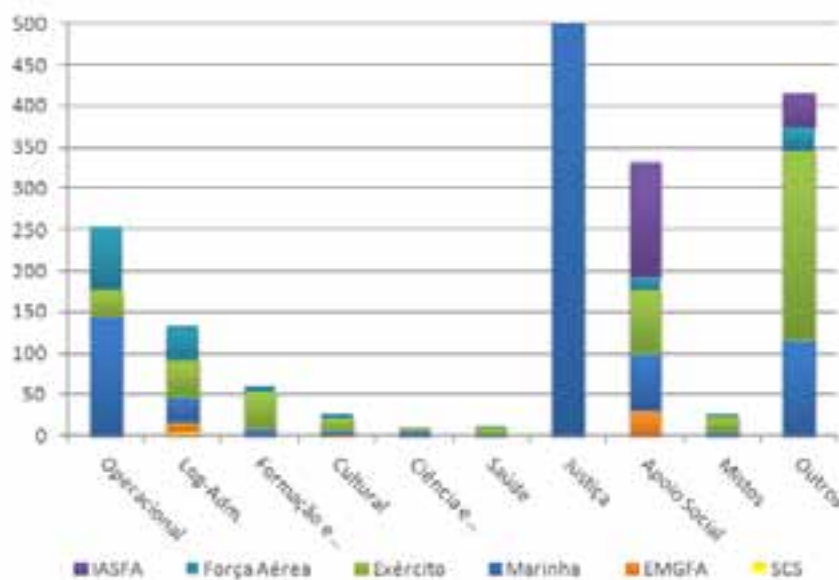
Localização	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Continente	3	18	141	12	174
Açores	7	2	4	1	14
Madeira	3	2	5		10
TOTAL	13	22	150	13	198



7.3 – TIPOS DE UTILIZAÇÃO DAS UNIDADES IMOBILIÁRIAS

Ano: 2010

Afectação		Tipos de Utilização										TOTAL
		Operacio- nal	Logístico- Administra- tivo	Formação e In- strução	Cul- tural	Ciência & Tecnolo- gia	Saúde	Justiça	Apoio Social	Mis- tos	Outros	
Localização												
SCS	Continente		6(a)									6
	Açores											-
EMGFA	Continente		2*		1							3
	Açores		6*		2				18			26
	Madeira		3*						13			16
Marinha	Continente	106	19	9	5	5	2		40	4	79	269
	Açores	33	11			2			22	1	38	107
	Madeira	5							8		11	24
Exército	Continente	25	44	41	12	2	8	1	64	18	210	425
	Açores	4	1	2					7		18	32
	Madeira	3	1	1	1				5		1	12
Força Aérea	Continente	42	20	7	4		1		8		10	92
	Açores	27	20						7		16	70
	Madeira	8							1		2	11
	USA								3			3
IASFA	Continente								134		40	174
	Açores								4			4
	Madeira								1			1
TOTAL		253	133	60	25	9	11	1	335	23	425	1.275

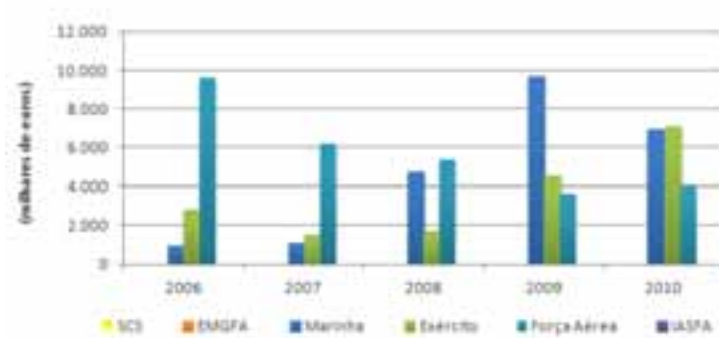


7.4 – VERBAS GASTAS COM CONSTRUÇÕES NOVAS

(milhares de euros)

Organismo	2006		2007		2008		2009		2010		TOTAL
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor
SCS											-
EMGFA											-
Marinha	954,8	7,1	1.106,4	12,6	4.729,0	40,1	9.687,8	54,2	6.927,3	38,1	23.405,3
Exército	2.823,5	21,1	1.508,9	17,2	1.740,5	14,8	4.564,8	25,6	7.088,6	39,0	17.726,3
Força Aérea	9.609,0	71,8	6.155,0	70,2	5.326,5	45,1	3.610,9	20,2	4.017,9	22,1	28.719,3
IASFA									(**) 124,5	0,7	124,5
TOTAL	13.387,3	100,0	8.770,3	100,0	11.796,0	100,0	17.863,5	100,0	18.158,3	100,0	69.975,40

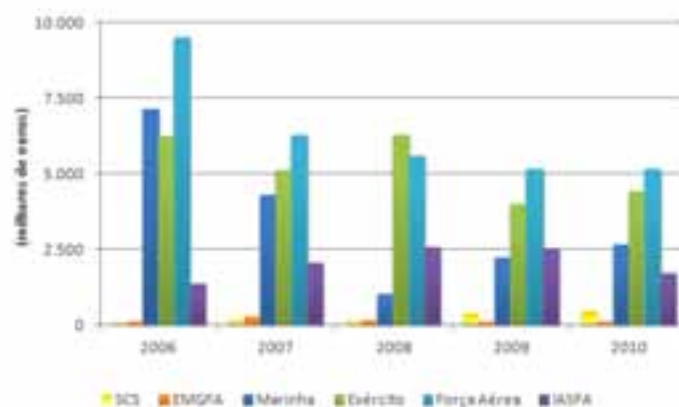
(**) Valor pago pelo MDN e inclui IVA (103.762,02€ + IVA 20,753,40€ = 124.514,42€)



7.5 – VERBAS GASTAS COM GRANDES REPARAÇÕES DE UNIDADES IMOBILIÁRIAS

(milhares de euros)

Organismo	2006		2007		2008		2009		2010		TOTAL
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor
SCS	54,1	0,2	155,7	0,9	97,3	0,6	358,5	2,5	465,0	3,2	1.130,6
EMGFA	131	0,6	269,2	1,5	138,9	0,9	101,9	0,7	130,0	0,9	771,0
Marinha	7.127,0	29,2	4.283,7	23,6	1.010,9	6,5	2.215,5	15,4	2.671,3	18,4	17.308,4
Exército	6.227,4	25,5	5.121,0	28,2	6.259,3	40	4.003,8	27,9	4.435,7	30,5	26.047,2
Força Aérea	9.512,0	39,0	6.287,2	34,6	5.569,5	35,6	5.144,0	35,8	5.162,3	35,5	31.675,0
IASFA	1.341,9	5,5	2.054,1	11,3	2.570,1	16,4	2.532,2	17,6	1.691,8	11,6	10.190,1
TOTAL	24.393,4	100,0	18.170,9	100,0	15.646,0	100,0	14.355,9	100,0	14.556,06	100,0	87.122,3



7.6 – CLASSIFICAÇÃO DOS EDIFÍCIOS AFECTOS À DEFESA NACIONAL

Ano: 2010

Afectação		Edifícios Classificados		Edifícios em Vias de Classificação		TOTAL
		Monumento Nacional	Imóvel de Interesse Público	Monumento Nacional	Imóvel de Interesse Público	
Localização						
SCS	Continente		1(a)			1
	Açores					-
EMGFA	Continente	1				1
	Açores	2				2
	Madeira					-
Marinha	Continente	4	17			21
	Açores		2			2
	Madeira		2			2
Exército	Continente	33	17		38	88
	Açores	12	2			14
	Madeira	1				1
Força Aérea	Continente				2	2
	Açores					-
	Madeira					-
IASFA	Continente		3(b)			3
	Açores					-
	Madeira					-
TOTAL		53	44	-	40	137

(a) Forte de S. Julião da Barra.

(b) CAS Runa: 1; CAS Lisboa: 2

7.7 – ÁREAS ATRIBUÍDAS

(m2 x 1.000)

Localização	SCS		EMGFA		Marinha		Exército		Força Aérea (a)		IASFA		TOTAL	
	AT	ABC	AT	ABC	AT	ABC	AT	ABC	AT	ABC	AT	ABC	AT	ABC
Continente	X	X	19,7	36,1	11.132,4	3.559,5	102.577,90	1.615,18	112.024,0		81.550,6	220.919,4	307.304,60	226.130,18
Açores	X	X	62,1	6,1	397,9	63,8	972,36	43,68	113.202,0		489,6	2.448,0	115.123,96	2.561,58
Madeira	X	X	18,3	5,4	158,0	7,0	239,56	53,51	714,0		726,0	1.939,0	1.855,86	2.004,91
USA	X	X							5,7	0,7			5,70	0,70
TOTAL	-	-	100,1	47,6	11.688,3	3.630,3	103.789,82	1.712,37	225.945,7	0,7	82.766,2	225.306,4	424.290,12	230.697,37

AT – Área do terreno

ABC – Área bruta de construção

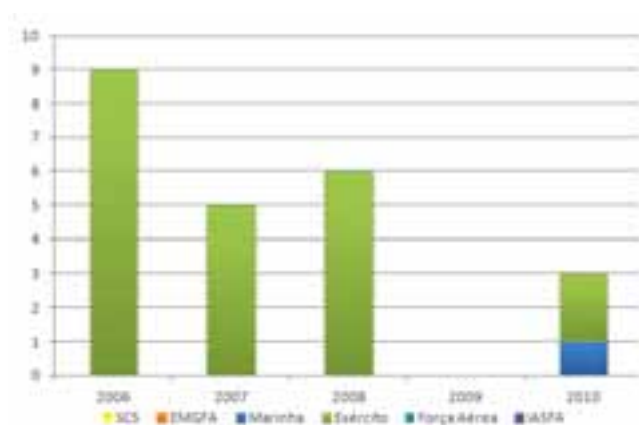
* Atribuído pelo Despacho n.º267/MDN/2001

7.8 – UNIDADES IMOBILIÁRIAS ADQUIRIDAS

Ano	SCS	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	IASFA	TOTAL
2010							-
2009							-
2008							-
2007							-
2006							-
TOTAL	-	-	-	-	-	-	-

7.9 – ALIENAÇÃO DE UNIDADES IMOBILIÁRIAS AFECTAS À DEFESA NACIONAL

Afectação	Localização	2006	2007	2008	2009	2010	TOTAL
SCS	Continente						-
	Açores						-
EMGFA	Continente						-
	Açores						-
	Madeira						-
Marinha	Continente					1	1
	Açores						-
	Madeira						-
Exército	Continente	9	5	6		2	22
	Açores						-
	Madeira						-
Força Aérea	Continente						-
	Açores						-
	Madeira						-
	USA						-
IASFA	Continente						-
	Açores						-
	Madeira						-
TOTAL		9	5	6	-	3	23



7.10 – ALOJAMENTOS CLÁSSICOS ATRIBUÍDOS

Ano: 2010

Localização	SCS	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	IASFA	TOTAL
	N.º de uni- dades	N.º de uni- dades	N.º de uni- dades	N.º de uni- dades	N.º de uni- dades	N.º de uni- dades	N.º de uni- dades
Continente		80	301	1.116	560	1.783	3.840
Açores		110	204		196	30	540
Madeira		50	41		2		93
USA					3		3
TOTAL	-	240	546	1.116	761	1.813	4.476

7.11 – CAPACIDADE DOS QUARTÉIS E BASES

Ano: 2010

Afectação		N.º de Unidades		Capacidade de Alojamento		Capacidade de Alimentação	
	Localização	N.º de quartéis e bases		N.º de camas		N.º de refeições servidas/hora	
Marinha	Continente	X	X	X	X	X	X
	ZMN	X	X	X	X	X	X
	ZMC	X	X	X	X	X	X
	ZMS	X	X	X	X	X	X
	Açores	X	X	X	X	X	X
	Madeira	X	X	X	X	X	X
Exército	Continente		55		32.269		30.707
	Açores		3		487		828
	Madeira		2		1.625		1.167
Força Aérea	Continente		17		6.959		
	Açores		1		353		
	Madeira		1				
	USA						
TOTAL		-	79	-	41.693	-	32.702

7.12 – NATUREZA DAS UNIDADES IMOBILIÁRIAS

Ano: 2010

Organismo	Rústica	Urbana	Mista	Omissa na Matriz Predial	TOTAL
SCS		4	2		6
EMGFA		43		2	45
Marinha	39	263	98		400
Exército (b)	89	323	57		469
Força Aérea		24	28		176
IASFA	124	24	28		176
TOTAL	254	833	186	2	1.275



Sistemas e Tecnologias da Informação

Nota Explicativa

Tendo em conta as competências atribuídas à ex-DGIE, relativamente aos dados estatísticos recolhidos de acordo com o formulário aprovado pelo Conselho dos Sistemas e Tecnologias de Informação da Defesa (CS-TID), e no intuito de uma informação mais alargada e melhorada, são englobados neste capítulo os quadros e gráficos resultantes da recolha e tratamento estatístico dos elementos solicitados no formulário com dados respeitantes aos Sistemas e Tecnologias de Informação pelo EMGFA, Ramos das Forças Armadas, SCS do MDN, Comissão Portuguesa de História Militar (CPHM), Liga dos Combatentes (LC) e Conselho Nacional de Planeamento Civil de Emergência (CNPCE).

CONCEITOS

1. Hardware

Computador de grande porte (*Mainframe*)

Sistema central desenhado para suprir as necessidades de uma grande organização, permitindo a exploração de aplicações que exijam recursos de máquina significativos – geralmente sistemas proprietários e instalados num centro de informática – e que obrigam a condições ambientais e de instalação específicas.

Inclui todo o equipamento central (ex.: unidade de bandas, de discos, impressoras, front-end de comunicações, etc.).

Minicomputador (Departamental)

Sistema de médio porte, multi-utilizador, desenhado para suprir as necessidades de um departamento de uma grande organização, permitindo a exploração de aplicações que exijam recursos de máquina médios, possibilitando a sua portabilidade e geralmente utilizando sistemas operativos do tipo UNIX, OS/400 ou Windows NT, etc.

Microcomputador (PC's)

Sistema de pequeno porte, normalmente monoposto e de uso pessoal, com capacidade de processamento e comunicações próprias, orientados para o tratamento de aplicações de uso geral.

Inclui a unidade de processamento, o monitor, o teclado e o rato. O equipamento deverá ser considerado enquanto solução autónoma, bem como quando utilizado em rede.

Periférico

Dispositivo ligado e controlado por um computador e susceptível de com ele comunicar (ex.: impressoras, drives de disco, scanners, etc.).

Inclui os terminais não inteligentes dos computadores de grande porte e dos minicomputadores.

Comunicações

Engloba os equipamentos de rede (ex.: *routers, bridges, switches, gateways*, repetidores, concentradores, etc.) e o respectivo suporte físico (ex.: fibra óptica, cabo coaxial, par entrançado, UTP, *wireless*, etc.).

2. Software

Sistema operativo

Programa ou conjunto coordenado de programas de controlo que gerem as funções internas do computador e que disponibilizam meios de controlo das respectivas tarefas (ex.: Windows 95/98/NT, UNIX, OS2, MS-DOS, Novell, etc.).

Inclui para os computadores de grande porte todo o software indispensável para o seu correcto funcionamento.

SGBD – Sistema de gestão de base de dados

Programa ou conjunto coordenado de programas que têm como função assegurar a gestão automatizada de uma base de dados e o contro-

lo e gestão dos utilizadores que lhe acedem (ex.: *ORACLE, DB2, SQL Server*, etc.).

Ferramenta de desenvolvimento

Programa ou conjunto coordenado de programas cujo objectivo é o desenvolvimento de aplicações. Tipicamente inclui um editor, a linguagem de programação com compilador, *linker* e *debugger* e uma livreria de módulos e funções prontas a usar (ex.: *C, Pascal, Visual Basic, Java*, etc.).

Ferramenta de produtividade individual

Programa ou conjunto coordenado de programas, normalmente orientado para computadores pessoais, cujo objectivo é potenciar facilidades que contribuam para o aumento significativo da produtividade pessoal num sistema informático (ex.: folhas de cálculo, bases de dados, processadores de texto, SW de apresentação e edição gráfica, etc.).

SW de transferência de dados

Programa ou conjunto coordenado de programas cuja principal função é a transferência de dados entre sistemas, a emulação e o controlo de comunicações (ex.: *mail, EDI, PC3270, FTP, TCP-IP, SNA*, etc.).

SW de segurança

Programa ou conjunto coordenado de programas cuja principal função é a de garantir a segurança da informação num sistema informático (ex.: *Firewall, SW de autenticação e encriptação, antivírus*, etc.).

SW aplicativo

Programa ou conjunto coordenado de programas que se destinam a fazer face a tarefas concretas e específicas do organismo.

3. Serviços

Desenvolvimento de SW

Actividades que englobam a aquisição de serviços de programação e/ou de aplicações desenvolvidas à medida, contratadas a um fornecedor externo à organização.

Manutenção de HW e SW

Actividade que tem por fim conservar ou repor uma unidade funcional num estado que lhe permita desempenhar a sua função.

Formação

Acções de formação na área dos Sistemas e Tecnologias de Informação (SI/TI).

Comunicações

Serviços na área das comunicações prestados por operadores de comunicações.

Inclui os custos de assinatura e de utilização.

Consultoria

Serviços prestados por um fornecedor externo em funções de estudo, análise, aconselhamento e orientação na área dos SI/TI.

Outro Outsourcing

Entrega da execução de uma função da organização, na área dos SI/TI, a um fornecedor externo, não incluída em rubrica anterior.

8.1 - Despesas com a aquisição e locação de bens e serviços

(euros)

Bens e Serviços			MDN(*)		EMGFA		Marinha		Exército		Força Aérea		TOTAL		
			Qt.	Valor	Qt.	Valor	Qt.	Valor	Qt.	Valor	Qt.	Valor	Qt.	Valor	
Equipamento Informático <i>Hardware</i>	Computadores de Grande Porte	A											-	-	
		L											-	-	
	Minicomputadores	A	5	17.134,73			30	186.576,51	62	259.279,07	15	200.511,00	112	663.501,31	
		L											-	-	
	Microcomputadores e computadores Pessoais	A	347	281.238,24	15	7.043,28	381	245.710,96	1.625	1.806.408,66	348	248.887,00	2.716	2.589.288,14	
		L	60	9.343,77									60	9.343,77	
	Periféricos	A	854	281.248,67	8	3.077,54	430	149.230,21	1.965	422.932,29	366	195.538,00	3.623	1.052.026,71	
		L	18	1.479,83									18	1.479,83	
	Comunicações	A	14	11.573,91		43.822,50	80	78.500,00	102	290.417,95	68	117.755,00	264	542.069,36	
		L	2	3.078,24									2	3.078,24	
Subtotal	A	1.220	591.195,55	23	53.943,32	921	660.017,68	3.754	2.779.037,97	797	762.691,00	6.715	4.846.885,52		
	L	80	13.901,84	-	-	-	-	-	-	-	-	80	13.901,84		
Suporte Lógico <i>Software</i>	Sistemas Operativos	A	44	3.384,68	15	(b)	603	(c)	2	277,94	689	78.457,00	1.353	82.119,62	
		L	125	1.081,01	487	66.635,15							612	67.716,16	
	SGBD - Sistemas de Gestão Base de Dados	A	2	8.895,62			2	2.994,59	74	96.686,83			78	108.577,04	
		L	78	1.045,73	3	609,37							81	1.655,10	
	Ferramentas de Desenvolvimento	A	9	7.307,62			1	185.460,00	4	53.162,00			14	245.929,62	
		L											-	-	
	Ferramentas de Produtividade Individual	A	91	199.903,93	15	3.448,50	361	153.357,30			181	61.288,00	648	417.997,73	
		L	102	2.290,69	459	55.400,40							561	57.691,09	
	SW de Transferência de Dados	A							3	6.460,00			3	6.460,00	
		L	5	63,40	7	5.724,74							12	5.788,14	
	SW de Segurança	A	18	4.323,85					28	79.885,19	1	12.047,00	47	96.256,04	
		L	75	1.768,72	1.506	32.194,39							1.581	33.963,11	
	SW Aplicacional	A	10	64.732,01	1	4.354,00	14	36.066,47	125	4.716.762,44	6	367.928,00	156	5.189.842,92	
		L		0,00	510	68.721,17							510	68.721,17	
	Subtotal	A	174	288.547,71	31	7.802,50	981	377.878,36	236	4.953.234,40	877	519.720,00	2.299	6.147.182,97	
		L	385	6.249,55	2.972	229.285,22	-	-	-	-	-	-	3.357	235.534,77	
Serviços	Desenvolvimento de Software	A					1	27.376,80	1	5.495,00			2	32.871,80	
		L											-	-	
	Manutenção de Hardware e Software	A	2.995	1.533.389,61	(a)	99.803,74	4	76.866,92	23	22.650,24	4.359	1.032.726,00	7.381	2.765.436,51	
		L											-	-	
	Formação	A	60	101.110,65	4	5.629,54					7	29.989,00	71	136.729,19	
		L											-	-	
	Comunicações	A	540	404.841,09					7	9.332,21	9	47.509,00	556	461.682,30	
		L	11	38.370,63		116.592,74							11	154.963,37	
	Consultoria	A	14	587.420,41			2	60.000,00					16	647.420,41	
		L											-	-	
	Outro Outsourcing	A	4	388.079,28							3	72.734,00	7	460.813,28	
		L											-	-	
Subtotal	A	3.613	3.014.841,04	4	105.433,28	7	164.243,72	31	37.477,45	4.378	1.182.958,00	8.033	4.504.953,49		
	L	11	38.370,63	-	116.592,74	-	-	-	-	-	-	11	154.963,37		
TOTAL			A	5.007	3.894.584,30	58	167.179,10	1.909	1.202.139,76	4.021	7.769.749,82	6.052	2.465.369,00	17.047	15.499.021,98
			L	476	58.522,02	2.972	345.877,96	-	-	-	-	-	-	3.448	404.399,98

(*) Inclui SCS/MDN, IESM, IASFA, LC, CPHM, CNPCE e CVP.

(a) Optou-se pela omissão, dado incluir quantidades e unidades de medida (ex.: nº de tomadas e metros de fibra óptica);

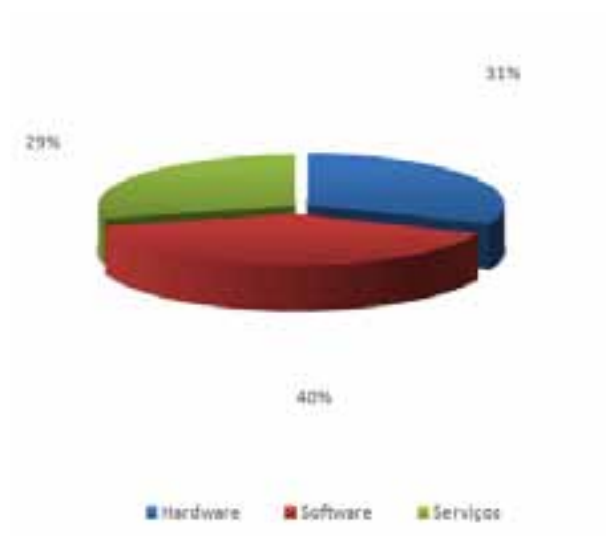
(b) Indeterminado;

(c) Incluído no valor do hardware.

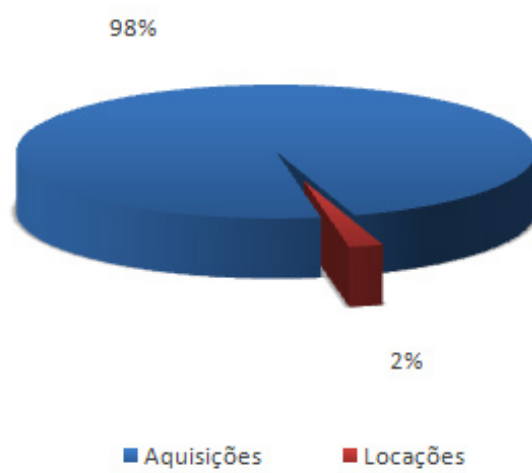
A – Aquisição

L – Locação

Despesas Totais por Áreas



Aquisições vs Locações



8.2 - Existências referidas a 31 de Dezembro de 2010

(euros)

Bens e Serviços			MDN(*)		EMGFA		Marinha		Exército		Força Aérea		Total		
			Qt.	Valor	Qt.	Valor	Qt.	Valor	Qt.	Valor	Qt.	Valor	Qt.	Valor	
Equipamento Informático Hardware	Computadores de Grande Porte	A							x	x				-	
		L							x	x				-	
	Minicomputadores	A	73	427.781,00	21	47.277,13	243	362.118,75	x	x	162	1.003.556,00	499	1.840.732,88	
		L							x	x				-	
	Microcomputadores e Computadores Pessoais	A	2.163	1.081.113,28	681	218.925,58	6.712	1.274.732,39	x	x	4.543	1.583.166,00	14.099	4.157.937,25	
		L	60	9.343,77					x	x			60	9.343,77	
	Periféricos	A	2.354	788.960,17	352	74.530,68	6.333	565.722,81	x	x	2.306	730.476,00	11.345	2.159.689,66	
		L	18	1.479,83					x	x			18	1.479,83	
	Comunicações	A	448	201.485,34	7	940.000,00	3.195	1.686.403,82	x	x	64	2.720.783,00	3.714	5.548.672,16	
		L	2	3.078,24					x	x			2	3.078,24	
	Subtotal	A	5.038	2.499.339,79	1.061	1.280.733,39	16.483	3.888.977,77	x	x	7.075	6.037.981,00	29.657	13.707.031,95	
		L	80	13.901,84	-	-	-	-	x	x	-	-	80	13.901,84	
Suporte Lógico Software	Sistemas Operativos	A	610	43.900,20	183	9.625,00	7.122		x	x	7.403	308.496,00	15.318	362.021,20	
		L	125	1.081,01	487	66.635,15			x	x			612	67.716,16	
	SGBD - Sistemas de Gestão Base de Dados	A	17	120.139,22	3	3.513,28	25	10.389,50	x	x	680	204.990,00	725	339.032,00	
		L	78	1.045,73	3	1.828,11			x	x			81	2.873,84	
	Ferramentas de Desenvolvimento	A	35	19.889,52	18	10.272,80	17	228.323,80	x	x	143	41.472,00	213	299.958,12	
		L							x	x			-	-	
	Ferramentas de Produtividade Individual	A	700	135.581,60	175	43.727,98	4.986	413.278,62	x	x	6.255	173.308,00	12.116	765.896,20	
		L	102	2.290,69	459	55.400,40			x	x			561	57.691,09	
	SW de Transferência de Dados	A	1	775,95			288	53.114,29	x	x			289	53.890,24	
		L	5	63,40	7	5.724,74			x	x			12	5.788,14	
	SW de Segurança	A	195	88.145,41	1	5.984,58	4.500	10.803,42	x	x	5.122	23.725,00	9.818	128.658,41	
		L	75	1.768,72	1.506	32.194,39			x	x			1.581	33.963,11	
	SW Aplicacional	A	116	239.367,14	1	4.354,00	58	245.831,80	x	x	50	490.448,00	225	980.000,94	
		L			785	68.721,17			x	x			785	68.721,17	
	Subtotal	A	1.674	647.799,04	381	77.477,64	16.996	961.741,43	x	x	19.653	1.242.439,00	38.704	2.929.457,11	
		L	385	6.249,55	3.247	230.503,96	-	-	x	x	-	-	3.632	236.753,51	
TOTAL			A	6.712	3.147.138,82	1.442	1.358.211,03	33.479	4.850.719,20	x	x	x	7.280.420,00	68.361	16.636.489,06
			L	465	20.151,39	3.247	230.503,96	-	-	x	x	x	-	3.712	250.655,35

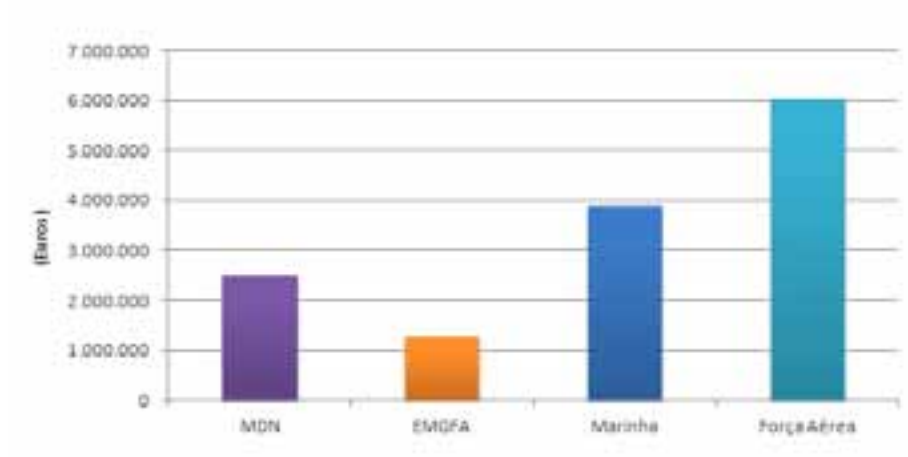
(*) Inclui SCS/MDN, IESM, IASFA, LC, CPHM, CNPCE e CVP.

(a) Incluído no valor do hardware.

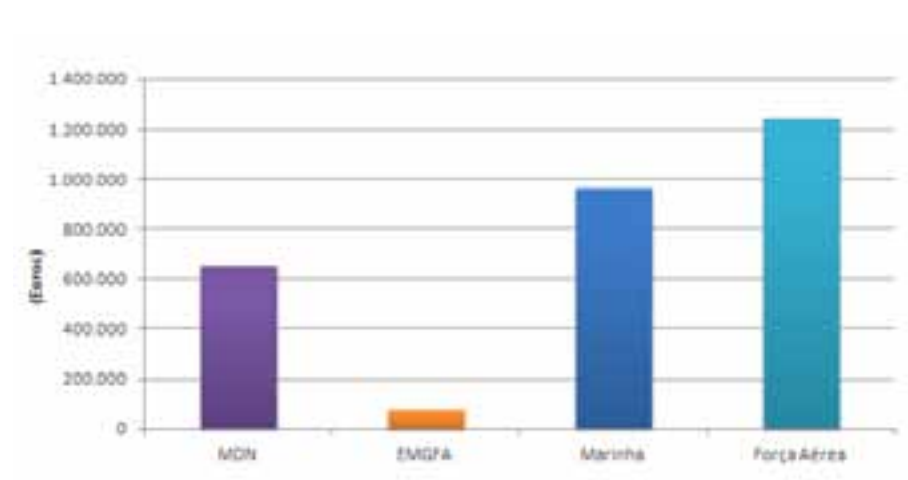
A – Aquisição

L – Locação

Existências em Hardware em 31 de Dezembro de 2010



Existências em Software em 31 de Dezembro de 2010



8.3 - Áreas informatizadas – Percentagem

Áreas Comuns	DGAIED	DGPDN	DGPRM	SG/MDN	IDN	PJM	IASFA	IGDN	LC
1. Gestão de Recursos Financeiros		40	100	100	90	100	90	50	100
1.1. Contabilidade	50	80	100	100	90	100	100	50	100
1.2. Process. e Cálculo Vencimentos	●	●	100	100	90	100	100		100
2. Gestão de Recursos Humanos	50	40	100	100	80	100	100	80	●
2.1. Formação de Pessoal		●	●	100	●	100	20	80	●
3. Gestão de Recursos Materiais		30	100	100	75	50	85	80	●
3.1. Gestão de Stocks		30	100	100	75	50	85	80	●
4. Planeam. e Calendarização Actividades	25	20	●	50	90	100	60		100
5. Concepção e Gestão de Projectos	25	●	●	30	60	100	60	50	●
6. Apoio à Decisão	25	55	50		80	100	50	60	●
7. Gestão Documental / Cent. Document.		85	100	100	50	50	40	0	100
8. Gestão de Correspondência	5	80	100	100		100	95	50	100
9. Gestão de Processos Administrativos	50	20	100	50	50	100	30	0	100
Produção (Actividades Específicas)									
10. Recolha / Recepção de Informação	30		100	25	50		50	100	100
11. Registo de Informação	30		100	24	80		85	100	100
12. Organiz. Informação em Base de Dados	30		100		80	80	90	100	100
13. Process. e Tratamento da Informação	30		50		30		70	100	100
14. Difusão da Informação	75		50	50	90	100	60	50	100
Outras									
15. Gestão Operacional									
16. Gestão da Manut. Aeronaves e Viaturas									
17. Gestão de Compras e Vendas									
18. Organiz. Informação em Base de Dados									
19. Fornecimento de Alimentação (Rancho)									
20. Recrutamento									
21. Biblioteca									

● Não aplicável

8.3 - Áreas informatizadas – Percentagem (Continuação)

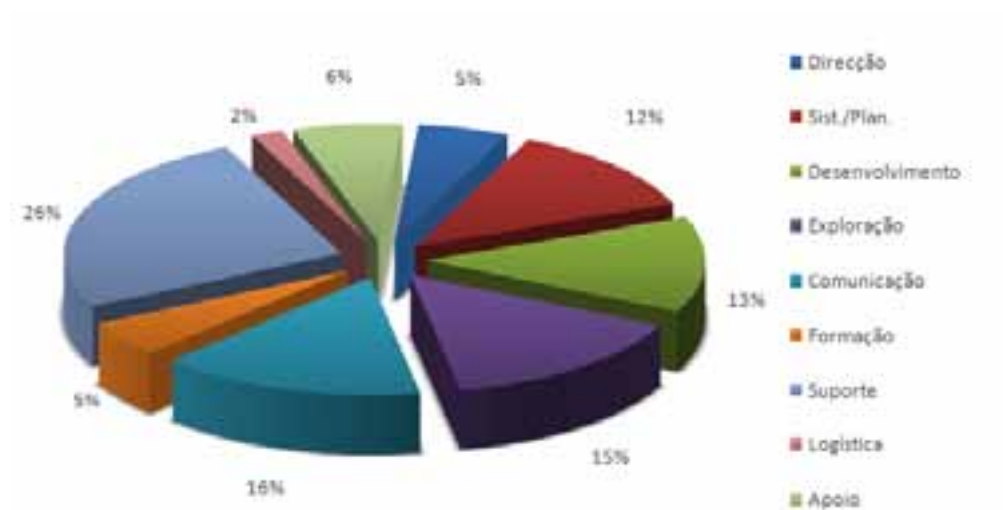
Áreas Comuns	EMGFA	Marinha	Exército	Força	CNPCE	CPHM	IESM	CVP
1. Gestão de Recursos Financeiros	100	100	100	100	45		100	50
1.1. Contabilidade	100	100	100	100	90	80	100	95
1.2. Process. e Cálculo Vencimentos	100	100	100	100	●	100	100	100
2. Gestão de Recursos Humanos	100	76	100	100	50	●	100	40
2.1. Formação de Pessoal	100	75	100	100	●	100		
3. Gestão de Recursos Materiais	100	100	60	90	50		50	40
3.1. Gestão de Stocks	100	100	100	100	50	100	40	40
4. Planeam. e Calendarização Actividades	100	89	50	80	80	100	100	10
5. Concepção e Gestão de Projectos	71	5	70	●	100	10	100	10
6. Apoio à Decisão	100	66	30	75	●	100	10	10
7. Gestão Documental / Cent. Document.	81	30	80	100	100	100	20	20
8. Gestão de Correspondência	100	84	60	80	100	100	100	20
9. Gestão de Processos Administrativos	78	60	100	●	100	20	100	20
Produção (Actividades Específicas)								
10. Recolha / Recepção de Informação	85	●	95	80	●	70	20	20
11. Registo de Informação	88	70	95	100	100	70	20	20
12. Organiz. Informação em Base de Dados	81	80	95	80	100	80	30	30
13. Process. e Tratamento da Informação	84	70	95	●	80	30	80	30
14. Difusão da Informação	89	95	95	●	100	20	100	20
Outras								
15. Gestão Operacional	35							
16. Gestão da Manut. Aeronaves e Viaturas	100							
17. Gestão de Compras e Vendas								
18. Organiz. Informação em Base de Dados								
19. Fornecimento de Alimentação (Rancho)								
20. Recrutamento	100							
21. Biblioteca								

● Não aplicável

8.4 - Pessoal afecto exclusivamente às Tecnologias de Informação e Comunicação (pessoal TIC)

Área	MDN (*)	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Direcção	13	3	15	6	3	40
Sistemas / Planificação	31	2	19	15	26	93
Desenvolvimento	25	2	42	10	21	100
Exploração	34	3	17	25	34	113
Comunicações	6	4	68	20	19	117
Formação	1		23	6	8	38
Suporte a Utilizadores	19	8	63	8	96	194
Outras						
Logística	2		7	2	3	14
Apoio	15		25	5	3	48
TOTAL	146	22	279	97	213	757

(*) Inclui SCS/MDN, IESM, IASFA, LC, CPHM e CNPCE.



8.5 - Utilização da *Internet*. Disponibilização de informação na *Internet*

Área	DGIE	DGAED	DGPDN	DGPRM	SG/MDN	IDN	PJM	IASFA	IGDN
Meio de Ligação à <i>Internet</i> (Mais Utilizado)									
Computadores ou postos com ligação individual							•		
Computadores ou postos partilhando uma ligação	•	•	•	•	•	•		•	•
Acesso à <i>Internet</i>									
Número de computadores ligados à <i>Internet</i>	106	55	150	261	75	101	508	50	33
Número de trabalhadores com acesso à <i>Internet</i>	106	55	150	239	74	92	490	54	33
Correio Electrónico									
Número de trabalhadores com endereço de correio externo	106	55	150	239	74	92	230	54	33
Número de trabalhadores com endereço de correio interno	106	55	150	239	74	92		54	33
Actividades Prosseguidas pelo Organismo na Utilização da <i>Internet</i>									
Procura e recolha de informação / documentação	•	•	•	•	•	•	•	•	•
Acesso a bases de dados		•	•	•	•	•	•	•	•
Troca electrónica de ficheiros	•	•	•	•	•	•	•	•	•
Correio electrónico	•	•	•	•	•	•	•	•	•
<i>Aquisição de bens e serviços on-line</i>			•		•	•			
Consulta de catálogos de aprovisionamento	•				•	•	•	•	
Formação de recursos humanos	•		•	•			•	•	
Comunicação interna entre os diversos departamentos	•	•	•	•	•	•	•	•	
Comunicação externa com outros organismos AP	•	•	•	•	•	•	•	•	•
Realização actividades de I&D em cooperação			•						
Interação com outros órgãos (guichet único)			•				•		

• Disponível

8.5 - Utilização da *Internet*. Disponibilização de informação na *Internet* (Continuação)

Área	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	CNPCE	CPHM	IESM	CVP
Meio de Ligação à <i>Internet</i> (Mais utilizado)								
Computadores ou postos com ligação individual			•			•		
Computadores ou postos partilhando uma ligação	•	•		•	•		•	•
Acesso à <i>Internet</i>								
Número de computadores ligados à <i>Internet</i>		1.818	81	3.160	23	5	220	126
Número de trabalhadores com acesso à <i>Internet</i>	470	10.140	6.400	2.532	23	7	452	126
Correio Electrónico								
Número de trabalhadores com endereço de correio externo	520	10.921	9.500	2.555	23	7	220	120
Número de trabalhadores com endereço de correio interno	520	3.735	6.000	2.555	23	6	220	120
Actividades Prosseguidas pelo Organismo na Utilização da <i>Internet</i>								
Procura e recolha de informação / documentação	•	•	•	•	•	•	•	•
Acesso a bases de dados		•	•	•	•		•	•
Troca electrónica de ficheiros	•	•	•	•	•	•	•	•
Correio electrónico	•	•	•	•	•	•	•	•
Aquisição de bens e serviços <i>on-line</i>	•	•		•	•		•	
Consulta de catálogos de aprovisionamento	•	•	•	•	•	•	•	•
Formação de recursos humanos	•	•		•	•		•	•
Comunicação interna entre os diversos departamentos	•	•	•		•			•
Comunicação externa com outros organismos AP	•		•	•	•	•	•	
Realização actividades de I&D em cooperação		•			•			
Interacção com outros órgãos (guichet único)					•			

• Disponível

8.6 - Presença do organismo na *Internet*

Área	DGAIED	DGPDN	DGPRM	SG/MDN	IDN	PJM	IASFA	IGDN	IGDN
Informação institucional acerca organismo	•	•	•	•	•	•	•	•	•
Informação acerca serviços prestados	•	•	•	•	•	•	•	•	•
Endereço electrónico para recepção ou pedidos de informação	•	•	•	•	•	•	•	•	•
Disponibilizado acesso a bases de dados	□	□	•	•	•	X	•	X	X
Disponibilizados formulários preenchimento on-line	•	□	•	•		X	•	□	□
Informação acerca oportunidade de recrutamento	•	□	□	•	•	X	•	□	□
Distribuição gratuita de serviços ou produtos em formato digital <i>on-line</i>	□	□	•	□	X	X	•	□	□
Venda de serviços ou produtos em formato digital <i>on-line</i>	□	□	□	□	X	X	□	□	□
Disponibilizados formulários para <i>download</i>	□	□	•	•	•	X	•	□	□
Recebimentos <i>on-line</i>	□	□	□		□	X	X	□	□
Fornecimento de serviços <i>on-line</i> recorrendo a informação e funcionalidades em bases de dados de outros organismos	□	□	□	•	•	X	□	□	□

Área	LC	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	CNPCE	CPHM	IESM	CVP
Informação institucional acerca organismo	•	•	•	•	•	•	•	•	•
Informação acerca serviços prestados	•	X	•	•	•	•	•	•	•
Endereço electrónico para recepção ou pedidos de informação	•	•	•	•	•	•	•	•	•
Disponibilizado acesso a bases de dados	•	X	X	X	•	□	□	•	
Disponibilizados formulários preenchimento on-line	•	X	•	•	•	□	□	•	•
Informação acerca oportunidade de recrutamento	□	X	•	•	•	□	□	•	
Distribuição gratuita de serviços ou produtos em formato digital <i>on-line</i>	X	X	•	•	•		•	X	•
Venda de serviços ou produtos em formato digital <i>on-line</i>	•	X	•	□	•		•	X	
Disponibilizados formulários para <i>download</i>	X	X	•	•	•	□	•	□	
Recebimentos on-line	□	X	X	□	X	□	□	□	
Fornecimento de serviços <i>on-line</i> recorrendo a informação e funcionalidades em bases de dados de outros organismos	□	X	•		X	□	□	□	

• Disponível
X Não disponível
□ Não aplicável

8.7 - Orientação do organismo relativamente à distribuição do acesso à *Internet* e correio electrónico

Área	DGAIED		DGPDN		DGPRM		SG/MDN		IDN		PJM		IASFA		IGDN		IGDN	
	Inter-net	Cor-reio	Inter-net	Cor-reio	Inter-net	Cor-reio	Inter-net	Inter-net	Cor-reio	Cor-reio	Inter-net	Cor-reio	Inter-net	Cor-reio	Inter-net	Cor-reio	Inter-net	Cor-reio
Para a estrutura superior									•	•			•	•				
Para o secretariado da estrutura superior									•	•			•	•				
Para o comando/direcção/chefia nív. inter.									•	•			•	•				
Para os quadros técnicos									•	•			•	•				
Para outros sectores em que a activ. justif.									•	•			•	•				
Utilização generalizada	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•			•	•	•	•

Área	LC		EMGFA		Marinha		Exército		Força Aérea		CNPCE		CPHM		IESM		CVP	
	Inter-net	Cor-reio	Inter-net	Cor-reio	Inter-net	Cor-reio	Inter-net	Cor-reio	Inter-net	Cor-reio	Inter-net	Cor-reio	Inter-net	Cor-reio	Inter-net	Cor-reio	Inter-net	Cor-reio
Para a estrutura superior	•	•			•	•	•	•	•	•					•	•	•	•
Para o secretariado da estrutura superior	•	•			•	•	•	•	•	•					•	•	•	•
Para o comando/direcção/chefia nív. inter.	•	•			•	•	•	•	•	•					•	•	•	•
Para os quadros técnicos	•	•			•	•	•	•	•	•					•	•	•	•
Para outros sectores em que a activ. justif.	•	•			•	•	•	•	•	•					•	•	•	•
Utilização generalizada	•	•	•	•					•		•	•	•	•	•	•	•	•

• Disponível

The background features a collage of three images: a forest of bare trees at the top, a helicopter in flight in the middle, and a ship at sea at the bottom. These images are partially obscured by large, semi-transparent, light blue geometric shapes, primarily triangles, that create a layered, abstract effect.

Ambiente

9

Nota Explicativa

Este capítulo, da responsabilidade da Direcção-Geral de Armamento e Infra-Estruturas de Defesa (DGAIED), é dedicado às questões ambientais.

São inúmeras as actividades de carácter ambiental desenvolvidas no seio da Defesa Nacional, designadamente os diagnósticos ambientais, a implementação de sistemas de gestão ambiental, a gestão de recursos naturais e energéticos, a gestão de resíduos, a conservação e promoção da biodiversidade, a formação ambiental e ainda o Prémio Defesa Nacional e Ambiente.

CONCEITOS

Ambiente

Envolvente na qual uma organização opera, incluindo o ar, a água, o solo, os recursos naturais, a flora, a fauna, os seres humanos, e as suas inter-relações.

Auditoria Energética

Exame detalhado das condições de utilização de energia numa instalação, permitindo conhecer onde, quando e como a energia é utilizada, qual a eficiência dos equipamentos e onde se verificam desperdícios de energia, indicando soluções para as anomalias detectadas.

Certificação Energética

Classificação atribuída e comprovada através de um documento que quantifica o desempenho energético num edifício após ter sido sujeito a uma auditoria energética.

Diagnóstico Ambiental

Levantamento sistemático e objectivo de todos os factores ambientais relacionados com a actividade de uma organização, permitindo aferir o seu ponto da situação no que diz respeito à performance ambiental.

Sistema de Gestão Ambiental (SGA)

Parte do sistema de gestão de uma organização utilizada para desenvolver e implementar a sua política ambiental e gerir os seus aspectos ambientais.

Formação Ambiental

Conjunto de actividades que visam a aquisição de conhecimentos, perícias, atitudes e formas de comportamento ambientalmente correctos e que são exigidos para o exercício de um cargo ou função.

9.1 – DIAGNÓSTICOS AMBIENTAIS

Ano	MDN /SCS	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	IASFA	TOTAL
2006						4(a)	4
2007						2(b)	2
2008						(b)	-
2009						(b)	-
2010				1	1 (a)	(b)	2
TOTAL	-	-	-	1	1	6	8

(a) De 2005 a 2009, a informação referente aos diagnósticos ambientais realizados na Força Aérea foram os reportados no anterior, no anuário estatístico;

Em 2010, foi feita uma avaliação e diagnóstico inicial do Aspectos Ambientais da ER 2 – Paços de Ferreira.

(b) O CAS Oeiras, a partir de 2008, identificou e avaliou os aspectos ambientais das suas actividades, produtos e serviços, determinando aqueles que geram impactos ambientais significativos.

9.2 - PROCESSOS DE IMPLEMENTAÇÃO DE SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL (SGA)

Ano	MDN /SCS	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	IASFA	TOTAL
2006							-
2007							-
2008						(c)	-
2009						(c) (e)	-
2010	1h)	1h)	6 a)	2 b)	(b)	(c)(d)(e)(f)	10
TOTAL	1	1	6	2	-	-	10

a) O Instituto Hidrográfico para além dos processos já implementados no âmbito do SGQ, foram considerados 6 novos processos: Aspectos ambientais; Análise de indicadores; Prevenção e capacidade de resposta; Identificação e análise de requisitos legais; gestão de resíduos e monitorização e medição ambiental;

b) Ao abrigo do protocolo entre a APA e DGAIED, esta a ser implementado o Sistema Comunitário de Ecogestão e Auditoria (EMAS), na ER2- Paços de Ferreira e BA5 – Monte Real;

c) Implementação prática do “Plano de Gestão de Resíduos” e do “Manual de Execução do Plano de Gestão de Resíduos” (gestão integrada e coerente dos resíduos industriais, resíduos hospitalares, resíduos sólidos urbanos e outros produzidos nos diversos serviços do CAS): ecopontos + PATRIL (Parque de Armazenagem Temporária de Resíduos Local + centros de compostagem + CMO (Câmara Municipal de Oeiras) + TRATOLIXO + AMBIMED;

d) Aplicação do “Manual de Gestão Ambiental” e de acordo com os requisitos da Norma NP EN ISO 14001:2004;

e) Recolha para reciclagem de todo o papel, cartão, plásticos e vidros, através da CMO;

f) Idem, para pilhas (ECOPILHAS), lâmpadas fluorescentes (CME), tinteiros (RECICLA e POLARIS), óleos de cozinha (ÓLEOTORRES) e óleos/lubrificantes (SOGILUB/ECOLUB);

g) Recolha e tratamento de Resíduos Hospitalares Perigosos (AMBIMED).

9.3 - CERTIFICAÇÃO AMBIENTAL

Ano	MDN /SCS	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	IASFA	TOTAL
2006							-
2007							-
2008							-
2009							-
2010			1 (a)	1 (c)	(b)		2
TOTAL	-	-	1	1	-	-	2

- (a) Organismo: Centro Medicina Naval da Base Naval do Alfeite;
 Empresa Certificadora: TRATOSPITAL – Gestão e Tratamento de Resíduos Hospitalares, Lda;
 Numero de certificação ambiental: DAF/F«HR/2010/10727.
- (b) A Certificação do Sistemas de Gestão Ambiental do CT teve início em 2001 e mais recentemente, em Março de 2010, foi novamente renovada a confiança da entidade Certificadora (APCER – Associação Portuguesa de Certificação) no Sistema de Gestão Ambiental do Campo de Tiro (CT).
 Em Setembro de 2009 o CT obteve a certificação florestal pelo Forest Stewardship Council e encontra-se num processo de atribuição de certificação florestal pelo Program for the endorsement of forest certification – (PEFC);
- (c) BrigMec (ISO 14001, pela APCER n.º 2004/AMB.169).

9.4 - AUDITORIAS/CERTIFICAÇÕES ENERGÉTICAS

Ano	MDN /SCS		EMGFA		Marinha		Exército		Força Aérea (c)		IASFA		TOTAL	
	A	C	A	C	A	C	A	C	A	C	A	C	A	C
Até 2009			1 (b)		1 (d)		1 (c)				(e)		3	-
2010							1		1 (a)		(e)		1	1
TOTAL	-	-	1	-	1	-	1	1	1	-	-	-	4	1

A – Auditoria; C – Certificação

- (a) Foi realizada em 2009/10 uma auditoria energética ao Complexo de Alfragide no valor de 90.000€.
- (b) Foi realizada uma auditoria ao COA.
- (c) Foi realizada uma auditoria ao CMSM.
- (d) Foi realizada uma auditoria à Escola de Tecnologias Navais.
- (e) CASOeiras: apenas auditorias internas.

9.5 – CONTROLO DE CONSUMOS

(euros)

Tipo de Consumo	Un	MDN /SCS	EMGFA (a)	Marinha	Exército	Força Aérea	IASFA	TOTAL
Água	m3	8.386,00(b)	18.700,00	757.172,00	870.318,72	1.492.676,00	54.983,00	3.202.235,72
Electricidade	kW/h	X	219.615.120,00	25.050.312,00	22.851.816,66	36.069.230,00	3.606.035,00	307.192.513,66
Gás	m3	//	20.205,00	411.458,00	1.418.071,34	3.016.784,00	211.344,00	5.077.862,34
	Kg	//		2.199,00	25.586,00	35.336,00	59.470,00	122.591,00
Gasolina	l	20.514,17	21.817,00	14.673,47	26.582,33	19.222,00	478,00	103.286,97
Gasóleo	l	36.366,09	23.035,00	7.869.393,30	318.029,37	2.453.283,00	43.777,00	10.743.883,76

(a) Dados que resultam da nova LOEMGFA (Decreto-Lei n.º 234/2009 de 15 de Setembro). Foram contabilizados os registos de todos os contadores do edifício principal (MDN e EMGFA) e do edifício de apoio;

(b) Dados referentes ao FSJB e palácio Bensaúde.

9.6 - PRODUÇÃO DE RESÍDUOS

(euros)

Tipo de Resíduo	Un	MDN /SCS	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	IASFA	TOTAL
Óleos usados	l	X	360,00	1.607.573,00	50.191,00	38.348,00	539,00	1697.011,00
Óleos alimentares usados	l	X		56.047,00	14.186,00	7.718,00	9.300,00	87.251,00
Pilhas e acumuladores	Kg	X	725,00	1.100,90	4.509,50	3.347,00	111,00	9.793,40
Tinteiros e Tonners	Kg	X	110,00	1600,10	933,50	1.549,00	221,00	4.413,60
Resíduos de Equipamentos Eléctricos e Electrónicos	Kg	X		3.875,00	62.655,00	10.361,00	365,00	77.256,00
Resíduos Hospitalares a)	Kg	X	750,00	24.907,10	79.177,38	708,00	1.313,00	106.855,48

(a) Contabilizar o somatório dos Grupos III e IV;

(b) O contrato com a empresa de recolha (Ambimed) tem como unidade de referência “litros”.

9.7 - ACTIVIDADES DE PROTECÇÃO AMBIENTAL

Actividade	MDN /SCS	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	IASFA	TOTAL
Promoção da biodiversidade			Sim (f)	2	x		//
Vigilância e limpeza das florestas, das praias, etc			Sim (g)	5	(b)		//
Gestão eficiente da água			Sim (a)	1	(c)		//
Gestão eficiente da energia			Sim (a)	3	(d)		//
Gestão de resíduos			Sim (a)	4	(e)		//
Outras					x		//

- (a) Organismo: Instituto Hidrográfico;
- (b) Limpeza de florestas:
Contratação de empresas para limpeza de matas e florestas, corte e poda de árvores, com vista à protecção contra incêndios e proliferação excessiva de plantas no AM1 – Ovar, Campo de Tiro – Alcochete, BA5 – Monte Real, BA4 – Açores e CFMTFA – Ota, BA6 – Montijo.
- (c) Gestão eficiente da água
- Redução progressiva do consumo de água nas Unidades, nomeadamente substituição da relva por vegetação do tipo sequeiro;
- Colocação de redutores de caudal nas torneiras de chuveiros e uso comum;
- Reutilização de águas residuais para lavagens e regas de espaços verdes;
- Instalação de separadores de hidrocarbonetos e separadores de óleos e gorduras;
- Remodelação da rede de esgotos da BA6 – Montijo pelo sistema de esgotos por vácuo, permitindo uma maior eficiência do sistema, cujo investimento foi de 200.000€;
- Substituição da rede de distribuição de água da BALUM;
- Substituição da adutora da BA6.
- (d) Gestão eficiente da energia
- Na parte de projecto existem sempre a preocupação para uma melhor eficiência energética.
- (e) Gestão de resíduos
- Dotaram-se as Unidades da Força Aérea com Parques de Armazenamento Temporário de Resíduos Industriais Locais, para efectuar a gestão de resíduos produzidos nas Unidades, nomeadamente a sua recolha, armazenagem e triagem, com vista ao seu encaminhamento para operadores;
- Valorização de lamas de ETAR em solo agrícola, na BA5 – Monte Real;
- Colocação de ecopontos nas Unidades Militares da Força Aérea;
- Cumprimento legal de registo no SIRAPA, por todas as Unidades da Força Aérea.
- (f) NTM CREOULA - Efectuou uma campanha para levantamento da biodiversidade das ilhas selvagens (no âmbito da estrutura de missão para a extensão da plataforma continental (EMEPC), no período de 03JUN-05JUL, tendo para o efeito embarcado 52 elementos (cientistas e mergulhadores).
- (g) No período 06AGO-24SET foi efectuada colaboração com a Autoridade Nacional de Protecção Civil, na prevenção de incêndios, através do patrulhamento e vigilância no Parque Natural da Serra da Arrábida e Mata da Machada, tendo sido empenhados 5 militares do Corpo de Fuzileiros.

9.8 – FORMAÇÃO AMBIENTAL

Formação	MDN /SCS	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	IASFA	TOTAL
Cursos			4 (a) + 2 (b)	2	(f)	(i)	8
Palestras			1 (c)	5	(f)	(j)	6
Seminários/Workshops	8 (l) + 1(k)		1 (e) + 3 (k)	1	(g)		13
Outras actividades			11 (a) + 2 (d)	3	(h)		16

- (a) Formações realizadas na Escola de Tecnologias Navais, teve como objectivo habilitar os formandos com conhecimento e competências na área da Higiene, segurança do trabalho e preservação Ambiental;
- (b) Organismo: Instituto Hidrográfico – 1 Curso “Auditorias a Sistemas de Gestão da Qualidade” com 14 formandos + 1 Curso “Sensibilização e Formação Q,A & S” com 114 formandos;
- (c) Organismo: Centro de Medicina Naval da Base Naval do Alfeite – lixo hospitalar;
- (d) Organismo: Centro de Medicina Naval da Base Naval do Alfeite – lixo hospitalar - sensibilização in JOB;
- (e) Organismo: Instituto Hidrográfico – 1 Seminário “Protecção do Ambiente e Segurança” – O caso paradigmático das FA e Forças de Segurança Nacional, no IESM, assistiram 3 elementos do IH;
- (f) Cursos e Palestras: Todos os cursos ministrados na Força Aérea, possuem uma componente ambiental, com vista a garantir a formação e sensibilização do seu pessoal, contribuindo para a motivação e para a promoção de iniciativas de protecção ambiental. Permite inclusive, dotar os formandos de ferramentas e conhecimentos para o desempenho de funções na área da gestão ambiental, nos seus locais de colocação, com especial destaque para a problemática da identificação de Aspectos Ambientais e minimização dos impactes associados;
- (g) Seminários: Realizou-se a I Jornada de Ambiente da Força Aérea em 10 de Dezembro de 2010;
- (h) Outras actividades: Actividades diversas de sensibilização ambiental junto à população civil, bem como à população militar da Força Aérea;
- (i) O director do CAS Braga possui o “Curso de Protecção Ambiental”, ministrado pela EPE (Tancos);
- (j) CAS Oeiras;
- (k) 1 Seminário intitulado “Protecção do Ambiente e Segurança” realizado no IESM em 28SET10 + 1 workshop intitulado “Quem é Quem na Energia renovável Offshore em Portugal realizado no ISCSP a 26OUT10 + 1 workshop intitulado “I Jornada de Ambiente da Força Aérea” realizado no EMFA em 10DEZ10;
- (l) Palestras ao curso Sargentos-Chefes da FAP.

9.9 – REUNIÕES DAS COMISSÕES E GRUPOS DE TRABALHO

9.9.1 - Nacionais

Comissão / Grupo de trabalho	MDN /SCS	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	IASFA	TOTAL
Estrutura coordenadora de assuntos ambientais	4 a) b)	4	4	4	4		20
Grupo de Trabalho do “Curso de Gestão Ambiental”	2 c)				(f)		2
Grupo de trabalho do “Portal de Ambiente da FAP”					(g)		-
Grupo de Trabalho do “Manual do Sistema de Gestão Ambiental da Força Aérea”					(h)		-
Reuniões no âmbito do protocolo da APA e DGAIED.	4 a) b)				(i)		-
CPEA	1 d)						-
CETT	1 e)						-

- (a) A ECAA, criada em 1993, é presidida pela DGAIED e constituída por um elemento de cada uma das Direcções-Gerais do MDN, por um representante do EMGFA e de cada um dos ramos das Forças Armadas e tem como objectivo apoiar a difusão, a troca de informação e apoiar projectos de carácter ambiental. A ECAA integra a constituição do Júri do Prémio Defesa Nacional e Ambiente;
- (b) Reunião do júri do Prémio Defesa Nacional e Ambiente 2009 - O Prémio Defesa Nacional e Ambiente foi criado em 1993, através do despacho conjunto dos Ministros da Defesa Nacional e do Ambiente e Recursos Naturais, de 1 de Julho de 1993, publicado no Diário da República, 2ª série, nº 163, de 14 de Julho de 1993, e posteriormente alterado pelos despachos conjuntos nos 432/98, de 18 de Junho, e 1024/2000, de 19 de Outubro, publicados, respectivamente, no Diário da República, 2ª série, nos 149, de 1 de Julho de 1998, e 242, de 19 de Outubro de 2000. O júri do Prémio é constituído pelos membros da Estrutura Coordenadora de Assuntos Ambientais do Ministério da Defesa Nacional, criada pelo despacho nº 23/MDN/93, de 23 de Fevereiro, com as alterações introduzidas pelo despacho nº 30/MDN/952, de 6 de Março, por um representante do ministério com a tutela do ambiente e por um representante das organizações não governamentais de ambiente, ouvida a CPADA (Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente);
- (c) O CNA tem como finalidade pronunciar-se sobre a elaboração de planos e de projectos com especial relevância nos usos da água e nos sistemas hídricos e sobre as medidas que permitam o mais eficaz desenvolvimento e articulação das acções deles decorrentes, constituindo um fórum de discussão alargada da política de gestão sustentável dos recursos hídricos nacionais, numa perspectiva ecossistémica e de integração dos interesses sectoriais e territoriais;
- (d) A Comissão de Planeamento de Emergência do Ambiente tem como missão a definição e actualização das políticas de Planeamento Civil de Emergência no âmbito do ambiente;
- (e) A Comissão de Planeamento de Emergência dos Transportes Terrestres coordena o planeamento da utilização dos transportes terrestres e fluviais em situação de crise e de guerra;
- (f) Grupo de Trabalho para o planeamento e coordenação do “Curso de Gestão Ambiental”;
- (g) Grupo de Trabalho para o planeamento e coordenação do “Portal de Ambiente da FAP”;
- (h) Grupo de Trabalho para a elaboração do MFA 340-3 “Manual do Sistema de Gestão Ambiental da Força Aérea”;
- (i) Reuniões no âmbito do protocolo da APA e DGAIED, para a implementação do Sistema Comunitário de Ecogestão e Auditoria (EMAS) nas Unidades Militares ER2 – Paços de Ferreira e BA5 – Monte Real.

9.9.2 Internacionais

Comissão / Grupo de trabalho	MDN /SCS	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	IASFA	Total
DEFNET	1						1
EPWG	1						1

- a) A DEFNET (Defence Environmental Network) reúne um conjunto de participantes dos diversos países da União Europeia, representantes dos Ministérios da Defesa, para acompanhar os assuntos ambientais junto da UE;
- b) O EPWG (Environmental Protection Working Group) reúne um conjunto de representantes dos países da NATO para a discussão dos assuntos de ambiente no seio da aliança. Este grupo é responsável pela produção de STANAG's (Acordos de Normalização NATO na área da protecção ambiental).

9.10 - PROTOCOLOS E COOPERAÇÃO COM OUTROS ORGANISMOS

Comissão / Grupo de trabalho	MDN /OSC	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	IASFA	Total
Outros Ministérios	EMAS (a)		1 (b)	1	(d)		//
Autarquias	EMAS (a)			2			//
Universidades				2	(e)		//
Organizações Não-Governamentais de Ambiente (ONGA)						3 (f)	//
Outras organizações e entidades			1 (c)	7			//

- (a) Foi estabelecido um protocolo com a Agência Portuguesa do Ambiente e com a Universidade Nova de Lisboa (Faculdade de Ciências e Tecnologia) para a implementação de sistemas de gestão ambiental para registo no EMAS- Sistema Comunitário de Ecogestão e Auditoria de algumas instalações da defesa.
- (b) Implementação do sistema Comunitário de ecogestão e auditoria (EMAS) no IH-MDN-DGAIED / Agência Portuguesa do Ambiente
- (c) Firma biológica – recolha de óleos alimentares usados nas unidades de Marinha
- (d) APA – Agência Portuguesa do Ambiente, no projecto “Sistema Comunitário de Ecogestão e Auditoria” - (EMAS) nas Unidades Militares ER2 – Paços de Ferreira e BA5 – Monte Real.
- (e) Instituto Politécnico de Setúbal, num estudo sobre o ruído ocupacional no Aeródromo de Transito nº1.
- (f) CAS Oeiras:
- ÓLEOVALOR (OLEOTORRES)-óleos alimentares (protocolo celebrado em 09Jun2007);
 - ECOCLUB – óleos e filtros de motores (protocolo celebrado em 22Mai2009);
 - ECOPILHAS – pilhas e acumuladores portáteis (protocolo celebrado em 01Jun2009).

9.11 PRÉMIO DEFESA NACIONAL E AMBIENTE

O Prémio Defesa Nacional e Ambiente, criado em 1993, por Despacho Conjunto dos Ministros da Defesa Nacional e do Ambiente e dos Recursos Naturais, tem por objectivo incentivar as boas práticas ambientais nas Forças Armadas Portuguesas, vincando as suas preocupações na preservação dos recursos naturais do nosso país.

Este Prémio destina-se a galardoar a unidade, estabelecimento ou órgão das Forças Armadas que, de acordo com os princípios da Defesa Nacional, melhor contributo preste, em Portugal, para a qualidade do ambiente, numa perspectiva de desenvolvimento sustentável, através da utilização eficiente dos recursos naturais, da promoção de boas práticas de gestão de

ordenamento do território e da protecção e valorização do património natural e paisagístico e da biodiversidade.

O regulamento do Prémio (Despacho Conjunto n.º 8383/2007 dos Ministros da Defesa Nacional e do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional) encontra-se publicado no Diário da República, 2ª série Nº 90, de 10 de Maio de 2007. Desde 1993, concorreram ao Prémio 80 candidaturas de unidades, estabelecimentos e órgãos dos três Ramos das Forças Armadas (Exército: 38; Marinha: 24; Força Aérea: 18), evidenciando assim o seu empenho, preocupação e contributo para a qualidade do ambiente em Portugal, através da salvaguarda dos recursos naturais, na perspectiva da Defesa Nacional.

9.11.1 Candidaturas ao Prémio Defesa Nacional e Ambiente

Ramo das FA	2006	2007	2008	2009	2010
Marinha			1	2	
Exército	3		1	1	2
Força Aérea	1	1	2	1	2
Total	4	1	4	4	4

9.11.2 Atribuição do Prémio Defesa Nacional e Ambiente

Ramo das FA	2006	2007	2008	2009	2010
Marinha			Marinha - NRP Sagres – “Um Compromisso Natural com o Ambiente”		
Exército				Acção da Zona Militar dos Açores na Bacia Hidrográfica da Lagoa das Furnas	
Força Aérea	Direcção De Infra-Estruturas da FAP – “Sistema de Gestão das Estações de Tratamento das Águas Residuais da Força Aérea”	Força Aérea - Base Aérea nº 4 - “Implementação de Um Sistema de Gestão Ambiental, Uma perspectiva de engenharia, uma visão ambiental inovadora”			Campo de Tiro Investimento no futuro

The background is a collage of four images: a soldier in camouflage, a soldier in a blue uniform, a fighter jet on a runway, and a group of soldiers in dress uniform. These images are overlaid with a pattern of large, semi-transparent blue triangles.

Recursos Humanos

10

Nota Explicativa

PESSOAL

Os dados apresentados no presente capítulo, da responsabilidade da Direcção-Geral de Pessoal e Recrutamento Militar (DGPRM), visam analisar quantitativamente os recursos humanos (pessoal militar, militarizado e civil) que servem directamente no âmbito da Defesa Nacional. Tal como no ano transacto, fixa-se o dia 31 de Dezembro como data de referência para a contabilização de todos os efectivos.

Apresentam-se igualmente os conceitos considerados essenciais, não só para a interpretação da informação que é tratada sob forma de quadros e gráficos, mas também para a familiarização do público em geral com a realidade subjacente às Bases Gerais do Estatuto da Condição Militar e dos diversos diplomas que o corporizam, bem como com o ordenamento jurídico e de carreiras do pessoal civil.

Contemplam-se uma parte das alterações determinadas pelos despachos nº 126/MDN/2005, de 21 de Junho e 143/MDN/2006, de 14 de Julho, designadamente o tratamento dos dados relativos a encargos financeiros com os vencimentos dos militares em regime de voluntariado e em regime de contrato (quadro 10.1.1.12) e as despesas decorrentes da aplicação da Lei do Serviço Militar (quadro 10.1.1.13). No que concerne aos encargos com a assistência na doença aos militares das Forças Armadas por tipologia de beneficiário, matéria igualmente prevista nos referidos despachos, ainda não foi possível o tratamento de tais dados na presente edição.

CONCEITOS

Pessoal Militar

Enquadramento Legal

Na sequência da 4.^a Revisão Constitucional (Lei n.º 1/97, de 20 de Setembro), a actual Lei do Serviço Militar, aprovada pela Lei n.º 174/99, de 21 de Setembro, alterada pela Lei Orgânica n.º 1/2008, de 6 de Maio, criou um novo modelo de serviço militar que, em tempo de paz, assenta no voluntariado e cujo regime jurídico entrou em vigor com a publicação do Regulamento da Lei do Serviço Militar, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 289/2000, de 14 de Novembro, por seu turno alterado pelo Decreto-Lei n.º 52/2009 de 2 de Março. Lembra-se que, com a publicação deste diploma iniciou-se um período transitório para se extinguir o Serviço Efectivo Normal (SEN), período cujo final não poderia exceder quatro anos. Assim, em Setembro de 2004, passaram à situação de reserva de disponibilidade os últimos militares que foram incorporados com destino ao SEN (vide quadro 10.1.1.2.2). Tendo em vista facilitar o recrutamento dos recursos humanos necessários, foi publicado o Decreto-Lei n.º 320-A/2000, de 15 de Dezembro, que aprova um conjunto de incentivos à prestação de serviço militar nos regimes de contrato (RC) e de voluntariado (RV). Este conjunto de incentivos foi alterado pelo Decreto-Lei n.º 118/2004, de 21 de Maio, pelo Decreto-Lei n.º 320/2007, de 27 de Setembro, e pela Lei n.º 55-A/2010, de 31 de Dezembro.

Em complemento, o Estatuto dos Militares das Forças Armadas (EMFAR), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 236/99, de 25 de Junho, com as alterações e rectificações introduzidas pela Declaração de Rectificação n.º 10-BI/99, de 31 de Julho, pela Lei n.º 25/2000, de 23 de Agosto, pelo Decreto-Lei n.º 197-A/2003, de 30 de Agosto, pelo Decreto-Lei n.º 70/2005, de 17 de Março, pelo Decreto-Lei n.º 166/2005, de 23 de Setembro e pelo Decreto-Lei n.º 310/2007, de 11 de Setembro,

procurou adaptar-se ao novo modelo de serviço militar e tornar compatíveis alguns aspectos do Estatuto da Condição Militar com outras alterações, entretanto ocorridas, no âmbito da macroestrutura das Forças Armadas e da racionalização dos efectivos militares.

Formas de prestação de Serviço Militar

Assim, com a entrada em vigor do novo quadro legal, o militar pode encontrar-se numa das seguintes formas de prestação de serviço:

- Nos Quadros Permanentes (QP)

É o militar que, tendo ingressado voluntariamente na carreira militar, se encontra vinculado às Forças Armadas com carácter de permanência.

O militar dos QP pode encontrar-se numa das seguintes situações:

. Activo

Considera-se no activo o militar dos QP que se encontre afecto a serviço efectivo ou em condições de ser chamado ao seu desempenho e que não tenha sido abrangido pelas situações de reserva ou de reforma.

. Reserva

É a situação para que transita o militar dos QP no activo, desde que verificadas as condições estabelecidas no EMFAR, mantendo-se, no entanto, disponível para o serviço.

. Reforma

É a situação para que transita o militar dos QP no activo ou na reserva, desde que verificadas as condições estabelecidas no EMFAR.

- Em Regime de Contrato (RC)

É o militar que, voluntariamente, presta serviço por um período de tempo limitado (duração mínima de 2 e máxima de 6 anos), com vista à satisfação das necessidades das Forças Armadas ou ao seu eventual ingresso nos QP.

- Em Regime de Voluntariado (RV)

É o militar que, voluntariamente, presta serviço por um período de 12 meses, incluindo o período de instrução, findo o qual pode ingressar no serviço efectivo em regime de contrato.

Pessoal Militarizado

Na Marinha e no Exército existem quadros de pessoal militarizado, os quais foram originados pela necessidade de satisfação de um conjunto de tarefas próprias desses Ramos num âmbito não especificamente militar. Decreto-Lei nº 282/76, de 20 de Abril (Quadro de Pessoal Militarizado da Marinha), Decreto-Lei nº 550-R/76, de 12 de Julho (Quadro de Pessoal Militarizado do Exército) e Decreto-Lei nº 248/95, de 21 de Setembro (cria a Polícia Marítima, autonomizando os grupos 1 – Corpo de Polícia Marítima e 3 – Cabos de Mar, anteriormente integrados no QPMM).

Pessoal Civil

Ao abrigo das modalidades de contratação previstas na Lei n.º 12-A/2008, de 27 de Fevereiro (contrato de trabalho para exercício de funções públicas por tempo indeterminado, determinado ou determinável).

Pessoal Civil dos Estabelecimentos Fabris das Forças Armadas (EFFA)

Pessoal que integra os estabelecimentos fabris, na dependência directa dos Ramos das FA, que foram criados com vista ao desempenho da função "Arsenal", imprescindível na época para o adequado desempenho das missões atribuídas às Forças Armadas.

10.1 – Pessoal Militar

10.1.1 – Pessoal Militar, Segundo Regime e Situação, em 31Dez

Ano: 2010

Situação	Ramo das FA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
QPa Quadro Permanente (Activo)		7.294	6.231	3.977	17.502
RC Regime de Contrato		2.290	9.041	3.145	14.476
RV Regime de Voluntariado			3.079		3.079
SUBTOTAL		9.584	18.351	7.122	35.057
QPrs Quadro Permanente (Reserva)		1.236	1.662	703	3.601
QPrf Quadro Permanente (Reforma)		7.426	8.676	3.818	19.920
SUBTOTAL		8.662	10.338	4.521	23.521
TOTAL		18.246	28.689	11.643	58.578

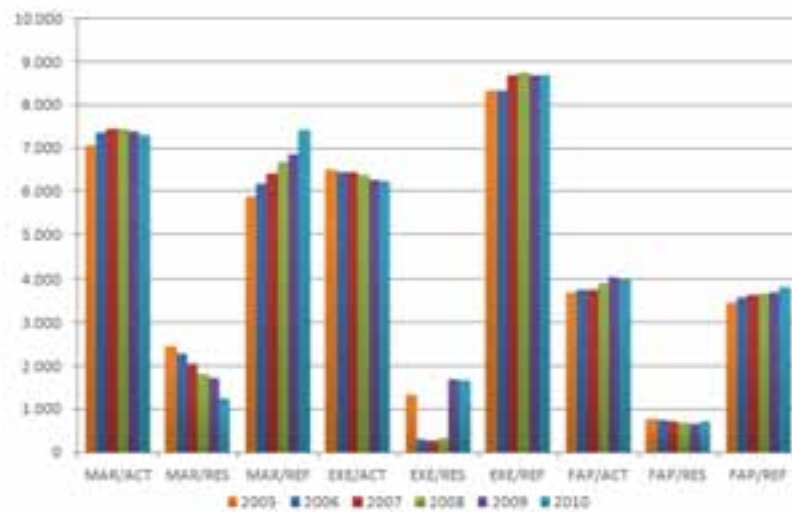
10.1.1.2 – Dados Retrospectivos dos Últimos Cinco Anos

10.1.1.2.1 – Militares do Quadro Permanente

(euros)

Situação	Ramo das FA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
QPa - Quadro Permanente (Activo)	2009	7.382	6.273	4.050	17.705
	2008	7.460	6.372	3.891	17.723
	2007	7.443	6.423	3.744	17.610
	2006	7.644	6.453	3.726	17.823
	2005	7.061	6.511	3.703	17.275
QPrs - Quadro Permanente (Reserva)	2009	1.701	1.674	658	4.033
	2008	1.816	315	680	2.811
	2007	2.031	271	917	3.219
	2006	2.262	287	737	3.286
	2005	2.440	1.339	766	4.545
QPrf - Quadro Permanente (Reforma)	2009	6.857	8.681	3.697	19.235
	2008	6.685	8.735	3.670	19.090
	2007	6.404	8.696	3.632	18.732
	2006	6.162	8.335	3.566	18.063
	2005	5.894	8.335	3.473	17.702

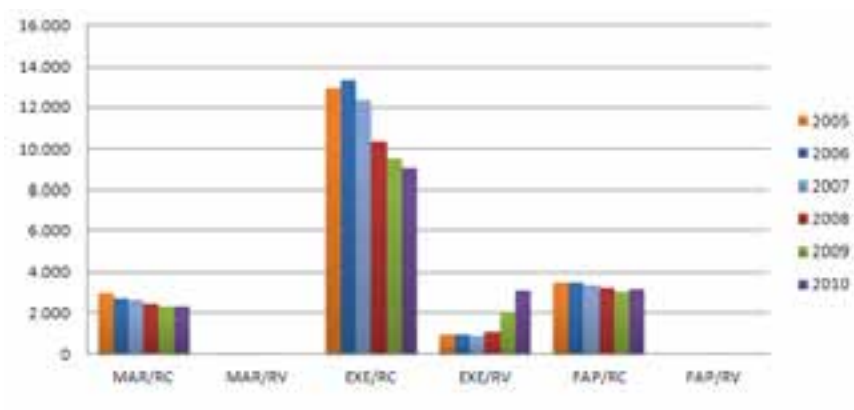
Evolução do Pessoal Militar do Quadro Permanente



10.1.1.2.2 – Militares não Pertencentes ao Quadro Permanente

Situação	Ramo das FA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
RC - Regime de Contrato	2009	2.312	9.473	3.040	14.825
	2008	2.392	10.359	3.189	15.940
	2007	2.601	12.332	3.189	18.122
	2006	2.687	13.349	3.368	19.404
	2005	2.958	12.924	3.511	19.393
RV - Regime de Voluntariado	2009		2.035		2.035
	2008		1.093		1.093
	2007	2	867		869
	2006	2	994	3.543	4.539
	2005	2	987		989
SEN - Mancebos que nos anos considerados passaram pelas fileiras das FA em Serviço Efectivo Normal	2009				-
	2008				-
	2007				-
	2006				-
	2005				-

Evolução do Pessoal Militar em Regime de Contrato e de Voluntariado



10.1.1.3 – Militares do QP, Activo, Quanto à Efectividade de Serviço (a)

Ano: 2010

Situação	Ramo das FA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Comissão normal		7.162	6.199	3.961	17.322
Comissão especial		3	1	5	9
Inactividade temporária		114	2		116
Licença sem vencimento		15	29	11	55
TOTAL		7.294	6.231	3.977	17.502

(a) Artigo 145.º do Estatuto dos Militares das Forças Armadas (EMFAR).

10.1.1.4 – Distribuição Hierárquica do Pessoal Militar (a)

Ano: 2010

Ramo das FA		Marinha			Exército			Força Aérea			TOTAL		
Situação		QPa	RC	RV	QPa	RC	RV	QPa	RC	RV	QPa	RC	RV
Oficiais Generais	Almirante da Armada; Marechal												
	Almirante; General	1			2			1			4		
	Vice Almirante; Tenente- General	10			16			8			34		
	Contra-Almirante; Major- General	22			49			23			94		
	Comodoro; Brigadeiro- General				2			1			3		
	SUBTOTAL	33			69			33			135		
Oficiais	Capitão-de-Mar-e-Guerra; Coronel	141			271			136			548		
	Capitão-de-Fragata; Tenente-Coronel	223			545			241			1.009		
	Capitão-Tenente; Major	293			614			285			1.192		
	1º Tenente; Capitão	362			518			346			1.226		
	2º Tenente; Tenente	223	49		318	125		313	240		854	414	
	Guarda-Marinha; Subtenente; Alferes	56	138		46	386		1	259		103	783	
	Aspirante a Oficial		61			121			19			201	
	SUBTOTAL	1.298	248		2.312	632		1.322	518		4.932	1.398	
Sargentos	Sargento-Mor	96			332			56			484		
	Sargento-Chefe	154			448			195			797		
	Sargento-Ajudante	576			1.290			1.178			3.044		
	1º Sargento	1.265			1.458	17		757			3.480	17	
	2º Sargento	581	63		321	174		436			1.338	237	
	Subsargento; Furriel		19			506						525	
	2º Subsargento; 2º Furriel		10			359						369	
	SUBTOTAL	2.672	92		3.849	1.056		2.622			9.143	1.148	
Praças	Cabo; Cabo de Secção	2.360			1						2.361		
	1º Marinheiro; Cabo Adjunto	931	288			353			668		931	1.309	
	2º Marinheiro; 1º Cabo		914			1.337			1.013			3.264	
	1º Grumete; 2º Cabo		413			427	175		166			1.006	175
	2º Grumete; Soldado; Sold. Cadete		335			5.236	2.904		780			6.351	2.904
	SUBTOTAL	3.291	1.950		1	7.353	3.079		2.627		3.292	11.930	3.079
TOTAL		7.294	2.290	-	6.231	9.041	3.079	3.977	3.145	-	17.502	14.476	3.079

(a) De acordo com o quadro Anexo I ao artigo 28º do EMFAR, aprovado pelo DL n.º 236/99, de 25 de Junho.

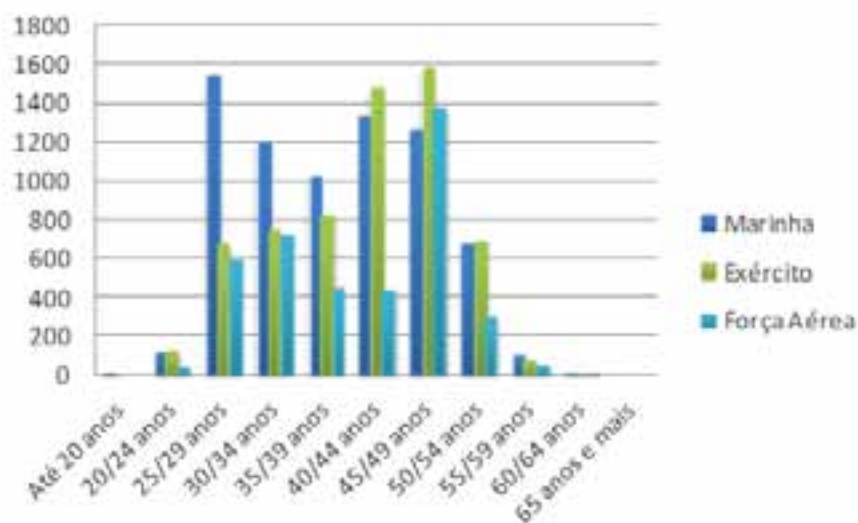
QPa - Quadro Permanente (Activo)

10.1.1.5 – Estrutura Etária do Pessoal Militar

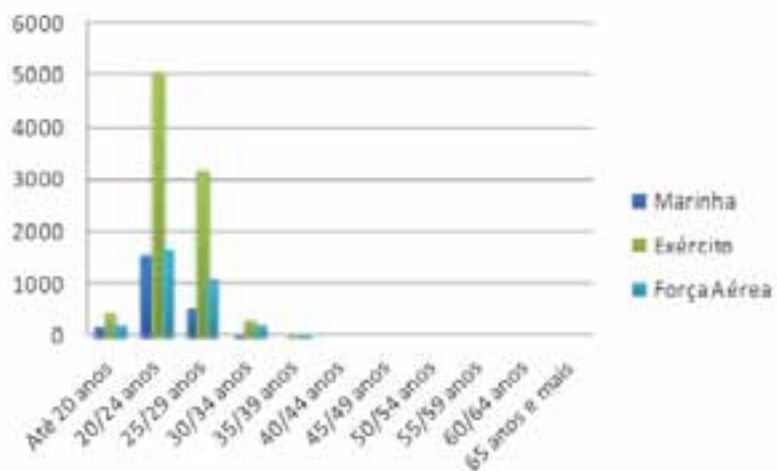
Ano: 2010

Ramo das FA	Marinha			Exército			Força Aérea			TOTAL		
Situação	QPa	RC	RV	QPa	RC	RV	QPa	RC	RV	QPa	RC	RV
Até 20 anos	1	170		440	632		210			1	820	632
20/24 anos	110	1.555		122	5.087	2.206	40	1.642		272	8.284	2.206
25/29 anos	1.549	537		680	3.201	241	593	1.103		2.822	4.841	241
30/34 anos	1.207	28		753	308		719	187		2.679	523	-
35/39 anos	1.023			824	5		449	3		2.296	8	-
40/44 anos	1.339			1.486			442			3.267	-	-
45/49 anos	1.270			1.592			1.377			4.239	-	-
50/54 anos	684			685			306			1.675	-	-
55/59 anos	109			77			48			234	-	-
60/64 anos	2			12			3			17	-	-
65 anos e mais											-	-
TOTAL	7.294	2.290	-	6.231	9.041	3.079	3.977	3.145	-	17.502	14.476	3.079

Distribuição Etária por Ramo - Quadro Permanente



Distribuição Etária por Ramo - Regime Contrato

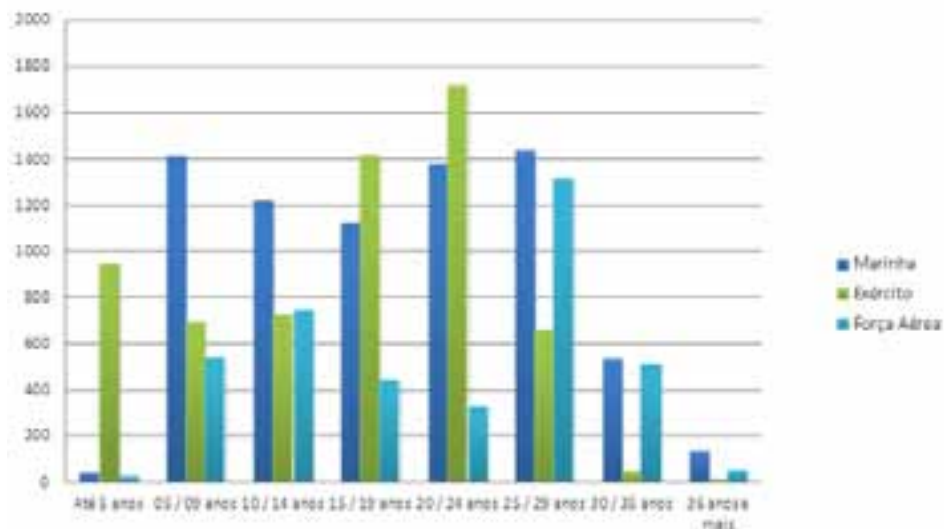


10.1.1.6 – Estrutura de Tempo de Serviço dos Militares do QP no Activo

Ano: 2010

Situação	Ramo das FA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Até 5 anos		43	947	28	1.018
05 / 09 anos		1.415	695	538	2.648
10 / 14 anos		1.220	727	749	2.696
15 / 19 anos		1.124	1.417	444	2.985
20 / 24 anos		1.381	1.719	329	3.429
25 / 29 anos		1.439	660	1.320	3.419
30 / 35 anos		534	50	513	1.097
36 anos e mais		138	16	56	210
TOTAL		7.294	6.231	3.977	17.502

Efectivos por Tempo de Serviço - Militares do QP no Activo



10.1.1.7 – Origem Geográfica dos Militares

Ano: 2010

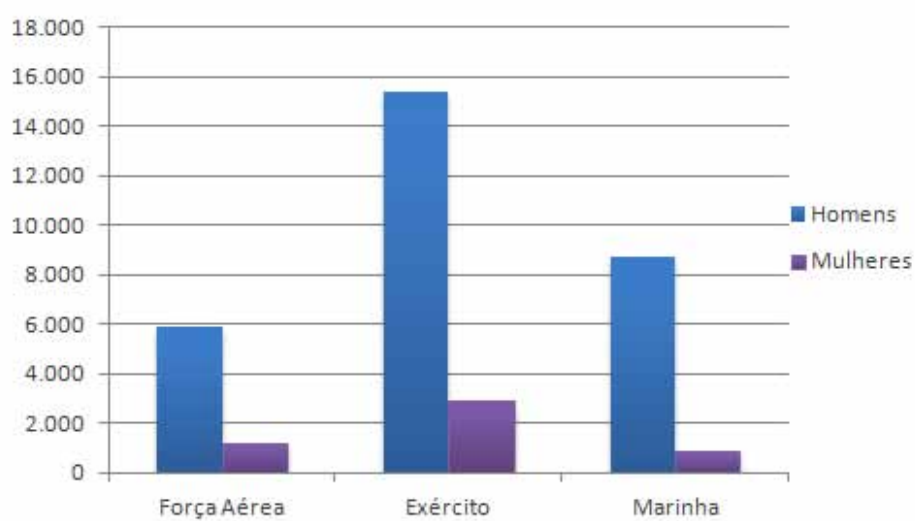
Ramo das FA	Marinha			Exército			Força Aérea			TOTAL		
Situação	QPa	RC	RV	QPa	RC	RV	QPa	RC	RV	QPa	RC	RV
Aveiro	137	57		247	662	103	111	197		495	916	103
Beja	260	67		44	115	21	77	63		381	245	21
Braga	115	66		123	1.070	229	83	128		321	1.264	229
Bragança	193	21		36	122	27	71	36		300	179	27
Castelo Branco	257	64		76	182	35	105	59		438	305	35
Coimbra	236	61		272	389	61	163	116		671	566	61
Évora	280	57		243	234	35	127	65		650	356	35
Faro	207	83		53	173	69	66	54		326	310	69
Guarda	142	26		36	247	37	68	46		246	319	37
Leiria	190	99		292	365	73	194	174		676	638	73
Lisboa	2.118	741		1.617	856	246	1.274	887		5.009	2.484	246
Portalegre	252	93		93	146	35	114	59		459	298	35
Porto	255	115		582	1.295	276	213	360		1.050	1.770	276
Santarém	470	110		693	595	106	304	217		1.467	922	106
Setúbal	948	384		546	457	118	230	220		1.724	1.061	118
Viana do Castelo	133	20		64	231	42	36	59		233	310	42
Vila Real	144	21		173	382	68	79	40		396	443	68
Viseu	235	44		295	615	98	135	88		665	747	98
Açores	50	24		116	479	125	48	56		214	559	125
Madeira	37	20		144	408	40	22	16		203	444	40
Outras origens	635	117		486	18	1.235	457	205		1.578	340	1.235
TOTAL	7.294	2.290	-	6.231	9.041	3.079	3.977	3.145	-	17.502	14.476	3.079

10.1.1.8 – Distribuição por Sexo de Pessoal Militar

Ano: 2010

Ramo das FA	Marinha			Exército			Força Aérea			TOTAL		
Situação	QPa	RC	RV	QPa	RC	RV	QPa	RC	RV	QPa	RC	RV
Masculino	6.869	1.865		6.007	6.749	2.661	3.594	2.312		16.470	10.926	2.661
Feminino	425	425		224	2.292	418	383	833		1.032	3.550	418
TOTAL	7.294	2.290	-	6.231	9.041	3.079	3.977	3.145	-	17.502	14.476	3.079

Distribuição por Sexo



10.1.1.9 – Promoção de Militares do QP

Ano: 2010

Situação	Ramo das FA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Oficiais Gerais	Almirante da Armada; Marechal				-
	Almirante; General	1			1
	Vice-Almirante; Tenente-General	7	2	3	12
	Contra-Almirante; Major-General	11	15		26
	Comodoro; Brigadeiro-General		2		2
	SUBTOTAL	19	19	3	41
Oficiais	Capitão-de-Mar-e-Guerra; Coronel	46	66	22	134
	Capitão-de-Fragata; Tenente-Coronel	48	83	54	185
	Capitão-Tenente; Major	39	50	36	125
	1º Tenente; Capitão	58	84	73	215
	2º Tenente; Tenente	54	56	55	165
	Guarda-Marinha; Subtenente; Alferes	54	43	1	98
	SUBTOTAL	299	382	241	922
Sargentos	Sargento-Mor	82	226	33	341
	Sargento-Chefe	97	288	94	479
	Sargento-Ajudante	177	162	214	553
	1º Sargento	143	122	100	365
	2º Sargento	152	132	152	436
	Subsargento; Furriel				-
	SUBTOTAL	651	930	593	2.174
Praças	Cabo; Cabo de Secção	93			93
	1º Marinheiro; Cabo Adjunto	5			5
	SUBTOTAL	98			98
TOTAL		1.067	1.331	837	3.235

10.1.1.10 – Pessoal Militar, Ingressos e Saídas por Categorias e Formas de Prestação de Serviço

Ano: 2010

Situação	Ramo das FA	Marinha			Exército			Força Aérea			TOTAL		
		QPa	RC	RV	QPa	RC	RV	QPa	RC	RV	QPa	RC	RV
Ingressos	Oficiais	73	59		68	227		29	107		170	393	
	Sargentos	44			132	425		156			332	425	
	Praças	5	512			1.326	1.967		354		5	2.192	1.967
	TOTAL	122	571	-	200	1.978	1.967	185	461	-	507	3.010	1.967
Saídas	Oficiais	60	78		108	168		74	65		242	311	
	Sargentos	199	5		219	499		175			593	504	
	Praças	74	567			2.743	424		314		74	3.624	424
	TOTAL	333	650	-	327	3.410	424	249	379	-	909	4.439	424

10.1.1.11 – Evolução do número de baixas de pessoal

Ano: 2010

Ramo	Marinha			Exército			Força Aérea			TOTAL		
	QPa	RC	RV	QPa	RC	RV	QPa	RC	RV	QPa	RC	RV
Oficiais	1			2						3		
Sargentos	4			2						6		
Praças	7	1			4					7	5	
TOTAL	12	1	-	4	4	-	-	-	-	16	5	-

10.1.1.12 – Encargos Financeiros com os Vencimentos dos Militares em Regime de Voluntariado (RV) e Regime de Contrato (RC) (a)

(milhares de euros) Ano: 2010

Ramo das FA		Marinha		Exército (c)		Força Aérea		TOTAL	
Situação		RC	RV	RC	RV	RC	RV	RC	RV
Oficiais	2º Tenente; Tenente	1.090,14		7.877.836,35		5.194,00		7.884.120,49	-
	Guarda-Marinha; Subtenente; Alferes	2.863,95		9.747.194,22		5.731,00		9.755.789,17	-
	Aspirante a Oficial	230,11		863.495,57	47.469,34	2.291,00		866.016,68	47.469,34
	SUBTOTAL	4.184,20	-	18.488.526,14	47.469,34	13.216,00	-	18.505.926,34	47.469,34
Sargentos	1º Sargento			5.312.964,51		22,00		5.312.986,51	-
	2º Sargento	49,94		6.860.503,26		223,00		6.860.776,20	-
	Subsargento; Furriel	264,07		15.319.332,23		3.591,00		15.323.187,30	-
	2º Subsargento; 2º Furriel	13,12		3.736.558,06	289.528,75			3.736.571,18	289.528,75
	SUBTOTAL	327,13	-	31.229.358,06	289.528,75	3.836,00	-	31.233.521,19	289.528,75
Praças	Cabo; Cabo de Secção								-
	1º Marinheiro; Cabo Adjunto	3.945,09		16.675.698,15		8.588,00		16.688.231,24	-
	2º Marinheiro; 1º Cabo	11.200,88		33.678.130,16		11.090,00		33.700.421,04	-
	1º Grumete; 2º Cabo	3.048,87		6.438.119,75	236.327,49	3.617,00		6.444.785,62	236.327,49
	2º Grumete; Soldado	869,37		86.783.207,16	21.526.033,55	5.486,00		86.789.562,53	21.526.033,55
	SUBTOTAL	19.064,21	-	143.575.155,22	21.762.361,04	28.781,00	-	143.623.000,43	21.762.361,04
TOTAL		23.575,54	-	193.293.039,42	22.099.359,13	45.833,00	-	193.362.447,96	22.099.359,13

(a) Art.º 20º, n.º 3 do Regulamento de Incentivos à Prestação de Serviço Militar nos Regimes de Contrato e de Voluntariado (RI), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 320-A/2000, de 15/12, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 118/2004, de 21/05 .
Portaria n.º 149/2003, de 13/02, que aprova, em desenvolvimento daquele artigo, a estrutura remuneratória dos militares em RC e RV.

10.1.1.13 – Despesas decorrentes da Aplicação da Lei do Serviço Militar

(milhares de euros) Ano: 2010

Ramo das FA			Marinha	Exército (a)	Força Aérea	TOTAL
Parâmetro	Situação					
Vencimentos (1)	RV	Abrangidos		5.809		5.809
		Encargos		25.439,00		25.439,00
	RC	Abrangidos	2.232	13.129	3.467	18.828
		Encargos	23.579,91	193.293,00	45.833,00	262.705,91
Formação e Certificação Profissional (2)	RV	Abrangidos				-
		Encargos				-
	RC	Abrangidos				-
		Encargos				-
Programa de Apoio ao Estudo (3)	RV	Abrangidos				-
		Encargos				-
	RC	Abrangidos				-
		Encargos				-
Compensação Financeira (4)	RV	Abrangidos		6		6
		Encargos		6,00		6,00
	RC	Abrangidos	268	2.357	801	3.426
		Encargos	2.751,04	32.114,00	8.342,00	43.207,04
Encargos Financeiros (5)	RV	Abrangidos		464		464
		Encargos		314,00		314,00
	RC	Abrangidos		4.633	3.145	7.778
		Encargos		4.034,00	3.884,00	7.918,00
Prestações Familiares (6)	RV	Abrangidos		7		7
		Encargos		4,00		4,00
	RC	Abrangidos	21	455	95	571
		Encargos	16,25	242,00	30,00	288,25
Subsistema da Protecção Familiar (7)	RV	Abrangidos				-
		Encargos				-
	RC	Abrangidos				-
		Encargos				-
Protecção à Maternidade, Paternidade e adopção (7)	RV	Abrangidos				-
		Encargos				-
	RC	Abrangidos			129	129
		Encargos			160,00	160,00

10.1.1.13 – Despesas decorrentes da Aplicação da Lei do Serviço Militar (continuação)

(milhares de euros) Ano: 2010

Ramo das FA			Marinha	Exército (a)	Força Aérea	TOTAL
Parâmetro	Situação					
Outros (8)	RV	Abrangidos				-
		Encargos				-
	RC	Abrangidos				-
		Encargos	1.085,06			1.085,06
Total	RV	Abrangidos		6.286		6.286
		Encargos		25.763,00		25.763,00
	RC	Abrangidos	2.521	20.574	7.637	30.732
		Encargos	27.432,26	229.683,00	58.249,00	315.364,26

(a) Vencimentos não incluem período de instrução (básica/complementar) - 1.708,31 milhares de euros (ver nota b. do quadro 5.1.1.11)

(1) Encargos financeiros com os vencimentos dos militares nos regimes de Contrato (RC) e de Voluntariado (RV):

- Art.º 20º, n.º 3 do Regulamento de Incentivos à Prestação de Serviço Militar nos Regimes de Contrato e de Voluntariado (RI), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 320-A/2000, de 15/12, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 118/2004, de 21/05;

- Portaria n.º 149/2003, de 13/02, que aprova, em desenvolvimento daquele artigo, a estrutura remuneratória dos militares em RC e RV;

(2) Encargos financeiros com a formação e certificação profissionais ministrada aos militares em RC e RV pelas Forças Armadas e instituições especializadas: Art.ºs 9.º a 19º do RI;

(3) Encargos financeiros de acordo com o Art.º 7º do RI;

(4) Encargos financeiros com o pagamento da compensação financeira pela prestação de serviço em RC e RV: Art.º 21º do RI;

(5) Encargos financeiros com os direitos a fardamento, alojamento, alimentação e transporte dos militares em RC e RV: Art.º 22º do RI;

(6) Encargos financeiros com as prestações familiares, designadamente, no que respeita ao subsídio de maternidade e subsídio de apoio a crianças e jovens (abono de família), a que têm direito os militares em RC e RV. Art.º 39º, n.º 1 do RI;

(7) Encargos financeiros de acordo com o n.º 1, do Art.º 39º do RI;

(8) Encargos financeiros que não possam ser agregados nas rubricas anteriores.

10.1.1.14 - Evolução dos vencimentos dos militares

(milhares de euros) Ano: 2010

Ramo das FA	Marinha	Exército	Força Aérea	Total
Situação				
Oficiais	44.689	96.368	66.961	208.018
Sargentos	61.164	121.479	71.410	254.053
Praças	61.528	130.318	29.000	220.846
TOTAL	167.381	348.165	167.371	682.917

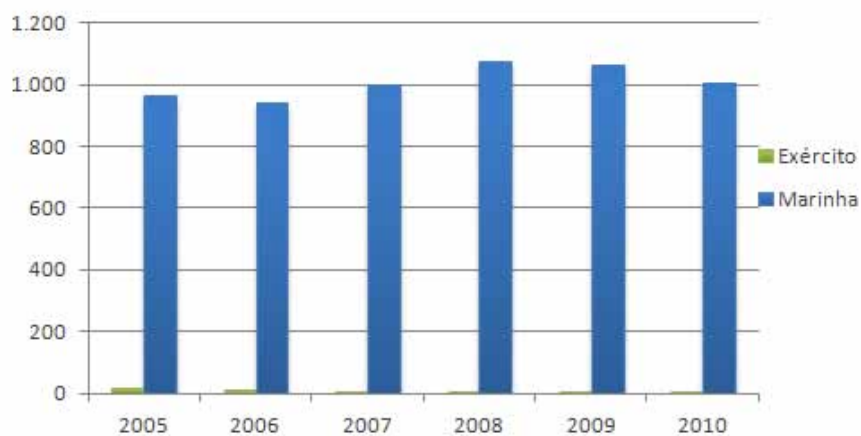
10.1.2 – Pessoal Militarizado

10.1.2.1 – Pessoal Militarizado da Defesa Nacional

MARINHA	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Polícia Marítima	472	462	525	609	591	535
Polícia dos Estabelecimentos de Marinha	123	122	118	115	115	112
Troço de Mar	227	218	209	204	212	219
Práticos/Costa Algarve	2	2	2	2	2	2
Faroleiros	141	137	147	144	143	141
TOTAL	965	941	1.001	1.074	1.063	1.009

EXÉRCITO	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Técnico-Profissional e Administrativo	11	6				
Auxiliar de Serviços						
Motorista	1					
Tratador	5	6	5	5	5	5
Vigilante						
TOTAL	17	12	5	5	5	5

Evolução Global do Pessoal Militarizado

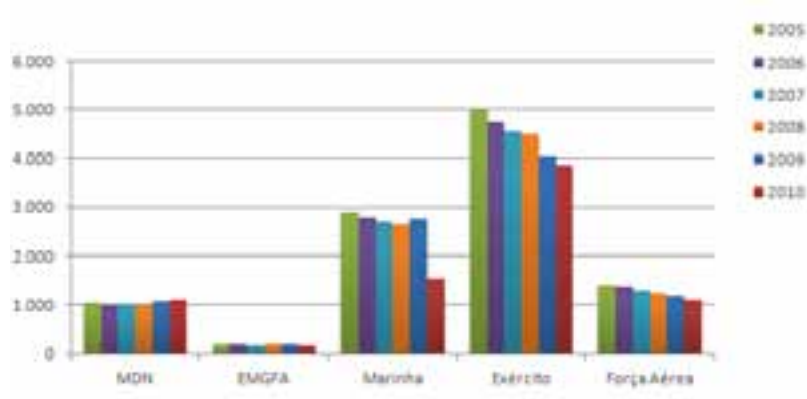


10.1.3 – Pessoal Civil

10.1.3.1 – Efectivos Globais

Entidade	MDN	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
2010	1.110	165	1.543	3.853	1.102	7.773
Dados retrospectivos dos últimos 5 anos						
2009	1.071	181	2.762	4.049	1.196	9.259
2008	986	182	2.655	4.490	1.241	10.066
2007	988	178	2.690	4.548	1.303	10.550
2006	1.001	182	2.773	4.744	1.366	9.150
2005	1.060	194	2.906	4.984	1.406	11.224

Evolução dos Efectivos Globais do Pessoal Civil



10.1.3.2 – Pessoal Civil por Grupos Profissionais (a)

Ano: 2010

Entidade	MDN	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Dirigente e Chefia	47					47
Técnico superior	156	4	104	88	22	374
Docente / Investigador (b)	11	1	28	268	16	324
Médico / Enfermagem (b, d)	44		23	329	82	478
Informático (b)	48	11	13	71		143
Assistente técnico	254	83	46	1.297	207	1.887
Assistente operacional	549	66	503	1.795	747	3.660
Outro Pessoal	1		741	5	28	775
Pessoal embarc. salva-vidas QPCISN			85			85
TOTAL	1.110	165	1.543	3.853	1.102	7.773

(a) Mapa de acordo com a estrutura prevista no nº 2 e nº 3 do art.º 14º do Decreto-Lei n.º 248/85, de 15 de Julho;

(b) Carreiras de regime especial a que refere o nº 3 do preceito citado;

(c) Não foi considerado o pessoal civil do Arsenal do Alfeite (extinto), dados não disponíveis;

(d) Inclui Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica;

(e) Inclui categorias subsistentes e outros não enquadráveis nas carreiras supra).

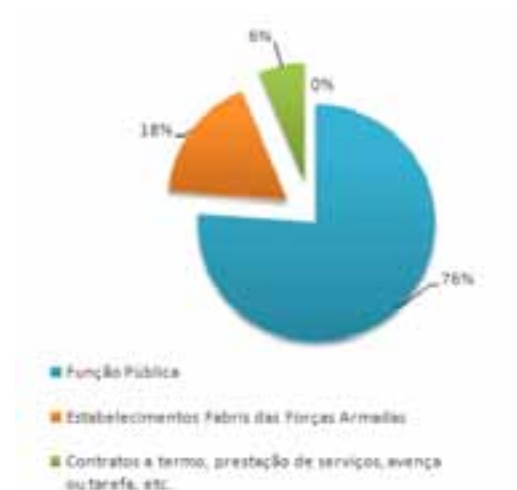
10.1.3.3 – Pessoal Civil por Estatuto Jurídico

Ano: 2010

Entidade	MDN	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Função Pública	1.056	165	1.397	2.218	1.087	5.923
Estabelecimentos Fabris das Forças Armadas	1			1.358		1.359
Contratos a termo, prestação de serviços, avença ou tarefa, etc.	51		146	277	15	489
Outros (a)	2					2
TOTAL	1.110	165	1.543	3.853	1.102	7.773

(a) Inclui inspectores, etc.

Evolução dos Efectivos Globais do Pessoal Civil



10.1.3.4 – Pessoal Civil por Habilitações Académicas

Ano: 2010

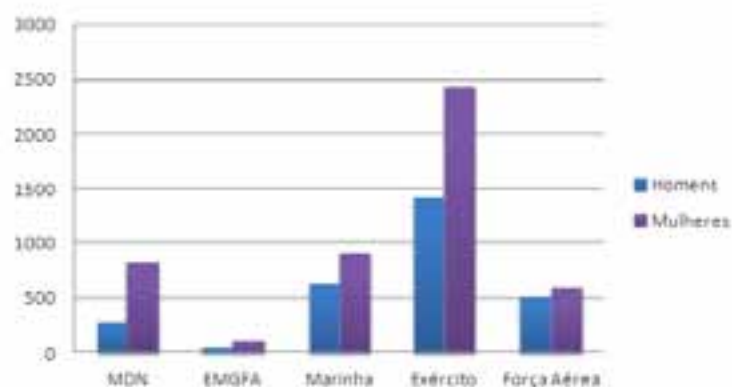
Entidade	MDN	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Doutoramento e mestrado	22	2	27	57	7	115
Licenciatura	233	8	149	572	97	1.059
Bacharelato	18		20	87	18	143
Anos de Escolaridade	- 12 Anos	52	279	660	112	1.351
	- 11 Anos	15	106	164	43	396
	- 9 Anos	43	298	767	235	1.509
	- 6 Anos	18	200	596	200	1.148
	- 4 Anos	26	410	913	389	1.957
	- Menos de 4 Anos	1		25	1	29
Desconhecidas			54	12		66
TOTAL	1.110	165	1.543	3.853	1.102	7.773

10.1.3.5 – Pessoal Civil por Sexo

Ano: 2010

Entidade	MDN	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Homens	290	55	628	1.421	507	2.901
Mulheres	820	110	915	2.432	595	4.872
TOTAL	1.110	165	1.543	3.853	1.102	7.773

Distribuição por Sexo



10.1.3.6 – Estrutura Etária do Pessoal Civil

Ano: 2010

Entidade	MDN	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Até 20 anos			2			2
20/24 anos	2		5			7
25/29 anos	36	3	36	18	11	104
30/34 anos	150	4	121	133	20	428
35/39 anos	141	13	167	378	70	769
40/44 anos	140	11	192	436	125	904
45/49 anos	189	31	270	707	223	1.420
50/54 anos	181	41	317	925	280	1.744
55/59 anos	170	40	286	869	259	1.624
60/64 anos	80	16	119	316	94	625
65 anos e mais	21	6	28	71	20	146
TOTAL	1.110	165	1.543	3.853	1.102	7.773

10.1.3.7 – Tempo de Serviço do Pessoal Civil

Ano: 2010

Entidade	MDN	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Até 5 anos	54		434	111	6	605
05/09 anos	168	2	141	107	12	430
10/14 anos	254	12	198	369	131	964
15/19 anos	254	40	190	736	133	1.353
20/24 anos	102	42	260	660	171	1.235
25/29 anos	84	35	150	567	342	1.178
30/35 anos	90	18	114	554	163	939
36 anos e mais	104	16	56	749	144	1.069
TOTAL	1.110	165	1.543	3.853	1.102	7.773

10.1.3.8 – Promoções do Pessoal Civil por Grupo Profissional

Ano: 2010

Entidade	MDN	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Dirigente e Chefia	3					3
Téc. Superior / Técnico Licenciado	24		7	11		42
Técnico / Técnico Bacharel			1			1
Docente				82		82
Médico / Enfermagem				2		2
Informático	2			23		25
Técnico Profissional			6	27		33
Administrativo	34		2	399		435
Operário			2	74		76
Auxiliar	14			457		471
Carreiras subsistentes			27			27
TOTAL	77	-	45	1.075	-	1.197

10.1.3.9 – Ingressos e Saídas de Pessoal Civil

Ano: 2010

Entidade		MDN	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Função Pública	Entradas	138		18	46	4	206
	Saídas	89	18	72	185	74	438
Estabelecimentos Fabris das Forças Armadas	Entradas						-
	Saídas	1			74		75
Contratos a termo, prestação de serviços, avença ou tarefa, etc.	Entradas			4			4
	Saídas			22	7	24	53
TOTAL	Entradas	138	-	22	46	4	210
	Saídas	90	18	94	266	98	566

10.1.4 – Comparações internacionais

10.1.4.1 – Efectivos de países membros da NATO

Ano: 2010

Efectivos Militares dos Ramos das FA's	Qt
Albânia	10''
Alemanha	246''
Bélgica	34''
Bulgária	30''
Canadá	55''
Croácia	16''
Dinamarca	18''
Eslováquia	14''
Eslovénia	7''
Espanha	131''
Estados Unidos da América	1.427''
Estónia	5''
França	234''
Grécia	128''
Hungria	20''
Islândia	-
Itália	193''
Latvia	5''
Letónia	-
Lituânia	8''
Luxemburgo	0.9''
Noruega	20''
Países Baixos	48''
Polónia	100''
Portugal	43''
Reino Unido	198''
República Checa	24''
Roménia	69''
Turquia	495''
TOTAL	3.578,9''

Fonte: Site da NATO

10.2 – JUSTIÇA E DISCIPLINA

10.2.1 – Condecorações Atribuídas

Ano: 2010

Ramo das FA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Serviços distintos	84	86	36	206
Mérito militar	135	210	145	490
Comportamento exemplar	176	1.898	525	2.599
Mérito do Ramo	323	470	55	848
Ordens honoríficas nacionais	2	12	14	28
Outras	46	3.084	117	3.247
TOTAL	766	5.760	892	7.418

10.2.2 – Processos Iniciados

Ano: 2010

Ramo das FA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Averiguações	133	788	33	954
Disciplinares	104	191	54	349
TOTAL	237	979	87	1.303

10.2.3 – Punições Aplicadas

Ano: 2010

Ramo das FA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Repreensão simples	6	30	9	45
Repreensão agravada	9	21	13	43
Detenção			15	15
Prisão disciplinar	6	9	4	19
Prisão disciplinar agravada				-
TOTAL	21	60	41	122

10.2.4 – Processos Instruídos por Indícios de Prática de Crimes

Ano: 2010

Ramo das FA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Abandono de posto		1		1
Abuso de autoridade	1	2		3
Abuso de confiança				-
Ameaça		1		1
Assédio sexual				-
Ausência ilegítima				-
Burla				-
Comércio ilícito de material de guerra				-
Corrupção				-
Crime contra o direito de autor				-
Crime contra a segurança nas comunicações				-
Crime cometido no exerc. de f.públicas				-
Crime contra o dever militar				-
Crimes contra a circulação e segurança			3	3
Crime contra realização da justiça				-
Crimes respeitantes a estupefacientes				-
Dano em bens militares	1	1	1	3
Danos (outros)		2		2
Deserção	1	32		33
Devassa da vida privada				-
Difamação/calúnia/injúria		2		2
Extravio de material de guerra	1	1		2
Falsificação		2		2
Furto de material de guerra	1	1		2
Furtos (outros)	9	34	22	65
Homicídio por negligência				-
Incumprimento dos deveres de serviço	1	1		2
Infidelidade				-
Insubordinação	1	3		4
Ofensas à integridade física	1	5		6
Ofensas a sentinela				-
Outras infracções de natureza militar				-
Outros crimes contra a vida		1		1
Outros crimes contra o património				-
Outros crimes contra a propriedade				-
Outros crimes de perigo comum				-
Peculato	1			1
Violação de segredo/espionagem				-
Outros crimes	2	5	2	9
TOTAL	20	94	28	142



Ensino e formação militar



Nota Explicativa

O ensino militar tem por finalidade a habilitação profissional do militar, a aprendizagem de conhecimentos adequados à evolução da ciência e da tecnologia e o seu desenvolvimento cultural.

A formação militar, instrução e treino, visam continuar a preparação do militar para o exercício das respectivas funções e abrangem componentes de natureza técnico-militar, cultural e de aptidão física. A formação militar envolve acções de investimento, de evolução e de ajustamento e materializa-se através de cursos, tirocínios, estágios, instrução e treino operacional e técnico, consoante a categoria, posto, classe, arma, serviço ou especialidade a que o militar pertence.

O ensino e formação ministrados em estabelecimentos militares garante a continuidade do processo educativo e integra-se sempre que possível nos sistemas educativo e formativo nacionais.

Decorrente das orientações constantes da Resolução de Conselho de Ministros n.º 39/2008, de 28 de Fevereiro, realizou-se a reforma do ensino superior público militar, procurando harmonizar e adaptar o modelo de formação de oficiais das Forças Armadas, incorporando as orientações do “Processo de Bolonha”, assumindo o ciclo de estudos integrados conducentes ao grau de mestre (2.º ciclo de Bolonha) como habilitação mínima exigida para início da carreira de oficiais oriundos do ensino superior universitário militar.

Ao nível das estruturas, o sistema de ensino superior público militar está baseado no Instituto de Estudos Superiores Militares, Escola Naval, Academia Militar e Academia da Força Aérea.

Relativamente ao Instituto de Estudos Superiores Militares, o mesmo visa ministrar formação nos planos científico, doutrinário e técnico das ciências militares aos Oficiais dos Quadros Permanentes das Forças Armadas e da Guarda Nacional Republicana (GNR), necessário ao desempenho das funções de Comando, Direcção e Estado-Maior nos Ramos e GNR, bem

como ao exercício de cargos em Organizações Internacionais.

De referir ainda o Conselho do Ensino Superior Militar que visa a coordenação do ensino superior público militar através de uma visão integrada, assegurando a concepção e o acompanhamento das políticas que, neste domínio, cabem ao Ministério da Defesa Nacional

Por outro lado, no âmbito do ensino superior público politécnico militar, a Escola do Serviço de Saúde Militar propõe-se assegurar, no âmbito da saúde militar, as necessidades de pessoal específicas das Forças Armadas e da GNR. Paralelamente a integração do ensino superior politécnico na Escola Naval, Academia Militar e Academia da Força Aérea, tenta garantir um contexto de igual dignidade e exigência, mas de vocação diferente do ensino superior universitário militar.

No mesmo âmbito cabe à Direcção-Geral de Pessoal e Recrutamento Militar (DGPRM) conceber, harmonizar e apoiar tecnicamente a definição e execução das políticas de recursos humanos necessários à defesa nacional.

No campo concreto do ensino e formação militares, a DGPRM propõe e avalia a política nos domínios do ensino, formação e desenvolvimento profissional e participa na definição da política de ensino superior militar, em articulação com o Conselho de Ensino Superior Militar.

De forma mais específica, deve a DGPRM estudar e propor a definição sobre a qualificação e o desenvolvimento de competências para as Forças Armadas e exercer, nos termos da lei, as competências relativas ao processo de certificação das entidades formadoras dos ramos, em especial através da colaboração com as entidades competentes em matéria de reconhecimento e certificação de qualificações profissionais.

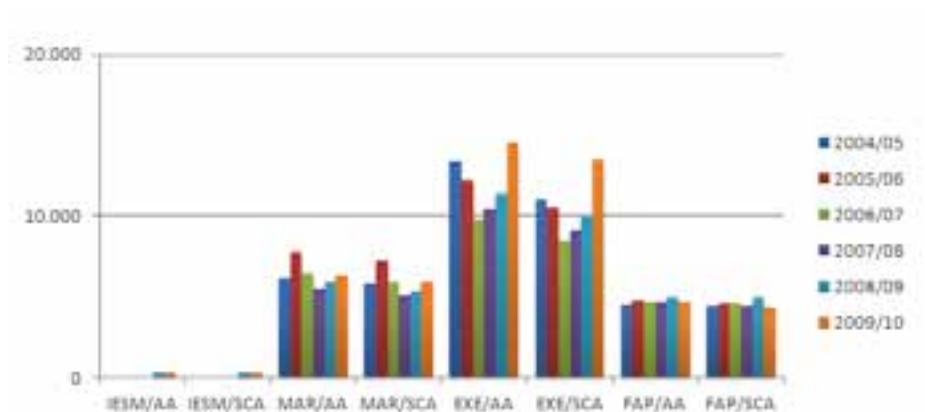
11.1 – Institutos, Academias, Escolas e Centros de Instrução das FA (Pessoal Militar, Militarizado e Civil das Forças Armadas)

Ano: 2010

Ramo das FA		IESM	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Alunos admitidos nos Estabelecimentos de Ensino das Forças Armadas	2009/10	345	6.360	14.529	4.733	26.987
	Dados retrospectivos					
	2008/09	313	5.891	11.357	5.021	22.582
	2007/08	X	5.582	10.437	4.731	20.750
	2006/07	X	6.474	9.847	4.724	21.045
	2005/06	X	7.747	12.241	4.771	24.759
	2004/05	X	6.213	13.466	4.531	24.210

Saídas com aproveitamento	2009/10	341	5.896	13.517	4.352	10.589
	Dados retrospectivos					
	2008/09	311	5.366	10.010	5.001	20.688
	2007/08	X	5.123	9.136	4.465	18.724
	2006/07	X	5.957	8.494	4.575	19.026
	2005/06	X	7.198	10.984	4.621	22.803
	2004/05	X	5.790	11.687	4.391	21.868

Movimento dos Estabelecimentos de Ensino das FA



11.2 – Pessoal Militar na Efectividade de Serviço que Frequentou Cursos Internos

Ano: 2010

Ramo das FA	IESM	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Cursos de Formação	96	1.547	5.195	1.205	8.043
Cursos de Promoção	176	391	1.334	611	2.512
Cursos de Especialização ou Qualificação	73	4.261	5.362	2.045	11.741
Cursos de Actualização		161		75	236
TOTAL	345	6.360	11.891	3.936	22.532

11.3 – Pessoal Militar que Frequentou Cursos no Estrangeiro

Ano: 2010

Ramo das FA	IESM	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Curta (até um mês)	96	38	6	1	141
Média (de um a três meses)	176	13	7	7	203
Longa (mais de três meses)	73	20	6	26	125
TOTAL	345	71	19	34	469

Anexo ao quadro 11.1

ESTABELECIMENTOS DE ENSINO DAS FORÇAS ARMADAS (a)

(Principais Institutos, Academias, Escolas e Centros de Instrução)

MDN	
Instituto de Estudos Superiores Militares	
Marinha	
Escola Naval (Alfeite) Escola Superior de Tecnologias Navais (Alfeite) Escola de Tecnologias Navais Departamento de Operações Departamento de Armas e Electrónica Departamento de Propulsão e Energia Departamento de Limitação de Avarias Departamento de Administração e Logística Departamento de Comunicações e Sistemas de Informação Departamento de Formação em Tecnologias de Educação Departamento de Formação Geral	Escola de Fuzileiros (Vale do Zebro) Escola de Submarinos (Alfeite) Escola de Mergulhadores (Alfeite) Escola de Hidrografia e Oceanografia (Lisboa) Escola de Faroleiros (Paço de Arcos) Centro de Educação Física da Armada (Alfeite) Centro de Instrução de Tática Naval (Alfeite) Centro de Instrução de Helicópteros (Montijo) Centro de Instrução do Pessoal do Quadro da Polícia dos Estabelecimentos de Marinha (Alfeite) Centro Naval de Ensino à Distância (Lisboa) Escola de Autoridade Marítima (Lisboa) (b)
Exército	
Academia Militar (Lisboa) Escola Superior Politécnica do Exército (Amadora) Escola do Serviço de Saúde Militar (Lisboa) (c) Escola de Sargentos do Exército (Caldas da Rainha) Escola Prática de Infantaria (Mafra) Escola Prática de Artilharia (Vendas Novas) Escola Prática de Cavalaria (Santarém) Escola Prática de Engenharia (Tancos) Escola Prática de Transmissões (Porto) Escola Prática do Serviço de Material (Entroncamento) Escola Prática de Administração Militar (Póvoa de Varzim) Escola Prática do Serviço de Transportes (Figueira da Foz)	Escola Militar de Electromecânica (Paço de Arcos) Escola de Tropas Aerotransportadas (Tancos) Centro de Psicologia Aplicada do Exército (Lisboa) Centro de Informática do Exército (Lisboa) Centro Militar de Educação Física e Desportos (Mafra) Centros de Instrução de Praças: (Região Militar do Norte, Governo Militar de Lisboa, Campo Militar de St.ª Margarida, Região Militar Sul, Zonas Militares dos Açores e Madeira) Instituto Geográfico do Exército (Lisboa) Banda do Exército (Queluz)
Força Aérea	
Academia da Força Aérea (Sintra) Escola Sup. de Tecnologias Militares Aeronáuticas (Sintra) Esquadra 101/ Epsilon (Beja) Esquadra 103 / Alfa Jet (Beja) Esquadra 552 / AL III (Beja) Esquadra 502 / Aviocar (Sintra)	Centro de Formação Militar e Técnica da Força Aérea (Ota) que inclui: Escola de Língua Inglesa (ELI) Escola de Formação Pedagógica de Formadores Escola de Formação de Condutores Banda de Música da Força Aérea (Lisboa) Centro de Treino e Sobrevivência da Força Aérea (BA 6 - Montijo) Centro de Instrução Cinófila (AM 2 - Ovar) Centro de Medicina Aeronáutica – Secção de Treino Fisiológico (Lisboa) Direcção de Instrução (Lisboa)

(a) Não inclui o Colégio Militar, Instituto Militar dos Pupilos do Exército e Instituto de Odivelas;

(b) Integrado na estrutura do Sistema de Autoridade Marítima;

(c) Estabelecimento do ensino superior politécnico. Órgão de apoio aos 3 Ramos, inserido na estrutura orgânica do Exército.

11.4 – Cursos ministrados e número de alunos, por estabelecimento de ensino

11.4.1 – Caracterização da actividade formativa

Ano: 2010

		IESM		EN		AM		AFA		ESSM	
		Nº de ciclos de estudo/cursos ministrados	Nº de alunos	Nº de ciclos de estudo/cursos ministrados	Nº de alunos	Nº de ciclos de estudo/cursos ministrados	Nº de alunos	Nº de ciclos de estudo/cursos ministrados	Nº de alunos	Nº de ciclos de estudo/cursos ministrados	Nº de alunos
Cursos conferentes de grau	Ensino Universitário	40		6	262	14	128	6	196		
	Ensino Politécnico			3	24			12	83	7	70
Curso não conferentes de grau			2	4	71			11	21	58	1.020
TOTAL		40	2	13	357	14	128	29	300	65	1.090

Nº total de ciclos de estudos/cursos ministrados	161
Nº total de alunos	1.877

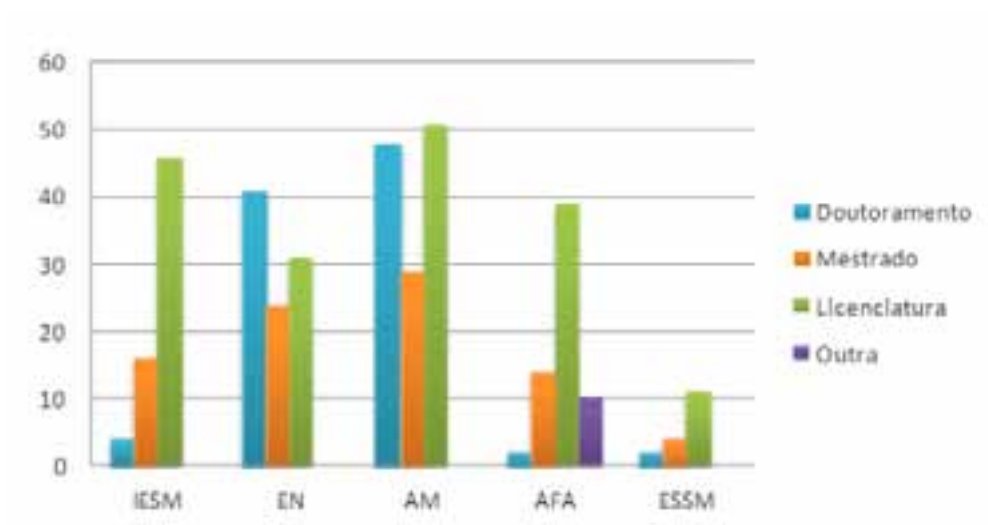
11.5 – Docentes, por estabelecimento de ensino e por categoria (militares/civis, doutorados/mestres/licenciados)

Ano: 2010

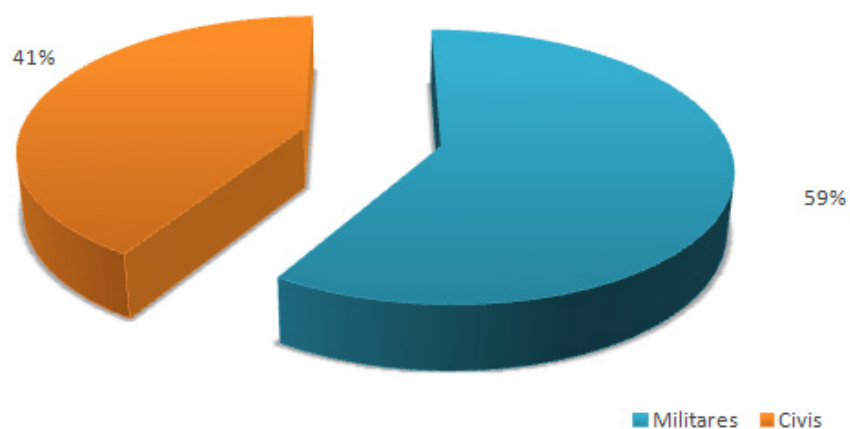
CATEGORIA		IESM	EN	AM	AFA	ESSM	TOTAL
Militares	Oficiais	63	58	76	65	10	272
	Sargentos			8	3	5	16
	Praças						-
	Subtotal	63	58	84	68	15	288
Civis		3	38	74	87		202
TOTAL		66	96	158	155	15	490

HABILITAÇÕES ACADÉMICAS	IESM	EN	AM	AFA	ESSM	TOTAL
Doutoramento	4	41	48	2	2	97
Mestrado	16	24	29	14	4	87
Licenciatura	46	31	51	39	11	178
Outra				10		10
TOTAL	66	96	128	65	17	372

Distribuição das Habilitações Académicas por Estabelecimento de Ensino



Distribuição de Docentes quanto à Categoria



11.6 – Pessoal de apoio por estabelecimentos de ensino

Ano: 2010

CATEGORIA	IESM	EN	AM	AFA	ESSM	TOTAL
Militares	Oficiais	8	25	126	102	261
	Sargentos	14	40	54	40	148
	Praças	15	111	106	44	276
	Subtotal	37	176	286	186	685
Civis		50	113	25		188
TOTAL	37	226	399	211	-	873

11.7 – Projectos de investigação iniciados, em curso e concluídos

Ano: 2010

ACTIVIDADES/SITUAÇÃO		IESM	EN	AM	AFA	ESSM	TOTAL
Projectos de investigação	Iniciados	2		2		62	66
	Em curso	3	7	7	4	5	26
	Concluídos			2	6	56	64
	Subtotal	5	7	11	10	123	156
Publicações/ artigos científicos	Iniciados	2		7			9
	Em curso			2			2
	Concluídos	7	247	4	7		265
	Subtotal	9	247	13	7		276
TOTAL		14	254	24	17	123	432

11.8 - Cursos ministrados por centros de instrução

11.8.1 – Estabelecimentos de Ensino e Formação não Superior

11.8.1.1 – Caracterização de Acção Formativa

Ano: 2010

Estabelecimentos de Ensino e Formação		Nº de Cursos/Ações de Formação Ministrados	Nº Alunos
Marinha	CNED	9	986
	CEFA	14	189
	CIH	33	277
	CITAN	30	289
	CIPQPEM		-
	EAM	124	2.405
	EHO	1	7
	EMERG	26	253
	ESUB	1	19
	ETNA	394	3.749
	EFUZ	53	1.538
Subtotal		685	9.712
Exército	CM	8	378
	IO	8	297
	IMPE	8	149
	ESE	4	259
	EPA	34	1.007
	EPE	86	3.663
	EPS	72	1.391
	EPI	48	1.724
	EPC	47	1.053
	EPT	92	1.223
	ETP		
	CTOE		
	CTC		
	CMEFD	5	42
Subtotal		412	11.186
CFMT		188	1.575
Subtotal		188	1.575
TOTAL		1.276	22.473

11.9 – Instrutores e pessoal de apoio, por centros de instrução

11.9.1 – Caracterização dos Docentes/Formadores/Instrutores por Categoria

Ano: 2010

Estabelecimentos de Ensino e Formação		Militares				Militarizados				Civis	TOTAL
		Oficiais	Sargen- tos	Praças	TOTAL	Inspec- tores	Chefes	Guardas	TOTAL		
Marinha	CNED					//	//	//	//	49	49
	CEFA	6	3	3	12	//	//	//	//		12
	CIH	2	6		8	//	//	//	//		8
	CITAN	5	6		11	//	//	//	//		11
	CIPQPEM					1	4	1	6		6
	EAM	11	25		36	//	//	//	//	2	38
	EHO	27			27	//	//	//	//	20	47
	EMERG	3	12	8	23	//	//	//	//		23
	ESUB	3	6		9	//	//	//	//		9
	ETNA	65	215	13	293	//	//	//	//	3	296
EFUZ	17	50		67	//	//	//	//		67	
TOTAL		139	323	24	486	1	4	1	6	74	566

Ano: 2010

Estabelecimentos de Ensino e Formação	Militares				Civis	TOTAL
	Oficiais	Sargentos	Praças	TOTAL		
Exército	CM	34	23	48	105	260
	IO	10	10	13	33	100
	IMPE	20	30	34	84	136
	ESE	18	25		43	48
	EPA	36	45	21	102	102
	EPE	16	28	6	50	50
	EPS	39	61		100	100
	EPI	47	63		110	110
	EPC	28	31		59	59
	EPT	17	23	4	44	44
	ETP					-
	CTOE					-
	CTC					-
	CMEFD	17	9	1	27	30
TOTAL		282	348	127	757	1.039

Estabelecimentos de Ensino e Formação	Militares				Civis	TOTAL
	Oficiais	Sargentos	Praças	TOTAL		
Força Aérea	CFMT	91	113	12	216	223
TOTAL		91	113	12	216	223

11.9.2 – Caracterização dos Docentes/Formadores/Instrutores por Habilitações

Ano: 2010

Estabelecimentos de Ensino e Formação		Habilitações Acadêmicas				
		Doutoramento	Mestrado	Licenciatura	Outra	TOTAL
Marinha	CNED		5	35	9	49
	CEFA			4	8	12
	CIH			2	6	8
	CITAN		5		6	11
	CIPQPEM					0
	EAM		6	15	30	51
	EHO	4	15	20	8	47
	EMERG			2	21	23
	ESUB			3	6	9
	ETNA		4	61	231	296
	EFUZ		1	17	49	67
Subtotal		4	36	159	374	573
Exército	CM		8	70	1	79
	IO		5	56	5	66
	IMPE	3	6	58	10	77
	ESE			16	1	17
	EPA			36	66	102
	EPE		2	14	34	50
	EPS	61	6	33		100
	EPI			46	64	110
	EPC			28	31	59
	EPT			15	29	44
	ETP					-
	CTOE					-
	CTC					-
	CMEFD		2	19		21
Subtotal		64	29	391	241	725
Força Aérea	CFMT		6	92	125	223
Subtotal			6	92	125	223
TOTAL		68	71	642	740	1.521

11.9.3 – Caracterização do Pessoal de Apoio

Ano: 2010

Estabelecimentos de Ensino e Formação		Militares				Militarizados				Civis	TOTAL
		Oficiais	Sargen- tos	Praças	TOTAL	Inspec- tores	Chefes	Guardas	TOTAL		
Marinha	CNED	7	5	11	23					4	27
	CEFA	2	2	3	7						7
	CIH										-
	CITAN		4	5	9						9
	CIPQPEM						1		1		1
	EAM	2	6	1	9					4	13
	EHO									3	3
	EMERG	1	3	1	5						5
	ESUB	1	1		2						2
	ETNA	5	31	31	67					7	74
	EFUZ	3	10	16	29						29
TOTAL		21	62	68	151	-	1	-	-	18	170

Estabelecimentos de Ensino e Formação		Militares				Civis	TOTAL
		Oficiais	Sargentos	Praças	TOTAL		
Exército	CM	36	29	48	113	84	197
	IO	10	8	13	31	73	104
	IMPE	21	35	36	92	48	140
	ESE	1	1	2	4		4
	EPA	8	5	4	17	1	18
	EPE	4	8	6	18	2	20
	EPS	16	17		33	1	34
	EPI		2	3	5		5
	EPC	38	54	97	189		189
	EPT		2	4	6	3	9
	ETP						-
	CTOE						-
	CTC						-
	CMEFD	5	2	3	10	1	11
TOTAL		139	163	216	518	213	731

Estabelecimentos de Ensino e Formação		Militares				Civis	TOTAL
		Oficiais	Sargentos	Praças	TOTAL		
Força Aérea	CFMT	54	65	81	200	64	264
TOTAL		54	65	81	200	64	264

The background is a collage of three images related to military healthcare, overlaid with a large, semi-transparent blue 'V' shape. The top image shows a military medical vehicle with a red cross on its side. The middle image shows two medical professionals in white coats and masks attending to a patient in a clinical setting. The bottom image shows a medical room with various equipment and supplies.

Sistema de Saúde Militar

12

Nota Explicativa

O Sistema de Saúde Militar tem por missão garantir o apoio sanitário à componente operacional e, simultaneamente, assegurar a assistência médica aos efectivos militares e às suas famílias, procedendo a uma avaliação permanente dos recursos humanos que servem a força militar, desde a sua admissão ao serviço até à sua saída.

Nas Forças Armadas portuguesas, cada ramo possui os seus próprios serviços de saúde, por razões de especificidade da missão e da particularidade dos meios com que actuam. Os três Serviços de Saúde Militar são dependentes, hierárquica, funcional e administrativamente das chefias do respectivo ramo, sendo que, em cada um, o Serviço de Saúde planeia, coordena, supervisiona e executa as missões que lhe são atribuídas.

A maioria dos recursos humanos da saúde, Médicos, Enfermeiros, Técnicos de Diagnóstico e de Terapêutica, Técnicos Superiores de Saúde, Auxiliares de Acção Médica e Socorristas, encontram-se adstritos às unidades hospitalares militares estando, no entanto, alguns deste militares, dispersos nas restantes unidades de saúde dos ramos. Trata-se dum efectivo maioritariamente militar, apesar de ser complementado pelo recurso a efectivos civis de forma a responder às diferentes especificidades e necessidades.

As informações necessárias para a elaboração da estatística da saúde aqui apresentada, no que se refere ao pessoal de saúde ao serviço nas Forças Armadas e ao pessoal de saúde adstrito especificamente às unidades hospitalares militares, bem como toda a informação relativa à actividade hospitalar e aos equipamentos de saúde, tem origem em informação fornecida pelos Ramos.

12.1 – Médicos Militares e Cíveis

12.1.1 – Infra-estruturas hospitalares

12.1.1.1 – Localização

Ano: 2010

Ramo das FA Hospitais	Marinha HMAR	Exército				Força Aérea HFA	TOTAL
		HMP	HMB	HMR1	HMR2		
	Campo de Santa Clara	Lg da Estrela	Lg Boa Hora	Av. Boavista	R Vendelli	Azinhaga Ulmeiros	6
	Lisboa	Lisboa	Lisboa	Porto	Coimbra	Lisboa	

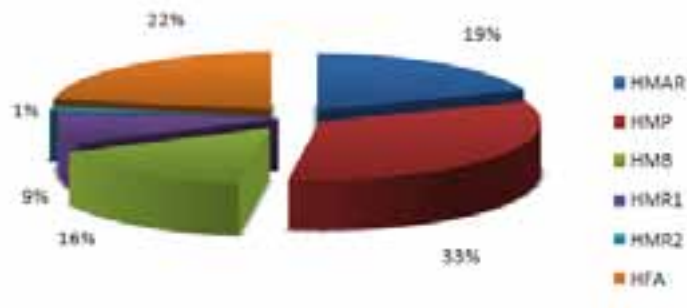
12.1.1.2 – Camas, segundo o fim a que se destinam

Ano: 2010

Ramo das FA Hospitais	Marinha HMAR	Exército				Força Aérea HFA	TOTAL
		HMP	HMB	HMR1	HMR2		
Internamento geral							
- Lotação oficial	94	177	95			90	456
- Lotação praticada	94	156	69	99		113	531
Enfermarias	81	30	63	3	12	73	262
Quartos		98				36	134
Cuidados Intensivos	6	6					12
Cuidados Intermédios		7	5			4	16
Salas de Recobro	3			7	6	4	20
Serviço de Observação (Urg.)	1	10		6			17
Hospital de dia	2	5		6		1	14
Outras camas	1			7		6	14
TOTAL (*)	282	489	232	128	18	327	1.476

(*) Considerada a «lotação oficial» das camas de «internamento geral».

Distribuição de Camas por Hospitais Militares



12.1.1.3 – Camas por Especialidade

Ano: 2010

Ramo das FA Hospitais	Marinha HMAR(f)	Exército				Força Aérea HFA	TOTAL
		HMP	HMB	HMR1	HMR2(e)		
a. Especialidades cirúrgicas	X	27		28			55
Cirurgia geral	X						-
Cirurgia plástica reconstrutiva	X						-
Cirurgia vascular/Angiologia	X						-
Estomatologia	X						-
Ginecologia	X						-
Neurocirurgia	X						-
Obstetrícia	X						-
Oftalmologia	X						-
Oncologia cirúrgica	X	10		46			56
Ortopedia	X						-
Otorrinolaringologia	X	17					17
Urologia	X				6		6
Outras esp. cirurgicas		8					8
Subtotal	X	54	-	74	6	-	134
b. Especialidades médicas	X	4					4
Cardiologia	X						-
Dermatologia	X						-
Endocrinologia	X	12					12
Fisiatria	X						-
Gastroenterologia	X						-
Hematologia	X	6	7				13
Infecçiology	X	19		25			44
Medicina interna	X	2					2
Nefrologia	X						-
Neurologia	X	13	23				36
Oncologia médica	X						-
Pediatria médica	X		38				38
Pneumologia	X	15					15
Psiquiatria	X						-
Reumatologia	X						12
Outras esp. médicas					12		6
Subtotal	X	71	68	25	12	-	176
TOTAL	X	125	68	99	18	-	310

(a) Bloco de internamento – Pisos VIII a IX; 30 camas no total;

(b) Cirurgia Ambulatória;

(c) Bloco de internamento – Piso XI; 16 camas no total;

(d) Bloco de internamento – Pisos X e XII; 27 camas no total;

(e) As camas do HMR2 não se destinam a uma especialidade específica, são utilizadas pelas diversas especialidades médicas e cirúrgicas do hospital em regime de ambulatório, ou de internamento de curta duração;

(f) As camas do HMAR não se destinam a uma especialidade específica.

12.1.1.4 – Capacidade Funcional

Ano: 2010

Ramo das FA Hospitais	Marinha HMAR	Exército				Força Aérea HFA	TOTAL
		HMP	HMB	HMR1	HMR2		
a. Salas operatórias (*)	4	9	0	4	2	4	23
b. Gab. de cons. Externa	45	77	11	57	24	52	266
c. Equipamentos diagnóstico e terapeutica							
Endoscopia	3	9	1	5	1	10	29
Hemodialise (nº. dialisadores)		12		9			21
Imagiologia							
- Ecografia	2	14	1	1	1	4	23
- Imag. convencional (RX)	3	17	1	2	1	2	26
- Mamografia	1	1	1	1	1	1	6
- Osteodesiometria		1			1		2
- Tomografia comput. (TC)	1	1		1		1	4
- Outros		1		1		4	6
Laboratórios anatomia patológica e tanatologia		1	1				2
Laboratorios de patologia clínica	5	1	1	1	1	12	21
Medicina nuclear						2	2
Raios laser	1		1			6	8
Serviços de imuno-hemoterapia		1	1	1			3
Serviços farmacêuticos	1	1	1	1	1	2	7
Outros			6			126	132
TOTAL	66	146	26	84	33	226	581

12.1.2 – Pessoal de Saúde

12.1.2.1 – Médicos militares e civis

Ano: 2010

Ramo das FA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Contra-Almirante; Major-General	2	1	4	7
Capitão-de-Mar-e-Guerra; Coronel	11	3	9	23
Capitão-de-Fragata; Tenente-Coronel	9	26	16	51
Capitão-Tenente; Major	2	13	5	20
1º Tenente; Capitão	48	40	16	104
2º Tenente; Tenente	11	63	13	87
Guarda-Marinha; Subtenente; Alferes		11		11
Aspirante a Oficial				-
Civis RCTFP		114	16	130
Civis RCPS	14	115	1	130
TOTAL	109	323	90	522

(a) Civis em Regime de Contrato de Trabalho em Funções Públicas;

(b) Civis em Regime de Contrato de Prestação de Serviços.

12.1.2.2 – Enfermeiros militares e civis

Ano: 2010

Ramo das FA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
1º Tenente; Capitão			4	4
2º Tenente; Tenente			1	1
Guarda-Marinha; Subtenente; Alferes		1		1
Sargento-Mor		6		6
Sargento-Chefe	1	3	1	5
Sargento-Ajudante	2	5	13	20
1º Sargento	5	4	20	29
2º Sargento				-
Subsargento; Furriel		3		3
Civis RCTFP (a)	4	5	31	40
Civis RCPS (b)			4	4
TOTAL	12	27	70	109

(a) Civis em Regime de Contrato de Trabalho em Funções Públicas.

(b) Civis em Regime de Contrato de Prestação de Serviços.

12.1.2.3 – Técnicos de Superiores de Saúde – Ramo de Farmácia

Ano: 2010

Ramo das FA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Capitão-de-Mar-e-Guerra; Coronel				-
Capitão-de-Fragata; Tenente-Coronel				-
Capitão-Tenente; Major				-
1º Tenente; Capitão		12		12
2º Tenente; Tenente		3		3
Aspirante a Oficial				-
Guarda-Marinha; Subtenente; Alferes				-
Sargento-Mor	10	16		26
Sargento-Chefe	12	7		19
Sargento-Ajudante	75	30	1	106
1º Sargento	82	61	1	144
1º Sargento	18	9	1	28
Subsargento; Furriel	7	30		37
Civis RCTFP (a)	1	81		82
Civis RCPS (b)	9	134		143
TOTAL	214	383	3	600

(a) Civis em Regime de Contrato de Trabalho em Funções Públicas;

(b) Civis em Regime de Contrato de Prestação de Serviços.

12.1.2.4 – Técnicos Superiores de Saúde – Ramo de Psicologia Clínica

Ano: 2010

Ramo das FA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Capitão-de-Mar-e-Guerra; Coronel	1	1		2
Capitão-de-Fragata; Tenente-Coronel	2	4		6
Capitão-Tenente; Major	3	7		10
1º Tenente; Capitão	2	6		8
2º Tenente; Tenente		2		2
Guarda-Marinha; Subtenente; Alferes				-
Aspirante a Oficial				-
Civis RCTFP (a)		3	2	5
Civis RCPS (b)				-
TOTAL	8	23	2	33

(a) Civis em Regime de Contrato de Trabalho em Funções Públicas;

(b) Civis em Regime de Contrato de Prestação de Serviços.

12.1.2.5 – Médicos Dentistas

Ano: 2010

Ramo das FA	Marinha	Exército (a)	Força Aérea	TOTAL
Contra-Almirante; Major-General				-
Capitão-de-Mar-e-Guerra; Coronel				-
Capitão-de-Fragata; Tenente-Coronel				-
Capitão-Tenente; Major				-
1º Tenente; Capitão	2			2
2º Tenente; Tenente				-
Guarda-Marinha; Subtenente; Alferes	2			2
Aspirante a Oficial			2	2
Civis RCTFP		5		5
Civis RCPS	3	7	1	11
TOTAL	7	12	3	22

(a) Civis em Regime de Contrato de Trabalho em Funções Públicas;

(b) Civis em Regime de Contrato de Prestação de Serviços.

12.1.2.6 – Médicos veterinários militares e civis

Ano: 2010

Ramo das FA	Marinha	Exército (a)	Força Aérea	TOTAL
Capitão-de-Mar-e-Guerra; Coronel	//			-
Capitão-de-Fragata; Tenente-Coronel	//	2		2
Capitão-Tenente; Major	//	1		1
1º Tenente; Capitão	//			-
2º Tenente; Tenente	//	2		2
Guarda-Marinha; Subtenente; Alferes	//		1	1
Aspirante a Oficial	//			-
Civis RCTFP (a)	//			-
Civis RCPS (b)	//			-
TOTAL	//	5	1	6

(a) Civis em Regime de Contrato de Trabalho em Funções Públicas;

(b) Civis em Regime de Contrato de Prestação de Serviços.

12.1.2.7 – Enfermeiros veterinários militares e civis

Ano: 2010

Ramo das FA	Marinha	Exército (a)	Força Aérea	TOTAL
Sargento-Mor	//		//	-
Sargento-Chefe	//		//	-
Sargento-Ajudante	//	2	//	2
1º Sargento	//		//	-
2º Sargento	//		//	-
Civis RCTFP (a)	//		//	-
TOTAL	//	2	//	2

(a) Civis em Regime de Contrato de Trabalho em Funções Públicas.

12.1.2.8 – Técnicos de Diagnóstico e de Terapêutica

Ano: 2010

Ramo das FA	Marinha	Exército (a)	Força Aérea	TOTAL
Capitão		9		9
Tenente		4		4
Sargento-Mor		1		1
Sargento-Chefe		10		10
Sargento-Ajudante		24		24
1º Sargento	9	2		11
2º Sargento	1	12		13
Furriel RC/Subsargento	8	17		25
2º Furriel		17		17
Civis RCTFP (a)	4	55	27	86
Civis RCPS	4	25	27	56
TOTAL	26	176	54	256

(a) Civis em Regime de Contrato de Trabalho em Funções Públicas.

12.1.2.9 – Pessoal ao serviço nos hospitais militares

12.1.2.9.1 – Quadro Geral

Ano: 2010

Ramo das FA Hospitais	Marinha HMAR	Exército				Força Aérea HFA	TOTAL
		HMP	HMB	HMR1	HMR2		
Pessoal dirigente (a)		3		3		2	8
Pessoal médico (b)							
- Médicos especialistas e chefes de clínica	9	63	13	75	25	51	236
- Médicos internos	24	41		31	4	29	129
- Outro pessoal médico	18	98	7	8	2	0	133
Subtotal	51	205	20	117	31	82	506
Outro pess. Téc.Superior (c)		55	7	14	1	5	82
Pessoal de enfermagem							
- Enfermeiros especialistas (b)		9	2	7	4	8	30
- Enfermeiros não especialistas	94	185	20	99	13	62	473
- Outro pessoal enfermagem			18				18
Subtotal	94	249	47	120	18	75	603
Pessoal técnico de diagnóstico e terapêutica	28	77	23	38	16	37	219
Pessoal assistente técnico (d)	29	132	20	35	15	22	253
Pessoal auxiliar de acção médica	51	66	17	40	10	31	215
Pessoal dos serviços gerais	131	119	25	37	15	0	327
Socorristas		45	16	32	17	43	153
Outro pessoal		22	14	61	39	141	277
Subtotal	239	461	115	243	112	274	1.444
TOTAL	384	915	182	480	161	431	2.553

(a) Se o Director exercer no hospital outro tipo de actividade (especialidade médica, etc.) deverá ser apenas incluído no quesito de pessoal ao serviço respeitante a essa outra actividade;

(b) Os médicos/enfermeiros foram contados uma única vez, segundo a especialidade que exercem. No caso em que exercem mais de uma especialidade no hospital, foram contabilizados naquela a que dedicam um maior número de horas de trabalho;

(c) Inclui a carreira de técnico superior de saúde (1.321) e a carreira de técnico superior (2.062);

(d) Inclui, também, o pessoal técnico não superior de informática.

12.1.2.9.2 – Médicos por especialidade exercida (a)

Ano: 2010

Ramo das FA Hospitais	Marinha HMAR	Exército				Força Aérea HFA	TOTAL
		HMP	HMB	HMR1	HMR2		
a. Especialidades cirúrgicas							
Cirurgia geral		8		5	2	4	19
Cirurgia Pediátrica							-
Cirurgia plástica reconstrutiva				3	1	3	7
Cirurgia vascular/Angiologia		1		1			2
Estomatologia	8	10		9	3	5	35
Ginecologia		3		3	1	4	11
Neurocirurgia	1	4		2			7
Obstetrícia							-
Oftalmologia	1	6		2	2	6	17
Oncologia cirúrgica							-
Ortopedia		10		8	4	4	26
Otorrinolaringologia	2	2		4	1	4	13
Urologia		7		3	2	4	16
Outras esp. cirúrgicas		1	1				2
Subtotal	12	52	1	40	16	34	155
b. Especialidades médicas							
Cardiologia		7	1	3	3	4	18
Dermatologia	1		2	2	1	3	9
Endocrinologia		6		1			7
Fisiatria		3		1	1	3	8
Gastroenterologia		3		2	1	3	9
Hematologia			1				1
Imunoalergologia			1				1
Infecciologia		2	2			4	8
Medicina interna	2	55	3	7	3		70
Nefrologia		3		1		2	6
Neurologia		2		2	2	1	7
Oncologia médica		2	1				3
Pediatria médica		1				2	3
Pneumologia	1			1	1	2	5
Psiquiatria	1	8		4	2		15
Reumatologia		2	7	1		22	32
Outras esp. médicas	34	46	1	20	1		102
Subtotal	39	140	19	45	15	46	304
TOTAL	51	192	20	85	31	58	437

(a) Os médicos foram contados uma única vez, segundo a especialidade que exercem. No caso em que exercem mais de uma especialidade no hospital, foram contabilizados naquela a que dedicam um maior número de horas de trabalho.

12.1.2.9.3 – Técnicos Superiores

Ano: 2010

Ramo das FA Hospitais	Marinha HMAR	Exército				Força Aérea HFA	TOTAL
		HMP	HMB	HMR1	HMR2		
Técnico superior de saúde							
- Ramo de farmácia	1	11	2	4	2	1	21
- Ramo de laboratório		1	4				5
- Ramo de nutrição	1			1			2
- Ramo de psicologia clínica	2	6	1	2	1	2	14
- Ramo de veterinária		1		1			2
- Outros ramos		27		1		1	29
Técnico superior							
- De serviço social				1			1
- De instalações e equipam. de serviços de saúde				1			1
- Outros ramos		9		3			12
TOTAL	4	55	7	14	3	4	87

12.1.2.9.3 – Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica

Ano: 2010

Ramo das FA Hospitais	Marinha HMAR	Exército				Força Aérea HFA	TOTAL
		HMP	HMB	HMR1	HMR2		
Dietistas						1	1
Higienistas orais							-
Ramo laboratorial							
- Patologia clínica	2	22		11	3	7	45
- Anatomia patológica		3					3
- Farmácia	2	2		3	1		8
- Outros		4	8	5			17
Ramo radionuclear							
- Radiologia	3	12	6	8	5	8	42
- Outros						1	1
Ramo cinesiológico							
- Fisioterapia	2	15	5	11	5	8	46
- Outros			4				4
Terapeutas da fala		1				1	2
Terapeutas ocupacionais		3				1	4
Outro pessoal técnico de diagnóstico e de terapêutica	19					10	29
TOTAL	28	62	23	38	14	37	202

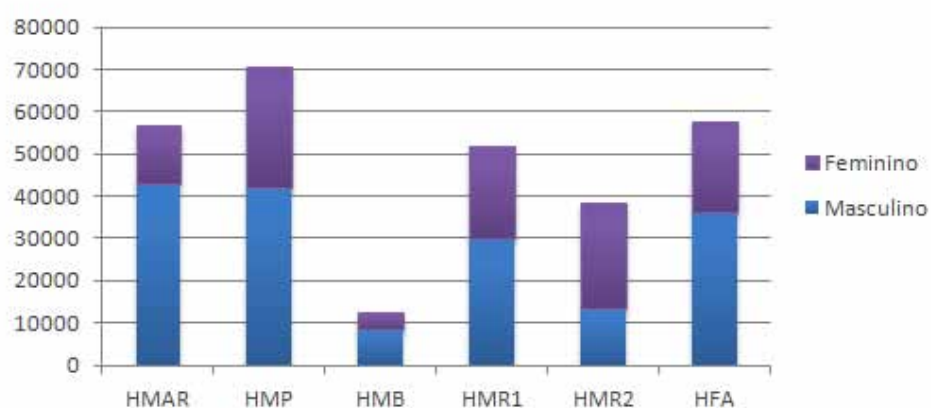
12.2 – Actividade hospitalar

12.2.1 – Consultas efectuadas, por especialidade, nos hospitais militares

Ano: 2010

Ramo das FA Hospitais Sexo	Marinha		Exército								Força Aérea		TOTAL	
	HMAR		HMP		HMB		HMR1		HMR2		HFA			
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
a. Especialidades cirúrgicas														
Cirurgia geral	1.850	413	2.595	943			896	508	768	1.297	1.002	796	7.111	3.957
Cirurgia pediátrica			40	15									40	15
Cirurgia plástica reconstrutiva			495	291			485	609			648	838	1.628	1.738
Cirurgia vascular/Angiologia			368	190			247	376					615	566
Estomatologia	8.140	2.507	5.287	2.972			1.851	1.067	996	5.131	3.860	1.033	20.134	12.710
Ginecologia		1.073		3.081				1.633		1.419		1.755	-	8.961
Neurocirurgia			1.034	531			188	121			155	75	1.377	727
Obstetrícia		308						105				383	-	796
Oftalmologia	4.423	1.977	3.115	2.327			2.232	1.537	1.110	968	4.109	2.230	14.989	9.039
Oncologia cirúrgica													-	-
Ortopedia	4.527	931	4.009	2.489			4.437	2.525	955	2.339	2.083	1.374	16.011	9.658
Otorrinolaringologia	3.558	741	3.130	1.478			2.014	1.208	501	664	3.458	1.076	12.661	5.167
Urologia	2.891	124	3.785	427			2.278	262	1.663	185	2.489	309	13.106	1.307
Outras esp. cirurgicas	2.040	835	30	295			93	77	10	4			2.173	1.211
Subtotal	27.429	8.909	23.888	15.039	-	-	14.721	10.028	6.003	12.007	17.804	9.869	89.845	55.852
b. Especialidades médicas														
Cardiologia	1.763	297	4.013	2.091	359	218	839	413	907	1.361	3.135	926	11.016	5.306
Dermatologia					1.662	1.011	1.384	890	931	1.397	1.460	990	5.437	4.288
Endocrinologia	1.184	491	2.463	2.842			698	1.058					4.345	4.391
Fisiatria	796	206	1.819	790			1.715	934	653	901	1.584	685	6.567	3.516
Gastroenterologia	2.226	595	2.888	2.021			842	514	167	817	946	622	7.069	4.569
Hematologia	28	13	100	68	286	182							414	263
Imunoalergologia					239	229	1.655	924					1.894	1.153
Infecciologia			87	19	361	55							448	74
Medicina interna	1.222	534	817	792			3.348	2.308	1.034	1.427	837	630	7.258	5.691
Nefrologia	96	15	525	227			196	122					817	364
Neurologia	2.403	270	744	541			614	578	718	1.395	977	918	5.456	3.702
Oncologia médica	150	85	379	257	981	821	611	494			479	429	2.600	2.086
Pediatria médica			235	205									235	205
Pneumologia	786	191			1.398	811	495	237	457	1.373	578	391	3.714	3.003
Psiquiatria	1.491	242	1.745	1.297			1.774	2.224	1.098	1.143	411	434	6.519	5.340
Reumatologia			405	962			97	126					502	1.088
Outras esp. médicas	3.402	2.119	2.047	1.302	3.329	709	819	1.143	1.399	3.109	7.852	5.922	18.848	14.304
Subtotal	15.547	5.058	18.267	13.414	8.615	4.036	15.087	11.965	7.364	12.923	18.259	11.947	83.139	59.343
TOTAL	42.976	13.967	42.155	28.453	8.615	4.036	29.808	21.993	13.367	24.930	36.063	21.816	172.984	115.195

Distribuição de Consultas por Hospital Militar e por Sexo



12.2.2 – Evolução do total de consultas nos hospitais militares

Ano: 2010

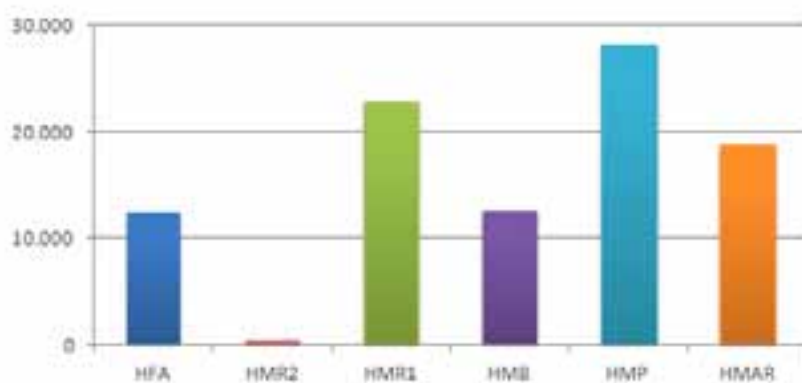
Ramo das FA Hospitais Sexo	Marinha		Exército								Força Aérea		TOTAL	
	HMAR		HMP		HMB		HMR1		HMR2		HFA			
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
2010	44.281	14.339	42.155	28.453	8.615	4.036	29.808	21.993	13.367	24.930	36.063	21.816	174.289	115.567

12.2.3 – Movimentos de internados nos hospitais militares

Ano: 2010

Movimentos	Marinha	Exército					Força Aérea	TOTAL
	HMAR	HMP	HMB	HMR1	HMR2	Subtotal	HFA	
Vindos do ano anterior	32	57	21	53		131	16	179
Entrados (total)	922	2.845	667	1.759	308	5.579	1.344	7.845
Transferidos								
- De outra valência / especialidade		2.084		91		2.175	129	2.304
- De outro Hospital				90		90		90
TOTAL ENTRADOS	922	4.929	667	1.940	308	7.844	1.473	10.239
Saídos (total)	864	2.754	586	1.740	308	5.388	1.166	7.418
Falecidos	53	88	47	42		177	30	260
Transferidos								
- Para outra valência/ especialidade		2.084	6	75		2.165	136	2.301
- Para outro Hospital				82		82		82
TOTAL SAÍDOS	917	5.014	639	1.939	308	7.900	1.332	10.149
Transitados para ano seguinte	37	60	49	54	-	163	157	357
Total de dias de Internamento	16.007	28.100	12.587	22.793	376	63.856	12.460	92.323

Dias de Internamento por Hospitais Militares



12.2.4 – Actos de terapêutica efectuados nos hospitais militares

Ano: 2010

Movimentos	Marinha(d)			Exército														Força Aérea				TOTAL					
Actos (a)	No int. (1)	Nas CE (b) (2)	No SU (3)	S.Total		No Internamento				Nas consultas externas (b)				Nos serviços de urgência				SubTotal		No Int	Nas CE(b) (2)	Nos SU (3)	S.Total	Ramos			
						HMP	HMB	HMR1	HMR2	HMP	HMB	HMR1	HMR2	HMP	HMB	HMR1	HMR2	HMP	HMB	HMR1	HMR2	(1)	(2)	(3)			
Hospitais																											
Braquiterapia																											
Imuno-hemoterapia																											
Transfusões de sangue total	70	70		1.847	389									120				1.967	-	389	-	212			212	2.568	
- Transfusões plasmático humano				270	56													270	56	-	-	6			6	332	
- Transfusões outros componentes de sangue				64	7													64	-	7	-	1			1	72	
Fisioterapia	39.240	39.240		9.421	5.802	23.576	53.749		56.041	39.143	63.170	5.802	79.617	39.143											96.561	96.561	284.293
Medicina nuclear (tratamento com isótopos)																		-	-	-	-				1.138	1.138	1.138
Hemodialise						1.423					-	-	1.423	-				-	-	-	-				-	1.423	
Ortóteses									413		-	-	413	-				-	-	62					62	475	475
Próteses						1.715							1.715												35	35	1.750
Quimioterapia						844	1.462	305			305	844	1.462	-	55			305	844	1.462	-	55			614	3.225	3.225
Sessões de psicoterapia	1.741	1.741							948	904								-	-	948	904				-	-	1.852
Outros tratamentos (c)	132.746	132.746		62.631	3.539		125.262		26.879	6.218	20.877							208.770	3.539	26.879	6.218				8.021	8.021	253.427
TOTAL	- 173.797	- 173.797	- 173.797	74.233	10.241	28.572	- 179.316	- 84.281	46.265	20.997	- 274.546	10.241	112.853	46.265	274	106.376	- 106.650								- 106.650	- 106.650	550.555

(1) No Int. (no Internamento);

(2) Nas CE (nas consultas externas);

(3) No SU (nos serviços de urgência);

(a) Número de actos realizados durante o ano e não o de actos prescritos mas cuja realização só será concretizada no ano seguinte;

(b) Inclui também os actos prescritos em hospital de dia, bloco operatório e demais serviços não especificados;

(c) Inclui os actos dos dietistas, nutricionistas e outros terapeutas;

(d) Não há dados parciais em relação à Marinha.

12.2.5 – Actos de diagnóstico efectuados nos hospitais militares

Ano: 2010

Movimentos		Marinha(d)			Exército												Força Aérea				TOTAL					
Actos (a)	No int.	Nas CE (b)	No SU	S.Total	No Internamento				Nas consultas externas (b)				Nos serviços de urgência				SubTotal				No Int	Nas CE(b)	Nos SU	S.Total	Ramos	
	(1)	(2)	(3)		HMP	HMB	HMR1	HMR2	HMP	HMB	HMR1	HMR2	HMP	HMB	HMR1	HMR2	(1)	(2)	(3)							
Hospitais	HM				(1)				(2)				(3)				HFA									
Anatomia patológica																										
- Anatomopatológicos (exames)	1.820				54				2				1.876				-				1.682				1.682	3.558
- Autópsias	3												3				-				-				-	3
- Outros	x	x	x	2.134	582				3				2.719				-				-				2.719	2.719
Imagiologia																										
- Angiografia digital (c)					190												190				-				-	190
- Ecografia (c)	x	x	x	3.966	3.665	325	5.497	10.251	4.741	220	9.382	325	10.251	4.741	5.320	5.320	5.320	5.320	5.320	5.320	5.320	33.985				
- Imagiologia convencional (RX)	x	x	x	11.304	5.214	5.496	7.822	3.685	5.476	9.344	22.380	5.496	3.685	5.476	14.970	14.970	14.970	14.970	14.970	14.970	63.311					
- Mamografia (c)	x	x	x	552	304		458	120	127		762	-	120	127	335	335	335	335	335	335	1.896					
- Osteodensitometria	506				761				195				1.267				-				195				-	1.462
- Ressonância magnética																										
- Tomografia computadorizada (TC)	x	x	x	2.360	3.784		5.677	644		245	9.706	-	644	-	4.406	4.406	4.406	4.406	4.406	4.406	17.116					
- Outra																										
Subtotal	18.182				17.430	5.821	20.851	14.890	10.539	9.814	48.095	5.821	14.890	10.539	26.713	26.713	26.713	26.713	26.713	26.713	124.240					

(1) No Int. (no internamento);

(2) Nas CE (nas consultas externas);

(3) No SU (nos serviços de urgência);

(a) Número de actos realizados durante o ano e não o de actos prescritos mas cuja realização só será concretizada no ano seguinte;

(b) Inclui também os actos prescritos em hospital de dia, bloco operatório e demais serviços não especificados;

(c) Não inclui exames de intervenção;

(d) Inclui aplicação de testes, etc;

(e) Não há dados parciais em relação à Marinha.

12.2.5 – Actos de diagnóstico efectuados nos hospitais militares (continuação)

Ano: 2010

Movimentos		Marinha(d)			Exército												Força Aérea			TOTAL									
Actos (a)	No int.	Nas CE (b)	No SU	S. Total	No Internamento				Nas consultas externas (b)				Nos serviços de urgência				SubTotal			No Int	Nas CE(b)	Nos SU	S.Total	Ramos					
	(1)	(2)	(3)		(1)				(2)				(3)							(1)	(2)	(3)							
Hospitais	HM				HMP	HMB	HMR1	HMR2	HMP	HMB	HMR1	HMR2	HMP	HMB	HMR1	HMR2	HMP	HMB	HMR1	HMR2	HFA								
Ecocardiogramas	x	x	x	568	699	50			1.040				518	417			10				1.749	50	518	417	1.065	1.065	4.367		
Electrocardiogramas	x	x	x	5.298	4.270	5.325			6.401				4.292	2.174			4				10.675	5.325	4.292	2.174	8.360	8.360	36.124		
Electroencefalogramas	x	x	x	251	105				158				142	332			1				264		142	332	205	205	1.194		
Endoscopia																													
- Brônquica	x	x	x	1		49							144							49		144			2	2	196		
- Digestiva	x	x	x	651	688				1.031					935			3				1.722			935	1.214	1.214	4.522		
- Ginecológica	x	x	x	6	6				11				1.111							17			1.111		14	14	1.148		
- Urológica	x	x	x		79				120											199						199			
- Outras	x	x	x																						27	27	27		
Exames mio-eléctricos					132					199					3					331				3				334	
Exames hemodinâmicos																													546
Holters	x	x	x	236	174				263				146	207						437			146	207	523	523	1.549		
Provas de esforço	x	x	x	405	185	110			279				265	361						464			110	265	361	548	548	2.153	
Provas de função respiratória													229	139						3.569			229	139	1.895	1.895	5.832		
Psicologia (d)	x	x	x	1.671	854				1.277				1.094	754			5			2.136			1.094	754	118	118	5.773		
Outros actos complementares de diagnóstico	x	x	x	476	31.683	176.193			63.366				5.523	142.844			10.031			105.080			176.193	5.523	142.844	264.942	264.942	695.058	
Total	-	-	-	27.745	56.305	191.117	-	-	94.996	-	28.903	158.702	19.868	-	-	-	-	-	-	171.169	191.117	28.903	158.702	158.702	305.626	-	305.626	883.262	

Legenda: ver página anterior

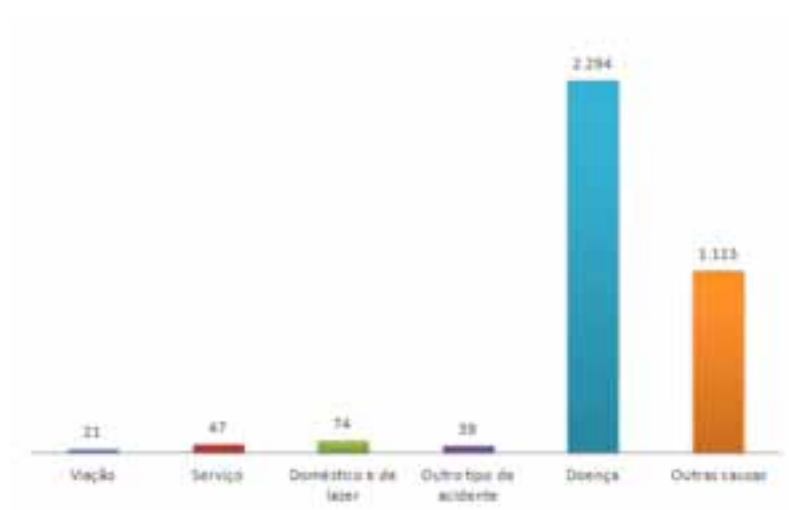
12.2.6 – Causas de recurso ao serviço de urgência

Ano: 2010

Ramo das FA Hospitais	Marinha	Exército				Força Aérea	TOTAL
	HMAR	HMP	HMB	HMR1	HMR2	HFA	
Acidente							
- Viação	19			2		//	21
- Serviço	44			3		//	47
- Doméstico e de lazer	74					//	74
- Outro tipo de acidente	39					//	39
Doença	1.501			793		//	2.294
Outras causas	-			9.242		//	9.242
TOTAL	1.677	-	-	10.040	-	-	11.717

(a) Força Aérea não tem urgências.

Distribuição das Causas de ida ao Serviço de Urgência



12.2.7 – Média de dias de internamento, por serviço

Ano: 2010

Ramo das FA Hospitais	Marinha	Exército				Força Aérea	TOTAL
	HMAR	HMP	HMB	HMR1	HMR2	HFA	
a. Especialidades cirúrgicas							
Cirurgia geral	254,00	4,00		4,00		6,28	268,28
Cirurgia plástica reconstrutiva						5,97	5,97
Cirurgia vascular/Angiologia							-
Estomatologia							-
Ginecologia	17,00					3,84	20,84
Neurocirurgia						12,20	12,20
Obstetrícia							-
Oftalmologia	117,00					3,36	120,36
Oncologia cirúrgica							-
Ortopedia	178,00	7,00		12,00		12,29	209,29
Otorrinolaringologia	72,00					4,40	76,40
Urologia	56,00	5,00				5,60	66,60
Outras esp. cirurgicas							-
Subtotal	694,00	16,00	-	16,00	-	53,94	779,94
b. Especialidades médicas							
Cardiologia		20,00				14,57	34,57
Dermatologia	1,00						1,00
Endocrinologia							-
Fisiatria		54,00				44,11	98,11
Gastroenterologia	24,00					9,09	33,09
Hematologia							-
Infecciologia		35,00	105,00				140,00
Medicina interna	474,00	14,00		5,00		17,65	510,65
Nefrologia		15,00					15,00
Neurologia	3,00					26,50	29,50
Oncologia médica		16,00	14,00			12,25	42,25
Pediatria médica							-
Pneumologia			13,00			21,80	34,80
Psiquiatra	26,00	34,00				33,10	93,10
Reumatologia							-
Outras esp. médicas	14,00					4,00	18,00
Subtotal	542,00	188,00	132,00	5,00	-	183,07	1.050,07
TOTAL	1.236,00	204,00	132,00	21,00	-	237,01	1.830,01

12.2.8 – Intervenções cirúrgicas realizadas, por serviço

Ano: 2010

Ramo das FA Hospitais	Marinha	Exército				Força Aérea	TOTAL
	HMAR	HMP	HMB	HMR1	HMR2	HFA	
Especialidades cirúrgicas							
Cirurgia geral	222	551		288	206	500	1.767
Cirurgia Pediátrica		6					6
Cirurgia plástica reconstrutiva		141		103		615	859
Cirurgia vascular/Angiologia		72		43		0	115
Estomatologia	87	2		3	48	2	142
Ginecologia	153	93		145		47	438
Neurocirurgia		78		14		14	106
Obstetrícia							-
Oftalmologia	97	983		158	2	259	1.499
Oncologia cirúrgica							-
Ortopedia	120	464		445	159	237	1.425
Otorrinolaringologia	139	166		134		136	575
Urologia	167	326		159		169	821
Outras esp. cirúrgicas	101	78		2	21	348	550
TOTAL	1.086	2.960	-	1.494	436	2.327	8.303

12.2.9 – Taxa mensal de ocupação das camas, por hospital

Ano: 2010

Ramo das FA Hospitais	Marinha	Exército				Força Aérea	TOTAL
	HMAR	HMP	HMB	HMR1	HMR2	HFA	
Janeiro	59,40	51,92	43,00	61,00		49,31	52,93
Fevereiro	51,40	51,60	40,00	61,00		54,82	51,76
Março	52,60	59,96	40,00	63,00		60,52	55,22
Abril	45,70	53,16	38,00	61,00		54,87	50,55
Maio	53,70	54,01	63,00	56,00		67,43	58,83
Junho	51,50	50,62	68,00	58,00		66,35	58,89
Julho	46,40	48,97	67,00	57,00		67,69	57,41
Agosto	43,00	42,45	59,00	52,00		49,00	49,09
Setembro	47,00	44,89	56,00	52,00		35,93	47,16
Outubro	50,80	47,70	24,00	58,00		50,08	46,12
Novembro	52,70	49,47	32,00	69,00		48,78	50,39
Dezembro	46,20	42,68	24,00	54,00		45,16	42,41
Média	50,03	49,79	46,17	58,50	-	54,16	51,73

ENFERMARIA

Assistência na Doença

13

Nota Explicativa

O Decreto-Lei n.º 167/2005, de 23 de Setembro, veio estabelecer o regime jurídico da Assistência na Doença aos Militares das Forças Armadas (ADM), resultante da unificação dos três subsistemas de saúde específicos de cada um dos Ramos (Assistência na Doença aos Militares da Marinha - ADMA, Assistência na Doença aos Militares do Exército - ADME e Assistência na Doença aos Militares da Força Aérea - ADMFA) num único subsistema sujeito a um regime paralelo ao da Assistência na Doença aos Servidores Cíveis do Estado (ADSE).

Aquele diploma estabeleceu que a gestão deste novo subsistema da saúde incumbe ao Instituto de Acção Social das Forças Armadas, I.P. (IASFA, I.P.). A regulamentação do funcionamento foi definida pela Portaria n.º 284/2007, de 12 de Março.

BENEFICIÁRIOS

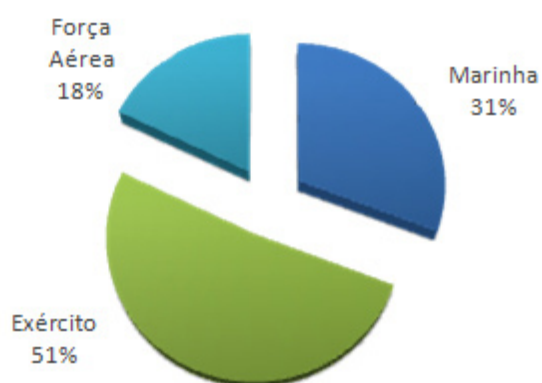
A qualidade de beneficiário, de acordo com o Decreto-Lei n.º 167/2005, de 23 de Setembro, adquire-se com a prévia inscrição na ADM, podendo esta assumir um carácter obrigatório ou facultativo. Os beneficiários integram as categorias de beneficiários titulares e de beneficiários familiares ou equiparados.

13.1 - Beneficiários ADM – distribuição por Ramos das Forças Armadas e por tipologia

Ano: 2010

Sistema de Apoio	ADM			
	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Activo	7.228	7.676	3.741	18.645
Reserva	1.550	1.097	719	3.366
Reforma	6.503	8.265	3.578	18.346
Deficiente Forças Armadas (DFA's)	692	9.229	691	10.612
Regime de voluntariado (RV)		2.568		2.568
Regime de contrato (RC)	2.682	7.254	3.067	13.003
Familiares	20.897	32.208	12.186	65.291
Outros	1.961	1.006	230	3.197
TOTAL	41.513	69.303	24.212	135.028

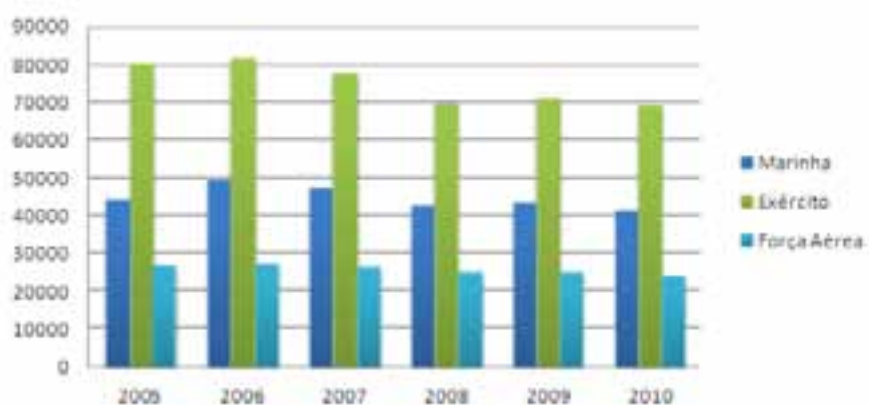
Distribuição de Camas por Hospitais Militares



13.2 Evolução do número de beneficiários

Sistema de Apoio	ADM			
	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
2010	41.513	69.303	24.212	135.028
Dados retrospectivos				
2009	43.409	71.223	25.231	139.863
2008	42.787	69.855	24.992	137.634
2007	47.339	78.119	26.461	151.919
2006	49.801	81.847	27.410	159.058
2005	44.562	80.664	26.893	152.119

Evolução do Número de Beneficiários



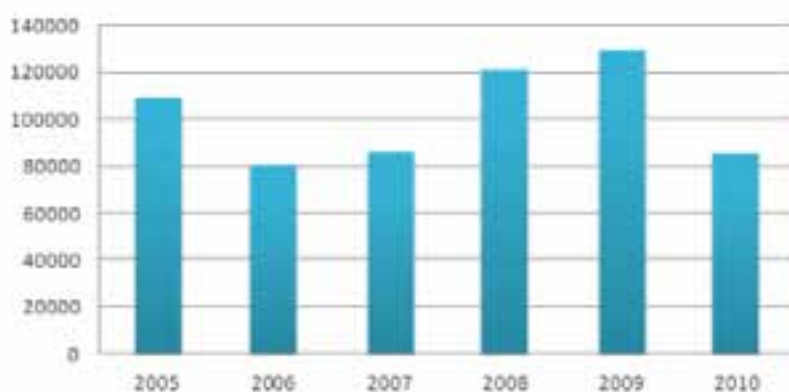
13.3 Evolução dos encargos com a saúde (a)

(milhares de euros)

Sistema de Apoio	ADM			
	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
2010				85.654,9
Dados retrospectivos				
2009				129.684,2
2008				121.842,9
2007				86.375,8
2006	19.944,3	40.124,8	20.750,0	80.819,1
2005	29.643,5	59.865,1	20.164,0	109.672,6

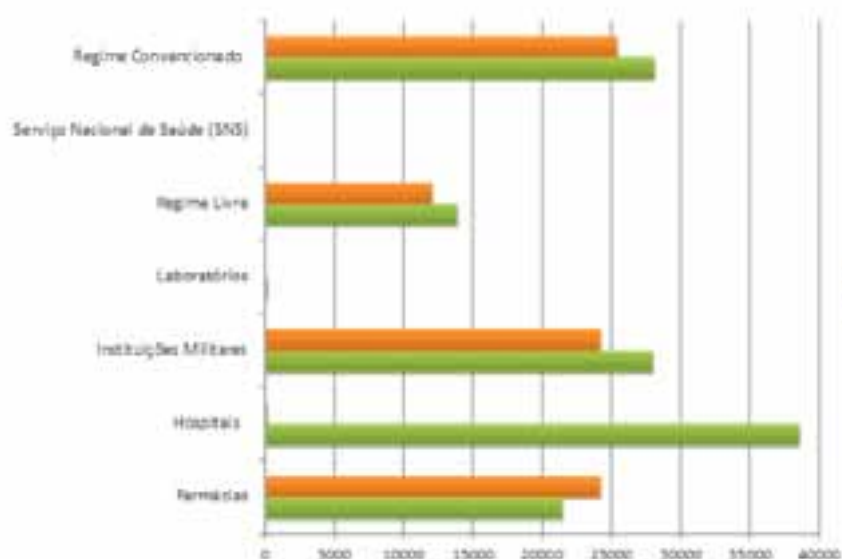
(*) Por força da Circular Normativa n.º 1/2010/CD, da ACCS/Ministério da Saúde, de 26Jan10, foi “determinada a suspensão de todas as prestações de saúde a partir de 1 de Janeiro de 2010” pelo SNS aos subsistemas públicos de saúde (designadamente em relação à ADM) até à definição de novo regime.

Evolução dos Encargos com a Saúde



13.4 Evolução dos encargos com a saúde por modalidade de assistência

Sistema de Apoio	ADM		
	2008	2009	Varição
Farmácias	21.402,4	24.116,6	2.714,2
Hospitais	38.462,4	30,6	-38.431,8
Instituições Militares	27.915,4	24.149,6	-3.765,8
Laboratórios	74,5		-74,5
Regime Livre	13.819,0	11.993,9	-1.825,1
Serviço Nacional de Saúde (SNS)			
Regime Convencionado	28.010,5	25.364,2	-2.646,3
TOTAL	129.684,2	85.654,9	-44.029,3



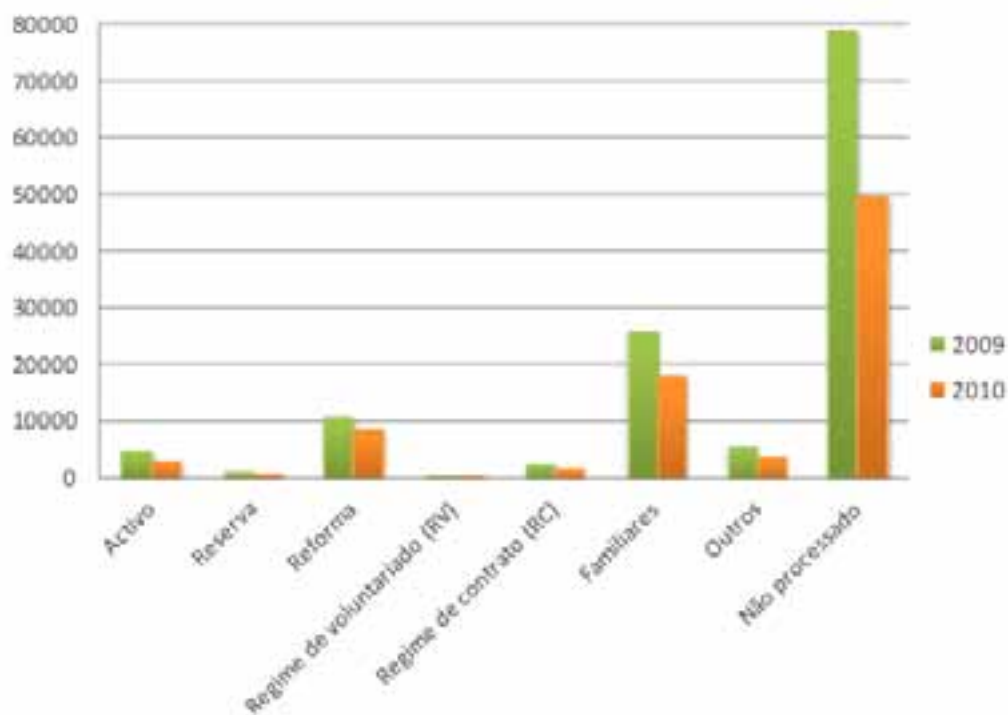
13.5 Evolução dos encargos com a saúde por tipologia de beneficiários

(milhares de euros)

	2008	2009	Varição
Activo	4.587,3	2.884,5	-1.702,8
Reserva	1.111,5	683,9	-427,6
Reforma	10.838,5	8.783,6	-2.054,9
Regime de voluntariado (RV)	118,4	112,3	-6,1
Regime de contrato (RC)	2.426,1	1.567,2	-858,9
Familiares	25.892,5	18.078,2	-7.814,3
Outros	5.291,0	3.586,0	-1.705,0
Não processado (*)	79.418,9	49.959,2	-29.459,7
TOTAL	129.684,2	85.654,9	-44.029,3

(*) Pago pelo valor total da factura, não por acto a acto médico, imputável a cada beneficiário.

Evolução com os encargos de saúde por tipo de beneficiário





Protecção Social

14

Nota Explicativa

Os dados a seguir apresentados foram coligidos pelo Instituto de Acção Social das Forças Armadas (IASFA, I.P.) e contabilizam:

- as prestações familiares e sociais despendidas com o pessoal militar e civil pelos órgãos e serviços centrais do MDN (SCS/MDN), EMGFA, Marinha, Exército, Força Aérea, Instituto da Defesa Nacional e IASFA, a que aludem os Decretos-Leis n.os 223/95, de 8 de Setembro e 133-B/97, de 30 de Maio, este último revogado, na parte relativa ao subsídio familiar a crianças e jovens e ao subsídio de funeral, pelo Decreto-Lei n.º 176/2003, de 2 de Agosto;
- os subsídios concedidos, pelo IASFA, I.P., aos seus beneficiários, previstos no Decreto-Lei n.º 215/2009, de 4 de Setembro, e respectivas normas reguladoras.

Tais prestações pecuniárias (abonos, subsídios e prestações complementares) estão agrupadas nas Funções de Protecção Social, consideradas pelo Instituto Nacional de Estatística na sua publicação "*Estatísticas de Protecção Social Associações Sindicais Patronais*". O IASFA, I.P., intervém junto dos seus beneficiários no campo da acção social complementar, nomeadamente na atribuição de subsídios e de outros benefícios sociais.

FUNÇÕES DE PROTECÇÃO SOCIAL - SUBSÍDIOS

Função Invalidez

Subsídio especial de apoio de 3ª pessoa (SEAP), concedido pelo IASFA, I.P., a beneficiários, em função da sua situação socioeconómica, que se encontrem em situação de necessidade de apoio de terceira pessoa, sem que se torne necessário o seu internamento em estabelecimento hospitalar, ou não seja aconselhável, ou possível, o seu internamento em lar.

Função Velhice

Subsídio complementar normal de pensões (SCNP), concedido aos beneficiários que auferem rendimentos inferiores a um determinado valor (mínimo vital) presentemente fixado pelo IASFA, pelo valor equiparado à remuneração mínima garantida;

Subsídio especial de lar (SEL), para auxiliar o internamento em lares (públicos ou privados, não fazendo parte do IASFA, I.P.), dos beneficiários que, comprovadamente, não possam manter-se no agregado familiar;

Subsídio especial de residente (SER), para permitir aos beneficiários mais carenciados o seu internamento nos Lares Residenciais (LR) e Centros de Recuperação (CR) dos equipamentos sociais do IASFA, I.P.

Função Sobrevivência

Subsídios por morte e de funeral previstos, respectivamente, nos Decretos-Leis n.os 223/95, de 8 de Setembro e 176/2003, de 2 de Agosto.

Função Família

Abono de família para crianças e jovens que visa compensar os encargos decorrentes de situações geradoras de despesas para as famílias, especialmente previstas no Decreto-Lei n.º 176/2003, de 2 de Agosto, alterado pelo Decreto-Lei n.º 201/2009, de 28 de Agosto;

Bonificação por deficiência, prevista no Decreto-Lei n.º 133-B/97, de 30 de Maio, acrescendo ao abono de família para crianças e jovens, concedido nos termos do Decreto-Lei n.º 176/2003, de Agosto;

Subsídio por frequência de estabelecimento de educação especial, subsídio mensal vitalício e subsídio por assistência de 3ª pessoa, regulados pelo Decreto-Lei n.º 133-B/97, de 30 de Maio;

Subsídio complementar de apoio familiar (SCAF), que é concedido pelo IASFA, I.P., a agregados fa-

miliares carenciados, sendo atribuído um montante, definido anualmente, por cada elemento dependente daquele agregado.

Comparticipações concedidas pelo IASFA, I.P.:

- Escolar (CE), aos agregados com mais fracos recursos económicos e em todos os graus de ensino;

- Especial para o apoio na deficiência (CEAD), aos beneficiários titulares ou beneficiários familiares cujos descendentes ou equiparados sejam portadores de deficiência, independentemente da idade, e frequentem estabelecimentos de ensino especial na valência de apoio técnico precoce, valência sócio-educativa ou valência de actividades ocupacionais. A comparticipação poderá ainda ser atribuída pela frequência de ensino regular, nomeadamente em creche e jardim-de-infância, desde que esta frequência seja considerada essencial para superar ou minimizar a deficiência, contribuindo para um melhor desenvolvimento pessoal e integração social.

OUTRAS FUNÇÕES DE PROTECÇÃO SOCIAL

Assistência a Idosos

As Residenciais de Idosos do IASFA, I.P. constituem um alojamento colectivo para beneficiários idosos em situação de maior risco de perda de independência ou de autonomia, que se encontrem com dificuldades em residir no meio familiar normal.

Os Centros de Recuperação do IASFA, I.P. constituem um alojamento colectivo para beneficiários idosos em regime de internamento temporário ou definitivo, quer para convalescença quer para situações de dependência moderada ou severa.

Assistência Médica e Sanitária

O apoio nos cuidados primários de saúde em regime ambulatorio, como complemento de outros sistemas de saúde, a beneficiários titulares e fami-

liares constitui outra missão de protecção social exercida pelo IASFA, I.P. Esta acção é concretizada através dos Centros Médicos, onde se efectuam consultas das diversas especialidades, exames auxiliares de diagnóstico, acções terapêuticas e pelo apoio prestado pelos Postos Clínicos.

Na assistência sanitária destaca-se o serviço farmacêutico, constituído por uma Farmácia, instalada no Centro de Apoio Social de Oeiras, que tem como missão o apoio sanitário, em medicamentos, aos beneficiários internados nos Centros de Recuperação e Residenciais de Idosos, aos utentes das consultas externas e aos beneficiários em geral.

Assistência a Jovens Estudantes e Crianças

O apoio a jovens estudantes é prestado pelas Residenciais Universitárias do IASFA, cujo objectivo é proporcionar, de acordo com as disponibilidades, alojamentos aos filhos dos beneficiários titulares matriculados em estabelecimentos de ensino superior na área da Grande Lisboa.

O apoio sócio-educativo aos filhos dos beneficiários titulares do IASFA, I.P. é disponibilizado por alguns equipamentos ligados à educação, nomeadamente uma Creche, um Jardim de Infância/Pré-Escolar e a Escola de Ensino Básico nº 1 do Alfeite (o ensino básico é ministrado sob a responsabilidade do Ministério da Educação). As Actividades de Tempos Livres, extintas em 2006, deram lugar ao Centro de Recursos (CERE) que continuou a apoiar os alunos que frequentam aquele estabelecimento de ensino.

Assistência Financeira

A assistência financeira prestada pelo IASFA, I.P., aos beneficiários envolve a concessão de empréstimos que permitem resolver situações gravosas, urgentes e imprevistas.

Assistência Habitacional

Um dos objectivos a atingir pelo IASFA, I.P., na sua prestação de apoio à habitação, é a dispo-

nibilização de fogos aos seus beneficiários em condições favoráveis.

Assistência no Lazer

O IASFA, I.P., como representante de Portugal no Comité de Ligação dos Organismos Sociais Militares (CLIMS), desenvolve a cooperação entre os organismos responsáveis pela acção social militar, tanto no âmbito da doutrina e metodologias do apoio social como no intercâmbio de jovens e de residências de férias, em apoio da família militar. Proporciona aos seus beneficiários, a preços sociais, períodos de férias e de repouso nos Centros de Apoio Social de Oeiras e de Runa e no Centro de Repouso de Porto Santo (CEREPOSA), organizando turnos de frequência de acordo com o calendário e o normativo da época.

14.1 - Beneficiários do IASFA,I.P. – Distribuição por Ramos das FA

Ano: 2010

Ramo das FA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Número de beneficiários (a)	38.735	58.521	20.817	118.073
Variação face ao ano de 2009	Em valor absoluto	21.612	38.700	73.020
	Em percentagem (%)	126,2%	195,2%	162,1%

(a) Inclui beneficiários titulares + familiares (o grande acréscimo de beneficiários em relação ao ano de 2009 resulta da aplicação do REGULAMENTO DOS BENEFICIÁRIOS DO INSTITUTO DE ACÇÃO SOCIAL DAS FORÇAS ARMADAS, I. P., publicado em anexo à Portaria n.º 1238/2010 de 14 de Dezembro, publicada no Diário da República, 1.ª série — N.º 240 — 14 de Dezembro de 2010).

14.2 - Funções de Protecção Social – Invalidez – SUBSÍDIO

(euros)

	SEAP	
	N.º (a)	Montante Despendido (b)
IASFA,I.P.	278	28.077,00

(a) N.º de beneficiários contemplados;

(b) Prestações mensais – valor atribuído em média.

14.3 - Função de Protecção Social – Velhice – SUBSÍDIOS

(euros)

	SCNP		SEL		SER		TOTAL	
	N.º (a)	Montante Despendido (b)	N.º (a)	Montante Despendido (b)	N.º (a)	Montante Despendido(b) (b)	N.º (a)	Montante Despendido(b)
IASFA,I.P	113	16.427,00	128	31.891,00	75	19.045,00	316	67.363,00

(a) N.º de beneficiários contemplados;

(b) Prestações mensais – valor atribuído em média.

14.4 - Função de Protecção Social – Sobrevivência – SUBSÍDIOS

(euros)

Organismo/Ramo	Por Morte		De Funeral	
	N.º	Montante Despendido	N.º	Montante Despendido
SCS/MDN	1	5.518,00	1	217,00
EMGFA	1	4.490,00		
Marinha	16	168.523,00	5	2.446,00
Exército	25	178.451,00	5	2.911,00
Força Aérea	11	100.458,00	5	1.069,00
IASFA,I.P.				
TOTAL	54	457.440,00	16	6.643,00

14.5 - Função de Protecção Social – Família – SUBSÍDIOS

(euros)

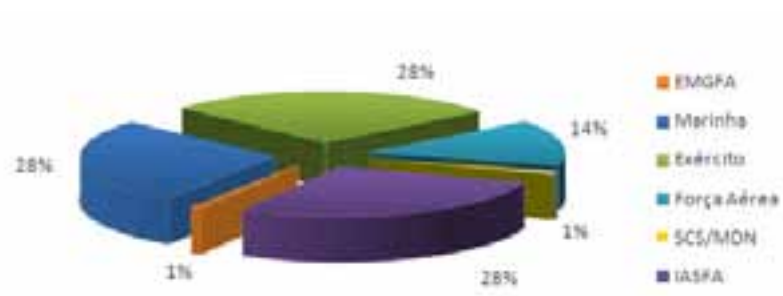
Organismo/ Ramo	Familiar		Educação Especial		Mensal Vitalício		Por Assistência de 3ª Pessoa		Bonificação por Deficiência		SCAF		CE e CEAD	
	N.º	MD	N.º	MD	N.º	MD	N.º	MD	N.º	MD	N.º	MD	N.º	MD
SCS/MDN	253	67.495,00			2	4.951,00			8	5.785,00				
EMGFA	150	46.309,00			1	1.591,00	3	2.651,00	7	5.783,00				
Marinha	4.357	1.534.750,00	2	1.297,00	28	69.876,00	50	56.960,00	152	160.449,00				
Exército	4.738	1.597.244,00	2	6.049,00	21	33.938,00	52	48.604,00	139	133.859,00				
Força Aérea	2.175	821.207,00			16	22.692,00	31	34.420,00	61	66.571,00				
IASFA,,I.P.	73	28.762,00							3	3.516,00	5	6.200,00	2.756	842.366,00
TOTAL	11.746	4.095.767,00	4	7.346,00	68	133.048,00	136	142.635,00	370	375.963,00	5	6.200,00	2.756	842.366,00

14.6 - Total Anual de Subsídios e Montantes Despendidos por Função

(euros)

Função	SCS/MDN	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	IASFA	TOTAL
Invalidez							
Subsídios						278	278
Montante Despendido						336.924,00	336.924,00
Velhice							
Subsídios						316	316
Montante Despendido						808.356,00	808.356,00
Sobrevivência							
Subsídios	2	1	21	30	16		70
Montante Despendido	5.735,00	4.490,00	170.969,00	181.362,00	101.527,00		464.083,00
Família							
Subsídios	263	161	4.357	4.952	2.283	2.837	14.853
Montante Despendido	78.231,00	56.334,00	1.823.332,00	1.819.694,00	944.890,00	880.844,00	5.603.325,00
TOTAL Subsídios	265	162	4.378	4.982	2.299	3.431	15.517
Montante Despendido	83.966,00	60.824,00	1.994.301,00	2.001.056,00	1.046.417,00	2.026.124,00	7.212.688,00

Evolução com os encargos de saúde por tipo de beneficiário



14.7 - Outras Funções de Protecção Social

Nº de Beneficiários	2008	2009	2010
Assistência a Idosos	217	222	262
Residenciais de Idosos	186	192	200
Centros de Recuperação			
Subtotal	403	414	462
Assistência Médica			
Consultas	42.906	47.780	41.216
Exames Auxiliares de Diagnóstico	12.333	15.239	11.595
Fisioterapia	83.734	98.300	85.157
Subtotal	138.973	161.319	137.968
Assistência a Jovens e Crianças			
Residenciais Universitárias	6	9	8
Creche	63	123	122
Jardim de Infância/Pré-Escolar	145	197	201
Escola de Ensino Básico/Centro de Recursos (CERE)	221	254	252
Subtotal	435	583	583
Assistência Financeira	570	458	537
Empréstimos	(2.000.000€)	(2.099.730€)	(2.103.500€)
Assistência Habitacional			
Habitação Económica	1.570	1.681	1.790
Assistência no Lazer			
CLIMS	2.019	2.126	2.004
Colónias de Férias e Centro de Repouso de Porto Santo	439	406	453
Subtotal	2.458	2.532	2.457
TOTAL	144.409	166.987	143.797

(a) No CLIMS incluíram-se, para além dos beneficiários do IASFA, os beneficiários dos países membros da família militar europeia que visitaram Portugal.

The background is a collage of three images: a helicopter on a beach, a person working on a ship's hull, and a ship's mast with a red cross. These are overlaid with a pattern of large, semi-transparent triangles in shades of blue and grey.

Actividade Inspectiva

15

Nota Explicativa

Da análise da actividade inspectiva desenvolvida durante o ano de 2010, verifica-se que foram inspeccionados 199 U/E/O pelos Ramos, dos quais 140 foram pelas Entidades de inspecção da Marinha, 23 pelas do Exército e 36 pelas da Força Aérea. Foram ainda efectuadas 16 acções de inspecção pela IGDN.

O Programa de Reestruturação da Administração Central do Estado (PRACE) consolida o entendimento de que as actividades de inspecção, auditoria e de fiscalização permanente do desempenho dos diversos serviços da Administração Pública (AP) assumem uma relevância estratégica para a governação. Neste sentido, nos últimos anos, em particular no ano de 2010, na sequência do ano anterior, no quadro das orientações definidas pelo PRACE, no que respeita à modernização administrativa e à melhoria da qualidade dos serviços públicos, a perspectiva estratégica da IGDN tem sido orientada para:

- O reforço das suas atribuições, designadamente no domínio do conceito estratégico integrado de Análise de Risco;
- A constituição de equipas de projecto temporárias de natureza multidisciplinar, tendo em vista uma maior flexibilidade orgânica;
- A criação de bases de dados de conhecimento, destinadas a organizar, explorar e melhorar a qualidade do capital humano existente;
- O desenvolvimento do Sistema de Informação de Gestão Estratégica da IGDN (SIGE), que integra o Sistema de Informação de Monitorização de Projectos e de Organização do Conhecimento (SIMPOC);
- A assunção das responsabilidades decorrentes do Sistema de Controlo Interno da Administração Financeira do Estado (SCI).

Para além destas cinco grandes áreas de actuação, destaca-se em 2010 a continuação dos projectos com vista à adopção de políticas e técnicas de auditoria transversais a todas as áreas sectoriais da Defesa Nacional e a

uma melhor integração e articulação entre os Serviços Centrais de Suporte e os Ramos das Forças Armadas, no sentido de concretizar o conceito estratégico integrado de análise de risco anteriormente referido. Por estes motivos, tornou-se necessário, tal como tinha acontecido no ano anterior, agregar os quadros 15.1 e 15.2.

Na sequência da promulgação da nova Lei Orgânica da Marinha (DL n.º 233/2009, 15SET), foi alterada a estrutura orgânica que vigorou até essa data, a qual passou a compreender os órgãos identificados no Artigo 6.º, não sendo por este motivo possível, neste Ramo, efectuar a caracterização das actividades inspectivas conforme preconizado na anterior tabela.

CONCEITOS

Inspeções Gerais (IG) – Inspeções realizadas com o concurso das inspeções da administração dos meios humanos, dos meios materiais e dos meios financeiros, actuando conjuntamente.

Inspeções Parcelares (IP) – Inspeções realizadas por apenas duas das três áreas, administração dos meios humanos, dos meios materiais ou dos meios financeiros.

Inspeções Técnicas (IT) – Inspeções realizadas a uma única área.

Inspeção Ordinária (IO) – Inspeção programada no Plano de Actividades.

Auditoria / Inspeção (A/I) – exame metodológico com a finalidade de exprimir uma opinião sobre a conformidade global entre o seu objecto e as disposições legais ou normas aplicáveis.

Inspeção Extraordinária (IE) – Inspeção não programada.

Inspeção Inopinada (II) – Inspeção não prevista.

Inspeção de Avaliação Operacional (IAO) – Inspeção que se destina a avaliar e verificar a prontidão das unidades de acordo com a sua categoria de prontidão.

Equipas Multidisciplinares (E/M) – Equipas multidisciplinares.

15.1 / 15.2 – INSPECÇÕES DE ADMINISTRAÇÃO DOS MEIOS HUMANOS, MATERIAIS, FINANCEIROS E DE ANÁLISE DE PROGRAMAS E SISTEMAS EXECUTADAS PELA IGDN

Área	Tipo	Planeamento	U/E/O	Estrutura	N.º de Inspectores	Dias de Actividade		
						Planeamento	Execução	Relatório
E/M	IT	IO	PRACE	MDN	4	25	43	28
E/M	IT	IO	Gestão Sustentada dos Recursos Materiais das Forças Armadas	Marinha	7 + 1a) + 1b)	15	33	28
E/M	IT	IO		Força Aérea	7 + 1a) + 1b)	15	24	24
E/M	IT	IO		Exército	7 + 1a) + 1b)	15	28	25
MF	IT	IO	Artº 62 da LEO	MDN/IDN	2	15	28	23
E/M	IT	IO	Acompanhamento da Execução LPM no âmbito art. 62	MDN/DGAIED	3	24	39	29
E/M	IT	IO	Implementação do SIADAP no MDN e nas Forças Armadas	EMGFA	4	5	5	15
E/M	IT	IO		MDN /IESM	4	7	5	14
E/M	IT	IO		MDN/IASFA	4	5	10	14
E/M	IT	IO		Força Aérea	4	5	10	14
E/M	IT	IO		Marinha	4	5	10	14
E/M	IT	IO		Exército	4	5	10	14
E/M	FU	IO	Acção de seguimento Implementação do SIG/MDN	MDN	4 + 1b)	16	33	23
E/M	IT	IO	Avaliar proc. exec. Divulg. RV/RC Dia Defesa Nacional	MDN	4	15	22	32
MF	IT	IE	Tratamento de reclamações apresentadas pelos utentes	Exército/HMP	2	10	33	18
E/M	IT	IE	Rubricas Orçamentais ao MDN	MDN	10	13	12	15

Obs.: MF– Meios Financeiros, FU – follow up.

a) Militar(es) requisitado(s) ao Exército;

b) Militar(es) requisitado(s) à Força Aérea.

15.3 – INSPECÇÕES REALIZADAS PELA IGDN EM 2010

Área	MDN	EMGFA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Meios Financeiros	1			1		2
E/M	7	1	2	2	2	14
TOTAL	8	1	2	3	2	16

Inspeções realizadas em 2010



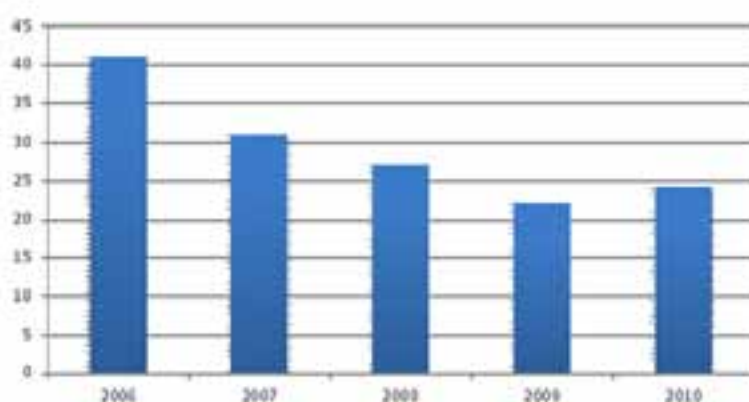
15.4 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE INSPECÇÕES ÀS ESTRUTURAS

Área	2006	2007	2008	2009	2010	TOTAL
MDN	1	2	6	2	5	16
EMGFA					4	4
Marinha	11	6	5	6	5	33
Exército	18	16	13	11	5	63
Força Aérea	11	7	3	3	5	29
TOTAL	41	31	27	22	24	145

15.5 – NÚMERO DE INSPECÇÕES REALIZADAS NOS ÚLTIMOS ANOS

Área	2006	2007	2008	2009	2010	TOTAL
Meios Humanos	9	5	5	4		23
Meios Materiais	11	9	8	7		35
Meios Financeiros	9	4	4	4	3	24
Programas e Sistemas	12	13	5	5		35
E/M			5	2	21	28
TOTAL	41	31	27	22	24	145

Inspeções realizadas em 2009



15.6 – INSPECÇÕES DA ADMINISTRAÇÃO DOS MEIOS EXECUTADAS PELOS RAMOS

Ramo	Tipo	Planeamento	U/E/O Inspeccionadas						Nº de Inspectores (a)						Dias de Execução (b)	
			EM/ Órg. Cons./ Órg. Insp.	SCS	Cmd Comp Naval	Órg. de Base	Elem. COSF		Outros Órgãos	EM/ Órg. Cons./ Órg. Insp.	SCS	Cmd Comp Naval	Órg. de Base	Elem. COSF		Outros Órgãos
MARINHA	IG	IP													14	
	IO	IP					37				730			232	586	
	IT	IP	2	19	4	13	50	10	4	160		204	4	30	408	
	IPS	IP		3										45	216	
	IS	IP					2			2				2	2	
EXÉRCITO	IG	IO					7		7	14	34			23	2	16
	IG	IE														
	IAO	IO						2	4		5			5	1	4
	IAO	IE						14	17		20			29	1	38
	IT	IO														
	IT	IE														
FORÇA AÉREA	IG	IO		1			3	1	70	8	20	2	18			333
	IPS	IO					2				2					65
	IT	IO	6	1	2	1	13	1		7	12	38	86			233
	VA(c)	IO				1	3	1	42		3					149

Os conceitos dos tipos de inspeção constam de Regulamentos dos respectivos Ramos.

(a) Número de inspectores empenhados;

(b) Na Força Aérea estão contabilizados em "Homem/Dia";

(c) Inspeções destinadas a regularizar/normalizar anomalias por corrigir decorrentes de IG e IPS.

The background is a collage of various activities: a group of people in a forest, a group of people in a circle on a field, and a group of people in a circle on a field. Overlaid on this are large, semi-transparent geometric shapes: a large 'V' shape in the upper half and a large '1' and '6' in the lower half. The text is centered in the middle of the page.

Actividades Culturais e Desportivas

Nota Explicativa

O Capítulo 16, “Actividades Culturais e Desportivas”, da responsabilidade do Gabinete de Comunicação e Relações Públicas, inclui dados estatísticos referentes a:

- Desporto Militar;
- Museus Militares;
- Bibliotecas Militares;
- Arquivos Militares;
- Música.

A prática da educação física e do desporto tem tradição enraizada na Instituição Militar, sendo estimulada como forma de manter a preparação física dos militares, fomentando o seu bem-estar e criando espírito de equipa e disciplina. Assim sendo, o Desporto Militar é uma referência como actividade fundamental na formação do carácter das Forças Armadas.

Os Museus, as Bibliotecas e os Arquivos Militares, dado o património artístico, os fundos documentais e o espólio arquivístico que os caracterizam, assumem um papel fundamental no âmbito da cultura militar em particular e da Nação em geral.

Com efeito, o património móvel que se encontra à guarda dos vários Museus e Núcleos Museológicos Militares espalhados por todo o País, representa um valioso acervo artístico, histórico, técnico e científico, sendo considerado por este facto um espaço privilegiado da memória colectiva portuguesa.

As Bibliotecas Militares afectas ao Exército, Marinha e Força Aérea, recolhem, nas suas áreas especializadas, um importante património bibliográfico nacional, que disponibilizam a um público interno e externo, maioritariamente militar, mas também a investigadores nacionais e estrangeiros.

Por seu turno os Arquivos Militares nas suas vertentes de corrente, intermédio e histórico, constituem um acervo e um património documentais imprescindíveis para a Instituição Militar e para o conhecimento da História de Portugal, cuja preservação se afigura essencial.

Finalmente, a Música Militar assumiu, ao longo dos séculos, um papel preponderante junto das populações, como agente da cultura, pelo que se considera esta actividade lúdica inspirada e representada em Bandas e Orquestras Militares, primordial para a compreensão da História e Cultura Portuguesas.

CONCEITOS

DESPORTO MILITAR

Desporto Militar é uma actividade desportiva essencialmente praticada por militares, presente em competições nacionais e internacionais, cujo objectivo se prende com o treino físico militar para um melhor desempenho profissional, tendo por base os diferentes domínios da sua actuação: terra, mar e ar.

Além das competições internas realizadas anualmente pelas Forças Armadas, o MDN, através da Comissão de Educação Física e Desporto Militar (CEFDM), órgão afecto à DGPRM, organiza, em várias modalidades, campeonatos nacionais militares disputados entre selecções dos Ramos das Forças Armadas e das Forças de Segurança.

A nível internacional, Portugal participa nos campeonatos mundiais militares, organizados pelo *Conseil International du Sport Militaire* (CISM), com selecções nacionais militares que integram atletas do Exército, Marinha, Força Aérea, PSP e GNR seleccionados entre os elementos que mais se distinguiram nos Campeonatos Nacionais Militares.

MUSEUS MILITARES

Os Museus Militares, como centros de conhecimento inesgotável do passado e memória dos feitos militares, são locais de educação e cultura ao serviço da comunidade. Além da salvaguarda e exposição de colecções, conservam actualmente a memória colectiva de forma mais alargada, através da mostra da evolução

das ciências e técnicas associadas à História Militar. Verdadeiros pólos culturais alargados, referenciam-se, além dos Museus Militares do Exército em Lisboa, Porto, Chaves, Elvas, Coimbra, Batalha, Bragança e Buçaco, os Museus da Marinha, o Aquário Vasco da Gama, a Fragata D. Fernando II e Glória e o Museu do Ar, entre outros.

BIBLIOTECAS MILITARES

As Bibliotecas Militares caracterizam-se por um espólio valiosíssimo constituído por livros, revistas, jornais, cartas e mapas, entre outras fontes de informação. Os fundos específicos prendem-se com áreas transversais e comuns a todas as bibliotecas, tais como história militar, estratégia e tática militares, relações internacionais, geopolítica, e geoestratégia.

Consideram-se, para este efeito, as Bibliotecas Centrais de cada um dos Ramos, as Bibliotecas dos Estabelecimentos de Ensino Superior, a Biblioteca do IESM, a Biblioteca da Secretaria-Geral do MDN e a Biblioteca do IDN.

ARQUIVOS MILITARES

Os Arquivos Militares, cujo património faz a ligação com sucessivas gerações que serviram nos três ramos das Forças Armadas, possuem um espólio de valor histórico incalculável para conhecimento do passado e compreensão do presente. A tipologia dos arquivos corresponde às três fases do valor dos documentos e respectiva frequência de utilização: de uso diário (corrente) de uso esporádico (intermédio) e de conservação permanente (histórico).

Os Arquivos mais importantes são, no Exército, o Arquivo Geral e o Arquivo Histórico, na Marinha o Arquivo Geral, na Força Aérea o Arquivo Histórico e ainda, na dependência do MDN, o Arquivo da Defesa Nacional (ADN).

MÚSICA

A Música Militar é composta por elementos dos três Ramos das Forças Armadas com formação na área e que integram Bandas Militares, Orquestras Ligeiras ou Fanfarras. Visam dar o necessário enquadramento musical a cerimónias e actos militares, assim como actuar em eventos a convite de organizações nacionais ou estrangeiras.

Actualmente no País actuam com regularidade a Banda Sinfónica e a Orquestra Ligeira do Exército, a Banda da Armada e a Banda da Força Aérea.

16.1 – Desporto Militar

16.1.1 – Instalações desportivas, por Ramo

Ano: 2010

Infra-estruturas	Exército	Marinha	Força Aérea
Polidesportivo (ar livre)	22	8	25
Polidesportivo (coberto)	11	5	4
Sala de Musculação	11	7	14
Pista de Atletismo (400m)	5	3	3
Pista de obstáculos	13		2
Piscinas	3	3	
Campo de squash			2
Campo voleibol praia			2
TOTAL	65	26	52

16.1.2 – Pessoal especializado em educação física, por Ramo

Ano: 2010

Ramo das FA	Exército		Marinha(a)		Força Aérea	
Classe	Lic. EF	C. Monitor	Lic. EF	C. Monitor	Lic.EF	C.Monitor
Oficiais	23	18	9	22	19	
Sargentos	2	27		114	1	19
Praças				115		
Civis						
TOTAL	25	45	9	251	20	19

16.1.3 – Competições desportivas por Ramo das FA

Ano: 2010

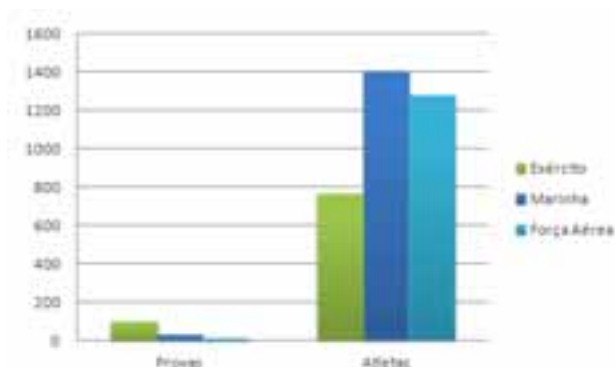
Ramo das FA	Marinha		Exército		Força Aérea	
Modalidade	Provas	Atletas	Provas	Atletas	Provas	Atletas
Andebol			1	72		
Atletismo (de pista)			1	27		
Atletismo (provas de estrada)			2	58	1	67
Badminton					1	37
Basquetebol			2	83		
Corta-Mato	9	305	1	30	1	93
Esgrima	4	69				
Futebol de 11			1	113		
Futsal	4	19	4	256	1	404
Judo			2	39		
Natação			2	55	1	22
Orientação	12	94	5	217	1	76
Pára-quedismo Desportivo						
Pentatlo Militar	8	65				

16.1.3 – Competições desportivas por Ramo das FA (Continuação)

Ano: 2010

Ramo das FA	Marinha		Exército		Força Aérea	
Modalidade	Provas	Atletas	Provas	Atletas	Provas	Atletas
Prova "D. Nuno Álvares"						
Tiro de Espingarda					1	29
Tiro de Pistola			6	242	1	28
Triatlo						
Vela			1	14		
Voleibol			5	196	1	183
BTT					1	109
Provas Equestres Cívicas	19	25				
Semana equestre	40	106				
Tiro Desportivo	4	10				
Challenge Aventura					1	105
Dualto BTT	2	72			1	71
Voleibol praia	1	1			1	52
Total	99	766	33	1.402	13	1.276

Distribuição do número de provas/atletas por ramo

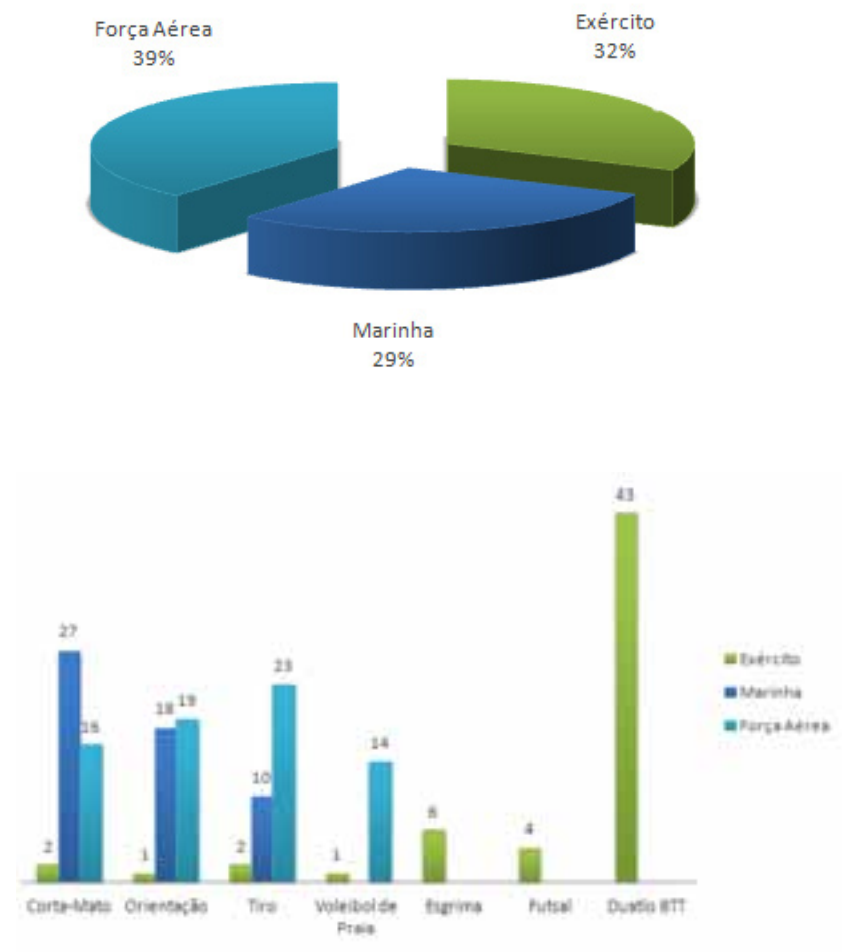


16.1.4 – Pessoal militar que participou em campeonatos nacionais das FA

Ano: 2010

Ramos das FA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Modalidades				
Corta-Mato	2	27	16	45
Orientação	1	18	19	38
Tiro	2	10	23	35
Voleibol de Praia	1		14	15
Esgrima	6			6
Futsal	4			4
Duatlo BTT	43			43
TOTAL	59	55	72	186

Distribuição da percentagem de militares que participaram em campeonatos nacionais



16.1.5 – Pessoal militar que participou em provas internacionais militares.

Ano: 2010

Modalidades	Ramos das FA	Marinha	Exército	Força Aérea	TOTAL
Corta-Mato		2			2
Orientação		2			2
Corrida de aventura		1			1
Tiro					-
TOTAL		5	-	-	5

16.2 – Museus militares

16.2.1 – Números de salas, por museu

Ano: 2010

Museu	Ramo	Nº Salas	Obs.
Museu Militar de Lisboa	Exército	29	
Museu Militar do Porto	Exército	7	
Museu Militar de Coimbra	Exército	//	
Museu Militar de Bragança	Exército	16	
Museu Militar de Elvas	Exército	11	
Museu Militar de Chaves	Exército	//	
Museu da Marinha	Marinha	13	
Museu Militar do Buçaco	Exército	3	
Museu da Escola Prática de Artilharia	Exército	//	
Museu Marítimo Alm.Ramalho Ortigão	Marinha	3	
Museu do Ar	Força Aérea	10	Estas dez salas incluem as salas dos Pólos museológicos de Alverca e Ovar
Museu das Transmissões	Exército	//	
Museu Militar da Madeira	Exército	4	
Museu Militar dos Açores	Exército	12	
Museu de Infantaria de Mafra	Exército	//	
Sala Museu do Fuzileiro	Marinha	4	

16.2.2 – Número médio de horas semanais de abertura ao público, por museu

Ano: 2010

Museu	Nº horas semanais de Abertura ao Público	Obs.
Museu Militar de Lisboa	42	
Museu Militar do Porto	30	
Museu Militar de Coimbra	//	
Museu Militar de Bragança	40	
Museu Militar de Elvas	42	
Museu Militar de Chaves	//	
Museu da Marinha	42	
Museu Militar do Buçaco	42	
Museu da Escola Prática de Artilharia	//	
Museu Marítimo Alm.Ramalho Ortigão	28	
Museu do Ar	56	
Museu das Transmissões	//	
Museu Militar da Madeira	30	
Museu Militar dos Açores	12	
Museu de Infantaria de Mafra	//	
Sala Museu do Fuzileiro	a)	

a) Não está aberto ao público com horários estabelecidos. A visita carece de autorização prévia.

16.2.3 – Pessoal dos museus, segundo o seu emprego

Ano: 2009

Carreiras	Conserv.	CR	TCR	TFRpC	TPM	TPCR	VR	OF	SARG	PRÇ
Museu										
Museu Militar de Lisboa							5	6	6	2
Museu Militar do Porto								2	4	6
Museu Militar de Coimbra										
Museu Militar de Bragança							3	1	2	2
Museu Militar de Elvas	1(*)				1(*)	1(*)	1	3	8	24
Museu Militar de Chaves										
Museu de Marinha	1	2		1	2	2	17			
Museu Militar do Buçaco									2	2
Museu da Escola Prática de Artilharia										
Museu Marítimo Alm. Ramalho Ortigão							1			
Museu do Ar	1	1	1							
Museu das Transmissões										
Museu Militar da Madeira							3	2	3	3
Museu Militar dos Açores								1	1	3
Museu de Infantaria de Mafra										
Sala Museu do Fuzileiro					1		1			

(*) Em acumulação.

16.2.4 – Visitas, por museu

Ano: 2010

Museu	Visitas	Obs.
Museu Militar de Lisboa	12.056	
Museu Militar do Porto	7.259	
Museu Militar de Coimbra	//	
Museu Militar de Bragança	44.723	
Museu Militar de Elvas	7.376	
Museu Militar de Chaves	//	
Museu da Marinha	119.741	
Museu Militar do Buçaco	6.634	
Museu da Escola Prática de Artilharia	//	
Museu Marítimo Alm. Ramalho Ortigão	4.410	
Museu Militar da Batalha	//	
Museu do Ar	34.737	Este valor é o total de Sintra com os pólos de Ovar e Alverca
Museu das Transmissões	//	
Museu Militar da Madeira	12.193	
Museu Militar dos Açores	9.838	
Museu de Infantaria de Mafra	//	
Sala Museu do Fuzileiro	1.634	

16.2.5 – Eventos organizados

Ano: 2010

Museu	Eventos Organizados	Obs.
Museu Militar de Lisboa	3	
Museu Militar do Porto	4	
Museu Militar de Coimbra	//	
Museu Militar de Bragança	//	
Museu Militar de Elvas	2	
Museu Militar de Chaves	//	
Museu da Marinha	2	Inauguração de exposição temporária
Museu Militar do Buçaco	//	
Museu da Escola Prática de Artilharia	//	
Museu Marítimo Alm.Ramalho Ortigão	1	Inauguração de exposição temporária
Museu Militar da Batalha	//	
Museu do Ar	4	Exposições temporárias
Museu das Transmissões	//	
Museu Militar da Madeira	//	
Museu Militar dos Açores	3	
Museu de Infantaria de Mafra	//	
Sala Museu do Fuzileiro	39	Eventos culturais (19); Didáticos (1); de Entretenimento (17); outros (2)

16.2.6 – Publicações editadas, por museu

Ano: 2010

Museu	Publicações editadas
Museu Militar de Lisboa	
Museu Militar do Porto	
Museu Militar de Coimbra	
Museu Militar de Bragança	
Museu Militar de Elvas	
Museu Militar de Chaves	
Museu da Marinha	
Museu Militar do Buçaco	
Museu da Escola Prática de Artilharia	
Museu Marítimo Alm.Ramalho Ortigão	
Museu Militar da Batalha	
Museu do Ar	2
Museu das Transmissões	
Museu Militar da Madeira	
Museu Militar dos Açores	
Museu de Infantaria de Mafra	
Sala Museu do Fuzileiro	

16.3 – Bibliotecas militares

16.3.1 – Dados gerais das bibliotecas (número médio de horas semanais de abertura ao público, automização, equipamento)

Ano: 2010

Bibliotecas	Ramo	Horas Abertura (Nº médio semanal)	Obs
Biblioteca da Academia Militar	Exército	35	
Biblioteca da Escola Naval	Marinha	46	
Biblioteca de Ciências Militares Aeronáuticas da AFA	Força Aérea	100	Biblioteca Principal – 40h Centro Apoio ao Estudo – 60h
Biblioteca da Escola do Serviço de Saúde Militar	Exército	35	
Biblioteca do IESM	Exército	//	
Biblioteca do Exército	Exército	30	
Biblioteca Central de Marinha	Marinha	30	
Biblioteca do Museu da Marinha	Marinha	30	
Biblioteca da Força Aérea	Força Aérea	40	
Biblioteca do IDN	MDN	35	
Biblioteca da SG/MDN	MDN	30	

Ano: 2010

Bibliotecas	EQUIPAMENTO/AUTOMATIZAÇÃO						Obs.
	PC's	Impres- soras	Software	Fotoco- piadoras	Scanner	Multifun- ções	
Biblioteca da Academia Militar							
Biblioteca da Escola Naval			PORBASE				
Biblioteca do Museu da Marinha			Não				
Biblioteca Central da Marinha			PORBASE				
Biblioteca de Ciências Militares Aeronáuticas da AFA	30	2		2	2	1	Bib. Prin.+Cen. Apoio ao Estudo
Biblioteca da Escola de Serviço de Saúde Militar	//	//	//	//	//	//	
Biblioteca do IESM	//	//	//	//	//	//	
Biblioteca do Exército	5	1	DOCBASE		1	1	
Biblioteca da Força Aérea	3	1		1			
Biblioteca do IDN	6	1	HORIZON	1	1		
Biblioteca da SG/MDN	5	0	DOCBASE			1	

16.3.2 – Fundos existentes, por século, por biblioteca

Ano: 2010

Bibliotecas	Fundos	Séculos	Obs.
Biblioteca da Academia Militar	//		
Biblioteca da Escola Naval	Fundo Geral	XIX; XX; XXI	
Biblioteca da Academia da Força Aérea	21.842	XX/XXI	N.º de fundos em catálogo inclui o fundo da Base Aérea Nº1
Biblioteca da Escola de Serviço de Saúde Militar	2.256		
Biblioteca do IESM	//		
Biblioteca do Exército	Paulistas, DHCM, Biblioteca do EME, Ex-IAEM		
Biblioteca do Museu de Marinha	Leitura geral e reservados	Sec. XVII a XXI	
Biblioteca Central de Marinha	5	Sec. XV	Foram contabilizadas todas as monografias assim como todas as publicações periódicas
	314	Sec. XVI	
	1.000	Sec. XVII	
	2.927	Sec. XVIII	
	7.974	Sec. XIX	
	40.455	Sec. XX	
	1.448	Sec. XXI	
Biblioteca da Força Aérea	4.708	Sec.XX e XXI	
Biblioteca do IDN	Monografias; Periódicos e Fundo Câmara Pina	Séc. XX e XXI	
Biblioteca da SG/MDN	32.423	Séc.XVIII; XIX;XX;XXI	

16.3.3 – Entrada e saída de fundos

Ano: 2010

Bibliotecas	Fundos		Obs.
	Entradas	Saídas	
Biblioteca da Academia Militar			
Biblioteca da Escola Naval	433	799	Empréstimos
Biblioteca do Museu de Marinha			
Biblioteca Central de Marinha	731		
Biblioteca de Ciências Militares Aeronáuticas da AFA	1374(títulos) *	2579**	*376 p/compra e 998p/ oferta **2.552 empréstimos domiciliários e 27 doações
Biblioteca da Escola de Serviço de Saúde Militar			
Biblioteca do IESM			
Biblioteca do Exército			
Biblioteca da Força Aérea	48		
Biblioteca do IDN	1.490*		217 monografias; 180 títulos de publicações periódicas (1093 analíticos tratados)
Biblioteca da SG/MDN	4.897	1.952	

16.3.4 – Pessoal das bibliotecas, segundo o seu emprego

Ano: 2010

Carreiras	Coordenador	Técnico-superior	Assistente	Assistente	Oficiais	Sargentos	Praças	Obs.
Bibliotecas			Técnico	Operacional				
Biblioteca da Academia Militar			3	1				
Biblioteca da Escola Naval			1					
Biblioteca de Ciências Militares Aeronáuticas da AFA			1	1	2	1	3	
Biblioteca da Escola de Serviço de Saúde Militar	x	x	x	x	x	x	x	x
Biblioteca do IESM	x	x	x	x	x	x	x	x
Biblioteca do Exército			2	1	4	1	1	
Biblioteca Central de Marinha		1	4					
Biblioteca do Museu de Marinha		1						
Biblioteca da Força Aérea				2				
Biblioteca do IDN	1*		2	1				
Biblioteca da SG/MDN	1*	3	2					
TOTAL	2	5	15	6	6	2	4	

16.3.5 – Eventos organizados

Ano: 2010

Museu	Eventos	Obs.
Biblioteca da Academia Militar	1	
Biblioteca da Escola Naval		
Biblioteca de Ciências Militares Aeronáuticas da AFA		
Biblioteca da Escola de Serviço de Saúde Militar		
Biblioteca do IESM		
Biblioteca do Exército		
Biblioteca Central de Marinha	6	Exposições bibliográficas (1); Organização de visitas de pessoal da Marinha e instituições congéneres (2); Lançamento de publicações da Comissão Cultural de Marinha (1)
Biblioteca do Museu de Marinha		
Biblioteca da Força Aérea		
Biblioteca do IDN	1	
Biblioteca da SG/MDN	5	Exposições de Arte
TOTAL	12	-

16.4 – Arquivos Militares

16.4.1 – Km (ou metros lineares) de documentação, por arquivo

Ano: 2010

Arquivos	Km/metros lineares documentação	Obs.
Arquivo da Defesa Nacional	2.650 ml	
Arquivo Geral do Exército	23 Km	
Arquivo Histórico Militar	9 Km	
Centro documentação, informação e Arquivo Central da Marinha	14 Km	Valor global das duas unidades
Arquivo Histórico da Marinha		
Arquivo Histórico da Força Aérea	5,5 Km	

16.4.2 – Volume de documentação incorporada por arquivo

Ano: 2010

Arquivos	Volume de documentação incorporada	Obs.
Arquivo da Defesa Nacional	150 ml	
Arquivo Geral do Exército	2.000 ml	
Arquivo Histórico Militar	5 ml	
Centro de documentação, Informação e Arquivo Central da Marinha	350 ml	
Arquivo Histórico da Marinha	270 Unidades de instalação, com c.500 cada uma	
Arquivo Histórico da Força Aérea	100 ml	

16.4.3 – Volume de documentação eliminada por arquivo

Ano: 2010

Arquivos	Volume de documentação eliminada	Obs.
Arquivo da Defesa Nacional		
Arquivo Geral do Exército	5.070 ml	
Arquivo Histórico Militar	10 ml	
Centro de documentação, Informação e Arquivo Central da Marinha	X	
Arquivo Histórico da Marinha		
Arquivo Histórico da Força Aérea	X	

16.4.4 – Pessoal dos arquivos, segundo o seu emprego

Ano: 2010

Arquivos	Of.Sup.	Of.Sub.	Sarg.	Praças	Civis	Investig.	Obs.
Arquivo da Defesa Nacional			3		2*		Técnicas Superiores Arquivo
Arquivo Geral do Exército					7		
Arquivo Histórico Militar					6		
Centro de documentação, Informação e Arquivo Central da Marinha		1					
Arquivo Histórico da Marinha		1			1		
Arquivo Histórico da Força Aérea	1	1	2	1	3	5*	* 3 Of. Gen, 1 Sar, 1 Civ
TOTAL	1	3	5	1	19	5	

16.4.5 – Restauro e encadernação de unidades de instalação por arquivo

Ano: 2010

Arquivos	Restauro e Encadernação	Obs.
Arquivo da Defesa Nacional	//	
Arquivo Geral do Exército	250	
Arquivo Histórico Militar	5	
Centro de documentação, Informação e Arquivo Central da Marinha	X	
Arquivo Histórico da Marinha	5.468	Inclui encadernação e restauro
Arquivo Histórico da Força Aérea	114/62	114 rest; 62 encard

16.4.6 – Serviço ao público – número de utilizadores

Ano: 2010

Arquivos	Restauro e Encadernação	Obs.
Arquivo da Defesa Nacional	72	Núcleo Histórico
Arquivo Geral do Exército	8.000	
Arquivo Histórico Militar	2.409	
Centro de documentação, Informação e Arquivo Central da Marinha	29	16 presenciais e 13 não presenciais
Arquivo Histórico da Marinha	1.051	
Arquivo Histórico da Força Aérea	123	O Arquivo não se encontra aberto ao público, o acesso é obtido por pedido.
Total	11.612	

16.5 – Música

16.5.1 – Número de músicos, por banda de música e orquestra

Ano: 2010

Banda/Orquestra	Número de Músicos	Obs.
Banda Sinfónica do Exército	87	
Orquestra Ligeira do Exército	30	
Banda Militar do Porto	65	
Banda Militar de Évora	40	
Fanfarra do Exército	20	
Banda da Armada	114	
Banda da Força Aérea	105	

16.5.2 – Desfiles e paradas realizadas por banda de música

Ano: 2010

Banda/Orquestra	Desfiles e Paradas	Obs.
Banda Sinfónica do Exército	78	
Orquestra Ligeira do Exército		
Banda Militar do Porto	43	
Banda Militar de Évora	48	
Fanfarra do Exército	90	
Banda da Armada	60	
Banda da Força Aérea	158	

16.5.3 – Concertos realizados, por banda de música e orquestra

Ano: 2010

Banda/Orquestra	Concertos realizados	Obs.
Banda Sinfónica do Exército	31	
Orquestra Ligeira do Exército	43	
Banda Militar do Porto	31	
Banda Militar de Évora	4	
Banda da Armada	32	
Banda da Força Aérea	31	

16.6 – Outros organismos de âmbito cultural

Ano: 2010

Organismos	Ramo	Área de Conhecimento	Localização
Aquário Vasco da Gama	Marinha	Museu Vivo	Lisboa
Fragata D. Fernando II e Glória	Marinha	Navio-Museu	Lisboa
Pólo Museológico do Farol de Santa Marta	Marinha	Farol	Cascais
Pólo Museológico do Farol de São Vicente	Marinha	Farol	Sagres
Pólo Museológico do Hospital de Marinha	Marinha	Museu	Lisboa

Ano: 2010

Organismos	Salas	Horas	Visitas	Pessoal	Eventos
Aquário Vasco da Gama	X	42	68.057	X	
Fragata D. Fernando II e Glória	14	42	14.524	3*	5
Pólo Museológico do Farol de Santa Marta	3	51	26.466	//	
Pólo Museológico do Farol de São Vicente	5	51	7.671	//	
Pólo Museológico do Hospital da Marinha	2	40	65	1	3

* Do Museu de Marinha; CMCascais e Empresa de Segurança.

Siglas

SIGLAS / ABREVIATURAS

PRACE	Programa de Reestruturação da Administração Central do Estado
A/I	Auditoria/ Inspeção
AAA	Artilharia Anti Aérea
ABU	Navio Balizador
AC	Apoio de Combate
AC	Artilharia de Campanha
ADN	Arquivo da Defesa Nacional
AFA	Academia da Força Aérea
AFM	Armed Forces of Malta
AGS	Navio Hidrográfico
AGSC	Navio Hidrográfico Costeiro
AirOps	Operações Aéreas
AJEMA	Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada de Espanha
ALFAN	Almiral Force Action Navale
ALFLOT	Comando Operacional da Marinha de Espanha
ALL III	Allouette III (Helicóptero)
ALMART	Fuerza Accion Maritima
AM	Academia Militar
AM1	Aérodromo de Manobra
AMB	Ambulância
ANCP	Autoridade Nacional de Protecção Civil
AOR	Navio Reabastecedor
APA	Associação Portuguesa do Ambiente
APCER	Associação Portuguesa de Certificação
APD	Ajuda Pública ao Desenvolvimento
ARRC	Allied Rapid Reaction Corps
ASOG	Air Support Operation Group
ATL	Auto-Tanque Ligeiro
AXS	Navio de Vela
BA	Base Aérea
BA5	Base Aérea N.º5
BAAA	Bateria de Artilharia Antiaérea
BApSvc	Batalhão de Apoio de Serviços
BASEFUZ	Base Fuzileiros
BBF	Baterias de Bocas de Fogo
BCmds	Batalhão de Comandos
BF	Batalhão de Fuzileiros
BFUZIL	Base de Fuzileiros
BG	Battle Group
BI	Batalhão de Instrução
BI	Batalhão de Infantaria
BiH	Bósnia e Herzegovina
BIMec	Batalhão de Infantaria Mecanizado
BLD	Batalhão Ligeiro de Desembarque
BMZ	Brigada Mecanizada

BNL	Base Naval de Lisboa
BOAT	Batalhão Operacional Aeroterrestre
Bpara	Batalhão de Para-quedistas
BrigInt	Brigada de Intervenção
BrigMec	Brigada Mecanizada
BrigRR	Brigada de Reacção Rápida
BriLAT	Brigada Ligeira de Atiradores
BrIMZ	Brigada de Infantaria Mecanizada (ESP)
BriPac	Brigada Para-quedista (ESP)
CA	Comando Aéreo
CAE	Companhia de Acções Especiais
CAF	Companhia de Apoio de Fogos
CAOC	Combined Air Operations Centre
CAS	Centro de Apoio Social
CAt	Companhia de Atiradores
CATT	Companhia de Apoio de Transportes Táticos
CBRN	Chemical, Biological, Radiological and Nuclear
CC-AIR	Component Commander - Air (NATO)
CCDCM	Centro de Comunicações, Dados e Cifra da Marinha
CCF	Comando de Corpo de Fuzileiros
CC-LAND	Component Command Land
CCM	Centro de Comunicações, de Dados e Cifra da Marinha
CCS	Companhia de Comando e Serviços
CDT	Combat Diving Team (equipa de Mergulhadores de Combate)
CE	Comparticipação escolar
CE	Consultas Externas
CEAD	Comparticipação especial para apoio na deficiência
CEFA	Centro de Educação Física da Armada
CEFDM	Comissão de Educação Física e Desporto Militar
CEMA	Chefe do Estado Maior da Marinha
CEME	Chefe do Estado Maior do Exército
CEMFA	Chefe do Estado Maior da Força Aérea
CEMGFA	Chefe do Estado Maior General das Forças Armadas
CEng	Companhia de Engenharia
CERE	Centro de Recursos
CEREPOSA	Centros de Repouso de Porto Santo
CF	Companhia de Fuzileiros
CFMT	Centro de Formação Militar e Técnica
CFMTFA	Centro de Formação Militar e Técnica da Força Aérea
CFR	Capitão-de-Fragata
CFT	Comando das Forças Terrestres
CGCIMIC	Companhia Geral de CIMIC (Civil-Military Cooperation)
CHOD	Chief of Defence
CI	Contra Informação
CIH	Centro de Instrução de Helicópteros
CIM	Célula de Informações Militares
CIMFA	Centro de Informação Meteorológica da Força Aérea
CIMIC	Civil-Military Cooperation

CINAMIL	Centro de Investigação da Academia Militar
CINCNAV	Comando operacional da Marinha de Itália
CIPQPEM	Centro de Instrução do Pessoal do Quadro da Polícia dos Estabelecimentos de Marinha
CIRC	Computer Incident Response Capability
CISM	Conseil International du Sport Militaire
CITAN	Centro de Instrução de Tática Naval
CJMOA	Comando Operacional da Força Aérea de Espanha
CLESD	Conselho Luso-Espanhol de Segurança e Defesa
CLIMS	Comité de Ligação dos Organismos Sociais Militares
CM	Colégio Militar
CMan	Companhia de Manutenção
Cmdt.	Comandante
CMEFD	Centro Militar de Educação Física e Desportos
CMF	Coalition Maritime Forces
CMMV	Centro Militar de Medicina Veterinária
CMO	Câmara Municipal de Oeiras
CMSM	Campo Militar de Santa Margarida
CN	Comando Naval
CNC	Comissão de Normalização Contabilística
CNE	Commander United States Forces Europe
CNED	Centro Naval de Ensino à Distância
COA	Comando Operacional dos Açores
COC	Comando Operacional Conjunto
COFA	Comando Operacional da Força Aérea
COM	Comando Operacional da Madeira
COMAERFAP	Comando Aéreo
COMAR	Centro de Operações Marítimas
COMARRC	Comandante do ARRC
COMEUROMARFOR	Comando da Força Naval da União Europeia
COMFORDRAG	Commander of the Mine CounterMeasures Forces
COMNAV	Comando Naval
COMNAV-QGOE	Comando Naval - Quartel General das Operações Especiais
CORASMA	Cognitive Radio for Dynamic Spectrum Management
CORDADE	Corveta N.R.P. Baptista de Andrade
CORENES	Corveta N.R.P. António Enez
CORJOBY	Corveta N.R.P. João Roby
COSF	Comando Operacional do Sistema de Forças
COY	Company
CP	Prevenção de Conflitos
CPADA	Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente
CPara	Companhia de Para-quedistas
CPLP	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
CPN	Companhia de Polícia Naval
CPX	Comanmand post Exercise (Exercício de Postos de Comando)
CQB-VBSS	Close Quarter Battle - Visit, Board, Search and Seizure
CREVAL	Combat-Readiness Evaluation
CRO	Crisis Response Operations
CRO	Tarefas de Resposta a Crises

CSDN	Conselho Superior de Defesa Nacional
CSI	Comunicações e Sistemas de Informação
CSMIE	Centro de Segurança Militar e de Informações do Exército
CSNU	Conselho de Segurança das Nações Unidas
CT	Campo de tiro
CTALC	Campo de Tiro de Alcochete
CTC	Corpo de Tropas Comando
CTEN	Capitão-Tenente
CTF	Combined Task Force
CTM	Cooperação Técnico-Militar
CTOE	Centro de Tropas Operações Especiais
CTPC	Campo de Tiro de Pinheiro da Cruz
CZAA	Comando de Zona Aerea dos Açores
CZMarA	Comando de Zona Marítima dos Açores
CZMiA	Comando de Zona Militar dos Açores
CZMM	Comando Zona Maritima da Madeira
DAE	Destacamento de Acções Especiais (do Corpo de Fuzileiros)
DCCR	Despesas com compensação de receita
DCSI	Direcção de Comunicações e Sistemas de Informação
DEFNET	Defence Environmental Network
DEU	Alemanha
DF	Direcção de Faróis
DGAM	Direcção Geral de Autoridade Marítima
DGM	Destacamento de Guerra de Minas
DMS	Destacamentos de Mergulhadores Sapadores
DNP	Dispositivo Naval Padrão
DPN	Destacamento de Polícia Naval
DRIESCOLT	Esquadilha de Escoltas Oceânicos
DRIHELI	Esquadilha de Helicópteros
DRISUB	Esquadilha de Submarinos
DTP	Direcção Técnico-Pedagógica
E/M	Equipas Multidisciplinares
EAG	Espingarda Automática G-3
EAM	Escola de Autoridade Marítima
EASC	Elemento de Apoio de Serviços em Combate
EDA	European Defence Agency
EEMMPP	Estados Maiores Peninsulares
EF	Escola de Fuzileiros
EFFA	Estabelecimentos Fabris das Forças Armadas
EFUZ	Escola de Fuzileiros
EHO	Escola de Hidrografia e Oceanografia
EID	Empresa de Investigação e Desenvolvimento
EM	Estado-Maior
EMAS	Sistema Comunitário de Ecogestão e Auditoria
EMEPC	Estrutura de Missão para a Extensão da Plataforma Continental
EMERG	Escola de de Mergulhadores
EMF	EUROMARFOR (European Maritime Force)
EN	Escola Naval

EN-CINAV/IEG	Escola Naval - Centro de Investigação Naval
ENVC	Estaleiros Navais de Viana do Castelo
EOD	Explosive Ordnance Disposal
EOp	Encargo Operacional
EPA	Escola Prática de Artilharia
EPC	Escola Prática de Cavalaria
EPE	Escola Prática de Engenharia
EPI	Escola Prática de Infantaria
EPPC	Estabelecimento Prisional de Pinheiro da Cruz
EPS	Escola Prática dos Serviços
EPT	Escola Prática de Transmissões
EPWG	Environmental Protection Working Group
EQ	Equipa
ERec	Esquadrão de Reconhecimento
ERN	Estação RadioNaval
ESE	Escola de Sargentos do Exército
ESSM	Escola Superior de Saúde Militar
ESUB	Escola de Submarinos
ETNA	Escola Superior de Tecnologias Navais
ETP	Escola de Tropas Pára-quedistas
EUA	Estados Unidos da América
EUBG	EU Battle Groups
EUNAVFOR SOMÁLIA	EU Naval Force Somália
EUSEC RDC	EU advisory and assistance mission for security reform in the Democratic Republic of Congo
EUTM	EU Training Mission
FA	Forças Armadas
FACs	Forward Air Controllers
FAG	Forças de Apoio Geral
FAP	Força Aérea Portuguesa
FFGH	Fragata Vasco da Gama e Embarque de Helicópteros
FFZ	Força de Fuzileiros
FHQ	Force Headquarters
FHQ	Estado-Maior embarcado
FIL	Feira Internacional de Lisboa
FND	Forças Nacionais Destacadas
FOC	Full Operational Capability
FOE	Força de Operações Especiais
FOPE	Força Operacional do Exército Permanente
FRA	França
FRADIAS	Fragata N.R.P. Bartolomeu Dias
FRAGAMA	Fragata N.R.P. Vasco da Gama
FRALMEIDA	Fragata N.R.P. D. Francisco de Almeida
FRAREAL	Fragata N.R.P. Corte Real
FRI	Força de Reação Imediata
FS	Corveta
FSSR	Forças e Serviços de segurança Regionais
FTX	Field Training Exercise

FU	Follow Up
FZ	Fuzileiro
FZMA	Forças da ZMA
GAAA	Grupo de Artilharia Antiaérea
GAC	Grupo de Artilharia de Campanha
GAM	Geupo de Auto-Metralhadoras
GBR	Reino Unido
GCC	Grupo de Carros de Combate
GCS	Grupo de Comando e Serviços
GNR	Guarda Nacional Republicana
GOE-PSP	Grupo de Operações Especiais da PSP
GPS	Global Positioning System
GU	Grande Unidade
H/V	Horas de voo
HFA	Hospital da Força Aérea
HMAR	Hospital da Marinha
HMB	Hospital Militar de Belém
HMP	Hospital Militar Principal
HMR1	Hospital Militar Regional N.º1
HMR2	Hospital Militar Regional N.º2
HO	Operações Humanitárias
HoA	Área do Corno de África
HQ	Quartel-General (Headquarters)
HR	Alto Representante
HUMINT	Human Intelligence
IAO	Inspecção de Avaliação Operacional
IDD	Indústria de Desmilitarização e Defesa, S.A.
IE	Inspecção Extraordinária
IESM	Instituto de Estudos Superiores Militares
IFF	Identification Friend or Foe (Identificação Amigo ou Inimigo)
IG	Inspecções Gerais
IGeoE	Instituto Geográfico do Exército
IH	Instituto Hidrográfico
II	Inspecção Inopinada
IMDT	Imediato
IMPE	Instituto Militar dos Pupilos do Exército
IO	Inspecção Ordinária
IO	Instituto de Odivelas
IP	Inspecções Parcelares
IPTM, IP	Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos, IP
IRF	Immediate Response Force
ISAF	International Security Assistance Force (Afeganistão)
ISTAR	Intelligence, Surveillance, Target, Acquisition and Reconnaissance
IT	Inspecções Técnicas
JAT	Joint Assessment Team
JC LISBON	Joint Command Lisbon
JLSG	Joint Logistic Support Group
JOINTEX	Joint Exercise

KACTC	Kabul Air Corps Training Center
KFOR	Kosovo Force
KTM	KFOR Tacres Manbat
LA	Limitações de Avarias
LARC	Lanchas Anfíbias de Reabastecimento e Carga
LBDB	Laboratório de Bromatologia e Defesa Biológica
LCM	Lancha de Desembarque Média
LCU	Lancha de Desembarque Grande
LDG	Lancha de Desembarque Grande
LIVEX	Live Exercice
LNO	Liaison Officer
LOT	Liaison Observation Team
LPM	Lei de Programação Militar
MACE	Mucosal Anthrax Vaccine
MCE	Multicooperative Exercise
MCT	Movement Control Team
MF	Meios Financeiros
MHP	Missões Humanitárias e de Paz
MOD AP	Modulo de Apoio
MRCC	Maritime Rescue Control Center (Centro de Coordenação de Busca e Salvamento Marítimo)
MSO	Operação de Segurança Marítima
NAC	Conselho do Atlântico Norte
NAEW&CF	Nato Airborne Early Warning and Control Force
NBQ	Nuclear, Biológico e Químico
NEO	Operações de evacuação de não combatentes
NP	Núcleo Permanente
NRDC	Nato Rapid Deployable Corps
NRF	NATO Response Force
NSE	National Support Element
OGFE	Oficinas Gerais de Fardamento e Equipamento
OGMA	Oficinas Gerais de Material Aeronautico
OGME	Oficinas Gerais de Material de Engenharia
OHQ	Operational Headquarter
OLMT	Organizational Level Maintenance Trainer
OMLT	Operational Mentor and Liaison Team (Afeganistão)
ONGA	Organizações Não-Governamentais de Ambiente
ONU	Organização das Nações Unidas
OOS	Operation Ocean Shield
PANTROIA	Ponto de Apoio Naval de Tróia
PAOC	Plano de Actividade Operacional Civil
PB	Patrulha
PB	Consolidação da Paz
PBF	Patrulha Rápido
PBR	Patrulha Ribeiro
PCT	Posto de Comando de Tiro
PE	Polícia do Exército
PE	Imposição da Paz

PEFC	Program for the Endorsement of Forest Certification
PelACar	Pelotão Anti-Carro
PELB	Pelotão de Abordagem
PelBoard	Pelotão de Abordagem
PelMort	Pelotão de Morteiros
PelMortPes	Pelotão de Morteiros Pesados
PelRec	Pelotão de Reconhecimento
PESD	Política Europeia de Segurança e Defesa
PIC	Conselho para a Implementação da Paz
PIDDAC	Programa de Investimento e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central
PJ	Polícia Judiciária
PK	Manutenção de Paz
PLP	Países de Língua Portuguesa
PM	Restabelecimento da Paz
POAF	Portuguese Air Force
POTG	Portuguese Task Group
PRT	Portugal
PSO	Operações de Apoio à Paz
PT	Portugal
PTB	Plano de Treino Básico
PTE	Plano de Treino Específico
QG	Quartel General
QGOE	Quartel General das Operações Especiais
QPCISN	Quadro do Pessoal Civil do Instituto de Socorros a Náufragos
QRF	Quick Reaction Force
RA	Regimento de Artilharia
RAA	Região Autónoma dos Açores
RAAA	Regimento de Artilharia Anti Aérea
RC	Regional Command
RC	Regimento de Cavalaria
RCC	Rescue Control Center (Centro de Coordenação de Busca e Salvamento)
RCC	Rescue Coordination Center
RCC	Regional Coordination Center
RCPS	Regime de Contrato de Prestação de Serviços
RCTFP	Regime de Contrato de Trabalho em Funções Públicas
RDC	República Democrática do Congo
RE	Regimento de Engenharia
RFP	Reforce Force Pool
RG	Regimento de Guarnição
RI	Regimento de Infantaria
RL	Regimento de Lanceiros
RMan	Regimento de Manutenção
RNLAF	Royal Netherland Air Force
SAA	Salto de Para-quedas de Abertura Automática
SACEUR	Supreme Allied Command Europe
SAR	Search and Rescue (Serviços de Busca e Salvamento)
SAR	Search and Rescue
SCAF	Subsidio complementar de apoio familiar

SCI	Sistema de Controlo Interno
SCNP	Subsídio complementar normal de pensões
SEAP	Subsídio especial de apoio de 3ª pessoa
SEF	Serviço de Estrangeiros e Fronteiras
SEL	Subsídio especial de lar
SEM	Serviço Efectivo Normal
SER	Subsídio especial de residente
SGQ	Sistema de Gestão de Qualidade
SIAP (EUABG)	Spanish-Italian Amphibious Force (European Union Amphibious Battle Group)
SICCE	Sistema de Informação de Comando e Controlo do Exército
SIC-T	Sistemas de Informações e Comunicações - Transmissões
SIFICAP	Sistema Integrado de Vigilância, Fiscalização e Controlo das Actividades de Pesca
SIGE	Sistema de Informação de Gestão Estratégica
SIMPOC	Sistema de Informação de Monitorização de Projectos e de Organização do Conhecimento
SIRAPA	Sistema Integrado do Registo da Agência Portuguesa do Ambiente
SNMG	Standing NATO Maritime Group
SOF	Special Operations Force
SOR	Statement of Requirements
SP	Espanha
SRPCBA	Serviço Regional de Protecção Civil e Bombeiros dos Açores
SRR	Search and Rescue Region
SSK	Submarino
STEN	Subtenente
STFZ	Serviço Técnico Fuzileiro
SU	Serviços de Urgência
TACON	Controlo Tático
TACP	Tactical Air Control Party
TACRES	Tactical Resolve
TAM	Treino de Aplicação Militar
TASLO	Tactical Air Support for Land Operations
TASMO	Tactical Air Support for Maritime Operations
TEN	Tenente
TIC/TCS	Técnica Individual de Combate/Técnica de Combate de Secção
TO	Teatro de Operações
TON	Toneladas
TP	Transporte de Pessoal
TTP	Técnicas, Tácticas e Procedimentos
U/E/O	Unidade Estabelecimento ou Órgão
UAM	Unidade Auxiliar da Marinha
UCK	Ushtria Çlirimtare e Kosoves
UEB	Unidade Escalão Batalhão
UEC	Unidade Escalão Companhia
UEO	Unidades, Estabelecimentos e Órgãos
UEP	Unidade Especial de Polícia
UMD	Unidade de Meios de Desembarque
UN	Unidade
UNAMA	United Nations Assistance Mission in Afghanistan

UNAP	Unidade de Apoio
UNEng	Unidade de engenharia
UNIFIL	United Nations Interim Force in Lebanon
UNMIT	United Nations Integrated Mission in East-Timor)
UPF	Unidade de Protecção da Força
UPN	Unidade Polícia Naval
VBSS	Visit, Board, Search and Seizure
VTA	Viatura Táctica Anfíbia
VTC	Viatura Táctica de Combate
VTE	Viatura Táctica Especial
VTE CMMS	Viatura Táctica Especial - Comunicações
VTE RECOVERY	Viatura Táctica Especial - Recuperação (Recovery)
VTL	Viatura Táctica Ligeira
VTM	Viatura Táctica Média
VTP	Viatura Táctica Pesada
ZEE	Zona Económica Exclusiva
ZMA	Zona Militar dos Açores
ZMM	Zona Militar da Madeira
USNAVEUR	United States Naval Forces Europe
USNAVAF	Programa conjunto da Marinha e da Força Aérea dos Estados Unidos da América
USSIXTHFLT	US 6th Fleet

Índice

ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA	3
SINAIS CONVENCIONAIS	5
1 FINANÇAS	7
1.1 Despesas da defesa a preços correntes e constantes	14
1.2 Variação anual das despesas da Defesa	15
1.3 Despesas da Defesa, despesas públicas e PIB, a preços correntes e constantes	15
1.4 Peso das despesas da Defesa nas despesas públicas e no PIB	16
1.5 PIB por habitante e despesas da Defesa por habitante a preços correntes e constantes	17
1.6 Variação da despesa pública, por Ministério	18
1.7 Natureza das despesas da defesa – despesas globais	21
1.8 Distribuição das despesas por capítulos do MDN	22
1.9 Natureza das despesas da Defesa – Serviços centrais	24
1.10 Natureza das despesas da Defesa – EMGFA	25
1.11 Natureza das despesas da Defesa – Marinha	26
1.12 Natureza das despesas da Defesa – Exército	27
1.13 Natureza das despesas da Defesa – Força Aérea	28
1.14 Contratos celebrados na Defesa	29
1.15 Comparações internacionais	31
2 MISSÕES DE INTERESSE PÚBLICO	33
2.1 Marinha	39
2.2 Exército	42
2.3 Força Aérea	45
3 FORÇAS NACIONAIS DESTACADAS	47
3.1 Contribuição nacional para operações e forças de elevada prontidão	52
3.1.1 Operações da ONU em que Portugal participa	52
3.1.2 Operações da NATO em que Portugal participa	52
3.1.3 Forças em elevada prontidão no âmbito da NATO para as quais Portugal contribui com Forças e meios	55
3.1.4 Operações da UE em que Portugal participa	56
3.1.5 Forças em elevada prontidão no âmbito da UE para as quais Portugal contribui com forças e meios	58
3.2 Tipologia das Operações	59
3.2.1 Operações no âmbito do artigo 5º do Tratado da Aliança – Defesa Colectiva	59
3.2.2 Operações não artigo 5º - Operações de resposta a crises (CRO)	59
3.3 Despesas com as missões	59
3.4 Apoio Militar à acção externa do Estado Português	61
3.4.1 Operações/Missões realizadas	61
3.4.2 Contributos nacionais para Forças de alta prontidão	69

4	RELAÇÕES BILATERAIS DE DEFESA E COOPERAÇÃO TÉCNICO-MILITAR	71
4.1	Actividade bilateral de Defesa (com excepção da África Subsariana)	75
4.1.1	Tratados, acordos, convenções e memorandos de entendimento	75
4.1.2	Programas de cooperação/Actividades	77
4.1.3	Cruzeiros de investigação científica	80
4.1.4	Visitas a portos portugueses de navios de guerra estrangeiros	80
4.1.5	Sobrevoo e aterragem - Pedidos de autorização	81
4.2	Cooperação técnico-militar	84
4.2.1	Projectos de cooperação técnico-militar com os PLP	85
4.2.2	Despesas globais da cooperação técnico-militar	85
4.2.3	Despesas dos projectos de cooperação técnico-militar e militares portugueses deslocados em missões nos PLP	86
4.2.4	Formação de militares dos PLP em Portugal por tipo de curso e por Ramo das FA	86
4.2.5	Despesas suportadas pelos Ramos das FA	87
4.2.6	Formação de militares nos PLP em Portugal por tipo de curso e Ramo das FA	87
4.2.7	Assistência hospitalar em Portugal a militares dos PLP e seus familiares e respectivas despesas	88
5	SISTEMA DE FORÇAS	89
5.1	Exercícios conjuntos e combinados - EMGFA	101
5.1.1	Exercícios e treino – Exercícios conjuntos – Exercícios Realizados	101
5.1.2	Exercícios e treino – Exercícios conjuntos – Meios	102
5.1.3	Exercícios e treino – Exercícios combinados – Exercícios Realizados	102
5.1.4	Exercícios e treino – Exercícios combinados – Meios	102
5.2	Exercícios sectoriais e actividades de preparação específica da Marinha	103
5.2.1	Exercícios sectoriais – Exercícios realizados	103
5.2.2	Exercícios sectoriais – Meios envolvidos	119
5.2.3	Exercícios combinados – Exercícios realizados	137
5.2.4	Exercícios combinados – Meios envolvidos	138
5.3	Exercícios sectoriais e actividades de preparação específica do Exército	139
5.3.1	Exercícios sectoriais – Exercícios realizados	139
5.3.2	Exercícios sectoriais – Meios envolvidos	142
5.3.3	Exercícios combinados – Exercícios realizados	146
5.3.4	Exercícios e treino – Exercícios combinados – Meios envolvidos	147
5.4	Exercícios sectoriais e actividades de preparação específica da Força Aérea	148
5.4.1	Participação em exercícios sectoriais de Outros Ramos – Exercícios realizados	148
5.4.2	Participação em exercícios sectoriais de Outros Ramos – Meios envolvidos	149
5.4.3	Exercícios combinados – Exercícios realizados	150
5.4.4	Exercícios combinados – Meios envolvidos	151

6	ARMAMENTO E EQUIPAMENTOS DE DEFESA	153
6.1	Exportações e importações de material de Defesa	156
6.1.1	Exportações de bens e tecnologias militares – Valores globais	157
6.1.2	Exportações de bens e tecnologias militares – Valores globais por áreas do globo	157
6.1.3	Importações de bens e tecnologias militares – Valores globais por áreas do globo	158
6.1.4	Comparação entre os valores das importações e exportações de bens e tecnologias militares – Por áreas do globo	159
6.1.5	Comparação entre os valores das importações e exportações de bens e tecnologias militares – por Países agregados em Organizações Internacionais a que Portugal pertence	159
6.1.6	Empresas autorizadas a exercer legalmente a actividade de comércio de bens e tecnologias militares	159
6.2	Equipamentos de Defesa e LPM	163
6.2.1	Missões e meios disponíveis – Marinha	163
6.2.2	Missões e meios disponíveis – Exército	165
6.2.3	Missões e meios disponíveis – Força Aérea	167
6.2.4	Lei de Programação Militar (LPM)	167
6.3	Logística	168
6.3.1	Despesas com manutenção de meios e sistemas operacionais	168
6.3.2	Despesas com equipamentos e material de saúde, em 2010	169
6.3.3	Despesas com transportes – Aquisição de Veículos – em 2010	169
6.3.4	Despesas com transportes – Funcionamento – em 2010	169
6.4	Investigação e Desenvolvimento	170
6.4.1	Investigação e desenvolvimento por fontes de financiamento e Áreas Tecnológicas – MARINHA	170
6.4.2	Investigação e desenvolvimento por fontes de financiamento e Áreas Tecnológicas – EXÉRCITO	172
6.4.3	Investigação e desenvolvimento por fontes de financiamento e Áreas Tecnológicas – FORÇA AÉREA	173
6.4.4	Pessoal empregue em actividades de investigação e desenvolvimento	174
6.4.5	Investigação e desenvolvimento com financiamento LPM e respectivas Áreas Tecnológicas – Âmbito Nacional e Internacional - Sob coordenação da DGAIED –2010	175
6.5	Indústrias de Defesa	176
6.5.1	Indústrias nacionais do sector das indústrias de Defesa – 2009 e 2010	176
6.5.2	Indústrias nacionais com actividades ligadas a áreas da Defesa – 2009 e 2010	177
6.5.3	Empresas autorizadas a exercer legalmente a actividade de Indústria de armamento e tecnologias de Defesa	181
6.5.4	EMPORDEF (SGPS), S.A. e Associações do Sector	182
6.6	Qualidade, normalização e catalogação	183

6.6.1	Qualidade	183
6.6.2	Normalização	184
6.6.3	Catálogo	184
7	INFRA-ESTRUTURAS	189
7.1	Unidades imobiliárias afectas à Defesa Nacional	194
7.2	Servidões das unidades imobiliárias afectas à Defesa Nacional	194
7.3	Tipos de utilização das unidades imobiliárias	195
7.4	Verbas gastas com construções novas	196
7.5	Verbas gastas com grandes reparações de unidades imobiliárias	196
7.6	Classificação dos edifícios afectos à Defesa Nacional	197
7.7	Áreas atribuídas	197
7.8	Unidades imobiliárias adquiridas	198
7.9	Alienação de unidades imobiliárias afectas à Defesa Nacional	198
7.10	Alojamentos clássicos atribuídos	199
7.11	Capacidade dos quartéis e bases	199
7.12	Natureza das unidades imobiliárias	199
8	SISTEMAS E TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO	201
8.1	Despesas com a aquisição e locação de bens e serviços	205
8.2	Existências referidas a 31 de Dezembro de 2010	207
8.3	Áreas informatizadas – Percentagem	209
8.4	Pessoal afecto exclusivamente às tecnologias de informação e comunicação (pessoal TIC)	210
8.5	Utilização da <i>Internet</i> . Disponibilização de informação na <i>Internet</i>	211
8.6	Presença do organismo na <i>Internet</i>	214
8.7	Orientação do organismo relativamente à distribuição do acesso à <i>Internet</i> e correio electrónico	215
9	AMBIENTE	217
9.1	Diagnósticos ambientais	220
9.2	Processos de implementação de sistemas de gestão ambiental (SGA)	220
9.3	Certificação ambiental	221
9.4	Auditorias/Certificações energéticas	221
9.5	Controlo de consumos	222
9.6	Produção de resíduos	222
9.7	Actividades de protecção ambiental	223
9.8	Formação ambiental	224
9.9	Reuniões das comissões e grupos de trabalho	225
9.9.1	Nacionais	225
9.9.2	Internacionais	226

9.10	Protocolos e cooperação com outros organismos	226
9.11	Prémio Defesa Nacional e Ambiente	227
10	RECURSOS HUMANOS	229
10.1	Pessoal Militar	233
10.2	Justiça e disciplina	251
11	ENSINO MILITAR	253
11.1	Institutos, academias, escolas e centros de instrução das FA	256
11.2	Pessoal militar na efectividade de serviço que frequentou cursos internos	257
11.3	Pessoal militar que frequentou cursos no estrangeiro	257
11.4	Cursos ministrados e número de alunos, por estabelecimento de ensino	259
11.5	Docentes, por estabelecimento de ensino e por categoria	259
11.6	Pessoal de apoio por estabelecimentos de ensino	261
11.7	Projectos de investigação iniciados, em curso e concluídos	261
11.8	Cursos ministrados por centros de instrução	262
11.9	Instrutores e pessoal de apoio, por centros de instrução	263
12	SISTEMA DE SAÚDE MILITAR	267
12.1	Médicos militares e civis	270
12.2	Actividade hospitalar	279
13	ASSISTÊNCIA NA DOENÇA	289
13.1	Beneficiários ADM – distribuição por Ramos das Forças Armadas e por tipologia	292
13.2	Evolução do número de beneficiários	293
13.3	Evolução dos encargos com a saúde	294
13.4	Evolução dos encargos com a saúde por modalidade de assistência	295
13.5	Evolução dos encargos com a saúde por tipologia de beneficiários	296
14	PROTECÇÃO SOCIAL	297
14.1	Beneficiários do IASFA, I.P. – Distribuição por Ramos das FA	302
14.2	Funções de protecção social – Invalidez – SUBSÍDIO	302
14.3	Função de protecção social – Velhice – SUBSÍDIOS	302
14.4	Função de protecção social – Sobrevivência – SUBSÍDIOS	302
14.5	Função de protecção social – Família – SUBSÍDIOS	303
14.6	Total anual de subsídios e montantes despendidos por função	303
14.7	Outras funções de protecção social	304

15	ACTIVIDADE INSPECTIVA	305
15.1 / 15.2	Inspecções de administração dos meios humanos, materiais, financeiros e de análise de programas e sistemas executadas pela IGDN	308
15.3	Inspecções realizadas pela IGDN em 2010	309
15.4	Evolução do número de inspecções às estruturas	309
15.5	Número de inspecções realizadas nos últimos anos	310
15.6	Inspecções da administração dos meios executadas pelos Ramos	311
16	ACTIVIDADES CULTURAIS E DESPORTIVAS	313
16.1	Desporto militar	317
16.2	Museus militares	320
16.3	Bibliotecas militares	323
16.4	Arquivos militares	326
16.5	Música	328
16.6	Outros organismos de âmbito cultural	329
SIGLAS		331

